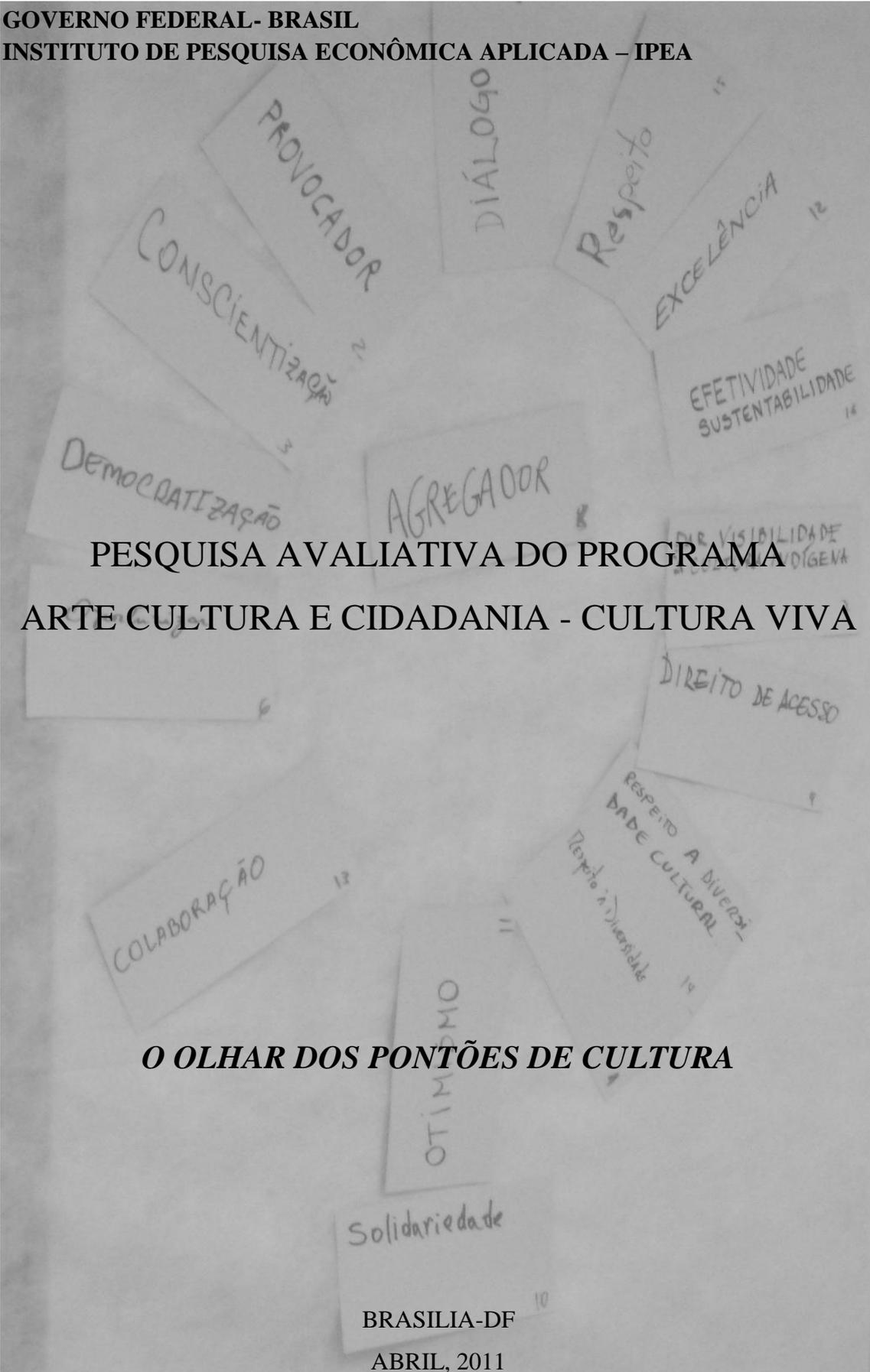


GOVERNO FEDERAL - BRASIL
INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA – IPEA



PESQUISA AVALIATIVA DO PROGRAMA
ARTE CULTURA E CIDADANIA - CULTURA VIVA

O OLHAR DOS PONTÕES DE CULTURA

BRASILIA-DF

ABRIL, 2011

**RELATÓRIO DA
PESQUISA
AVALIATIVA
DO PROGRAMA
CULTURA
VIVA**

Abril 2011

Avaliação dos Pontões de Cultura do Programa Cultura Viva. O perfil dos Pontões de Cultura. Os instrumentos de articulação, formação e difusão da Rede de Cultura.

**O OLHAR DOS
GESTORES DO
PROGRAMA
CULTURA VIVA**

AUTORAS - PESQUISADORAS:

Cláudia Lopes Barbosa

Graduada em História (CEUB-DF)
Mestre em Educação (UnB-DF)

Rosana Carneiro Ferreira Medeiros

Graduada em História (CEUB-DF)
Mestre em Educação (UnB-DF)

Valéria Maia Gomes Lyra

Graduada em Ciências Sociais (UnB-DF)
Mestre em Antropologia (UnB-DF)

AGRADECIMENTOS

Inicialmente, gostaríamos de agradecer a toda equipe do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA, sob a coordenação de Frederico Augusto Barbosa da Silva e Herton Ellery Araujo que nos proporcionaram a oportunidade de aprofundamento nesta experiência, oferecendo-nos, para tanto, total suporte logístico e metodológico.

Com este trabalho, pudemos presenciar relatos os mais emocionantes e inusitados para um Programa de governo, cuja proposta vem de encontro a demandas antigas e que, apesar das dificuldades, apontam para novos caminhos.

Do mesmo modo, agradecemos a toda a equipe de pesquisadores do IPEA participantes do trabalho de campo da Pesquisa avaliativa do Programa Cultura Viva, e que compartilharam conosco seus projetos e suas experiências, o que nos orientou no sentido de conhecer melhor a realidade mais abrangente do Programa.

Gostaríamos também de agradecer à professora Carla Andrade, que nos chamou atenção para as possibilidades do trabalho e nos ofereceu sua contribuição na construção metodológica do projeto.

Da mesma forma, não podemos deixar de lembrar as ‘meninas’ Anny Medeiros, Camila Meneses e Luciana Lima que, com muito empenho e dedicação, nos acompanharam e nos deram total apoio nas questões práticas e operacionais, além das preciosas contribuições acerca do processo de trabalho e avaliação dos momentos vivenciados. A contribuição de cada uma delas foi determinante para que atingíssemos os resultados esperados, compartilhando com alegria os momentos mais prazerosos e com muita solidariedade as dificuldades enfrentadas.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	
I – O PROGRAMA CULTURA VIVA	10
1.1 – Da Contextualização do Programa Cultura Viva	10
1.2 – Dos Alicerces do Programa Cultura Viva	11
II– CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA E METODOLÓGICA DA PESQUISA	13
2.1 – Algumas Possibilidades Teóricas	13
2.2 – Da Metodologia	25
III – OS PONTÕES DO PROGRAMA CULTURA VIVA	30
3.1 – Da Apresentação dos Pontões Participantes da Pesquisa	30
3.2 – Do Perfil dos Pontões de Cultura	34
3.3 – Características dos Pontões de Cultura quanto à Sustentabilidade	41
3.4 - Interação Pontões/Pontos de Cultura	44
IV – CATEGORIAS DE ANÁLISE DA PESQUISA	46
4.1 – Da Constituição dos Sujeitos: sua Identidade Individual e Social	48
4.2 – Do Reconhecimento das Culturas	50
4.3 – Da Configuração da Rede de Cultura	57
4.4 – Da Gestão do Programa Cultura Viva e dos Pontões de Cultura	67
4.5 – Da Sustentabilidade da Rede de Cultura: Programa, Pontões e Comunidade	77
V – EXPECTATIVAS SOBRE O PROGRAMA CULTURA VIVA	83
ALGUMAS CONSIDERAÇÕES	87
APÊNDICES	
A - Caracterização dos Pontões de Cultura – As Oficinas	90
B - Relatórios e sistematização dos dados das Oficinas de Avaliação - “O olhar dos Gestores dos Pontões de Cultura”	104
C - Tipologia de articulação da Rede Cultura Viva	187
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	228

INTRODUÇÃO

O Programa trouxe aumento da auto-estima [...]. As pessoas se deram conta de que existem outras formas de participação social e política que não as tradicionais. É possível se posicionar sem ser necessariamente por um partido político, mas a partir da cultura, do que se sabe fazer. É a democratização da cultura e o acesso à cultura.¹

Imaginar uma sociedade democrática, solidária e sustentável implica em adotar novas práticas sociais, em assumir políticas públicas que tenham um olhar diferenciado, um olhar para um todo social e não para uma minoria historicamente beneficiada e reconhecida.

Ao se tratar do tema ‘cultura’, há de se explicitar que na sociedade brasileira o significado dessa palavra tem sido, de forma recorrente, relacionado a eventos e ações “dignas” das classes mais privilegiadas, não se reconhecendo as infinitas manifestações existentes, mesmo antes deste país ser chamado de Brasil.

As políticas vinculadas à cultura, até então, não tinham dado valor ou direcionado um olhar mais atento ao que ocorre no cotidiano das comunidades, tão distintas entre si e ao mesmo tempo com tanta unidade, já que vivemos, criamos e somos produtos e produtores de um processo de unidade na diversidade, de miscigenação, de criação e de movimentos de autodeterminação de um povo, de uma sociedade, de uma comunidade.

No sentido de tentar alterar essa estrutura o Ministério da Cultura, na gestão de 2003 a 2010, implantou o Programa Arte Cultura e Cidadania – Cultura Viva que tem por objetivos:²

- Ampliar e garantir acesso aos meios de fruição, produção e difusão cultural;
- Identificar parceiros e promover pactos com atores sociais governamentais e não governamentais, nacionais e estrangeiros, visando um desenvolvimento humano sustentável, no qual a cultura seja forma de construção e expressão da identidade nacional;
- Incorporar referências simbólicas e linguagens artísticas no processo de construção da cidadania, ampliando a capacidade de apropriação criativa do patrimônio cultural pelas comunidades e pela sociedade brasileira;
- Potencializar energias sociais e culturais, dando vazão à dinâmica própria das comunidades e entrelaçando ações e

1 Representante de Pontão de Cultura do Estado de São Paulo.

2 www.cultura.gov.br/culturaviva/cultura-viva

suportes dirigidos ao desenvolvimento de uma cultura cooperativa, solidária e transformadora;

- Fomentar uma rede horizontal de “transformação, de invenção, de fazer e refazer, no sentido da geração de uma teia de significações que envolva a todos”;
- Estimular a exploração, o uso e a apropriação dos códigos de diferentes meios e linguagens artísticas e lúdicas nos processos educacionais, bem como a utilização de museus, centros culturais e espaços públicos em diferentes situações de aprendizagem e desenvolvendo uma reflexão crítica sobre a realidade em que os cidadãos se inserem;
- Promover a cultura enquanto expressão e representação simbólica, direito e economia.

Como público prioritário, foram definidos pelo Programa Cultura Viva:³

- Populações de baixa renda, habitantes de áreas com precária oferta de serviços públicos, tanto nos grandes centros urbanos como nos pequenos municípios
- Adolescentes e jovens adultos em situação de vulnerabilidade social
- Estudantes da rede básica de ensino público
- Professores e coordenadores pedagógicos da educação básica
- Habitantes de regiões e municípios com grande relevância para a preservação do patrimônio histórico, cultural e ambiental brasileiro
- Comunidades indígenas, rurais e remanescentes de quilombos
- Agentes culturais, artistas e produtores, pesquisadores, acadêmicos e militantes sociais que desenvolvem ações de combate à exclusão social e cultural.

Com o intuito de avaliar o Programa Cultura Viva, o Ministério da Cultura – MinC - demandou do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA – uma pesquisa avaliativa do referido programa, considerando-se os diversos sujeitos envolvidos.

No caso específico desta pesquisa, o principal objetivo foi o de levantar as percepções dos Gestores dos Pontões de Cultura que compõem a Rede do Programa Cultura Viva.

Sendo assim, este trabalho é resultado da análise dos dados coletados em 06 (seis) Oficinas Regionais de Avaliação Situacional⁴, realizadas com representantes dos Pontões de Cultura de todo o país e corresponde ao produto final da Pesquisa Qualitativa de Avaliação do Programa Arte Cultura e Cidadania - Cultura Viva⁵, tendo

3 www.cultura.gov.br/culturaviva/cultura-viva.

4 Oficina de Avaliação Situacional: sua definição consta do capítulo II, 2.2, que trata da fundamentação metodológica.

5 Os relatórios referentes às 06 (seis) oficinas regionais e aos gráficos resultantes da análise quantitativa estão dispostos no APÊNDICE B.

como referência as Redes de Pontos de Cultura, partindo da perspectiva dos representantes dos Pontões de Cultura.

A fim de atender à demanda do MinC e do IPEA, no que se refere a avaliação da articulação da Rede de Pontões de Cultura do Programa Cultura Viva, optou-se por ouvir os responsáveis por essas instâncias, sejam eles gestores, coordenadores ou representantes de Pontões de Cultura.

Nesta linha, buscamos atingir os seguintes objetivos:

- Realizar pesquisa qualitativa, tendo como metodologia instrumentos qualitativos de levantamento de dados, especificamente as oficinas participativas.
- Oportunizar aos representantes dos Pontões de Cultura espaço de reflexão e avaliação da Rede de Pontos de Cultura.
- Identificar questões relevantes da Rede de Pontos de Cultura, na perspectiva dos representantes dos Pontões de Cultura.
- Oferecer subsídios para o aperfeiçoamento do Programa Cultura Viva/Ministério da Cultura, bem como indicadores para o seu desenvolvimento.

Desse modo, apresentamos este trabalho subdividindo-o em quatro partes, de igual relevância.

Num primeiro momento, situamos o Programa Cultura Viva em seu contexto histórico e institucional, tendo em vista o entendimento dos seus princípios, conceitos e propostas, já que dessa forma podemos situar melhor a realidade nas quais os representantes dos Pontões estão inseridos.

Em seguida, procuramos apresentar o contexto da pesquisa do ponto de vista conceitual e metodológico, para compreensão dos pilares que deram sentido e ordenaram nosso raciocínio, na busca do entendimento do universo vivido e sentido pelos representantes dos Pontões de Cultura.

Na sequência, temos a apresentação dos Pontões de Cultura participantes das Oficinas Avaliativas, os seus perfis e a análise propriamente dita dos aspectos relevantes e categorias que foram recorrentes nas falas apreendidas durante os encontros.

Assim, procuramos compreender o alcance e a dimensão do Programa Cultura Viva nos aspectos positivos e negativos que envolvem as atividades

características dos Pontões, principalmente no que diz respeito aos mecanismos de articulação da rede e às ações de formação e difusão dos Pontões, que sinalizam e dimensionam a capacidade de consolidação da Rede. Além disso, realizamos uma breve avaliação dos impactos e das expectativas de futuro.

Finalmente, constam dos apêndices o relato sintético das oficinas e as análises que partiram da sistematização dos dados quantitativos. A partir deles, conseguimos apontar os índices de maior e menor incidência naquilo que foi revelado pelos participantes.



Oficina Brasília – IPEA/DF

Apresentamos, assim, o olhar dos representantes dos Pontões de Cultura sobre si, sobre seus parceiros, sobre o Programa Cultura Viva e sobre o reconhecimento das culturas existentes na sociedade brasileira.

Esperamos que nosso desejo de dar voz aos sujeitos⁶ do Programa Cultura Viva tenha sido alcançado, considerando-se o respeito às falas e representações dos participantes. A intenção foi de garantir um espaço de compartilhamento de idéias e opiniões durante a realização das Oficinas Avaliativas.

⁶ Os participantes das oficinas se reconhecem como sujeitos de sua ação, na medida em que compreendem sua função e importância nos movimentos culturais. Sua fundamentação conceitual consta do Capítulo IV, 4.1.

I O PROGRAMA CULTURA VIVA

Ponto de Cultura pressupõe autonomia e protagonismo sociocultural, potencializados pela articulação em rede e se expressa com o reconhecimento e legitimação do fazer cultural das comunidades, gerando empoderamento social.⁷

1.1 DA CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROGRAMA CULTURA VIVA

O projeto de desenvolvimento nacional sustentado na garantia dos direitos, na promoção da proteção social e na geração de oportunidades de inclusão está fortemente presente na elaboração dos programas de governo. Estes programas enfatizam o envolvimento de instituições públicas e privadas, no sentido de conduzir o processo de inclusão social, econômico e cultural numa perspectiva do pleno exercício da cidadania, da equidade social e da participação democrática em todas suas instâncias de atuação.

É neste contexto que o Programa Arte Cultura e Cidadania - Cultura Viva, da Secretaria de Cidadania Cultural (SCC) / Ministério da Cultura (MinC), atento às diferenças regionais em que se inserem a produção e os espaços culturais, volta-se para a valorização dos grupos que desenvolvem ações culturais nas comunidades, destacando a cultura popular como importante eixo de transformação e afirmação de suas identidades. Tais ações fazem parte das funções dos Pontões de Cultura, que articulam os vários Pontos a eles relacionados.

Entendendo o ineditismo de uma proposta desta natureza e os desafios a que está submetido, o Programa Arte Cultura e Cidadania - Cultura Viva tem previsto, em sua elaboração, pesquisas de avaliação dos vários passos percorridos pelo Cultura Viva. No caso da implantação dos Pontões de Cultura, muitas alterações se fizeram necessárias em suas estratégias para viabilizar sua consolidação e dinamizar a articulação dos *Nós de Rede*⁸.

Assim sendo, diante de tal complexidade e considerando a necessidade de um processo de avaliação contínuo do Programa, foi prevista pesquisa destinada à avaliação em torno dos mecanismos de articulação, dos processos de formação e difusão da Rede dos Pontões de Cultura, com vistas ao seu aprimoramento.

7 Célio Turino, 2009, p.85

8 Conforme descrito em Turino (2009, p.103), os Pontões de Cultura são os nós da rede: "São articuladores, capacitadores e difusores na Rede, integram ações e atuam na esfera temática ou territorial. Tanto podem abarcar uma linguagem artística (Pontão do Teatro do Oprimido audiovisual), público (juventude, mulheres), área de interesse (Cultura digital, Arte e Reforma Agrária,(Cultura da Paz), gestão ou território."

1.2 DOS ALICERCES DO PROGRAMA CULTURA VIVA

O Programa Cultura Viva traz em sua concepção e formulação vários conceitos inovadores do ponto de vista dos programas culturais existentes. Cabe aqui destacar os pilares que alicerçam a prática dos gestores de Pontões e suas atividades.

O Programa Cultura Viva é uma ação do Ministério da Cultura e tem por objetivos “ampliar e garantir o acesso aos meios de fruição, produção e difusão cultural”.⁹ Destaca-se nisto o reconhecimento da capacidade do sujeito de criar, de construir sua identidade e de sua comunidade, a partir de sua realidade, de seus recursos, de sua historicidade.

O Programa Cultura Viva foi lançado em 2004, “para estimular e fortalecer no corpo do país uma rede de criação e gestão cultural, tendo como base os Pontos de Cultura selecionados por meio de editais públicos”.¹⁰

Como conceitos que permeiam o Programa, há de se destacar: *Empoderamento e Protagonismo, Cultura Viva, Pontos de Cultura, Pontões de Cultura*.¹¹ Todas essas definições têm como base a cidadania, as práticas democráticas, a sustentabilidade ambiental/social, a compreensão do sujeito com suas significações, suas representações, o entendimento e reconhecimento das identidades tanto individuais quanto sociais, inerentes à realidade social e ao potencial criativo do sujeito e dos grupos.

O conceito de *Empoderamento*, segundo Turino (2011), é entendido enquanto processo pelo qual podem acontecer transformações nas relações sociais, culturais, econômicas e de poder, potencializando iniciativas já em andamento e criando condições para um desenvolvimento econômico alternativo e autônomo.¹²

Compreende-se por *Protagonismo* a capacidade do sujeito e do grupo de se reconhecer e, a partir de seus recursos – técnicos, informacionais, políticos, educacionais, de gestão –, ser capaz de protagonizar, isto é, criar, construir, instituir ações coletivas em sua comunidade, que explicitem quem ela é. O *Protagonismo* traz a inserção no mercado de trabalho, traz conhecimentos novos, além de reforçar a criação e produção cultural das comunidades.

Tanto o *Protagonismo* quanto o *Empoderamento* visam a uma sustentabilidade local, na qual a comunidade é ativa, atuante e consciente de suas práticas. As ações

9 www.cultura.gov.br/culturaviva/cultura-viva/objetivos-e-publico

10 www.cultura.gov.br/culturaviva/cultura-viva/

11 www.cultura.gov.br/culturaviva/cultura-viva/

12 Turino, Celio: in *Revistaraz.uol.com.br*; Edição nº6; março 2011.

culturais têm esse papel, na medida em que explicitam, reconhecem e valorizam a cultura local.

Outros conceitos inerentes ao Programa são os de Pontos e Pontões de Cultura. Segundo o Ex-Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, “os Pontos de Cultura são espaços permanentes de experimentação, encanto, transformação e magia”.¹³

Ainda, os Pontos de Cultura são “entidades reconhecidas e apoiadas financeira e institucionalmente pelo MinC e que desenvolvem ações de impacto sócio-cultural em suas comunidades”. Enfatiza-se a “transversalidade da cultura e a gestão compartilhada entre poder público e comunidade”¹⁴.

Um dado que traduz os Pontos de Cultura como espaços vivos – daí Cultura Viva – é o fato deles existirem não necessariamente em um prédio específico, rígido. O Ponto de Cultura pode estar em qualquer local da comunidade: em uma casa, em uma praça, em uma escola.

Além disso, conforme formulação conceitual trazida por Turino (2009), a cultura está em constante mutação, tendo em vista que cultura é fluxo, é vida.

Nesta perspectiva, o essencial é a constituição de uma Rede horizontalizada, referenciada nos Pontões de Cultura, em que a comunidade e as demais instituições se entrelaçam democraticamente, em torno de fazer a criação, do fazer cultural. São eles que devem proporcionar a dinamicidade à Rede de Cultura, no que se refere à articulação, formação e difusão das ações e construções culturais.

13 www.cultura.gov.br/culturaviva/cultura-viva/

14 www.cultura.gov.br/culturaviva/cultura-viva/

II CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA E METODOLÓGICA DA PESQUISA

Toda metodologia é bem explicativa; explorou nossas possibilidades concretas, propiciando sínteses possíveis, na medida em que as reflexões surgiam. Sugerimos a continuidade do processo com a socialização das informações e também do funcionamento da metodologia que provocou a todos¹⁵.

2.1 ALGUMAS POSSIBILIDADES TEÓRICAS

Antes de aprofundarmos a análise dos dados desta Pesquisa Avaliativa do Programa Cultura Viva, faz-se necessário apresentar e discutir alguns aspectos conceituais que servirão de eixo norteador para a reflexão dos conteúdos apresentados nos argumentos dos representantes de Pontões de Cultura.

Na medida em que se concebe um Estado de direito de pleno exercício da cidadania, conforme observado no caso da democracia brasileira, deve-se contemplar, para além do regime formal da ordem democrática, o exercício permanente de criação e de garantia dos direitos de expressão sociais, políticos, econômicos e culturais.

Ao se apresentar um programa que se estrutura na ampliação do *olhar* sobre o *fazer cultural* e insere, na discussão das propostas voltadas para a cultura, a possibilidade de apropriação deste *fazer* pela sociedade e pelo Estado, delineia-se também uma nova perspectiva no sentido da construção de uma política voltada para a cultura.

Entretanto, o que ficou evidenciado nas colocações dos participantes das oficinas, foi que a intencionalidade de se ter implementada uma Política Pública de Estado (nos moldes dos Sistema Único de Saúde – SUS), a partir dos preceitos do Programa Cultura Viva, ainda configura-se apenas enquanto vontade política, visto que são muitas as dificuldades enfrentadas para a real consolidação do Programa em Política Pública.

Nesta perspectiva, faz-se necessário tecer a diferença entre Estado e Governo¹⁶, sendo que políticas públicas¹⁷, que se pretendem perenes e sólidas, dizem respeito a políticas de Estado e não de Governo.

15 Representante de Pontão de Cultura, participante da oficina desenvolvida em Brasília-DF.

16 A propósito dessa diferenciação Höfling, Eloisa destaca: “Estado como o conjunto de instituições permanentes [] como órgãos legislativos, tribunais, exército e outras que não formam um bloco monolítico necessariamente [] que possibilitam a ação do governo; e Governo, como o conjunto de programas e projetos que parte da sociedade (políticos, técnicos, organismos da sociedade civil e outros) propõe para a sociedade como um todo, configurando-

Ainda que o Programa Cultura Viva não tenha atingido a condição de uma Política Pública, há que se considerar que este é um objetivo que vem sendo almejado pelos sujeitos participantes do processo, conforme destacado por vários dos presentes nas oficinas, quando perguntados sobre a *expectativa de futuro*¹⁸:

Lei Cultura Viva; tornar-se Política Pública de Estado, com ampliação do Programa, a partir de novos indicadores culturais e novas formas operacionais. (São Paulo)¹⁹

Com o objetivo de refletir acerca do processo de construção de uma Política Pública que atenda à demanda de todos os envolvidos no Programa, cabe considerar duas dimensões distintas e complementares do conceito de cultura: a perspectiva *antropológica* e a perspectiva *sociológica*, ressaltando que cada uma delas exige estratégias distintas para a elaboração de políticas culturais, conforme apresentado por Botelho (2001)²⁰:

Na dimensão antropológica, a cultura se produz através da interação social dos indivíduos, que elaboram seus modos de pensar e sentir, constroem seus valores, manejam suas identidades e diferenças e estabelecem suas rotinas. Desta forma, cada indivíduo ergue a sua volta, e em função de determinações de tipos diversos, pequenos mundos de sentido que lhe permitem uma relativa estabilidade [...] Na construção desses pequenos mundos, em que a interação entre os indivíduos é um dado fundamental, a sociabilidade é um dado básico.

De modo geral, o que se observa na formulação de programas e políticas que buscam contemplar as diferentes expressões culturais da sociedade, é que essas diferenças são tratadas como exceções, submetendo universos culturais diferenciados a regras que desconsideram as especificidades regionais, étnicas, geracionais, sexuais, de gênero, econômicas e simbólicas.

se a orientação política de um determinado governo que assume e desempenha as funções de Estado por um determinado período". [...] Políticas públicas são aqui entendidas como o "Estado em ação".

17 Segundo Patricia Lucchese(2004), 'As políticas públicas podem ser definidas como conjunto de disposições, medidas e procedimentos que traduzem a orientação política do Estado e regulam as atividades governamentais relacionadas às tarefas de interesse público' In www.ppge.ufrgs.br/ats/disciplinas/11/lucchese-2004.pdf. A respeito das discussões conceituais em torno de 'políticas públicas' Vicente Wagner Cruz afirma' Por fim, pensar em políticas públicas é pensar na participação do cidadão no micro, pois resolvendo os pequenos problemas de sua rua pode se reivindicar mudança no macro, porque vai ter consciência de sua participação da coisa pública que é o bem do coletivo Repensando o Conceito de Políticas Públicas In www.artigonal.com/politica-artigos/repensando-o-conceito-de-politicas-publicas-756674.html.

18 Com relação a esse tema, ver material produzido pelas oficinas; APÊNDICE B.

19 No decorrer do texto as Oficinas de Avaliação serão referenciadas segundo a cidade e a ordem de realização: Brasília; Rio de Janeiro; Recife 1; Recife 2; São Paulo 1 e São Paulo 2.

20 Botelho, Isaura. Dimensões da cultura e políticas públicas.

Isto se deve à pesada estrutura da máquina do Estado que, com seus mecanismos de regulação, trabalham com linguagens próprias às burocracias, muito distantes das realidades plurais das comunidades envolvidas.

Assim sendo, ao se incorporar a dimensão *antropológica* na elaboração de um programa ou política cultural, há que se reverter a ordem já estabelecida dos valores vigentes na sociedade, onde as diferenças de ‘mundos’ e ‘significados’²¹ costumam passar ao largo das preocupações institucionais.

A propósito desta realidade, destaca-se o depoimento de uma participante sobre o momento vivido pelos ‘jongueiros’²² que, na condição de Pontão, têm oportunidade de estabelecer parcerias e construir sua autonomia, utilizando-se dos mecanismos de articulação e mobilização, aos quais começaram a ter acesso com o Programa em questão.

Ela revela também, que mesmo assim, ainda convivem com a permanente tensão entre os valores tradicionais de sua cultura e as práticas exigidas pelas instâncias de poder, necessárias à sua inserção na sociedade:

Nós replicamos o saber hegemônico [...] O Jongo vive momento de apropriação. O Estado vem com lógica da racionalidade [...] qualidade, escrita [...] Espetacularização das manifestações culturais. Perde-se o referencial cultural do Jongo [...] Muitas vezes eles também são autoritários... [...] Têm muito a ensinar sobre a lógica solidária dos jongueiros.

A despeito dos avanços e conquistas conseguidas pelas ‘minorias sociais’, que legitimam suas diferenças e impõem novas regras de conduta e de relacionamento, ainda é limitado o espaço de expressão e de valorização das várias comunidades ou grupos que continuam alijados do *mercado de bens simbólicos*²³.

A *cultura dominante*²⁴ reproduz valores excludentes, definindo perfis e determinando padrões de comportamento que são incorporados socialmente. Esta

21 Geertz, Clifford. “Ethos, de visão de mundo e análise de símbolos sagrados” In A interpretação das culturas. RJ, Zahar editores, 1978.

22 Jongo: “manifestação cultural afro-brasileira, também conhecido como Caxambu. É uma forma de expressão que integra percussão e tambores, canto e dança”. In www.pontaojongo.uff.br-o-jongo-caxambu

23 Bourdieu, Pierre: “Economia das Trocas Simbólicas” – Mercado existe dentro de um sistema que inclui uma estrutura de poder legitimado dentro de um contexto histórico de uma sociedade.

24 Cultura dominante no sentido tratado por Bourdieu como aquela cujos valores foram estabelecidos pela classe social dominante, sem que necessariamente seja superior. ‘A cultura dominante não é, então, para Bourdieu, um reflexo automático da posição dos grupos dominantes. A hegemonia de suas práticas culturais é também o resultado de uma luta’ (ALMEIDA, 2007, p. 48).

postura, quase inconsciente (*habitus*)²⁵, traça caminhos que seguem na contramão da democratização dos acessos e do reconhecimento da pluralidade de expressões culturais e de saberes.

No entanto, observa-se que, para além do universo dominante, existe a legitimação das expressões culturais pautadas na tradição. Esta legitimação é dada pelas próprias comunidades, constituindo-se enquanto resistência que assegura lugar de preservação e reconhecimento às manifestações culturais enquanto valor que se mantém e se reproduz.

Em complemento a essa discussão, a pesquisa anteriormente realizada pelo IPEA ‘Cultura Viva: Avaliação do Programa Arte Educação e Cidadania’(2010)²⁶, traz à luz dois focos também distintos e complementares que estiveram presentes na compreensão daquela temática: *a abordagem legitimista* e *a pluralista*.

Se de um lado a abordagem *legitimista* destaca a necessidade de democratização do acesso à cultura, promovendo uma política igualitária e ressaltando a desigualdade como eixo da manutenção e reprodução da hierarquização das relações, a abordagem *pluralista* amplia a perspectiva dessa avaliação, na medida em que observa que a questão deve considerar que o reconhecimento da pluralidade cultural é determinante para compreender e ampliar os horizontes de análise.

Neste caso, ao destacar a valorização da diversidade das práticas culturais como o faz o Programa Cultura Viva, desloca-se o eixo de significação de democratização para o reconhecimento de formas de produção, circulação e fruição de bens culturais expressos de maneira diversa e única, respeitando-se assim os direitos culturais das comunidades.

Ainda trazendo a contribuição desses estudos sobre o Programa, observou-se que, além de considerar a demanda específica do seu público, o Programa Cultura Viva favorece o exercício da criatividade e de articulação entre pares.

[...] novas visões: perspectivas e esperanças, aumento da cidadania e da participação na sociedade [...] aviva a

25 Conceito de *habitus* de Bourdieu consiste em uma matriz geradora de comportamentos, visões de mundo e sistemas de classificação da realidade que se incorpora aos indivíduos. O *habitus* é apreendido e gerado na sociedade e incorporado nos indivíduos. é um grande organizador de nossos hábitos, é o que dá sentido às nossas ações quando estamos em sociedade. “Pensar a relação do indivíduo e sociedade com base na categoria ‘*habitus*’, implica afirmar que o indivíduo, o pessoal o subjetivo, são simultaneamente social e coletivamente orquestrados. O ‘*habitus*’ é uma subjetividade socializada (Bourdieu,1992,p.101) In Setton, Maria da Graça Jacintho - A TEORIA DO HABITUS EM PIERRE BOURDIEU:UMA LEITURA CONTEMPORANEA. Revista Brasileira de Educação – Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Educação. São Paulo. 2002.

26 Frederico A. Barbosa da Silva, Hertton Ellery Araújo: organizadores. Brasília: IPEA, 2010.

comunidade e a circunvizinhança com diminuição do preconceito dos vizinhos. Aumenta a auto-estima dos participantes e fortalecimento das comunidades. (Recife2)

Sendo assim, uma análise voltada para os Pontões de Cultura e sua efetiva prática deve atentar não apenas para as tradicionais abordagens *legitimistas*, mas considerar, principalmente, que esses espaços se destinam, prioritariamente, ao exercício dos direitos culturais, manifestados em todo seu potencial plural e criativo.

Mesmo reconhecendo ser ainda um desafio para o poder público viabilizar políticas capazes de fomentar, proteger e acolher a diversidade cultural, em constante movimento, como prática de uma efetiva democracia, observa-se que esforços vêm sendo envidados nessa direção.

Diante desta realidade, alguns desses grupos, até então apartados do processo de produção cultural, são conduzidos, pela própria condição de exclusão, a assumirem uma atitude mais agressiva na tentativa de ocupar seu espaço na sociedade, de modo a verem valorizados e reconhecidos os *bens simbólicos*²⁷ produzidos ou gerados em suas comunidades ou grupos sociais. Exemplo disto são os Pontões de Ação Griô²⁸:

Coordeno o grupo de tradição oral. Rede tem coordenação compartilhada. São sete pontos espalhados pelo Brasil [...] Gera rede com o MinC de forma compartilhada... Portal Ação Griô, universidades, escolas. Juntar cultura tradicional com digital... portal serve para acompanhamento dos relatórios [...] São 750 mestres bolsistas mensal.. O mestre recebe bolsa por um ano [...] Missão de instituir a tradição oral como reconhecimento de ancestralidade.(Recife 2)

Apesar de serem constituintes da identidade brasileira, esses grupos ou manifestações culturais, ao longo dos anos, não têm seu valor, do ponto de vista econômico ou político, reconhecidos o suficiente para serem considerados no âmbito do planejamento das políticas públicas voltadas para a cultura.

A partir da apropriação de um espaço que sinaliza para a possibilidade do reconhecimento social, esses grupos, antes deixados à margem, começam a adquirir visibilidade no contexto institucional, iniciando um movimento no sentido de incorporar, aos objetivos e metas dos programas culturais, a preocupação de

27 Para Pierre Bourdieu um bem simbólico se configura quando a um objeto artístico ou cultural é atribuído valor mercantil, sendo consagrado pelas leis do mercado ao status de mercadoria. Para esses objetos é formado um grupo consumidor, bem como de produtores de bens simbólicos. BOURDIEU, Pierre. O mercado dos bens simbólicos. In: A economia das trocas simbólicas. (org. Sérgio Miceli). São Paulo: Perspectiva, 1974. Pp. 99-181

28 Cultura de resgate da ancestralidade pela tradição oral.

atendimento de suas reais necessidades, como pode ser observado nos pressupostos descritos no Programa Cultura Viva.

Dessa maneira, ao se pensar em estabelecer critérios para o atingimento das várias expressões culturais brasileiras, há de se considerar que “[...] Cultura é tudo que o ser humano elabora e produz simbólica e materialmente falando.” (BOTELHO, 2001). Ou ainda, conforme define Geertz (1978,p.15)

[...] Acreditando como Max Weber, que o homem é um animal amarrado a teias de significados que ele mesmo teceu, assumo a cultura como sendo essas teias e sua análise, portanto, não como uma ciência experimental em busca de leis, mas como ciência interpretativa, a procura de significado.[...] Um padrão de significados transmitidos historicamente, incorporado em símbolos e materializado em comportamentos.

E compreender também, conforme destaca Bourdieu (1974), que os *bens simbólicos* estão calçados numa lógica de reprodução de significados socialmente assimilados e constituintes das estruturas de mercado.

Desse modo, deve-se buscar o entendimento das culturas, compreendendo suas particularidades, o que simbolicamente cada expressão venha significar e que sentido cada situação terá. Ao se pensar em programas ou políticas culturais públicas, deve-se ter um olhar diferenciado para as dimensões simbólicas das ações sociais.

Para tanto, é necessária uma mudança de perspectiva na construção de novos paradigmas que incorporem as relações, os hábitos cotidianos, as organizações sociais e até o uso do tempo, o que implica em mudanças de cenário em médio e longo prazos.

Por outro lado, complementando a argumentação de Botelho (2001) sobre as duas dimensões da cultura, a dimensão *sociológica* pressupõe certo grau de institucionalização do fazer cultural, que se mostra necessário até para organizar e atingir um mercado próprio, ou do ponto de vista da lógica do Programa, a possibilidade de refazer o código que ancora os movimentos culturais:

[...] A dimensão sociológica é uma produção elaborada com a intenção explícita de construir determinados sentidos e de alcançar algum tipo de público, através de meios específicos de expressão... Deixam-se de lado, aqui, as construções que ocorrem no universo privado de cada um, abordando-se aquelas que, para se efetivarem, dependem de instituições, de sistemas organizados socialmente: uma organização da produção cultural que permite a formação e/ou aperfeiçoamento daqueles que pretendem entrar nesse circuito de produção, que cria espaços

ou meios que possibilitam a sua apresentação ao público, que implementa programas/projetos de estímulo, que cria agências de financiamento para os produtores. Em outras palavras, trata-se de um circuito organizacional que estimula, por diversos meios, a produção, a circulação e o consumo de bens simbólicos, ou seja, aquilo que o senso comum entende por cultura.

Além disso, como foi citado por um dos representantes de Pontão, não existem parâmetros mensuráveis que classifiquem a produção cultural e artística. Seu resultado fica na esfera da produção de *mercado de bens simbólicos* que, enquanto tais, devem estar contidos num sistema de símbolos, socialmente reconhecidos e elaborados coletivamente. (BOURDIEU,1974).

Na cultura não se tem dados quantitativos. A quantificação do que se produz é simbólica, imaterial... (Rio de Janeiro)

Isto não significa, porém, que se abandonem os aspectos objetivos da dimensão *sociológica*, que, de certa maneira, sinaliza um contexto específico de inserção na sociedade, cuja lógica do capital impõe-se na forma de funcionamento do circuito de produção e fruição cultural, enfim de mercado.

Cabe ressaltar que a concepção de mercado, para o contexto estudado, assume contornos variados, tendo em vista a própria transformação evidenciada nas novas relações sociais que se produzem a partir das noções de solidariedade e compartilhamento, surgidas das organizações dos grupos participantes do Programa, principalmente aqueles que desempenham a função de Pontão de Cultura.

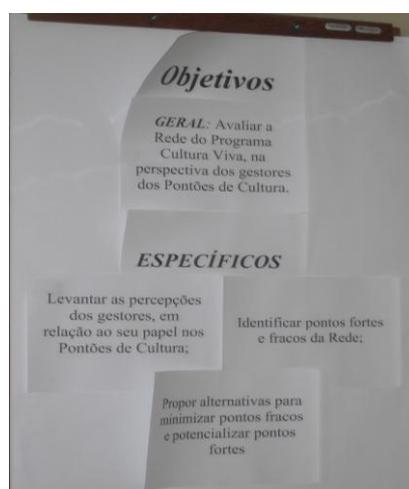
Este fenômeno pode gerar um circuito alternativo, onde o significado da troca de *bens simbólicos* está calcado em valores que extrapolam a lógica tradicional de mercado, como é o caso da Economia Solidária.²⁹ Isto pode ser observado na declaração de um dos participantes da oficina avaliativa, quando reflete sobre a continuidade das atividades do Pontão e suas possibilidades de inserção e parcerias.

Como não tem mais recursos financeiros e as demandas continuam [...] existe o compromisso de dar sustentabilidade aos Pontos [...] Outro vínculo com a economia solidária

²⁹ Economia solidária é uma forma de produção, consumo e distribuição de riqueza (economia) centrada na valorização do ser humano e não do capital. Tem base associativista e cooperativista, e é voltada para a produção, consumo e comercialização de bens e serviços de modo autogerido, tendo como finalidade a reprodução ampliada da vida. Preconiza o entendimento do trabalho como um meio de libertação humana dentro de um processo de democratização econômica, criando uma alternativa à dimensão alienante e assalariada das relações do trabalho capitalista. A Economia Solidária reafirma, assim, a emergência de atores sociais, ou seja, a emancipação de trabalhadoras e trabalhadores como sujeitos históricos. In pt.wikipedia.org/wiki/Economia_solidária

começou a ampliar a ação do Pontão como propulsor de ações.
(Brasília)

Ao refletir sobre as dimensões *antropológica* e *sociológica* da cultura, remetemo-nos, de imediato, às questões formais exigidas pela burocracia institucional. Qualquer intenção de formular uma Política Pública que contemple projetos de natureza cultural, inevitavelmente se confrontará com a estrutura burocrática vigente no Estado brasileiro, que desconhece outra linguagem que não passe pela rigidez do formalismo legal, a qual enquadra os produtores culturais em preceitos que os inserem nos padrões vigentes da lógica de mercado.



Oficina Brasília – IPEA/DF

A respeito da compreensão dos mecanismos que regem a lógica de inserção no mercado, cabe destacar a observação de uma das participantes presentes à oficina, representante de Pontão de perfil institucional³⁰, que levantou como reflexão a questão da formalização, ou apropriação da linguagem formal como sendo um caminho duvidoso para aqueles que fazem cultura e muitas das vezes não têm familiaridade com esta linguagem. Ela apontou este caminho como uma possível armadilha, a qual poderia inviabilizar o trabalho do artista, tendo em vista que sua atenção seria desviada para questões administrativas ou burocráticas, tirando o foco de sua produção enquanto produtor cultural.

A propósito da tensão estabelecida em torno da necessidade de controle na utilização dos recursos públicos e a natureza do bem produzido no âmbito da cultura, ainda mais quando se trata da produção de grupos ou comunidades que não são familiarizados com as regras da burocracia, há que se considerar a possibilidade de

³⁰ Pontão de Cultura de Perfil Institucional: definição constante do Capítulo III, 3.2.

adequação à realidade para que não se percam nem o controle dos recursos utilizados, nem a perspectiva de continuidade de programas como o ‘Cultura Viva’.

Para situar melhor este aspecto, é interessante trazer como contribuição o trabalho que discute um novo modelo de burocracia: *Burocracia Light: eficiência e flexibilidade*.³¹ Ao abordar o conceito de burocracia *light*, o artigo considera as novas exigências do mundo moderno, deslocando o foco de funcionamento das empresas da rigidez de processos para a criatividade. Isso tem como implicação a adequação dos indivíduos a novos adjetivos como flexibilidade, variação de papéis e adaptação às mudanças para responderem com eficiência àquilo que deles é esperado.

Apesar de centrar seus argumentos no universo organizacional das empresas, a abordagem trazida à baila é adequada para a análise do Programa Cultura Viva, tendo em vista que toda máquina de controle do Estado ainda está centrada na burocracia tradicional, baseada na racionalidade, adequando os *meios* aos *fins* almejados nos processos de trabalho.

No caso do Programa Cultura Viva, os *fins* considerados vão além da eficiência na prestação de contas, que também é um objetivo. Mas o que está pautando o sucesso do processo é a realização exitosa dos projetos dos Pontões, com todos seus desdobramentos para a articulação e consolidação de uma rede.

Cabe trazer aqui a reflexão feita pelos autores sobre burocracia *light*:

O que vem ocorrendo na realidade, então, não é uma desburocratização, mas uma adaptação da burocracia ao novo contexto histórico. Da mesma forma que a burocracia weberiana refletia as características rígidas de acordo com as teorias administrativas daquele contexto, nada mais natural que no âmbito organizacional atual a burocracia incorpore a tônica da flexibilidade e se arrogue como Burocracia *Light*. A premissa da Burocracia *Light* é se adaptar a cada realidade organizacional sendo rígida (*hard*) em alguns aspectos e flexível (*light*) em outros, não excluindo os ideais weberianos, mas os adaptando a cada situação. A Burocracia *Light* é uma burocracia situacional.

Observa-se que, em torno desta realidade, já existe uma mobilização por parte dos Pontos e Pontões de Cultura que vêm discutindo novas formas de controle e processos que atendam às especificidades do público envolvido no Programa, revelado nas expectativas de um dos presentes:

31 Araujo, Geraldino e outros. Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. Disponível em site www.ead.fea.usp.br/semead/9semead/resultado_semead/trabalhosPDF/243.pdf. Acesso 05/02/2011.

Espero que continue fiscalizando [...] diminuir a burocracia [...] Lei que atenda as especificidades [...] já existe proposta que vai ser colocada na internet para consulta pública. (Rio de Janeiro)

Na medida em que a própria estrutura, que dá suporte às práticas dos sujeitos envolvidos, reforça laços de cooperação e solidariedade entre os interessados, vai-se construindo um *campo*³² propício para se avançar no sentido de se conquistar a condição de política cultural pública que atenda aos anseios dos sujeitos deste processo. Esta estrutura está calcada em instrumentos de articulação e instâncias de compartilhamento³³ de experiências que mantêm e reforçam os interesses que lhes são comuns.

Em complemento, uma representante de Pontão afirmou que o processo de empoderamento é irreversível e que a configuração de uma Política Pública já está dada pela própria organização dos agentes, produtores e artistas que ocuparam espaço importante nas conferências, encontros e Teias de cultura.

Nos lugares onde andei, ao se falar de cultura era arte. Cultura é muito mais do que sociedades culturais, curadores, artistas [...] Quando se traz a política, se dá a valorização do fazer cultural...quando se tem o movimento do coletivo, precisa-se avançar para um olhar diferente sobre isso. Não tem Política Pública, mas não tem como recuar [...] A organização já existe. (Rio de Janeiro)

A propósito da necessidade dessa organização na constituição de uma política cultural pública efetiva, Botelho (2001) destaca que:

Do ponto de vista estrito de uma política cultural, a dimensão antropológica necessita penetrar no circuito mais organizado socialmente, característica fundamental da outra dimensão, a sociológica. E isso só é possível a partir de uma articulação das pessoas diretamente interessadas, unindo, pelos laços de solidariedade, demandas dispersas em torno de objetivos comuns, formalizando-as de modo a dar essa visibilidade ao impalpável, em torno de associações de tipos diversos.

32 O conceito de campo conforme abordado por Pierre Bourdieu, consiste no espaço onde ocorrem as relações entre os indivíduos, grupos e estruturas com dinâmica e leis próprias, cujo interesse é ser bem-sucedido em seus objetivos comuns. “Sem dúvida, os agentes constroem a realidade social; sem dúvida, entram em lutas e relações visando a impor sua visão, mas eles fazem sempre com pontos de vista, interesses e referenciais determinados pela posição que ocupam no mesmo mundo que pretendem transformar ou conservar (1989, p. 8). La noblesse d’État. Grandes écoles et esprit de corps. Paris: Les Éditions de Minuit, 1989.

33 Está se denominando ‘instrumentos de articulação da rede’ àqueles que favorecem o estabelecimento ou fortalecimento dos laços entre os diversos integrantes do Programa, sejam eles Pontinhos, Pontos, Pontões, com vistas à consolidação da Rede de Cultura. Dentre esses instrumentos, tem-se os encontros programados ou formalizados como p.e as TEIAS, os Conselhos e os Fóruns Municipais, Estaduais, Regionais ou Federais e as oficinas. Além disso, os meios tecnológicos promovem também a articulação e integração da Rede de maneira mais rápida e informal. Ver detalhamento dos instrumentos utilizados para articulação da rede Apendice C.

Sendo assim, ao tratar da questão da formulação de políticas voltadas para a cultura, há que se compreender e incorporar as duas dimensões, para que de fato se efetive uma ação que contemple as necessidades de uma sociedade plural e diversa.

Para tanto, deve-se considerar as especificidades de suas manifestações, valorizando o que as diferencia e o que as insere num contexto de entendimento do fazer cultural, a partir de um olhar ampliado sobre o que é cultura, sem perder de vista sua perspectiva pragmática, que é tornar visível um trabalho diferenciado. Esta diferenciação passa, principalmente, pelos princípios em que se estrutura o Programa Cultura Viva.

Observa-se, assim, que o Programa traz, em seu movimento de permanente pulsação³⁴, um diferencial que se destaca das políticas culturais vigentes até então, pois propicia a salvaguarda das expressões artísticas e culturais que se manifestam em recantos e comunidades tradicionais, pouco exploradas pelo mercado da cultura.

Portanto, ao reconhecer e considerar o olhar dos variados sujeitos que compõem o cenário cultural brasileiro, é possível apreender os diversos matizes dessa realidade.

Sendo assim, ao perseguir o objetivo de definir metas mais abrangentes na formulação de programas voltados para a cultura, tem-se caminhado no sentido de conciliar o conceito de cultura em suas dimensões *sociológica* e *antropológica*, ampliando sua concepção para entender o imbricado das teias ‘fabricadas’ a partir das relações que se constroem nas multifacetadas realidades.

Esse caminho busca atingir os vários matizes das realidades e sujeitos sociais que atuam na preservação das mais diversas formas de fazer cultural, ao mesmo tempo em que visa ao reconhecimento e à inserção no mercado, condição necessária para sua manutenção e perpetuação.

Neste sentido, deve-se levar em conta que os recursos tecnológicos, cada vez mais, tornam-se instrumentos importantes na democratização de acessos, quando aliados à capacidade criativa de pessoas envolvidas no processo, se constituem em mecanismos de destaque na articulação da Rede de Cultura.

34 Pulsação no sentido explicitado na concepção do Cultura Viva e do Ponto de Cultura onde ondas de afecção são lançadas pelos Pontos e o Cultura Viva integra essas ações, tecendo-se uma grande teia. Turino, Celso. Ponto de Cultura: o Brasil de Baixo para Cima (2009,p.86).

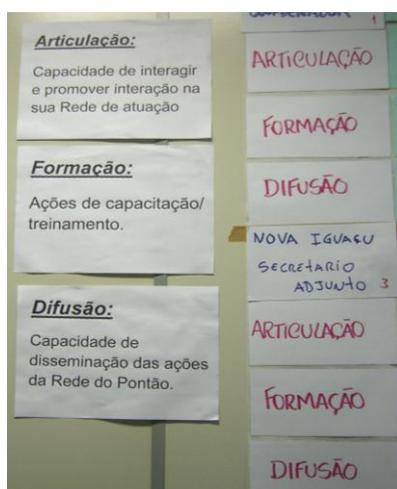
A partir desses recursos, multiplicam-se as informações, reforçando a idéia de que a pluralidade de expressões culturais vem ocupando espaço significativo na sociedade brasileira.

Além disso, suas múltiplas possibilidades de uso se difundem pela Rede que surge da articulação entre os Pontos de Cultura. Cabe ressaltar a colocação de participante que destaca o impacto positivo do Programa na comunidade:

Fortaleceu a rede de software livre e cultura digital como movimento social, fortalecimento da rede de produção cultural, favorecendo a troca entre cultura tradicional e tecnologia. (São Paulo 1)

[...] aumento da auto-estima das comunidades. (Rio de Janeiro)

Observa-se, assim, que a possibilidade de usos dos recursos tecnológicos, mesmo que ainda não estejam muito apropriados pela maioria dos Pontões, sinaliza no sentido de uma maior articulação e fortalecimento dos laços que alavancam e promovem a consolidação da Rede de Cultura.



Oficina Rio de Janeiro – IPEA/RJ

2.2 DA METODOLOGIA

Considerando a riqueza que é trabalhar a partir da subjetividade dos sujeitos envolvidos e o potencial de análise que se apresenta a partir das percepções coletadas, optamos por adotar a metodologia qualitativa neste processo de investigação sobre os Pontões de Cultura.

Desse modo, a metodologia aplicada na Pesquisa Avaliativa foi do tipo qualitativa, de caráter exploratório, baseada na percepção dos sujeitos pesquisados sobre suas realidades e suas representações³⁵, a respeito das experiências vivenciadas enquanto responsáveis por seus Pontões de Cultura.

Segundo Rey (2002), a natureza qualitativa da pesquisa

[...] constitui via de acesso a dimensões do objeto inacessíveis ao uso que em nossa ciência se tem feito do quantitativo. Isto é, ao propor uma pesquisa baseada na percepção, concepção, imaginário dos sujeitos pesquisados, há de se buscar procedimentos que dêem conta da subjetividade dos participantes. E é também considerar que ciência [...] não é só racionalidade, é subjetividade em tudo que o termo implica, é emoção, é individualização, contradição, enfim, é expressão íntegra do fluxo da vida humana, que se realiza através de sujeitos individuais, nos quais sua experiência se concretiza na forma individualizada de sua produção. O social surge na rota única dos indivíduos constituídos em uma sociedade e uma cultura particular. (p.28)³⁶

Isto significa afirmar que, ao se propor uma metodologia qualitativa, há de se considerar as diversas identidades individuais e sociais, reconhecendo, inclusive, que a identidade social não é uma mera soma das identidades individuais. o que nos remete à noção de representação coletiva.³⁷ Assim, a identidade social, por ser constituída de forma compartilhada com os demais e devido a sua complexidade, faz com que nos transformemos a cada momento,

Sendo assim, há de se ressaltar que, ao utilizarmos instrumentos de natureza qualitativa, devemos reconhecer que as respostas são carregadas de subjetividade e por

35 Representação tratada aqui diferentemente de fato social em Durkheim, mas entendida como sendo produto do sujeito pensante onde a representação é uma construção do sujeito enquanto sujeito social. Sujeito que não é apenas produto de determinações sociais nem produtor independente, pois que as representações são sempre construções contextualizadas, resultados das condições em que surgem e circulam. Artigo de Mary Jane Spink.

36 REY, Gonzáles. Pesquisa qualitativa em psicologia – caminhos e desafios. São Paulo: Pioneira Thomson Learning 2002.

37 A propósito dessa idéia Durkheim esclarece que as representações coletivas existem no conjunto. ‘...Eis ai em que sentido ela é exterior em relação ao particular. Por certo, cada homem contém qualquer coisa desta resultante; mas ela não está inteira em nenhum. Para saber o que é na realidade, deve-se considerar o agregado em sua totalidade...’. (Durkheim, 1970: 39

isso, inseparáveis das perguntas, como também da carga interpretativa de quem as formula.³⁸

Ressalta-se a relevância dada ao sujeito, que tem a autonomia para expressar sua razão individual, suas idéias, percepções e sentimentos em relação a determinado tema.

Da mesma forma, nossas formulações e conclusões passam por nossa subjetividade. Nosso olhar será sempre um olhar parcial que ‘escolhe’ um determinado viés, a partir das argumentações disponibilizadas, e destaca os aspectos de maior relevância do ponto de vista do pesquisador.

Portanto, quando da escolha das categorias³⁹ trazidas para a análise das argumentações, é preciso pontuar que foram as construções, fruto do entendimento dos sujeitos participantes, que originaram nossa classificação.

Nesta classificação, construímos a estrutura de análise tipo ‘guarda-chuva’, que parte da noção de ‘*Constituição do Sujeito*’ considerado tanto no âmbito individual quanto coletivo, enquanto categoria fundante, de onde decorre a construção das demais categorias, denominadas ‘*Reconhecimento das Culturas*’, ‘*Rede de Cultura*’, ‘*Gestão do Programa*’ e ‘*Sustentabilidade*’.

A ‘*Constituição do Sujeito*’ configura-se enquanto categoria fundante, na medida em que o sujeito, nesse espaço de pesquisa qualitativa baseada na escuta de Representantes de Pontões de Cultura, é entendido como aquele que traz consigo toda percepção individual da vivência que o qualifica enquanto Representante do Pontão. Tal sujeito, ao compor, juntamente com os demais representantes de outros Pontões – o grupo de trabalho de cada oficina –, torna-se constituinte do sujeito coletivo, que se configura a partir das interações ocorridas no grupo.

Com este enfoque é que a Oficina de Avaliação Situacional foi utilizada como instrumento de coleta de ‘dados’, envolvendo os representantes dos Pontões de Cultura e teve como objetivo fundamental levantar suas percepções, considerando as diferentes dimensões: *Perfil dos Pontões*; *Rede do Programa Cultura Viva*;

38 As Oficinas de Avaliação Situacional são baseadas em perguntas geradoras para fomento às discussões e reflexões: APÊNDICE B.

39 Conceito de Categoria no sentido sociológico/antropológico conforme contribuição da Escola Francesa de Durkheim em que são as noções de ordenamento do mundo para o entendimento humano. Neste caso, tratamos de categorias que correspondem a determinado grupo de pessoas cujas representações remetem ao seu contexto econômico, social, político e cultural. “Ou mesmo as categorias poderiam ser consideradas como representações coletivas de ordem especial; seriam aquelas idéias (ou princípios), às vezes inconscientes, que indicariam os caminhos a serem seguidos pelas representações coletivas”, conforme Luis Roberto Cardoso de Oliveira.

*Instrumentos de Articulação da Rede de Cultura; Gestão do Programa Cultura Viva; Impactos Sociais, dentre outros.*⁴⁰

2.2.1 Dos Princípios da Oficina Avaliativa

Partindo de tais concepções, destacamos a seguir os princípios e técnicas que orientam a metodologia das Oficinas de Avaliação Situacional.

- Espaço destinado ao processo de construção coletiva dos participantes sobre determinado tema.
- Espaço destinado à expressão da razão individual e à sua qualificação, a partir das demais razões individuais e à construção da razão coletiva. A construção da razão coletiva extrapola a soma das razões individuais.
- Espaço em que todos os participantes são sujeitos e atores do processo. O respeito às diferenças de idéias e concepções é extremamente relevante.
- Participação, relação democrática, relação entre sujeitos, respeito ao outro são premissas básicas para o desenvolvimento de uma oficina.



Oficina Recife 1 – FUNDAJ/PE

⁴⁰ 40 Temas detalhados no APÊNDICE B.

2.2.2 Das Técnicas e Momentos da Oficina Avaliativa⁴¹:

Para proporcionar de fato um espaço democrático de participação e compartilhamento de ideias e visões, algumas técnicas e instrumentos foram assumidos pela equipe de avaliação, com o intuito de garantir o alcance dos objetivos propostos para as oficinas e para o próprio Programa Cultura Viva:

- Momentos: Percepção/Informação; Problematização; Proposição; Avaliação. Em cada um desses momentos, há alguns passos a serem seguidos: apresentação dos participantes; percepção dos participantes sobre o tema em questão; argumentação individual, tendo como referência a Pergunta Geradora; agrupamento dos cartões por afinidade de idéias ou de forma livre, no qual o grupo constrói com os cartões a imagem que representa a idéia do grupo; tematização dos agrupamentos. Produto: resultado do processo de construção coletiva do grupo. Daí a necessidade de ouvir o outro, para compreender a sua argumentação;
- Técnica dos Cartões. O trabalho com os cartões tem algumas finalidades: sinalizar o que foi dito na argumentação individual; precisar o pensamento, sintetizando-o em uma frase curta ou uma palavra; orientar a argumentação individual; garantir o registro imediato da reflexão do (a) participante; criar um código visual, de fácil resgate das discussões, seja pelas cores, pelos agrupamentos, pelas perguntas geradoras. Importante ressaltar que o cartão não contempla a totalidade e a complexidade da argumentação. O cartão é um sinalizador do que será argumentado. Daí a necessidade de relatoria na oficina ou de gravação das argumentações. Em suma, os cartões buscam: visualização móvel; igualdade de participação; expressão da diversidade; apresentação da argumentação; precisão das idéias; formulação de propostas.

Nesta proposta, o papel do moderador é o de garantir a participação ativa de todos, sem a monopolização de um ou mais participantes e sem a intimidação de outros. Importante lembrar que as relações sociais são relações de poder.

41 Detalhamento nos Momentos e Técnicas das Oficinas Avaliativas constantes do APÊNDICE B.

Daí a importância do olhar atento do moderador para que se alcance um espaço democrático, de respeito às diferenças de opiniões e de criação de momento favorável à coletividade, à criação e construção de novas relações, a partir do reconhecimento das diversas identidades presentes em um construto social.



Av. Antonio Carlos – IPEA/RJ – Local de realização da Oficina

III OS PONTÕES DO PROGRAMA CULTURA VIVA

Pontão de Cultura é um instrumento de promoção do intercâmbio e difusão da cultura brasileira em suas mais diversas linguagens e formas, no âmbito regional ou nacional, gerido por ente público ou privado sem fins lucrativos, conveniado ao Ministério da Cultura.⁴²

3.1 DA APRESENTAÇÃO DOS PONTÕES PARTICIPANTES DA PESQUISA

A apresentação dos resultados das Política Pública está organizada de forma a visualizar as características dos Pontões participantes, seus perfis e características surgidas a partir das opiniões dos grupos, observando a correspondência entre os princípios estruturantes do Programa, bem como a percepção da realidade em que se inserem os sujeitos, responsáveis pela efetivação dos Pontões de Cultura. O material analisado é resultado, exclusivamente, das argumentações e registros surgidos nas Oficinas.

Os Pontões de Cultura, convidados para a avaliação, foram apontados em lista disponibilizada pelo MinC, totalizando **94 (noventa e quatro)**⁴³. No entanto, observou-se, desde o momento dos primeiros contatos, que existia uma incompatibilidade entre a relação apresentada e a atual realidade dos Pontões. Sendo assim, alguns dos Pontões relacionados na lista original, ou já deixaram de existir enquanto Pontões ou não apresentavam relevância para a pesquisa, por ainda nem existirem de fato⁴⁴.

Por outro lado, outros que foram citados pelos próprios participantes das oficinas como sendo de expressiva atuação, não estiveram presentes por não constarem da relação original.

Considerando essas adversidades, dos **94 (noventa e quatro)** Pontões listados, **64 (sessenta e quatro)** compareceram às Oficinas, representando quase **68% (sessenta e oito)** do total almejado⁴⁵.

Os encontros para coleta dos dados foram realizados em quatro etapas, assim distribuídos:

42 <http://www.ganesh.org.br> – Pontão participante da oficina

43 No APÊNDICE A entra-se o detalhamento da distribuição dos Pontões convidados, por Região.

44 Essa situação deve-se ao fato de que alguns Pontões de Cultura ainda se encontravam em situação instável em relação ao conveniamento ou à renovação dos contratos anteriores.

45 Detalhamento constante do APÊNDICE A.

- Brasília - 29 e 30 de setembro de 2010: realizada nas instalações do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), reunindo 16 (dezesesseis) dos representantes de Pontões de Cultura, sendo 9 (nove) da Região Sul⁴⁶ e 7 (sete) da Região Centro Oeste.⁴⁷ Para essa oficina, foram convidados 18 (dezoito) Pontões de Cultura.
- Rio de Janeiro – 14 e 15 de outubro de 2010: realizada no IPEA-Rio. Dos 12 (doze) Pontões convidados, estiveram presentes sete (7) representantes do Estado do Rio de Janeiro⁴⁸.
- Recife – 25 e 26 de outubro de 2010: realizada nas instalações da FUNDAJ-Fundação Joaquim Nabuco-Recife, com 5(cinco) participantes dos Pontões da Região Norte. A Gestora do Acre esteve presente, representando 2 (dois) Pontões, totalizando, assim, 5 (cinco) Pontões representados. O Estado do Ceará⁴⁹ esteve representado com 6 (seis) Pontões. Para essa oficina, foram convidados 15 (quinze) Pontões. Nos dias 28 e 29 de outubro de 2010, realizou-se a segunda oficina em Recife, com 2 (dois) representantes de Pernambuco e 8 (oito) da Região Nordeste⁵⁰, de um total de 17 (dezesete) Pontões convidados.
- São Paulo – 18 e 19 de novembro de 2010: realizada nas instalações da Casa da Cidade-Vila Madalena (SP), com 8 (oito) participantes do Estado de São Paulo⁵¹. Essa primeira oficina teve um total de 17 (dezesete) Pontões convidados. Nos dias 22 e 23 de novembro de

46 Projeto Ganesha (SC), Estúdio Araújo Viana(RS), Focu - Pontão Fomento Cultural (RS), Pontão de Cultura Digital Minuano (RS), Pontão de Cultura de São Leopoldo (RS), COLENDAPR), Centro Cultural Solar dos Guimarães (PR), Kuai Tema Integração pela Liberdade(PR), Pontão UFSC (SC).

47 Rede de Cultura Yawalapiti (MT), Ação Cultural em Rede(MT), Pontão de Cultura Guaicuru (MS), Ponto de Cultura Tenda Cultural Jovem de Anápolis (GO), Pontão de Cultura de Goiânia - República do Cerrado (GO), Rede Comunitária de Produção Audiovisual (DF), Pontão de Cultura Escola Viva (DF).

48 Integração Regional do PIRPIM (RJ), Centro Teatro do Oprimido-CTO (RJ), Rede Pontos de Cultura Nova Iguaçu (RJ), Pontão da Serra do Rio (RJ), Pontão de Cultura do Jongu-UFF (RJ), Pontão Preto Goez-Juventude Digital (RJ), CONCULTURA-UFRJ (RJ)

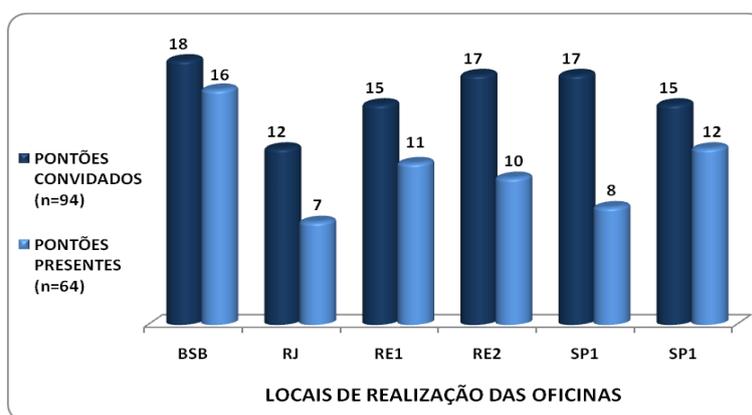
49 Rede Amazônica de Protagonismo Juvenil (AM), Navegar Amazônia (AM), Pontão de Cultura Nauas (AC) e Pontão de Cultura Aquiry (AC), Ariquemes Arte e vida (RO), Dragão do mar (CE), Pólo de produção de audiovisual no Ceará (CE), Terra Viva, terra de Arte (CE), Aldeia Digital (CE), Fundação Casa Grande (CE), Rede Boca no Trombone – a cultura do Semi-árido Brasileiro navegando nas ondas do radio (CE).

50 Pontão – UFPE (PE), Pontão de Cultura Canavial (PE), Pontão Esperança da Terra (BA), Pontão da Ação Griô Nacional (BA), Pontão de Cultura Digital Juntados (BA), Pontão RNA-Rede Nacional de Audio-Visual(PB), Pontão Guerreiros Alagoanos (AL), Pontão Harém de Interações Estéticas (PI), Preto Ghóez Vive (PI), Pontão Cultura Digital Avenida Brasil (SE).

51 Pontão Temático de Cultura de Convivência e Paz-Pólis(SP), Ligando Pontos-Artesol(SP), Ponto por Ponto-InstitutoPaulo Freire(SP), Pontão Coletivo Digital(SP), A cultura Lúdica e a Formação do Brincante-FAPE-Fundação de Apoio à Faculdade de Educação(SP), Pontão Estúdio do Latão Programa Interações Dialéticas(SP), Frutos do Brasil: Juventude em Debate(SP), Nós Digitais(SP).

2010, realizou-se a segunda oficina que contou com 3 (três) representantes da Região Sudeste e 9 (nove) da Região Metropolitana de São Paulo⁵², de um total de 15 (quinze) Pontões contatados.

No gráfico abaixo, pode-se visualizar as ausências na participação, em cada uma das oficinas realizadas:



Elaboração das autoras com base nos dados das oficinas

Conforme relato dos participantes, o ano de 2010 foi bastante complicado para a maioria dos Pontões de Cultura. As mais variadas situações foram relatadas como ‘dificultadoras’ para execução dos trabalhos, sendo a mais crítica a demora no repasse dos recursos, resultado da indefinição com relação aos processos de recredenciamento dos projetos já em andamento, comprometendo sua continuidade e, muitas vezes, inviabilizando as atividades previstas.

Tal situação de instabilidade, aliada ao desgaste, decorrente do empenho pessoal de gestores e ‘oficineiros’ que, conforme relato, dedicaram horas de trabalho não remunerado, para assegurar a viabilização das atividades desencadeadas, provocou, na percepção das pesquisadoras, uma quebra significativa no número de participantes das oficinas realizadas.

Os casos mais críticos de ausência de representantes nas oficinas ocorreram nas cidades do Rio de Janeiro, Recife e São Paulo, onde as faltas constatadas foram principalmente dos representantes dos Pontões sediados nessas cidades.

No caso do Rio de Janeiro, dos 12 (doze) contatos feitos, apenas 7 (sete) estiveram presentes, proporção que representou 58,3% (cinquenta e oito por cento) do total de Pontões convidados. Proporção semelhante verificou-se na segunda oficina

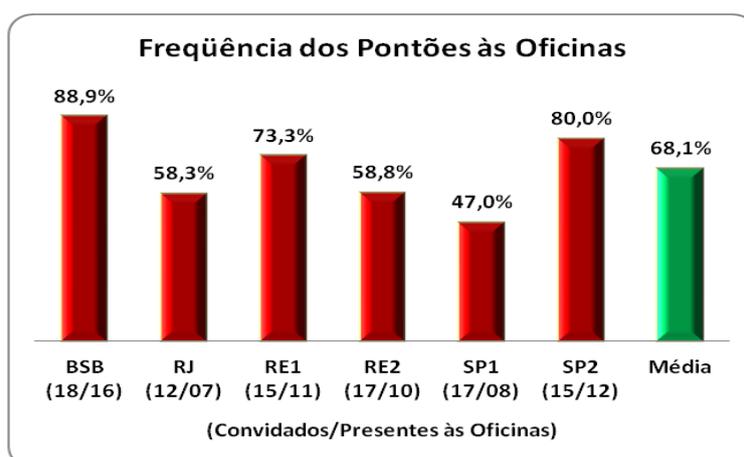
52 Cultura e Meio Ambiente Tecendo o Saber (SP), Crescendo Juntos – Taboão, arte, cultura, memória e cidadania (SP), Pontão de Cultura Kaos (SP), Pontão Setecidades (SP), Pontinho de Cultura Infantil Bola de Meia (SP), Bem-te-vi (SP), Projeto Hortolândia (SP), Projeto Hortolândia – Escola Viva (SP), Nos Trilhos da Cidadania Cultural (SP), Pontão de Cultura da UFMG (MG), COMUNA - Programa de Formação em Gestão Cultural (MG), Pontão Animazul(ES).

realizada na cidade de Recife, nos dias 28 e 29/10 onde, dos 17 (dezesete) convidados, apenas 10 (dez) compareceram, representando 58,8% (cinquenta e oito por cento) do total. Na oficina realizada nos dias 18 e 19/11, na cidade de São Paulo, que contemplava os Pontões daquela capital, dos 17 (dezesete) Pontões contatados, apenas 8 (oito) se fizeram representar, apresentando uma participação de 47% (quarenta e sete por cento) do total esperado.

As ausências foram justificadas pela dificuldade em compatibilizar as atividades de rotina de suas instituições de origem, para participar de um evento de avaliação de projetos ou programa que, do ponto de vista de alguns participantes, não estava mais vigorando, tendo em vista o não repasse de recursos para dar continuidade às atividades previstas, situação expressada com veemência em alguns depoimentos, gerando um clima de muita insatisfação e severas críticas ao Programa Cultura Viva e ao MinC.

Em função disso, na primeira oficina realizada na cidade de São Paulo, houve a necessidade de adequar a dinâmica prevista aos reclames dos participantes que ansiavam por um espaço de crítica imediato e otimização do tempo dedicado à avaliação proposta, reduzindo-se os trabalhos em um turno.

O gráfico a seguir demonstra a relação de proporcionalidade nas ausências dos representantes às oficinas, verificadas em cada um dos encontros, em relação ao público pretendido, sinalizando, conforme destacado anteriormente, a média de **68,1%** (*sessenta e oito por cento*) de presença em relação aos contatos feitos.



Elaboração das autoras com base nos dados das oficinas

3.2 DO PERFIL DOS PONTÕES DE CULTURA

A diversidade cultural, própria do território nacional, é um campo fértil para as mais variadas manifestações do modo de vida da população. Os Pontões de Cultura refletem essas múltiplas possibilidades, na medida em que se originam de diferentes contextos histórico, econômico, social, político e cultural.

O Programa Cultura Viva tem, dentre seus objetivos, reconhecer e valorizar entidades, instituições ou agentes culturais que já apresentem um trabalho de relevância em suas comunidades.

Assim sendo, a concepção dos Pontões de Cultura faz parte da estratégia de multiplicar e difundir as expressões artísticas e culturais, articulando seus sujeitos sociais em Rede e capacitando parte significativa dos ‘fazedores de cultura’ para a inserção no mercado de trabalho, além de envolver parte significativa do público jovem que busca qualificação profissional.

Apesar do largo espectro de possibilidades na atuação dos Pontões, de suas atividades e de suas linguagens, pode-se traçar um perfil que contemple características que lhes são comuns, partindo-se da distinção feita pelo próprio MinC, expressa na maneira como cada um deles atua e se articula. Com esse mapeamento, busca-se contribuir para a compreensão dos aspectos norteadores do funcionamento da rede que se forma a partir da articulação desses Pontões de Cultura.

Além disso, observa-se que alguns deles resultam de ações específicas do Programa (Ação Griô, Cultura Digital, Escola Viva, Cultura de Paz), com editais próprios que os diferenciam de outros Pontões de Cultura em sua dinâmica de conveniamento e prestação de contas. No entanto, a lista oficial de Pontões, oferecida pelo MinC, traz a relação de alguns deles cuja presença nas oficinas foi significativa e está retratada no número de participantes que fazem parte de cada uma das ações específicas.

Pode-se observar que essas ações se voltam, prioritariamente, para o desenvolvimento de atividades estratégicas do ponto de vista dos objetivos do Programa Cultura Viva, como: reconhecer e destacar os saberes tradicionais; estimular o uso de ferramentas e linguagens multimídias para viabilizar a instrumentalização dos Pontos e a interação virtual entre eles; assegurar a interface do ensino formal com outras formas de saber e promover ações contra a violência, buscando atingir, prioritariamente, o público jovem.

Assim sendo, segue-se a caracterização sucinta dos perfis identificados dentre os participantes das oficinas.

3.2.1 Ação Cultura Digital⁵³

Conforme definido pelo Ministério da Cultura, a Ação Cultura Digital surge como catalisadora da rede formada pelos Pontos de Cultura e como ação transversal dos Programas Cultura Viva e Mais Cultura, destinada a fortalecer, estimular, desenvolver e potencializar redes virtuais e presenciais entre os Pontos de Cultura.

Dentre suas atividades, destacam-se o papel de facilitadora da apropriação e do acesso às ferramentas multimídia em *software* livre pelos Pontos de Cultura para a geração de autonomia desses Pontos.

Apesar de se inserirem em um grupo diferenciado dos Pontões do Programa Cultura Viva, ou seja, participarem de edital específico para Ação de Cultura Digital, dos 64 (sessenta e quatro) Pontões que estiveram representados nas oficinas, 9 (nove) foram de Pontões de Cultura Digital, representando assim, 14% (quatorze por cento) do total.

Esses Pontões apresentam, como principal característica, o uso e domínio do universo das linguagens multimídia, lidando com equipamentos tecnológicos do mundo digital que os colocam em posição de destaque quanto às possibilidades de comunicação entre os Pontões e entre Pontão e Pontos de Cultura.

Conforme demonstrado no APÊNDICE C, deste trabalho, que traz análise detalhada das relações presenciais e não presenciais, pode-se observar que os Pontões de Cultura Digital assumem um papel de grande relevância para a interação e qualificação, por meio da formação dos Pontões, dos Pontos e da própria Rede, trazendo sua contribuição para otimização do uso do kit multimídia.

Além disso, se utilizam de ferramentas que facilitam a articulação da Rede, principalmente de formato virtual. São suportes de parte significativa dos Pontões e Pontos nas redes municipais, regionais, estaduais e nacionais, atingindo muito diretamente o público jovem, capacitando-os para o mercado de trabalho.

53 Pontão Ganesha (SC), Pontão Minuano(RS), Pontão Preto Goez-Juventude Digital(RJ), Aldeia Digital(CE), Pontão de Cultura Digital Juntadados(BA), Pontão Cultura Digital Avenida Brasil(SE), Preto Ghóez Vive(PI), Pontão Coletivo Digital(SP), Nós Digitais(SP).

Tem como tarefa articular a Região Sul [...]. Está aprendendo a lidar com exigências burocráticas [...] Auxiliar os Pontos na gestão. (Brasília)

[...] Trabalho com suporte de formação em áudio, vídeo, edição de imagem, programação em software livre [...] Multiplicadores com profissionais qualificados [...] Com público alvo sendo juventude [...] Público adolescente é muito ligado. (Rio de Janeiro)

3.2.2 Pontões em Instituições Públicas⁵⁴

São aqueles ligados a prefeituras, secretarias municipal ou estadual. São vinculados a um ente público e sujeitos às mudanças e entraves decorrentes dos contornos políticos do município ou Estado, que muitas das vezes não compartilham da mesma linha política, criando problemas para o desenvolvimento dos trabalhos.

Governo do Estado não favorece comunicação entre os Pontos [...] Secretaria do estado assume a parte burocrática [...] O Pontão assume articulação de rede, há conflito entre os dois: Estado e Pontão. Relação de poder é conflituosa. (Brasília)

Procuram estabelecer parcerias com a sociedade civil e exercem tanto o papel de formadores da Rede por meio de encontros, oficinas e cursos formulados para contribuir na gestão dos Pontos, quanto de difusores de linguagens e expressões culturais.

O Estado assume o papel de repassar recursos e gerir e articular e capacitar os pontos [...] Rede de pontos de cultura de Alagoas [...] Gestão dos Pontos é compartilhada, há eleição de comitê gestor. (Recife2)

Esses Pontões buscam também o envolvimento e interação com outras instâncias governamentais no sentido de garantir a transversalidade⁵⁵ na gestão do Programa. Cumprem a missão de constituir a rede pública estadual ou municipal de Pontos de Cultura e perseguem o objetivo de descentralização na gestão dos Pontos,

54 Estúdio Araújo Viana (RS), Pontão de Cultura de São Leopoldo (RS), COLENDÁ (PR), Centro Cultural Solar dos Guimarães (PR), Ponto de Cultura Tenda Cultural Jovem de Anápolis (GO), Rede Pontos de Cultura Nova Iguaçu (RJ), Pontão de Cultura Nauas (AC) e Pontão de Cultura Aquiry (AC), Dragão do mar (CE), Ariqueles Arte e vida (RO), Pontão Guerreiros Alagoanos (AL), Crescendo Juntos – Taboão, arte, cultura, memória e cidadania (SP), Projeto Hortolândia (SP), Nos Trilhos da Cidadania Cultural (SP), Pontão Setecidades (SP).

55 Conceito que, quando utilizados nas instâncias governamentais apontam para a necessidade de uma ação conjunta dos órgãos públicos. A transversalidade visa à otimização de processos, a integração de esforços entre os órgãos e, por consequência, a melhoria da gestão.

assumindo, enquanto poder público local, a responsabilidade de receber os recursos do convênio e prestar contas da sua execução.

O Estado assume que os Pontos precisam ajudar a fazer gestão. Foram contratados advogados, gestores e administradores para atuar nos Pontos. (Recife 2)

O Pontão é voltado para oficinas nas instituições da cidade. Instrumentalizou os Pontos [...] Acompanha todo processo desde planejamento até a prestação de contas [...] Participa de conselho de cultura onde 50% governo, 50% sociedade civil. (Rio de Janeiro)

Estrutura do poder público. Foi criada a Secretaria de Cultura com estrutura de 45 trabalhadores para contratações dos programas. (Brasília)



Oficina Rio de Janeiro – IPEA/RJ

Em alguns casos, dentre os Pontões institucionais, observou-se que o fato de serem instituídos por entes públicos e geridos por funcionários que atuam em várias frentes de trabalho dentro da instituição, pode ocasionar certo alheamento, por parte do gestor do Pontão, quanto aos propósitos que regem sua existência. Essa situação foi relatada por participante que até desconhecia sua condição de Pontão de Cultura.

O perfil descrito acima esteve representado em 15 (quinze) Pontões, perfazendo 23,4% (vinte e três por cento) do total dos 64 (sessenta e quatro) participantes das oficinas.

3.2.3 Pontões em Instituições Privadas⁵⁶

Originam-se de instituições privadas (ONG, OSCIP, Associações) que, em geral, já tinham um trabalho constituído anteriormente e entram no Programa para alavancar atividades complementares às existentes nas suas instituições.

Atua como coordenador de projetos, multiplicador de metodologia do Teatro do Oprimido em 18 estados e 4 países: Senegal, Guiné, Mocambique e Angola. É Ponto de Cultura de várias linguagens: cinema, teatro. (Rio de Janeiro)

Atuam nas mais variadas frentes e desenvolvem suas atividades a partir de uma ou mais linguagens ou expressões artísticas (artes cênicas, música, dança, cinema, audiovisual, *web*, rádio e TV). Articulam-se mais facilmente com os Pontões de Cultura Digital e com outros Pontos, a partir dos trabalhos afins, configurando Redes de atividades correlatas.

Começou como Fundação Casa Grande. É uma escola de gestão cultural [...]; Gestão educativa feita por crianças no Cariri-Ce. Atua com comunicação, arte, esporte e turismo. Todos tem produção e conteúdo (laboratório)[...] Recebe outras instituições nas oficinas, edição de vídeo... O valor é a troca de experiências [...] Programa de turismo incluiu pais de meninos do Casa Grande[...] Pousada domiciliar [...] Ponto de geração de renda. [...] Começou com bandinha de lata. Oficina de gestão: como trabalhar planilha, equipamentos [...] Aprender linguagem técnica. (Recife1)

Foram 30 (trinta) os participantes com esse perfil, correspondendo a aproximadamente quarenta e sete por cento (46,8%) do total dos Pontões. É onde se concentra a maior parte dos Pontões, revelando o eixo de parcerias público/privadas, Estado/sociedade civil, como importante pilar de sustentação do Programa.

56 Focu - Pontão Fomento Cultural (RS), Kuai Tema Integração pela Liberdade (PR), Rede de Cultura Yawalapiti (MT), Ação Cultural em Rede (MT), Pontão de Cultura Guaicuru (MS), Pontão de Cultura de Goiânia - República do Cerrado (GO), Rede Comunitária de Produção Audiovisual (DF), Integração Regional do PIRPIM (RJ), Centro Teatro do Oprimido-CTO (RJ), Pontão da Serra do Rio (RJ), Rede Amazônica de Protagonismo Juvenil (AM), Navegar Amazônia (AM), Pólo de produção de audiovisual no Ceará (CE), Terra Viva, terra de Arte (CE), Rede Boca no Trombone – a cultura do Semi-árido Brasileiro navegando nas ondas do rádio (CE), Fundação Casa Grande (CE), Pontão de Cultura Canavial (PE), Pontão Esperança da Terra (BA), Pontão RNA-Rede Nacional de Audio-Visual (PB), Pontão Harém de Interações Estéticas (PI), Ligando Pontos-Artesol (SP), Ponto por Ponto-Instituto Paulo Freire (SP), Pontão Estúdio do Latão Programa Interações Dialéticas (SP), Frutos do Brasil: Juventude em Debate (SP), Cultura e Meio Ambiente Tecendo o Saber (SP), Pontão de Cultura Kaos (SP), Pontinho de Cultura Infantil Bola de Meia (SP), Bem-te-vi (SP), Pontão Animazul (ES), COMUNA - Programa de Formação em Gestão Cultural (MG).

3.2.4 Pontões em Instituições de Ensino⁵⁷:

São aqueles que estabelecem vínculo ou parceria com instituições de ensino superior e atuam fortemente na formação dos Pontões e Pontos naquilo que se identifica como sendo um dos aspectos de vulnerabilidade da Rede: elaboração e gestão de projetos e prestação de contas.

Os Pontões em instituições de ensino representaram aproximadamente 10% (dez por cento) do total de participantes, comparecendo às oficinas com 6 (seis) representantes.

Em 2008, recebemos convite do MinC para reunir a ação do Concultura em rede. Tem oito anos de trabalho de capacitação em projetos e gestão. (Rio de Janeiro)

3.2.5 Ação Griô⁵⁸

É uma ação integrada aos Pontos de Cultura do Programa Cultura Viva, cuja missão é criar e instituir uma política nacional de transmissão dos saberes e fazeres de tradição oral em diálogo com a educação formal, por meio do reconhecimento do lugar político, econômico e sócio cultural dos Griôs, das Griôs, mestres e mestras de tradição oral do Brasil.

Segundo o mestre africano Tierno Bokar Salif, “a escrita é uma coisa e o saber outra. A escrita é a fotografia do saber, mas não o saber em si”.⁵⁹

Conforme relato de um participante de oficina, observa-se que, a partir das ações dos Pontos e Pontões, a integração dos diversos saberes, social e historicamente constituídos, é proporcionada pela articulação da Rede de Cultura.

Coordeno rede de tradição oral [...] Pontos e não Pontos [...]
Junta cultura digital com tradicional [...] Gestão compartilhada
com MinC [...] Produção de produtos pedagógicos.(Recife 2)

57 Pontão UFSC (SC), COMCULTURA-UFRJ (RJ), Pontão de Cultura do Jongo - UFF (RJ), Pontão – UFPE (PE), A Cultura Lúdica e a Formação do Brincante-FAPE-Fundação de Apoio à Faculdade de Educação (SP), Pontão de Cultura da UFMG (MG).

58 Pontão da Ação Griô Nacional (BA)

59 Ação Griô Nacional In www.graosdeluzegrio.org.com.br

3.2.6 Escola-Viva⁶⁰

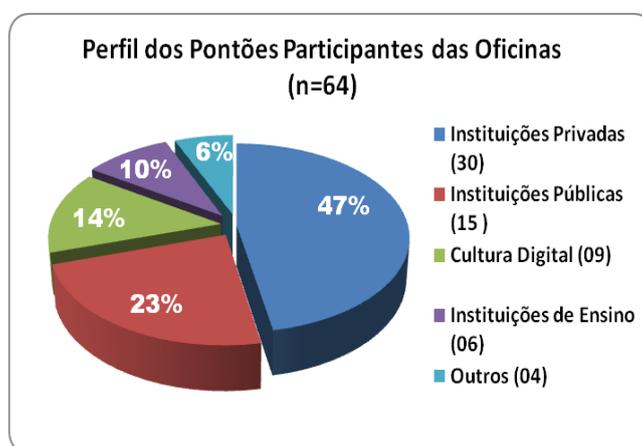
É uma ação do Programa Cultura Viva que tem por objetivo integrar os Pontos de Cultura e Escola à comunidade, tendo a cultura como fio condutor do processo. Pressupõe uma ação emancipatória e libertadora como forma de contribuição para a construção de conhecimento reflexivo e sensível.

[...] funciona com 50% verba do MinC, 50% verba da prefeitura [...] 40 oficinas contratados pelo Escola Viva [...] É assessoria da prefeitura e articula rede interna. (São Paulo 2)

3.2.7 Cultura da Paz⁶¹

De acordo com definição do MinC, são Pontos de Cultura destinados ao desenvolvimento de oficinas e debates contra a violência. A habilidade para a mediação de conflitos, a promoção da paz e a valorização do consenso são encarados como princípios a serem aprimorados e difundidos. Segundo participante, Cultura de Paz se traduz em “reconhecimento dos conflitos e resolução de forma não-violenta”. (São Paulo 1)

Desse modo, a distribuição entre eles fica assim configurada:



60 Pontão de Cultura Escola Viva (DF), Projeto Hortolândia – Escola Viva (SP).

61 Pontão Temático de Cultura de Convivência e Paz-Pólis (SP).

3.3 CARACTERÍSTICAS DOS PONTÕES DE CULTURA QUANTO À SUSTENTABILIDADE

Além dos Pontões identificados pela natureza de suas atividades ou função, pode-se destacar outro viés na característica destes, quanto a sua condição econômico-financeira em relação ao poder federal.

São aqueles que sobrevivem para além dos recursos do MinC e aqueles que se declaram absolutamente dependentes dos referidos repasses. Quanto a esta classificação, pode-se perceber que o viés político se manifesta, muitas vezes, nas declarações dos participantes, que entendem ser dever do Estado, a manutenção de políticas públicas voltadas para o ‘fazer cultural’.

Tem que discutir o Plano Nacional de Cultura [...] Natural que aconteça e Pontos de cultura em uma política maior. A descentralização deve ocorrer nos moldes do SUS. [...] Deve ser visto para atender Pontos antes não atendidos. Por mais democrático que seja em PE, quando centralizado, não foi democrático. (São Paulo 2)

3.3.1 Pontões auto sustentados

São aqueles que apresentam condição de manter suas atividades, mesmo diminuindo o alcance de seus trabalhos.

Pode-se observar essa situação dentre os Pontões instalados em instituição pública ou privada, que já dispunham de infraestrutura e capacidade gerencial de viabilizar ações socioculturais, garantindo-lhes sua sustentabilidade, antes mesmo de serem alçados à condição de Pontão de Cultura.

O termo *Sustentabilidade* é entendido aqui como a capacidade de manter seus projetos a partir de articulação e gestão próprias, independentemente dos repasses dos recursos do convênio com o MinC. Mesmo assim, todos nesta situação afirmaram que impulsionaram seus projetos com a injeção de recursos do MinC.

Os recursos para o desenvolvimento de seus trabalhos podem ser provenientes de gestão feita junto a outras instâncias, governamentais ou não governamentais, além de outros programas de governo, como a Economia Solidária.

Auto-sustentabilidade é mais que grandes contratos. Já tem e terá pós-programa. Micro pontos se sustentam. Tem lado positivo e negativo. (Rio de Janeiro)

3.3.2 Pontões dependentes dos repasses do MinC

Há uma subdivisão que caracteriza os Pontões nesta categoria. Se de um lado, existem aqueles cuja dependência estabelece-se pela falta de condições objetivas de se manterem efetivamente ativos, caso não haja o repasse dos recursos financeiros, existem também outros cuja interpretação da relação Pontão/MinC se estabelece num patamar de motivação político-ideológica.

Mantemos a condição de Pontão conceitualmente. Não está garantido como meta orçamentária. (Rio de Janeiro)

Se não recebo pelo MinC, vou priorizar outras ações. (São Paulo 1)

Esse posicionamento gera uma dependência voluntária, na medida em que se entende que é papel do MinC fomentar e assegurar as condições necessárias à consolidação de uma política que se propõe a transformar a prática de promoção cultural em âmbito nacional.



Oficina Recife 1 – FUNDAJ/PE

Independentemente do perfil do Pontão, aqueles que já desenvolviam trabalhos nas instituições às quais são vinculados, apresentando maior domínio administrativo, gerencial e burocrático no trato dos recursos, se diferenciam ao se organizarem internamente e no desenvolvimento de suas atividades, permitindo-lhes alavancar aqueles com menos experiência em lidar com as verbas públicas.

Este aspecto é relevante, na medida em que são os Pontões mais experientes que orientam e oferecem suporte aos Pontos de Cultura e até mesmo a outros Pontões, fortalecendo os laços da Rede.

Por outro lado, os Pontões em instituições públicas que, em tese, seriam detentores do conhecimento relacionado ao trato de recursos públicos e que poderiam assumir o papel de disseminadores de tais conhecimentos, por vezes desconhecem sua condição de Pontão, identificando-se enquanto Pontos de Cultura, deixando assim, de exercer a função de articulação que lhes seria própria. Talvez pela própria característica do serviço público que, muitas vezes, envolve seus funcionários em ações as quais não há domínio sobre sua natureza ou seus objetivos.

Percebe-se assim, que a Rede do Programa Cultura Viva vai ganhando um desenho próprio, mesclando os mais variados perfis de seus protagonistas.



Oficina São Paulo 1 – CASA DA CIDADE/SP

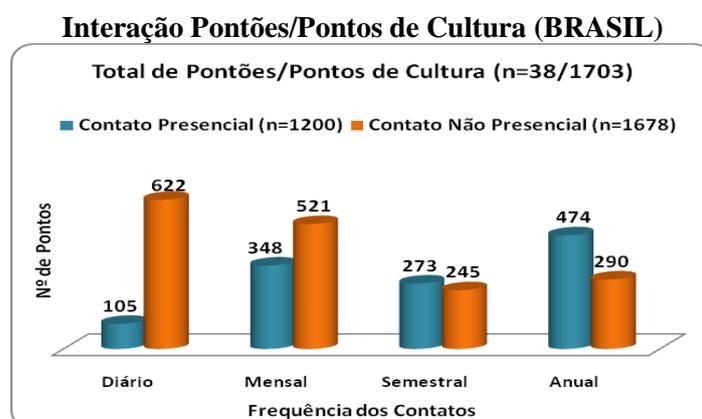
3.4 DA INTERAÇÃO PONTÕES/PONTOS DE CULTURA

Com base nos dados retornados da pesquisa realizada por meio do meio de questionário encaminhado, via email, aos Pontões convidados, abordando a periodicidade (diários, mensal, semestral e anual) dos contatos presenciais e não presenciais, o gráfico abaixo apresenta a consolidação do total de interações da Rede Cultura Viva em nível nacional.

Assim sendo, foi considerado um total de 38 Pontões de Cultura interagindo com 1703 outros Pontos e/ou Pontões em todo o Brasil.

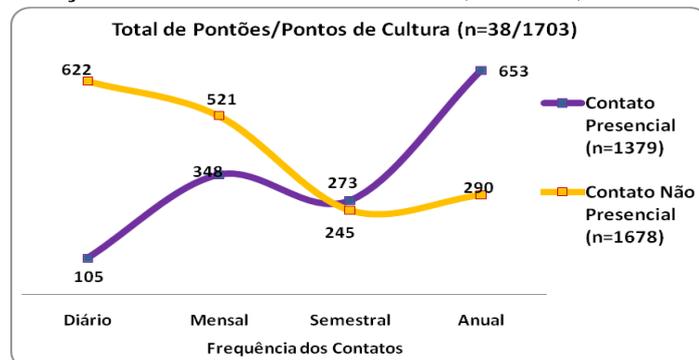
O dado de maior destaque nesta análise diz respeito à intensidade das interações **não presenciais** na Rede, que revela a importância da cultura digital, muito presente no Programa como um todo, conforme observado nas oficinas, como potencializadora de uma maior integração, bem como da divulgação das diversas ações.

Em relação aos contatos **presenciais** destaca-se a periodicidade mensal que, além de sinalizar a consistência da Rede em números absolutos de contatos, também a qualifica em relação ao fortalecimento dos laços humanos.



Elaboração das pesquisadoras com base nos dados da pesquisa.

Interação Pontões/Pontos de Cultura (BRASIL) - Dinâmica



Elaboração das pesquisadoras com base nos dados da pesquisa.

Em relação à dinâmica da articulação da Rede Cultura em nível nacional, é possível observar alguns aspectos muito significativos:

- o ponto de “cruzamento” das linhas aponta um equilíbrio, concretizado nos contatos semestrais, garantindo uma certa regularidade nas interações;
- no contato **não presencial** pode-se observar dados que confirmam a “efervescência” da Rede cuja intensidade é estabelecida pela interação no espaço virtual, decrescendo à medida em que a periodicidade aumenta, sendo decorrente da própria natureza da interação, conforme observado nos relatos dos representantes dos Pontões de perfil digital nas oficinas;
- no contato **presencial**, por outro lado, constata-se a consolidação da estrutura da Rede, por meio da crescente intensificação dos contatos humanos que anualmente culminam com a realização dos diversos encontros regionais, estaduais e particularmente da Teia Nacional, sendo este o momento de celebração da Rede Cultura Viva.

O detalhamento dessas interações encontra-se discriminado por Região Geográfica no Apêndice C desta pesquisa.



FUNDAJ/PE – Local de Realização das Oficinas Recife 1 e 2

IV CATEGORIAS DE ANÁLISE DA PESQUISA

Eu preciso participar das decisões que interferem na minha vida. Um cidadão com sentimento ético forte e consciência da cidadania não deixa passar nada, não abre mão desse poder de participação.⁶²

Neste momento, trataremos das categorias que surgiram das argumentações dos representantes dos Pontões de Cultura ao serem provocados pelas perguntas geradoras,⁶³ ou mesmo ao se sentirem à vontade para trazerem suas contribuições no espaço de argumentação destinado a cada um deles. Cabe lembrar, conforme mencionado anteriormente, que o construto a seguir decorre do exercício de análise feito, considerando-se as percepções apresentadas pelos sujeitos desta pesquisa.

Essas categorias nos remetem a conceitos e fundamentos acerca das dimensões que balizam o Programa Cultura Viva, atualizados na perspectiva dos representantes dos Pontões de Cultura.

Importante destacar que a constituição das categorias, por terem surgido em razão de um movimento dinâmico e vivo, fruto do compartilhamento de idéias e visões dos representantes dos Pontões de Cultura, muitas vezes se entrelaçam e se cruzam nos diversos temas abordados nas oficinas. A divisão em categorias e sub temas a seguir são apenas uma tentativa lógica de demonstrar o que foi construído, refletido e analisado a partir dos momentos de avaliação coletiva.

Cabe destacar ainda que, em função do recorte escolhido nesta análise, aspectos não menos significativos da trajetória individual dos sujeitos envolvidos e das suas experiências pessoais, enquanto participante do processo que, das mais variadas formas, contribuíram para construção das histórias dos Pontões, foram deixadas para serem tratadas em outra ocasião. Neste momento então, suas contribuições foram úteis para compor o pano de fundo da análise dos dados mais representativos na compreensão do processo de consolidação da Rede Cultura Viva e do Programa como um todo.

Então, pensar as categorias significa elaborar, a partir da ordem dada pelos sujeitos participantes desta aventura, as representações que dão sentido à própria dinâmica dos Pontões ouvidos nas oficinas.

Desse modo, conforme argumentado na metodologia, entendemos que, como recurso de sistematização dos relatos dos representantes dos Pontões de Cultura, a

62 Herbert de Sousa, Betinho, 1994 In Plano Nacional de Educação Fiscal, Caderno 02, p. 28 Brasília, 2009.

63 O relatório enxuto das oficinas de avaliação constam do APÊNDICE B da Pesquisa Avaliativa do Programa Cultura Viva, a partir do olhar dos Gestores dos Pontões de Cultura.

noção que ordena as demais categorias é a de *Constituição dos Sujeitos*. Esta categoria decorre da concepção que cada um tem da sua realidade vivida, enquanto sujeito com identidade própria e capaz de elaborar suas percepções (representações). Assim, ela orienta a percepção de si mesmo para pensar suas relações entre seus pares e com o *outro*, além de considerar as instituições que surgem na e da constituição da Rede.



Oficina Recife 2 – FUNDAJ/PE

Desse modo, torna-se possível perceber as nuances das representações de si na relação com os outros, compondo a categoria aqui denominada *Reconhecimento das Culturas*. Para além do reconhecimento do ‘outro’, a categoria surgida de *Rede de Cultura* remete à estrutura que dá sustentação e sentido à organização dos sujeitos e das instituições. As demais categorias referem-se à *Gestão do Pontão* e do *Programa e à Sustentabilidade* do Programa, da Rede de Cultura e das Comunidades envolvidas, considerando-se, respectivamente, as representações sobre os mecanismos de funcionamento do Pontão e do Programa e, finalmente, o sentido de toda proposta, revelado no conceito que remete à possibilidade de continuidade e consolidação do ‘Cultura Viva’, em seus vários significados.

4.1 DA CONSTITUIÇÃO DOS SUJEITOS: SUA IDENTIDADE INDIVIDUAL E SOCIAL

Nasci n' Angola
Angola me criou
Eu sou filho de Moçambique
Eu sou negro, sim senhor⁶⁴

Durante as Oficinas de Avaliação do Programa Cultura Viva, um aspecto tornou-se bastante visível: a compreensão de que os representantes se reconhecem como sujeitos de sua ação, na medida em que compreendem seu papel e sua função, inseridos nos movimentos sociais e culturais.

Nas argumentações dos representantes dos Pontões de Cultura, está claro o reconhecimento de sua ação e intervenção nos processos de democratização da cultura e dos espaços culturais, isto é, o reconhecimento da ação criadora dos sujeitos, a partir da constituição e reconhecimento das diversas identidades, considerando-se as inúmeras expressões do contexto cultural no país.

Sendo assim, torna-se importante aprofundar as concepções de sujeito, identidades e representações sociais, já que estas permeiam as argumentações dos participantes da Oficina de Avaliação.

A idéia de identidade está relacionada com a visão que o sujeito tem de si e de sua relação com o outro e com o social, o que implica em, inicialmente, aprofundar o conceito de sujeito que será abordado nesta análise das categorias.

A concepção de sujeito remete à idéia de autoria de uma ação, de compreensão e intervenção social.

Segundo Touraine (2004), “o sujeito é o sentido encontrado dentro do indivíduo, o que permite a esse indivíduo ser ator. O sujeito é a consciência do desejo, do trabalho do indivíduo para ser um ator, para viver a sua vida”.

Alain Touraine faz, ainda, uma reflexão pertinente sobre a concepção de sujeito, estabelecendo a relação entre ator e sujeito:

Lutei durante trinta anos para defender a idéia de ator, mas hoje me parece muito mais pertinente insistir na idéia de sujeito, pois só é ator quem se constitui como sujeito de sua própria vida e de seus atos. É importante ir ao coração das coisas, à noção central – a de sujeito. (2004, p.107)

64 José Maria. Quilombo São José da Serra, Valença, Rio de Janeiro.

Já Ardoino (1998) considera que não há que se falar em ator, mas sim em autor, aquele que tem a autoria, aquele que autoriza, isto é, que tem a capacidade e a consciência de ser capaz de criar. Para ele, para alcançar o *status* de sujeito, é preciso falar de autor. O autor é aquele que é reconhecido e se reconhece como estando “na origem de...”, e só quem se reconhece “na origem de...” pode ser considerado “responsável por...”. E só quando alguém se considera “responsável por...” pode ter um comportamento moral e ético.

Morin (2005) também dá sua contribuição na discussão acerca do sujeito, e afirma que:

Ser sujeito supõe um indivíduo, mas a noção de indivíduo só ganha sentido ao comportar a noção de sujeito. A definição primeira do sujeito deve ser bio-lógica. Trata-se de uma lógica de auto-afirmação do indivíduo vivo, pela ocupação do dentro do seu mundo, o que corresponde literalmente à noção de egocentrismo. Ser sujeito implica situar-se no centro do mundo para conhecer e agir. (p.74-75)

A concepção de sujeito é relevante nesta pesquisa, já que se trata de ações e intervenções sociais, de criações humanas nas comunidades, de resistência frente ao *status quo*, em suas diversas dimensões: social, política, econômica, cultural, enfim, um contraponto para a dinâmica estabelecida pela cultura dominante.

Os agentes de cultura e gestores assumem a condição de sujeitos e autores de sua criação, na gestão e implementação de seus projetos e ações culturais, que impactam em tantas outras dimensões sociais. E assumem essa condição a partir de suas representações sociais. São as representações, a partir das concepções de sujeito e constituição das identidades que direcionam o olhar para o objeto. Neste contexto, as representações sociais podem ser entendidas como:

[...] produtos de determinações tanto históricas como do aqui-agora e construções que têm uma função e orientação: conhecimentos sociais que situam o indivíduo no mundo e, situando-o, definem sua identidade social – o seu modo de ser particular, produto de seu ser social. (SPINK. Org., 1993:p.8)

Este entendimento de *ser social* orientou os passos que se seguem nesta análise. Cabe ressaltar que não foi possível explicitar a totalidade e riqueza das falas, das reflexões e das análises críticas, mas houve o esforço de ser o mais próximo do vivido nas Oficinas Avaliativas.

4.2 DO RECONHECIMENTO DAS CULTURAS

O *Reconhecimento das culturas* se dá a partir da capacidade de se perceber no outro e para além do outro. Esta categoria inclui as noções de *empoderamento*, *protagonismo*, *criatividade*, *diversidade*, *autonomia*, todas revelando a percepção do sujeito em relação às possibilidades de conquistas sinalizadas pelo Programa e o potencial gerado a partir dessas conquistas.

A) *Empoderamento dos grupos sociais e Protagonismo Social*

Este foi um tema muito presente nas argumentações dos participantes das oficinas de avaliação. Considerou-se como impacto positivo a inserção social das comunidades historicamente marginalizadas e excluídas: a comunidade passou a ter voz e a ser sujeito de sua ação, social, cultural e política. A valorização e visibilidade de manifestações antes consideradas invisíveis foram de significativa relevância para a democratização de políticas sociais no país.

Esta é sem dúvida uma das mais audaciosas políticas para a cultura neste país que possibilita o empoderamento, a autonomia e o protagonismo dos fazedores culturais locais, a formação de várias Redes de contato e trocas e a fruição de saberes e fazeres. (São Paulo 2)

É um processo de empoderamento tão novo que a sociedade passa a se apropriar do que é seu historicamente, e que foi excluída desse processo. [...] O Programa dos Pontos de Cultura passa a ser exemplo para outras áreas. (Recife1)

Ao se questionar qual o valor deve orientar a ação de um gestor de Pontão de Cultura, um depoimento mostrou-se bastante simbólico para ilustrar o que se compreende como ação de sustentabilidade e geração de emprego e renda, estabelecendo relação direta com o *Empoderamento* das comunidades:

Formação, com respeito à cultura local [...] É a busca da sustentabilidade. Como exemplo, cinco mestres de cultura popular, com mais de 60 anos de idade e que há 05 anos trabalhavam em regime de semi-escravidão na cana-de-açúcar. Hoje, eles têm casa própria e recurso mensal, por nossa iniciativa e também por iniciativa deles. Eles vivem da cultura. (Recife 2)

O *Protagonismo Social* aparece em muitas das falas dos representantes dos Pontões, para demonstrar os resultados positivos e o alcance social do Programa Cultura Viva, naquilo que possibilita a expressão dos sujeitos, a valorização de manifestações

culturais e organizações sociais, antes predestinados ao anonimato social, que passam a ocupar um lugar diferenciado no cenário da produção cultural.

[...] As comunidades se tornaram protagonistas nas ações culturais. A Rede de todos os Pontos de Cultura atendia à juventude [...] Como valor, o empreendedorismo social, para que as comunidades se deem conta de sua realidade, avalie seus problemas e soluções. Os grandes eixos são a difusão cultural, comunicação comunitária, articulação e comunicação política, transversal, questão amazônica e protagonismo juvenil. (Recife1)

Em material produzido por Pontão de Cultura sobre o tema *Protagonismo Juvenil*, cabe ressaltar uma definição bastante condizente com os princípios do Programa Cultura Viva:⁶⁵

[...] para construir uma nova sociedade, mais justa e solidária, nada melhor do que considerar a juventude, sua autonomia e criatividade, como chave para a construção deste desenvolvimento local. Para isto dar certo, não basta o jovem participar apenas como uma imagem simbólica, decorativa ou manipulada. O jovem deve participar como protagonista no desenrolar desta história, do início ao fim.

A afirmação abaixo ratifica o conceito anterior, na medida em que materializa o seu conteúdo em ações, desenvolvidas pelo Pontão de Cultura, de promoção social, potencializando a capacidade da juventude em protagonizar seus caminhos:

Somos uma organização que trabalha na promoção de cultura de participação social, principalmente com jovens. O projeto surgiu para tentar estimular os Pontos de Cultura para promover, a partir de suas atividades, como elas podem ser ferramentas para a mudança social, a partir de sua comunidade. (São Paulo1)

Alguns representantes reforçaram a ideia de que a geração de emprego e renda, além da capacidade de se tornarem criadores de cultura, é um aspecto de efetiva transformação social.

É uma escola de mídia para adolescentes e jovens de escolas públicas de vulnerabilidade social. (Recife 1)

As pessoas reconhecem que são capazes de trabalhar com software livre. (Recife 1)

65 Protagonismo Juvenil: desenvolvimento local amazônico – DELA. Consultores responsáveis: Fidelis Paixão e Carlos Eduardo Siqueira, 2008, p.08

Oralidade: histórias de seus lugares: são narrativas fantásticas. (Recife 1)

O objetivo foi o de fornecer a capacitação em audiovisual para integrantes dos Pontos de Cultura, para que sejam multiplicadores. Cada Ponto indica 10 pessoas, divididos em áreas: produção, roteiro, edição, etc. Oficinas com 16 alunos, 02 de cada Ponto de Cultura. Já acabaram a oficina de 100 horas, divididas em 05 fases. [...] Já produziram alguns curtas veiculados pela TV Brasil. Produziram o primeiro longa. (Recife 1)

B) Diversidade: reconhecimento das tradições e manifestações culturais

A *Diversidade*, apesar de ser o ponto crucial para compreensão da Rede de Cultura surge, mais enfaticamente, na argumentação dos Pontões que atuam em comunidades ou grupos sociais vulneráveis do ponto de vista do reconhecimento de seus saberes, sua cultura e sua inserção na sociedade. Chamam atenção para a importância do Programa Cultura Viva, ao trazer para cena social esses sujeitos que não se encaixavam na lógica social vigente. A propósito deste reconhecimento tem-se:

A cultura da elite dá lugar a ações de tradição e origem racial. [...] Trinta e quatro índios que escreviam sobre saúde foram contratado pelo Ministério da Saúde. [...] Facilitou a penetração no sistema. [...] Diminui preconceito, eleva autoestima e fortalece a comunidade. (Recife2)

O entendimento explicitado pelos participantes das Oficinas é de que o Programa Cultura Viva se traduz no reconhecimento das diversas culturas, da ancestralidade e identidade dos povos. Ressaltaram que o Programa promove o fortalecimento da sociedade civil, a elevação da auto-estima de comunidades, de grupos sociais, o aumento da cidadania e da participação social.

‘São 50 assentamentos, 20 do Pontão. [...] Arte enquanto processo de fruição. Os assentamentos passaram pela exclusão social e busca-se afirmação da identidade. [...] A cultura é direito básico do cidadão. (Recife 1)

Apresentou-se também como aspecto relevante o reconhecimento das tradições e manifestações culturais, historicamente marginalizadas e invisíveis, que passaram a ser reconhecidas pela ação de seus produtores legítimos, conforme relato de participante que coordena ações junto às comunidades de Jongo, a seguir:

Havia uma reprodução do status quo e vitimização da população negra [...] Houve apropriação da prática coletiva, pensando a política de salvaguarda em uma outra lógica. Como esse sujeito se faz sujeito. Eles se percebem como sujeitos e com direitos [...] As lideranças passaram a assumir a dinâmica do coletivo. (Rio de Janeiro)

Ainda, com o Programa Cultura Viva, houve o reconhecimento do papel social, econômico e político dos Griôs e mestres de tradição oral, configurando-se o diálogo entre a tradição oral e a educação formal.

Valorização e reconhecimento das expressões artísticas e culturais. Até a comunidade tinha preconceito. [...] Difusão de conhecimentos: coco, terreiro. Ampliação da cultura que antes era para poucos. O poder público reconhece e ouve as pessoas. É o início de diálogo com a comunidade. Reconhecimento dos mestres: ação Griô. [...] Reconhecimento da ancestralidade e identidade de seu povo, do papel social, econômico e político dos Griôs e mestres da tradição oral.(Recife2)

O Programa Cultura Viva é visto como um programa que busca o reconhecimento da pluralidade social em suas várias expressões sócio-culturais que, a partir de ações em espaços anteriormente desconsiderados, revelam a riqueza do potencial criativo das comunidades brasileiras e transformam a lógica formal do entendimento do que vem a ser cultura no país. Grupos, antes excluídos, passaram a ser reconhecidos socialmente a partir da constituição dos Pontos de Cultura em suas comunidades.

As citações a seguir ilustram essa realidade:

Há outros projetos que poderiam estar articulando com os Pontos, aproveitando a capilaridade. Como exemplo, a criminalização da rede afro, do candomblé é muito forte. Só o fato de serem Pontos de Cultura legitimou o Ponto de Cultura, alterando o olhar dos policiais e da comunidade. (SãoPaulo1)

Pontão de Cultura gerido por um assentamento de reforma agrária. [...] Democratização da cultura como direito básico. Os assentamentos de reforma agrária passaram pelo processo de exclusão social. Busca de identidade, de produção de cultura, a arte como meio de trabalhar a cultura, a rede de arte e cultura na reforma agrária, que abrange todos os assentamentos do Estado. [...] Criou-se o primeiro teatro do Brasil dentro de um assentamento de comunidade de reforma agrária; é um teatro não convencional. Afirmação do trabalho cultural dentro das comunidades dos assentamentos dos Pontões. Os assentados definem suas ações, suas linhas políticas. A aproximação com o MST é decisão de autonomia dos assentados. (Recife1)

Além disso, no que se refere aos bens imateriais, há hoje a presença do MinC em diversos projetos, o que não ocorria anteriormente, fato bastante comentado e apontado como muito significativo para atingir os segmentos da população que não conseguiam trazer para o cenário da sociedade a visibilidade de suas manifestações culturais, deixado claro na declaração da representante de Pontão de Bens Registrados, responsável por nove (9) Pontões, em parceria com Universidade Federal Fluminense (UFF) e comunidade jogueira:

Agora existe a percepção do coletivo. Da relação clientelista e de vitimização. [...] Se observa uma apropriação do como fazer, participação política, pensar como o sujeito se faz sujeito. (Rio de Janeiro)



Oficina Recife 2 – FUNDAJ/PE

Os impactos positivos levantados pelos participantes demonstraram que a visão que se têm sobre o Programa Cultura Viva vai de encontro aos seus objetivos gerais. Os aspectos levantados trouxeram implícita ou explicitamente conceitos que referenciam, ideológica e politicamente, o sentido da função dos representantes de Pontão e sua visão sobre uma política que se pretende democrática, inclusiva e emancipadora.

C) *Autonomia: dos Pontões, da Rede de Cultura e das Comunidades*

Autonomia aparece, nas oficinas, como representação que remete a três sentidos distintos.

No sentido da *Autonomia* dos Pontões de Cultura, esta categoria foi revelada como sendo a qualidade relativa ao domínio dos instrumentos e conhecimentos capazes

de responder às exigências formais e de gerenciamento das atividades dos Pontões. É percebida como uma característica, geralmente relacionada aos Pontões que se inserem na Rede com o propósito de multiplicar seus conhecimentos, sendo almejada por aqueles que ainda não alcançaram tal possibilidade. Isto significa, então, a garantia de maior agilização dos seus processos internos, conquistando assim maior independência em relação ao MinC e ao desenvolvimento de seus projetos. Segue relato de Pontão sobre suas condições enquanto Pontão que disponibiliza infra estrutura e dissemina seus conhecimentos.

O Pontão dispõe de estrutura: Info Centro, capacitação e prêmios. Os projetos são desenvolvidos no espaço do Pontão por meio de empréstimo de equipamentos. Faz a formação de estagiários e voluntários na militância da Cultura (Brasília)

Pode-se perceber, ainda, o sentido de *Autonomia* da Rede trazido pelos participantes que buscavam o compartilhamento de mecanismos e dinâmicas que poderiam impulsionar a articulação da Rede, de modo a obter maior interação entre os Pontões. Este fato proporcionaria a efetividade dos instrumentos de informação, divulgação e organização, contribuindo com a disseminação de práticas comunitárias e colaborativas. A seguir tem-se experiência de Pontão sobre alternativas de articulação, promovendo a *Autonomia da Rede*:

Coordena atividades entre Pontos distantes. Atendem Pontinhos e possíveis Pontos de Cultura. Muitos Pontos não tem equipamento ainda. O Pontão cria ferramentas para facilitar a articulação entre os Pontos. Acompanha metodologia e coordena ações do Pontão (Rio de Janeiro)

Autonomia também foi apontada como a condição das comunidades que conseguiram se estabelecer a partir da geração de renda advinda dos projetos do Pontão, garantindo a fixação da população em suas comunidades e afirmando suas identidades.

O que animou foi poder ter um projeto de cultura que vai beneficiar e com importância para a formação. Há uma atuação muito grande de traficantes, com a utilização de crianças. Essa será a contrapartida. Jovens de 10 a 16 anos, em média (nas oficinas). (Recife1)

O Programa contribuiu para diversas mudanças, transformando pessoas e seus coletivos políticos, econômicos e culturais. Alguns depoimentos: a pessoa vive dos projetos que ele aprovou, consegue viver da cultura a partir do que conviveu no Pontão e na Rede. [...] Reconhece-se como sujeito. São aspectos tão valiosos quanto a geração de emprego e renda. (Recife1)

Ao tratar da *Autonomia*, a *Criatividade* é tida como recurso fundamental para a descoberta de mecanismos alternativos e complementares de articulação e fortalecimento dos Pontões e da Rede, além de ser a matéria prima da produção cultural.

A geração de renda proporcionou que a comunidade permanecesse no seu local. Comunidade e Pontos tiveram mais autonomia, seja trabalhando para a cultura na comunidade, seja indo buscar suas ferramentas. (Recife 2)

Criou método de experiências com comunidade [...] Antropologia visual socializa conhecimentos. Antropologia com reconhecimento pela imagem. [...] Uso das ferramentas tecnológicas. [...] Certifica software livre através de contato com profissional que certificava Microsoft.[...] Pontão estimulou reativação de cine clube. Acesso ao cineclubismo. [...] Mulheres de pescadores criaram ONG. Criar métodos é o forte do Pontão (Recife 1)

Nas argumentações fica evidenciado que a capacidade criativa encerra em si uma gama de possibilidades para a construção da *autonomia* em todos os sentidos acima descritos.

4.3 DA CONFIGURAÇÃO DA REDE DE CULTURA⁶⁶

A concepção de rede, de ações e articulações a partir da constituição de uma *Rede de Cultura*, apresentada como objetivo intrínseco ao Programa, esteve bastante presente nas argumentações dos representantes de Pontões de Cultura, durante as Oficinas de Avaliação.

Assim, a *Rede* se revela como espaço de elaboração, articulação, formação e difusão das ações desenvolvidas pelos Pontões e pelos demais que integram o Programa Cultura Viva. Ela tende a ancorar toda a estrutura de movimentação e ‘agitação’ cultural prevista nos alicerces do Programa, tendo em vista que, a partir dela, as relações se solidificam e se ampliam, no sentido de promover a propagação dos efeitos das ações individuais e coletivas. Compreende-se, assim, a importância e a necessidade de se constituir uma *Rede de Cultura* para o desenvolvimento do Programa Cultura Viva, espalhando seus ‘nós’ pelas diversas comunidades da sociedade brasileira.

Neste sentido, entendendo a importância de se relacionar nos espaços que lhes são comuns, é que se observa a constituição de redes que se formam voluntariamente – *Rede Espontânea* –, considerando-se a identidade entre os Pontos de Cultura e a necessidade de fortalecer seus vínculos, a fim de assegurar a continuidade das ações propostas.

Geralmente, a Rede Espontânea é estabelecida a partir dos contatos e das experiências, para além da relação Pontão/Pontos, bem como das fronteiras territoriais, sinalizando a possibilidade da conformação de uma rede sistêmica que transponha os limites da ação voluntária.

Observa-se que esse movimento é muito ancorado nos Pontões de Cultura Digital os quais estabelecem articulações que extrapolam as identidades de linguagem ou geográficas, atingindo os mais variados tipos de atividades.

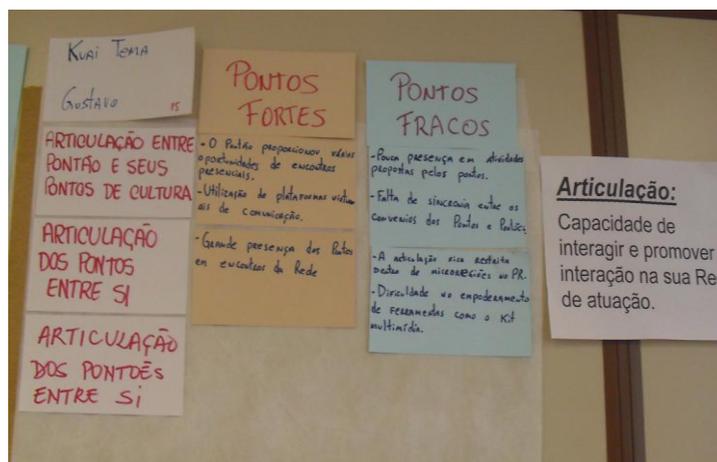
Esta estrutura de *Rede* pressupõe algumas relações que foram apresentadas como determinantes para sua consolidação, seja pela carência delas, seja pela presença, reveladas na percepção da capacidade de *articulação, horizontalidade, transversalidade, comunicação e informação e relação entre Pontão e Ministério da Cultura*.

⁶⁶ A análise quantitativa das respostas dos participantes das oficinas, às questões relacionadas a Articulação, Formação e Difusão, Impactos e Expectativas encontram-se no APÊNDICE B.

Importante destacar que a *Rede Espontânea* surge no âmbito da *Rede de Cultura* do Programa Cultura Viva. Ela se estabelece a partir de movimentos informais, e muitas vezes casuais, gerando uma efervescência na própria *Rede de Cultura*, desencadeando relações que extrapolam o circuito convencional entre Pontões-Pontos a eles vinculados.

Fica evidenciada a preocupação, enquanto papel do Pontão, de manter a *Rede de Cultura* seja pelos mecanismos já estabelecidos, seja por meio de instâncias criadas a partir de sua necessidade de se inteirar e se integrar.

Com as propostas do Pontão, pretende-se deixar uma rede articulada entre os Pontos de Cultura, sendo estes capazes de avaliar suas ações na sociedade, reconhecendo a integração como importante para sua sobrevivência (Brasília)



Oficina Brasília – IPEA/DF

A) *Articulação da Rede de Cultura*⁶⁷

No sentido de manter ‘viva’ a *Rede*, a *Articulação* se constitui no principal foco da atuação dos Pontões de Cultura. Foi o conceito que norteou a origem dos Pontões com vistas à formação da *Rede de Cultura*, envolvendo as entidades da sociedade civil e de governo, na busca da interação do ‘fazer cultural’ em âmbito regional, nacional e internacional. Está muito presente na dinâmica dos trabalhos dos Pontões e representa um investimento grande de tempo e recursos de todos.

Os participantes consideraram como função primordial do papel do Gestor(a) a articulação das ações com os Pontos de Cultura, com os demais Pontões e

67 A sistematização dos dados relativos aos instrumentos de Articulação da Rede encontra-se no APÊNDICE C.

com os movimentos sociais. Também são inerentes às funções dos Gestores dos Pontões organizar e atuar, juntamente com os Pontos de Cultura e grupos sociais, desenvolvendo as ações planejadas. Tem-se, ainda, ações de formação, tanto no sentido de compreensão do Programa, com seus processos de planejamento, controle e prestação de contas, quanto em ações de formação específicas, em diversas áreas, por meio de cursos, eventos e oficinas, além da divulgação do próprio Programa junto às comunidades.

Segundo um participante, a articulação se dá a partir da conscientização do Programa Cultura Viva, “[...] Que não é explicado de forma cartesiana, linear. É estar a serviço dos interesses dos setores populares, do fazer político.” (Brasília)

Consideram-se também como ação de articulação as práticas de promoção social: “O nosso foco é a relação com os grupos sociais até então excluídos, para projetá-los: festival de culturas populares, manifestações indígenas.” (Brasília)

Nas afirmações dos participantes, o papel de um gestor de Pontão de Cultura é o de articular e coordenar as ações na *Rede*, a partir da interação entre os Pontões e Pontos de Cultura, comunidades e movimentos culturais, conforme as citações abaixo:

Percepção de articulação da Rede, execução dos projetos e prestação de contas técnica e financeira. (São Paulo1)

Garantir a aplicação do plano de trabalho e dos recursos, além da qualidade das ações e resultados. Como valores, a transparência e a cooperação. (São Paulo1)

[...] Função de promover a articulação entre os Pontos e fazer com que eles se valorizem. Reunião em que se perceberam e conseguiram passar para fora: auto-estima que levou à valorização interna e externa do trabalho. (São Paulo1)

As ações de integração apresentam-se em relação direta com a *Articulação* entre Pontões, Pontos de Cultura e grupos culturais, no sentido de assegurar a dinamicidade da *Rede*, atuando de forma compartilhada, com mobilização dos diversos segmentos, principalmente por meio de fórum permanente, em que o Gestor(a) percebe-se como um facilitador do diálogo e divulgador do Programa Cultura Viva.

Há muitos Pontos de Cultura que não conversam entre si e fazem muitas coisas interessantes. O Pontão entra como integrador dos diversos Pontos. (Rio de Janeiro)

A visibilidade do Programa é essencial. Procuramos compartilhar até nossos militantes. Pessoal muito bom que não tinha contato entre si e hoje trabalham juntos. Isso vai além do projeto. Ficar além do projeto. (Rio de Janeiro)

B) *Horizontalidade na Rede de Cultura*

A necessidade de *horizontalizar* as relações está presente nos objetivos de alguns participantes. Estes demonstram preocupação com a estrutura de poder que se estabelece a partir da influência que os próprios Pontões exercem, principalmente aqueles que dispõem de maior capacidade de gestão e de infraestrutura, bem como maior identificação ideológica com os princípios do Programa, conforme depoimento:

Dizer que somos Pontões de Cultura é nos colocar em uma relação populista com os agentes de cultura. O Pontão existiu e passou. É preciso contextualizar, dar uma historicidade. (São Paulo1)

Mas, de modo geral, a concepção de *Horizontalidade* apontada remete à prática da democracia, tendo como pressuposto o exercício permanente de desconstrução da estrutura hierárquica verticalizada e promoção da mais ampla participação nas instâncias decisórias. Isto exige a constante autocrítica e permanente reflexão a respeito do processo de articulação e ‘pulsção’ da *Rede*, correndo o risco de comprometer sua própria dinâmica, caso não se consiga instituir essa *Horizontalização*.

Observa-se uma preocupação em rever os paradigmas que dominam as práticas vigentes e isso se impõe como necessidade para a consolidação da proposta por eles encampada.

Ficou evidenciado que, na constituição da *Rede de Cultura*, o reconhecimento dos Pontos e Pontões de Cultura tornou visível à sociedade brasileira uma população histórica e socialmente marginalizada. Ainda, considerou-se que as trocas culturais trouxeram o reconhecimento das diversas manifestações culturais no país, tendo como consequência uma maior compreensão das culturas, a partir da difusão de práticas comunitárias e colaborativas. Isso faz com que haja um despertar de novos valores *horizontais* nas relações sociais.

C) *Transversalidade nas relações sociais*

Ao se tratar da *Rede de Cultura*, também vem à tona o conceito de *Transversalidade*. Esta concepção aparece, principalmente, na prática dos Pontões de perfil institucional, que tem por objetivo o estabelecimento de parcerias com coordenações e órgãos de interface com as ações culturais.

A *Transversalidade* se faz presente enquanto conceito que permeia as relações institucionais, buscando o envolvimento, responsabilização e comprometimento dos diferentes órgãos e instituições de governo na execução das ações e na gestão das políticas públicas.

Fazemos articulação com Secretaria de Educação e Ação Social e com artistas. Se ficasse só na apresentação, seria pobre enquanto formação. (Rio de Janeiro)

Além disso, remete à atuação de Pontões estratégicos como Ação Griô, Escola Viva, Cultura Digital e aqueles destinados a disseminar o conhecimento dos processos de gestão para a Rede, que, juntamente com parceiros governamentais compartilham o ideal de inserção de grupos marginalizados nos mais diferentes espaços de manifestações culturais, contribuindo com o a área de conhecimento que lhes é peculiar.

D) Processos de comunicação e informação na Rede de Cultura

A *comunicação interna* (relativa à circulação de informação dentro do Pontão, seja relacionada às atividades desenvolvidas, seja na disseminação de informação de interesse geral para o Pontão como um todo) ou *externa* (relativa à articulação Pontão/Pontos ou relacionada à rede de Pontões e MinC) são almejadas como objetivo a ser alcançado. Nem sempre flui conforme o idealizado, sofrendo interferências do contexto, das distâncias, dos mecanismos de contato, muitas vezes ineficientes, do descompasso entre um momento e outro entre os Pontos, além das dificuldades decorrentes do processo normal de trabalho.

Por outro lado, chamou atenção a existência de uma boa comunicação entre Pontões de outros Estados e regiões, demonstrando avanços consideráveis no processo de *articulação* que favorece a construção da *Rede* nacional, em especial no que diz respeito aos Pontões de Cultura Digital.

Articulador de outros pontos que atuam com artes cênicas e áudio visual com público de jovens artistas. Trabalhou com 40 Pontos do Brasil todo. Com TV Brasil de Brasília e Rede de Cultura da Terra fez atividades coletivas (São Paulo 1)

No que se refere à *Informação*, esta é uma das principais matérias primas para fazer fluir a *comunicação* e o bom andamento dos processos que envolvem o funcionamento dos Pontões e da Rede de Cultura.

Observou-se certa dificuldade no acesso a informações fidedignas quanto à gestão dos projetos, envolvendo prestação de contas, legislação, exigências burocráticas, o que confundiu muito os gestores e prejudicou o desenvolvimento dos trabalhos em geral. Muitas vezes o ineditismo do Programa foi apontado como dificultador para os esclarecimentos que se fazem necessários. Este assunto retornará nas argumentações surgidas quando tratado o tema *Gestão do Programa Cultura Viva*.

Outro aspecto levantado acerca da qualidade da relação entre Pontões e Pontos de Cultura foi a falta de clareza dos Pontos sobre a missão dos Pontões, sendo considerada um entrave na relação entre essas instâncias, na constituição efetiva da Rede de Cultura.

A respeito disto, gestora de Pontão em instituição privada que depende das parcerias com instituições governamentais para implementar atividades de Pontão, afirma que

Tive que me inteirar dos conceitos de Pontão. Atuo no serviço público e convivo com quem não tem motivação. Funcionários são servidores públicos ligados à Prefeitura. Estamos ampliando ação para além dos Pontões, trabalho com Pontinhos (Rio de Janeiro)



Oficina São Paulo 1 – CASA DA CIDADE/SP

E) Relação entre Pontões de Cultura e Ministério da Cultura⁶⁸

Ao tratar das categorias que balizam e alicerçam a constituição da Rede de Pontões, cabe destacar os argumentos tratados na relação que se estabelece entre MinC e Pontões de Cultura. Em relação a esse aspecto, algumas considerações devem ser

68 A análise quantitativa das respostas encontra-se no APÊNDICE B deste trabalho.

ressaltadas, pois são temas que interferem diretamente na gestão do Programa Cultura Viva e na Rede de Cultura, tanto dos Pontões quanto do próprio Programa.

E.1) Níveis de relação entre Pontões de Cultura e MinC

De modo geral, considera-se que há uma relação favorável entre as duas instâncias. Os participantes das Oficinas Avaliativas reconhecem aspectos positivos na sua relação com o MinC, considerando relevantes os atendimentos com cordialidade, receptividade, boa vontade e facilidade de diálogo.

Há casos de alguns participantes que já mantinham uma relação profissional com o MinC, anterior à criação dos Pontões de Cultura, o que possibilitou uma melhor articulação durante a execução do Programa Cultura Viva.

Sempre recebemos o atendimento do MinC, além das visitas técnicas. São visitas ricas e agradáveis. (Oficina Recife 1)

Fomos ao MinC algumas vezes. Conhecemos as pessoas responsáveis pelos processos e conseguimos estreitar os laços. (Recife 1)

Os representantes dos Pontões reforçaram a importância de se ter profissionais sensíveis ao Programa Cultura Viva atuando como técnicos do MinC, que valorizam e reconhecem as ações dos Pontões de Cultura.

Por outro lado, observou-se também, opiniões divergentes em relação ao tema. Foram apontadas várias dificuldades na relação entre representante de Pontão e profissionais do MinC. As dificuldades mais frequentes estão relacionadas, prioritariamente, à assessoria inadequada para a implantação e implementação dos projetos vinculados ao Pontão de Cultura, conforme temática a seguir.

E.2) Capacidade técnica dos profissionais do Ministério da Cultura

Um aspecto muito focado, quando se trata do MinC, diz respeito a percepção dos participantes de que há uma incapacidade técnica por parte de alguns profissionais, no que se refere à assessoria e consultoria aos Pontos e Pontões de Cultura.

Afirmam que, muitas vezes, os técnicos não conhecem o Programa Cultura Viva e os projetos dos Pontos e Pontões de Cultura. Isso faz com que, de forma recorrente, tenha que retomar a origem e a história de suas instituições, porque os profissionais do MinC desconhecem suas realidades. Alegam, ainda, que os técnicos

não têm conhecimento da dinâmica das ações culturais e dos instrumentais necessários para sua implementação.

Nesta perspectiva, vários participantes consideram que o desconhecimento das especificidades dos Pontões, por parte dos técnicos, gera diversos problemas para os Pontões e Pontos de Cultura: “A pessoa só vê números. Os técnicos não conhecem os projetos e suas especificidades, se atendo apenas ao plano de trabalho, à planilha de gastos”. Sobre essa dificuldade, um participante dá o seguinte exemplo:

[...] Em um projeto, precisar de uma pessoa para a concepção do cenário. Os técnicos não entendiam: o que é concepção de cenário? Tivemos que mudar a rubrica, o nome, embora a ação tenha sido a mesma. A terceirização traz técnicos, mas que não entendem que estão ali para analisar projetos culturais. Há que se ter sensibilidade. (Recife 1)

Além dos aspectos citados acima, afirmam que um dos principais fatores de interferência na descontinuidade do Programa seria a rotatividade de profissionais do MinC, tendo em vista que isso gera interrupções nas ações de acompanhamento dos projetos em questão.

Atendimento tem dificuldade de falar com a mesma pessoa. Não dialogam direito. Parece que muda toda hora de pessoal, de telefone, de ramal. [...] Tem muito contratado. Na contratação de terceirizados trazem técnicos da lei, mas não entendem de análise de Projetos de Pontos de Cultura. Tem que ter sensibilidade. (Recife 1)

E.3) Os processos de comunicação e informação na relação entre Pontões de Cultura e MinC

No que se refere aos processos de *Comunicação e Informação*, as reflexões revelam que houve algumas ações positivas nesse sentido, surgindo como ‘pontos fortes’ os seguintes aspectos: interação, comunicação efetiva, diálogo e intercâmbio.

A fala abaixo revela essa percepção com relação aos contatos feitos com o MinC:

Boa vontade na solução de problemas; política de entendimento dos processos democráticos da cultura; receptividade e boa relação (atendimento). (Recife 1)

Com relação à qualidade dos contatos estabelecidos com o Ministério, foi citado o exemplo do Estado do Rio de Janeiro, onde a presença do MinC regional foi

considerada um privilégio, já que possibilitou maior qualidade aos processos de comunicação, com o acesso às informações e articulação direta entre Pontão de Cultura e MinC.

No entanto, no que diz respeito à *Comunicação*, o destaque ficou nas dificuldades que aparecem como ‘pontos fracos’ na relação entre Pontões de Cultura e MinC. Como um dos pontos fracos nesta relação, a divulgação do Programa Cultura Viva foi apontada como bastante crítica, considerando que a deficiência dos instrumentos de informação e comunicação é problema presente nas diversas instâncias relacionadas ao Programa: instâncias políticas do MinC, relação entre os técnicos do Ministério e Gestores dos Pontos e Pontões, enfraquecendo a própria Rede de Cultura.

Neste sentido, os participantes afirmaram que a falta de comunicação clara e direta, com orientações distorcidas e informações ineficientes é uma realidade no Ministério da Cultura.

Não há orientação sobre encaminhamento para os Pontões. [...] São muito desorganizados. Não se consegue seguir o caminho do processo. [...] Se entra com novo convênio o pessoal da Secretaria não sabe o que a assessoria jurídica quer dizer. [...] (Recife 1)

informações tecnicistas ao invés de pedagógicas; troca de pareceristas e acompanhamento; falta clareza para os pontos qual a missão dos Pontões (São Paulo 2)

Outro dado muito ressaltado diz respeito ao cadastro, sistema de informações sobre Pontos e Pontões, de responsabilidade do Ministério da Cultura:

Cadastramento desatualizado, que não é acessível para todos os Pontos de Cultura. Não existe cadastro atualizado dos Pontos de Cultura. (São Paulo1)

O MinC não tem dados sobre os Pontos. As atividades são completamente fracas e comprometidas. É difícil mobilizar sem recursos. Alguns Pontos nem tinham mais suas sedes. Dos quarenta Pontos, uns dez estavam totalmente desarticulados, sem recursos. Dificuldade de acompanhamento das atividades. Passaram a utilizar a plataforma, o que ajudou um pouco (São Paulo1)

Considerando todo o contexto de *Rede* e de relações intra e inter pontos, além da relação destes com o MinC, ficou claro que, no entendimento da grande maioria, os instrumentos de *Comunicação e Informação* na administração pública são

essenciais para que de fato haja uma gestão democrática e compartilhada e que o acesso às informações seja claro e transparente.

Tendo em vista que a qualidade da *informação* e a boa *comunicação* são determinantes tanto para a consolidação da *Rede* como para garantir a eficiência nos processos de gestão como um todo, cabe encaminharmos a análise para a categoria que dá suporte à concepção do Programa: sua gestão. A *Gestão*, conforme entendimento dos participantes, remete às concepções de *democracia*, *burocracia*, *legalidade*, *legitimidade*, *descentralização* e *descontinuidade*.



Oficina São Paulo 2 – CASA DA CIDADE/SP

4.4 DA GESTÃO DO PROGRAMA CULTURA VIVA E DOS PONTÕES DE CULTURA

A dimensão da *Gestão* aqui abordada considera, em sua análise, as representações relativas aos diferentes aspectos do processo de implementação do Programa em suas várias instâncias - planejamento, execução, acompanhamento e prestação de contas dos projetos dos Pontões.

É importante também considerar que a implementação do Programa inclui tanto a perspectiva da *Gestão* dos processos internos, inerentes ao desempenho das atividades dos Pontões, como aqueles que dizem respeito às interfaces com instâncias externas, envolvendo parcerias com instituições privadas, outros Pontões, Pontos e o próprio MinC, cuja relevância nessa relação varia conforme o perfil de cada Pontão. As possibilidades de estabelecer parcerias, depende de fatores diversos, tais como: estrutura interna, histórico, área de atuação, instituição à qual se vincula, entre outros.

Ainda que essa complexa dinâmica se instale no cotidiano dos Pontões, a análise das percepções dos diferentes representantes sobre o tema aponta para aspectos relevantes, que funcionam como pressupostos norteadores da prática de gestão, conforme descrito a seguir.

A) *Democratização do acesso à cultura*

Nas argumentações surgidas, as concepções de *Democratização* de recursos para a cultura, de acesso aos bens simbólicos e materiais da expressão cultural e da democratização dos espaços destinados ao fazer cultural estiveram muito presentes. Entendida como um princípio norteador da ação política, ela baliza as proposições e a dinâmica que configuram todo o processo de estruturação das ações e de sua efetivação, se fazendo presente como valor definidor da representação de igualdade social e emancipação popular.

Houve a compreensão de que o MinC, a partir do Programa Cultura Viva, se aproximou mais da sociedade civil, na medida em que reconheceu os movimentos culturais que não os formalmente reconhecidos pela sociedade. Esse aspecto teve destaque como ponto positivo do Programa Cultura Viva.

A *Gestão* Compartilhada, envolvendo instâncias de governo e sociedade civil, ainda que não ocorra de forma efetiva, foi considerada uma intenção positiva do Ministério da Cultura..

Do mesmo modo a capacidade de aliar a cultura tradicional, cultura popular e tecnologia livre foi considerada fato que fortaleceu muito o Programa e a própria concepção de *Democratização* da cultura voltada para a cidadania efetiva.

A *Democratização*, na perspectiva do compartilhamento da *Gestão*, tem sua importância reconhecida na parceria entre sociedade civil e governo, em suas três dimensões – federal, estadual e municipal. Nesse sentido, a *Gestão* compartilhada contribui para alavancar as ações que trouxeram à cena social aqueles que não dispunham de canal de interlocução com o poder público e nem espaço de expressão no contexto político e social.

Deixa de colocar grana do MinC em defesa de um ator global para agentes de Pontos de Cultura, o que, inclusive, foi alvo de muitas críticas, por ser uma “cultura de segunda classe”. É o reconhecimento das diversas culturas. A cultura não é só a cultura erudita ou das grandes personalidades. (São Paulo 1)

Teve destaque também a nova concepção de financiamento⁶⁹ da cultura, que fez com que os processos culturais fossem *democratizados* e um novo olhar lançado para as diversas manifestações culturais da sociedade brasileira. Além disso, esse novo formato de financiamento foi apontado como de grande importância para a distribuição de verbas para projetos culturais, que se traduz na democratização dos recursos para a cultura.

Nessa perspectiva, pode-se observar declarações que reforçam a importância da ampliação da esfera de alcance da atuação do poder público para além das elites culturais, historicamente reconhecidas e contempladas financeira e socialmente pelo Estado.

O SICONV, os editais, a seleção pública: seleção pública de projetos, onde qualquer um pode participar. (Recife 1)

Um ponto forte (do Programa) é a outra forma de distribuir verbas para associações e entidades pequenas, a forma de distribuição do dinheiro para a cultura. (São Paulo1)

Ressaltaram que o fato de se descentralizar os processos decisórios em relação ao Programa Cultura Viva, conduz à prática de maior inclusão social. Alguns aspectos foram apresentados, como consequência dessa prática:

- O reconhecimento da idéia de que todo ser humano é, potencialmente, um produtor cultural;

69Ver Política de editais do Programa Cultura Viva, em www.cultura.gov.br

- Possibilidade de se descobrir novas formas de participação social e política;
- Capacidade de auto-gestão;
- Melhoria na qualidade de atuação dos gestores em suas regiões;
- Ampliação do acesso à informação;
- Possibilidade de utilização de banda larga gratuita.

Todos esses aspectos sinalizam o fortalecimento do sujeito que se apropria de sua condição de *cidadão*, a partir do seu *fazer cultural*.

Nesta direção a inserção da política de *Democratização* da cultura digital também gerou grande impacto na comunidade e foi considerada um dos pontos fortes da gestão pública para a cultura, na medida em que propiciou, além de outros benefícios, o acesso à produção de bens e serviços culturais, possibilitando o fortalecimento dos laços de interação entre os Pontões de Cultura.

De outro lado, ressaltou-se a dificuldade de adaptação ao uso do software livre, questionando-se a utilidade do kit multimídia, adquirido ao firmar o convênio com o MinC e a necessidade de manter equipamentos obsoletos pertencentes às comunidades.

B) A burocracia sob a ótica dos representantes dos Pontões de Cultura

Se de um lado, a possibilidade de ampliação da comunicação entre pares se efetiva pela democratização dos acessos, de outro a *Burocracia* foi apontada como um dos pontos críticos do Programa. Alega-se que a linguagem complexa, desconsiderando a especificidade dos produtores e do ‘fazer cultural’, dificulta desde o processo de conveniamento, até a prestação de contas para conclusão dos projetos, colocando em risco sua continuidade e exigindo dos gestores muito tempo dedicado ao aprendizado das exigências formais.

Na visão da maioria dos participantes, a *Burocracia* é entendida como um conjunto de instrumentos legais que emperram as ações da cultura. Consideram que a burocracia é excessiva e que as solicitações feitas pelo MinC não conseguem reconhecer que a cultura e seus movimentos não podem ser tratados sob a mesma legislação que os demais programas institucionais, já que há muitas especificidades que a abordagem convencional da legislação não contempla.

Em diversas falas, remete-se à idéia de descompasso entre as ações dos Pontos e Pontões de Cultura e as solicitações técnicas / formais feitas pelo Ministério da Cultura:

Há um descompasso entre o que propõe o processo de cultura e o burocrático, que não contempla a especificidade. (Participante de Oficina)

A burocracia é excessiva. A cultura trabalha na informalidade. Não há uma preocupação maior com a história, com a preservação e conhecimento da história dos Pontões e Pontos de Cultura pelo MinC. (Participante de Oficina)

Cabe ressaltar que os participantes não questionam a necessidade de instrumentos de controle dos recursos e execução dos projetos. O que reforçam é o fato de que a legislação vigente não condiz com a realidade dos movimentos culturais.

A dificuldade dos Pontões e Pontos de Cultura de compreender e se apropriar da legislação está diretamente relacionada com os processos de formação, assessoria e acompanhamento dos projetos por parte do MinC.

Compreendem a importância do controle e prestação de contas dos projetos implementados, inclusive por se tratar de recursos públicos e entenderem que, tanto as instituições governamentais quanto as próprias comunidades, têm o direito e o dever de controlá-los e de terem assegurada transparência em sua destinação. Desse modo, apenas reforçam a idéia de que devem ser buscadas outras formas de controle e prestação de contas que tenham referência na especificidade do Programa Cultura Viva.

A gravidade de tal problema mobilizou a comunidade envolvida com a questão cultural. Em função disso, da realização de uma das TEIAs⁷⁰ resultou a proposição da Lei Cultura Viva que, dentre outras coisas, propõe a alteração da base legal, de modo a adequá-la às diversas realidades culturais do país, considerando sua diversidade e especificidades.

Ainda no que se refere à abordagem das questões relacionadas à concepção de *Burocracia*, sua reflexão remete a dois outros conceitos também recorrentes nas argumentações: Legalidade e Legitimidade.

O tema *Legalidade* é um assunto que gera desconforto e preocupação para grande maioria dos participantes, pois, além do desconhecimento preciso da legislação que rege suas obrigações enquanto parceiro governamental, sujeito às regras de controle

70 Como já mencionado anteriormente, enquanto instrumento de articulação entre os Pontões, As TEIAs são encontros organizados com vista ao compartilhamento de experiências e encaminhamento de questões afetas aos envolvidos no Programa Cultura Viva.

e fiscalização, estes ainda se deparam com diferentes orientações e interpretações, oriundas de diversos setores do MinC, principalmente no que se refere à prestação de contas.

Há um entrave nos processos artísticos, culturais, nos processos de fruição. Trabalhamos no campo subjetivo, da arte. Através da burocracia temos um entrave. Coisas atropeladas por demanda de rubrica. Processo muito complicado: orçamento para figurino, para cenografia; não podemos alterar uma rubrica para outra. (Recife1)

Na percepção dos participantes, há um desnivelamento das informações nas instâncias internas do MinC, particularmente o jurídico e o operacional. Apesar de ter sido identificado como entrave existente desde a formulação do Programa, os relatos dos participantes apontam para a ausência de uma ação efetiva por parte do MinC, com vistas à superação do problema.

Por outro lado, a concepção de *Legitimidade*, conforme apontada pelos participantes, contrapõe-se ao marco legal vigente, na medida em que encerra em si o direito adquirido a partir do reconhecimento de um ‘saber fazer’ especificamente relacionado à prática cultural.

A *Legitimidade* destes saberes assegura às expressões culturais um lugar diferenciado. O reconhecimento desse lugar leva ao questionamento sobre a necessidade de se alterar quesitos legais que assegurem a efetividade e continuidade das ações estabelecidas, garantindo o dinamismo e, conseqüentemente, o sucesso do Programa Cultura Viva.

Legislação é inadequada. ONG e Estado é tratado com mesmo critério. Igual com diferente. Uma vez, na palestra do TCU é que descobrimos que fazíamos a coisa errada. Passamos 8 meses sem dinheiro, mas não pararam as atividades. TCU disse que não poderia pagar retroativo. Não entende que não pode parar oficina de teatro. Isso é não compreender as especificidades. Tem que seguir a lei. O entendimento que tinha é que poderia pagar retroativo. (Recife 1)

C) A descentralização do Programa Cultura Viva

A *Descentralização* foi o aspecto da *Gestão* levantado como de importância fundamental para a continuidade do programa, visto que, os problemas vivenciados pelos Pontões na relação com o MinC vem demonstrando a incapacidade de se gerir um

programa da abrangência do Cultura Viva, contando apenas com uma estrutura centralizada na instância federal.

Por isso, em vários momentos, apontou-se a necessidade de descentralizar, para órgãos estaduais e municipais, algumas das fases do processo, nos moldes do que se tem hoje no Sistema Único de Saúde (SUS). Alguns participantes declararam, inclusive, que, quando se tem uma regional do MinC no Estado, o acesso à equipe e às informações fica mais fácil, pois o deslocamento até a capital federal seria inviável, reforçando os benefícios trazidos pela proximidade geográfica das instancias decisórias.

A descentralização é boa para o Pontão e para o MinC, é ruim para os Estados. O Pontão presta conta ao Estado e este ao Minc. [...] É uma ação que dificulta o mau uso dos recursos. (Recife 2)

Houve ainda, relato de que, para garantir o bom andamento dos projetos e assegurar um contato mais direto com o MinC, alguns Pontões contratam representantes fixos em Brasília.

Ainda no que diz respeito à *Descentralização*, houve a ponderação de que nem sempre descentralizar é a solução, visto que isto acarretaria outros problemas, conforme defendido a seguir por gestora de Pontão institucional:

Descentralização é mais negativa que positiva. A perspectiva foi uma estratégia de crescimento. Fica na mão de Estado e município, gerando problemas de cima pra baixo. Pois existe problemas em São Paulo e Rio Grande do Sul. Trocar pneu com carro andando cria muitos problemas. (Rio de Janeiro)

Outro aspecto relevante, apontado nos relatos, diz respeito à *Descentralização* dos recursos para a cultura, valorizando e reconhecendo as inúmeras manifestações culturais existentes na sociedade brasileira, aspecto que foi destacado na *Democratização* dos acessos. Reconhecem, ainda, a importância da *política dos editais*, que proporcionou o acesso democrático aos recursos para a cultura. Afirmam que “com a política de editais, os povos assentados tiveram acesso à cultura”. (Oficina Recife 1)



Oficina Rio de Janeiro – IPEA/RJ

D) *Planejamento, execução e acompanhamento das ações do Pontão de Cultura*

Ao abordar o processo de *Gestão* naquilo que lhe é operacional, ficou claro, nas discussões apresentadas, que os responsáveis pelos Pontões têm o dever de gerenciar as ações do Pontão de Cultura.

Foi dado um enfoque considerável ao acompanhamento da execução administrativa e financeira dos projetos, observando-se as ações de planejamento, execução, acompanhamento e avaliação do Programa Cultura Viva.

Acompanhar a atuação financeira e administrativa e a prestação de contas. (São Paulo1)

Percepção de articulação da Rede, execução dos projetos e prestação de contas técnica e financeira. (São Paulo1)

Neste sentido, ressaltou-se a importância de se assegurar uma fiscalização rigorosa sobre o atendimento dos objetivos propostos nos projetos apresentados pelos Pontões. Considerou-se importante, ainda, a realização de prestação de contas efetiva, a fim de se garantir a aplicação devida dos recursos destinados ao Programa Cultura Viva.

E) *A descontinuidade do Programa Cultura Viva*

Do ponto de vista da *Gestão dos Pontões*, a *Descontinuidade* foi apresentada como problema central para o bom andamento, tanto dos trabalhos do Pontão, como da articulação da Rede, colocando em risco sua própria dinâmica.

Segundo os participantes, o descompasso no tempo de credenciamento ou reconvenimento dos Pontões e/ou Pontos, traz prejuízo para a implementação e consolidação da Rede, na medida em que quebra a sincronicidade necessária para a efetivação das ações propostas de forma integrada.

Convencimento sem sincronia, dificultando a interação: momentos diferentes do convênio ou convênios já encerrados. (Brasília)

Sentimento de temporalidade e instabilidade. Não cumprimento do convênio é questão negativa. Cenário de gigantesca represa. Como adotar prática profissional? Como MinC não cumpre o convênio? (Rio de Janeiro)

Já do ponto de vista do funcionamento interno dos Pontões, a *Descontinuidade* se faz sentir na medida em que gera um ‘hiato’ entre o tempo de repasse dos recursos financeiros por parte do Ministério e a programação dos projetos vigentes, provocando a desagregação das equipes de trabalho, que se desvinculam em busca de outra colocação no mercado, além do descrédito do público alvo que se vê frustrado em suas expectativas.

Neste sentido, o atraso no repasse das parcelas dos recursos do Programa foi considerado um dos pontos fracos da gestão do MinC, fato que gerou muito desconforto na relação entre Pontões e Pontos de Cultura e na relação entre profissionais contratados e comunidade atendida, visto que, ao não receberem o pagamento pelos seus serviços, estes profissionais deixaram de cumprir os compromissos assumidos com a comunidade. Este fato provocou como consequência imediata, a interrupção do atendimento ao público, fazendo com que ações programadas e assumidas junto aos Pontos de Cultura e comunidades fossem canceladas, gerando desconforto e descrédito em relação às ações dos Pontões de Cultura:

Ideologicamente, a proposta do Programa é genial, inovadora, mas houve desrespeito e descontinuidade do trabalho. Estamos falando de Política Pública nessas condições. É demagógico, pregamos algo que não se pratica: transparência, rede, coletivo. É uma desqualificação quando trabalhamos sem receber pelo serviço. De repente puxaram o tapete. A proposta é muito sedutora. Queremos ver a proposta vingar. É um projeto significativo. Tem que ter financiamento, isso é obrigação do Estado. Ainda é uma política de governo não é uma Política Pública. (São Paulo:1)

Houve desmobilização das equipes. Caso haja continuidade, será com um custo muito alto: reencontrar equipes, formar equipes, contatos, é tempo e dinheiro. São custos que não estão

postos, terá que fazer tudo de novo. É o custo da frustração das pessoas, gerado pelo hiato. As pessoas vão embora e desacreditam do Programa. É uma desqualificação do trabalho.”(São Paulo: 1)

Segundo os representantes, a incerteza de continuidade do Programa Cultura Viva também fez com que muitas ações – planejadas e em execução – desenvolvidas na vigência do convênio fossem perdidas por falta de recursos para tal.

Um ponto bastante refletido nas Oficinas Avaliativas refere-se à formalização de grupos culturais que historicamente atuam na informalidade, em razão do desconhecimento dos trâmites legais para implementação de projetos com recursos públicos e da ineficiência dos processos de comunicação, informação e formação. O desabafo de uma gestora que atua em Pontão de Cultura inserido em Secretaria de Cultura estadual explicita bem essa questão:

O artista popular vive na informalidade. A comunicação da burocracia deve ser mais clara, deve ser traduzida. A comunicação não é traduzida pelo gestor para o artista. O Gestor que não conhece movimentos sociais e populares dificulta a ação. Faço um questionamento: ajudar o artista a se formalizar, será que é o melhor caminho? Ajudar o outro a voar e amarrar uma bola de ferro em seus pés, que pode ser para sempre, se ele for inadimplente. (Rio de Janeiro)

No que se refere aos repasses de recursos feitos em parcelas, os participantes afirmaram que estes foram repassados com atraso ou mesmo não foram repassados, fazendo com que os gestores e profissionais dos Pontos e Pontões de Cultura passassem por situações constrangedoras junto a suas comunidades e grupos de formação. Em alguns casos, a comunidade passou a duvidar da idoneidade dos sujeitos dos Pontos e Pontões de Cultura, colocada em cheque, muitas vezes por seguir orientações conflituosas do próprio MinC:

Houve situações concretas que geraram desconfiança junto às entidades, em função do não cumprimento de compromissos do MinC. Algumas instituições foram desacreditadas na comunidade. Perderam o grande caminho trilhado. [...] A criança fez o cadastro, abriu conta. Prejuízo para o desenvolvimento da criança. Perguntaram para onde foi o dinheiro. (São Paulo1)

As expectativas em relação ao Programa Cultura Viva, que não foram consolidadas segundo os relatos, também geraram muita frustração nos Pontões, Pontos de Cultura e comunidades. Os participantes das oficinas afirmaram que passaram por

situações em que pessoas das comunidades procuravam por cursos e eventos previstos, que não ocorreram, por diversos fatores, inclusive pela não chegada dos recursos do MinC.



Oficina São Paulo 1 – CASA DA CIDADE/SP

O descumprimento dos prazos do MinC em relação ao repasse de recursos foi responsável pela não execução da programação divulgada pelos Pontões e Pontos de Cultura, tendo como consequência imediata a incerteza da comunidade e dos próprios profissionais dos Pontos e Pontões quanto a continuidade do Programa Cultura Viva.

Outro aspecto identificado foi a falta de transparência do Minc na relação com os Pontões, no que se refere aos repasses de recursos e continuidade do Programa Cultura Viva. Reconhecem, porém, a importância de instâncias de maior controle do processo, como é o caso do sistema de conveniamento.

Ninguém sabe de fato o que aconteceu para a descontinuidade do Programa. Há várias versões: prazos, correção para novo convênio, período eleitoral. O SICONV é para tapar o escoamento de dinheiro [...] (São Paulo2)

Com relação à análise de prestação de contas, relatam que as informações são desarticuladas em relação aos objetivos dos projetos. Apesar de tudo, atestam que os representantes do MinC reconhecem o valor dos Pontões de Cultura como suporte do Programa Cultura Viva.

4.5 DA SUSTENTABILIDADE DA REDE DE CULTURA: PROGRAMA, PONTÕES E COMUNIDADE

Ao trazermos a visão dos participantes sobre a discussão que envolve o entendimento do conceito de *Sustentabilidade*, colocamos em pauta aspectos como: a continuidade das ações do Programa Cultura Viva; a relação entre Estado e sociedade civil; os impactos do Programa nas comunidades e a expectativa de futuro por parte dos integrantes dos grupos deste trabalho.

Sendo assim, esta categoria apresenta duas abordagens muito distintas, ambas trazendo em si pontos de questionamentos por parte de representantes dos Pontões de Cultura. Algumas das afirmações, em contraposição ao entendimento de sustentabilidade trazido pelo próprio Programa, defendem a idéia de que cabe ao Estado o fomento das políticas culturais questionando a necessidade de auto-sustentação por parte dos Pontões, compreendida como sendo a capacidade de sobrevivência destes para além do subsídio governamental.

Este argumento é defendido basicamente pelos Pontões caracterizados anteriormente como dependentes do MinC e que adotam uma postura político-ideológica frente a essa dependência.

Nas reuniões com o Ministério se fala em auto-sustentabilidade dos Pontos. Enquanto Política Pública, é algo muito seletivo. Deixa de ter norte social. (São Paulo 1)

Sustentabilidade é fundamental. O Programa é mixaria. 5 mil por mês é pouco. Qual entidade sobrevive com isso? Esses Pontos já eram auto-sustentáveis. AOS, Camargo Correa p.e depende de verba pública. Qual foco do Estado? Ele (Pontão) se sustenta independente do dinheiro ou não. (Rio de Janeiro)

Outra perspectiva da percepção do conceito de *Sustentabilidade*, citada por parte dos representantes dos Pontões, diz respeito à qualificação e capacitação do público beneficiado pelos projetos, que resulta numa contribuição efetiva para inserção no mercado de trabalho e para geração de emprego e renda.

Teve impacto na comunidade pela geração de renda. Desenvolveu maquinário do Ponto. [...] A pessoa se desliga do ponto mas mantém sua empresa. Pela rede permitiu comercializar o que fazia. [...] É chamado para fazer cenário, efeitos físicos, cicatrizes, envelhecimento, efeitos especiais no computador. (Recife 1)

Este ponto foi também polêmico, na medida em que gerou questionamentos sobre a real necessidade de se inserir formalmente no mercado de trabalho aqueles que conseguem garantir seu protagonismo em suas comunidades, alertando sobre os ‘perigos’ para o equilíbrio dessas comunidades, ao ceder à sedução da sociedade dominante.

Trinta e quatro índios que escreviam sobre saúde foram contratados pelo Ministério da Saúde, facilitou penetração no sistema. O bom seria gerar emprego e renda no local. Às vezes inserção no mercado é negativo. [...] No Pontão se quer fazer informática para currículo. [...] Não volta, só se quiser trazer contribuição para comunidade. (Recife 2)



Oficina Brasília – IPEA/DF

Há quem considere um equívoco vender produtos, como cursos ou oficinas, por crer que essas ações desvirtuam o Programa. Outros, ao contrário, entendem que a inserção no mercado a partir da venda desses produtos se traduz em uma forma de sustentabilidade dos Pontões e Pontos de Cultura, inclusive com parcerias entre essas instituições, isto é, a consolidação da própria Rede de Cultura. O reforço à importância das parcerias na Rede é refletido no argumento a seguir:

As parcerias são a principal forma de criar a sustentabilidade do Pontão. Sem isso, seria muito difícil fazer chamadas para trocas, sem contrapartida [...] Vendendo serviços, como objeto de troca financeira: oficinas, portfólios, como proposta de sustentabilidade, de economia solidária, não só financeira, mas de trocas, de parcerias com outros Pontões. (São Paulo1)

Nesse sentido, apresentam-se, a seguir, alguns aspectos sobre as duas vertentes levantadas pelos representantes dos Pontões de Cultura acerca da concepção de *Sustentabilidade*.

A) *Sustentabilidade: continuidade das ações de cultura para além do Programa Cultura Viva*

A primeira vertente considera que o Programa Cultura Viva pode e deve gerar produtos que se efetivem, independente dos recursos do MinC. Este teria como função dar apenas o apoio inicial, mas, em um processo dinâmico, os Pontos e Pontões de Cultura constituiriam suas próprias Redes, para além do Programa Cultura Viva.

A concepção de auto-sustentabilidade é no sentido de buscar outras parcerias. É projeto com outra instituição. É importante ter recursos do governo federal, mas temos outros recursos que dão continuidade [...] não só com o Ministério. (São Paulo 1)

Nesta perspectiva, algumas ideias de *Sustentabilidade* podem estar refletidas na geração de emprego e renda, na profissionalização de membros das comunidades, na valorização e reconhecimento de culturas e manifestações culturais antes marginalizadas e excluídas do “olhar” formal da sociedade.

Na copa, Cabo Verde foi sugerido que mandasse jornalistas e o Pontão apresentaria o restante gerando emprego e renda. [...] Produzindo documentários sobre o comércio de Cabo Verde e Fortaleza sobre comércio das confecções do Ceará. (Recife 1)

Esteve presente também, nas argumentações a ideia de que *Sustentabilidade* seria um produto do Programa Cultura Viva, na medida em que os cursos, eventos e oficinas de formação e capacitação apresentam como resultados profissionais capazes de multiplicar o conhecimento adquirido e promover a geração de emprego e renda.

A profissionalização dos alunos dos Pontos de Cultura foi relatada como uma ação que gerou impacto positivo na própria comunidade e também no mercado de trabalho, já que esses conseguiram se inserir no mercado, inclusive com retorno para o

próprio Ponto ou Pontão de Cultura, pois se tornaram os novos monitores, os novos “oficineiros”.

Dois melhores alunos de cada oficina são escolhidos para serem multiplicadores na comunidade, remunerados. [...] É um projeto autosustentável, pois há muitas feiras, dentro e fora do Estado. (Recife1)

O relato de que os jovens participantes do Programa Cultura Viva passam a conviver e permanecer em suas comunidades sugere uma realidade que reforça a idéia de que as ações de cultura geram práticas democráticas e de inserção social.

B) Sustentabilidade: estratégia do Estado para não assumir o Programa Cultura Viva como Política Pública

A outra vertente considera que a concepção de *Sustentabilidade* vem camuflar uma realidade e eximir o Estado – representado pela instituição MinC – de promover, de fato, uma Política Pública cultural, deixando à mercê de sua própria sorte os Pontos e Pontões de Cultura. Essa atitude gera, inclusive, um grande descrédito nas comunidades em que estão inseridas, na medida em que coloca em dúvida as reais intenções do Estado nesta ação.

Essa concepção sugere que existiria uma apropriação indébita da história e atividades dos Pontões de Cultura, por parte do Estado (MinC), subterfúgio para não assumir o Programa Cultura Viva como uma Política Pública.

Os relatos a seguir expressam a opinião de alguns representantes acerca desse tema:

A incompetência do Minc é camuflada com o discurso da sustentabilidade. Uma coisa é buscar sustentabilidade da organização, outra coisa é a sustentabilidade do Ponto, que é um programa do Ministério. Noção de que a gente tem do papel da nossa instituição perante o Estado. Não queremos substituir o Estado na hora de fazer a Política Pública. Garantir o acesso à cultura é função do Estado. Não é virar uma escolinha de informática. Já existíamos antes do Pontão. O Minc tem um projeto baseado na militância das pessoas [...]. Não tem que ser militância. Tem que ser Política Pública. A sustentabilidade da instituição passa por trabalhar com outros projetos. A cultura é tratada como voluntariados. É uma auto-crítica. Tem uma coisa que não é problema do Minc, mas de todos: o governo, em todas as suas instâncias, não tem capacidade para implementar suas ações. (São Paulo 1)

A sustentabilidade vem para tampar o buraco da incompetência. O MinC não consegue fazer outro contrato, outro convênio e vem com a idéia de que os Pontos e Pontões de Cultura têm que se virar e se auto-sustentar.(São Paulo:1)

Há a ideia de que a ONG que “se vire”, quando as ONG’s estão executando as políticas culturais, independente do Programa”. (São Paulo 1)

Apesar das divergências de visões em torno da relação que se estabelece entre Estado e sociedade civil, conforme demonstrado nas diferentes argumentações acima, há que se reconhecer que, do ponto de vista dos participantes, alguns aspectos positivos foram quase que unânimes, conduzindo-nos a raciocinar sob uma ótica otimista com relação à *Sustentabilidade* do Programa e a *Sustentabilidade* pensada para os cidadãos que trabalham com cultura ou que usufruem de conhecimentos que o capacitam para inserção no mercado de trabalho.

C) *Ações de Formação e Difusão do Programa Cultura Viva*

Neste entendimento, que remete à concepção de *Sustentabilidade* para o sentido da capacitação do cidadão para inserção no mercado, fica ressaltada a importância das ações de formação e multiplicação, com enfoque no acompanhamento pedagógico dos cursos, oficinas e projetos dos Pontões, bem como na própria capacitação dos Pontos de Cultura e na oferta de oficinas, com temas de interesse das comunidades envolvidas e dos movimentos sociais.

Outro aspecto apontado como de relevância para pensar a continuidade dos projetos, da Rede e do Programa são as ações relativas à formação e difusão cultural.

Além disso, ressaltaram a importância da socialização das ferramentas livres nas comunidades, por meio do fortalecimento das redes de software livre e cultura digital, como estratégia de ampliação e aprimoramento da Rede de Cultura.

Compreendem que a capacitação e formação da comunidade são iniciativas de democratização da cultura, com a apropriação de diversas linguagens pelas camadas populares, gerando a difusão dos vários conhecimentos: tradicional, formal e popular.(participante de oficina)

Ainda, nas ações de formação, apresentaram como proposta a transformação de associações em Pontos de Cultura. Um Pontão informa que atingiu a esse objetivo em duas entidades.

Importante destacar o valor identificado por um representante de Pontão, como aquele que norteia suas ações e objetivos, no que se refere a formação e difusão:

[...] Empreendedorismo social às comunidades que deem conta de sua realidade, avaliem seus problemas e soluções para eles. Capacitação e difusão da cultura. Utilização de tecnologias virtuais. Grande capital intelectual, com intelectuais em diversas áreas. [...] Grandes eixos: difusão cultural, comunicação comunitária, articulação e comunicação política, protagonismo juvenil. (Recife1)

Considera-se que as ações de fomento desenvolvidas pelos Pontões têm relação direta com a difusão do Programa Cultura Viva e foram ressaltadas nos seguintes aspectos: adequação das propostas de cultura à realidade; compreensão do Gestor como proponente de ideias e ações, criador de ações de sustentabilidade e idealizador de projetos de fomento; promotor de ideias criativas que sejam constituídas e que perdurem no tempo de forma sustentável. Daí a necessidade de compreensão da realidade em que se está inserido.

V EXPECTATIVAS EM RELAÇÃO AO PROGRAMA CULTURA VIVA

A expectativa é que ele se estruture para ampliar seu campo de atuação, já que é o maior e mais importante programa de política cultural que já existiu no Brasil. (São Paulo 2)

As expectativas levantadas pelos participantes denotam a importância que dão a um programa que se pretende democrático, de solidariedade e de emancipação da população brasileira, em todas as suas instâncias.

Há uma abordagem muito específica e decidida da necessidade de se tratar uma iniciativa como o Programa Cultura Viva como Política Pública, uma política de acesso aos espaços sociais e culturais dos inúmeros grupos e manifestações socioculturais, que representam a história de um país miscigenado e com tantas desigualdades que passam aos olhos de todos como “naturais”, como enraizadas e que nada pode ser feito a respeito.

As falas e posturas apresentadas nas diversas oficinas realizadas refletem expectativas positivas de que o Programa Cultura Viva, mesmo diante dos problemas, dificuldades e algumas disparidades, possa ser um instrumento de inclusão social, de democratização de acessos, de valorização do conhecimento constituído histórica e socialmente, enfim, de cidadania.

Continuidade, ampliação e aperfeiçoamento do Programa Cultura Viva

Os representantes dos Pontões participantes têm uma grande expectativa de que haja a continuidade do Programa Cultura Viva, a partir da mobilização da sociedade. Entendem que não é somente uma ação governamental. Foi uma ação que começou pela via governamental, mas que deve agora ser adotada por toda a sociedade, a partir da compreensão de que esse Programa é uma grande ação social, de emancipação, de conhecimento dos vários “brasis” no nosso cotidiano.

Para tal, entendem que o Estado deve assumir a cultura como uma Política Pública de Estado e não de Governo, com a consolidação de política de apoio direto aos Pontos de Cultura, independentemente de partidarismo político. Foi levantada, ainda, a aprovação da PEC 150 – Lei Cultura Viva.⁷¹

71 PEC – 150 No dia 9 de setembro, foi lido o texto final do Projeto de Lei do Plano Nacional de Cultura (PNC), documento que irá orientar as políticas culturais brasileiras no prazo de dez anos. Dentro do PNC está prevista a criação do Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais (SNIIC), com o objetivo principal de ter números e dados como base para entender o funcionamento da economia da cultura brasileira.

Esperam a ampliação do Programa Cultura Viva, a partir de novos indicadores culturais e novas formas operacionais, com outro olhar para a aplicação dos projetos.

A descentralização do Programa Cultura Viva também foi apontada como um aspecto que pode contribuir para o bom andamento das ações, aliada à renovação do Convênio, com novos critérios para aprovação e repasse dos recursos.

Também foi ressaltada a necessidade da ampliação do número dos Pontos de Cultura, bem como a continuidade dos Pontões de Cultura de Bens Registrados.

Para que essas ações possam ser monitoradas, acompanhadas e avaliadas, é preciso, segundo os participantes, que os processos burocráticos também sejam reavaliados.

Em relação a esse aspecto, espera-se que novas formas burocráticas de relacionamento com as Organizações sejam implementadas e simplificadas, inclusive os processos de controle dos convênios.

Mais uma vez, cabe ressaltar que os participantes consideram relevante o controle dos gastos públicos, mas devido à especificidade dos projetos de cultura, outras alternativas devem ser buscadas para o referido controle.

Para que isso ocorra, entendem que planejamento e coordenação orientados para um verdadeiro, amplo e efetivo atendimento à comunidade são necessários, ressaltando-se os seguintes aspectos:

- Revisão de parâmetros administrativos e jurídicos;
- Revisão e atualização permanentes do Programa Cultura Viva;
- Avaliação do Programa Cultura Viva.

Os representantes dos Pontões de Cultura consideram que a Gestão Compartilhada deve ser potencializada para a efetividade do Programa Cultura Viva, ressaltando-se:

- Ausculta efetiva do MinC;
- Maior participação dos coletivos nas instâncias de decisão;
- Descentralização do Programa em vários projetos no Brasil;
- Descentralização da cultura e constituição de uma Rede colaborativa de Pontões e Pontos de Cultura.

Fortalecimento dos movimentos culturais

Os participantes das Oficinas Avaliativas esperam que o fortalecimento dos diversos movimentos culturais existentes no país seja garantido. Neste sentido, entendem que é importante o reconhecimento das práticas culturais existentes nas inúmeras comunidades, a partir da solidificação de um movimento nacional de cultura, da ênfase e efetivação da Rede de Cultura, constituída a partir do Programa Cultura Viva e do incentivo à sustentabilidade dos seus projetos vinculados.

Para isso, apontam a necessidade de se estabelecer canais eficientes de comunicação e esperam melhoria no fluxo de informações entre as diversas instâncias envolvidas no Programa:

- Registro de procedimentos, tanto do MinC quanto pelos proponentes;
- Adequação da linguagem à realidade dos grupos e manifestações culturais e que o Programa seja referência para outras nações.
- Mais e melhor diálogo entre sociedade civil e Estado;
- Difusão dos resultados do Programa Cultura Viva para a sociedade brasileira.

As expectativas relacionadas às ações de formação e difusão ficaram muito vinculadas aos coordenadores dos Pontões e Pontos de Cultura, no que se refere, basicamente, à qualificação em temas referentes ao acompanhamento e à prestação de contas dos projetos vinculados ao Programa Cultura Viva.

Esse tema foi muito recorrente quando abordada a relação entre os Pontões de Cultura e o MinC. Os participantes entendem que, em se tratando de continuidade do Programa, deve haver maior assessoria e acompanhamento na operacionalização dos projetos culturais.

Para que a situação apontada acima seja reformulada e coerente com o cotidiano dos Pontões e Pontos de Cultura, alguns aspectos devem ser considerados:

- Profissionalização em todos os níveis do Programa Cultura Viva;
- Aprofundamento dos estudos sobre o Programa Cultura Viva;
- Foco na formação de Gestores e Pontos de Cultura, para a geração de estratégias de sustentabilidade;
- Oficinas de formação para prestação de contas nas Regionais do MinC;
- Ações que saiam da esfera do artesanal e ganhem uma dimensão profissional.



Oficina São Paulo 1 – CASA DA CIDADE/SP



IPEA/DF- Local de realização das oficinas Brasília-DF

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Ao se desenvolver pesquisa avaliativa sobre um programa de governo com as características do Cultura Viva, há que se comprometer com os participantes, os sujeitos de uma história, de uma Rede tecida a várias mãos, compartilhando vivências, alegrias e frustrações encontradas ao longo do caminho.

O Programa Arte Cultura e Cidadania – Cultura Viva, partindo da perspectiva de governo, se traduz em uma proposta de reconhecimento da miscigenação brasileira em seus diversos ‘brasis’, voltando-se para grupos sociais historicamente excluídos, cujo enfoque especial está na emancipação da juventude brasileira, tendo como referenciais o acesso à educação, à cultura e às novas tecnologias.

As comunidades excluídas do cenário da cultura dominante também passam a ter destaque no Programa, na medida em que estas são compreendidas como comunidades de sujeitos criadores e construtores de sua história, passando a se afirmar num contexto tão desigual quanto é o da sociedade brasileira.

Apesar de todas as dificuldades enfrentadas pelos gestores e representantes dos Pontões de Cultura no decorrer do Programa, nosso entendimento é de que a iniciativa do MinC e do Governo Federal, de se democratizar o acesso à cultura, em suas inúmeras dimensões, de valorizar os bens imateriais – desconhecidos ou ‘invisíveis’ até então – e de propor projetos que potencializem a autonomia dessas comunidades excluídas, geraram um impacto de grande relevância nas ações de promoção cultural, social e política do país.

As expectativas levantadas pelos representantes dos Pontões reforçam a importância dada ao Programa Cultura Viva, já que, em sua grande maioria, remetem à necessidade de transformação da ação de governo em uma efetiva Política Pública.

Diante do que foi produzido, acreditamos que, pela mobilização decorrente do Programa e das articulações que se multiplicaram por meio da Rede e de suas “teias de significações”, a real transformação observada na trajetória, tanto dos movimentos culturais quanto da sociedade como um todo, torna-se mais significativa do que a própria discussão em torno de definições sobre constituir-se, ou não, numa Política Pública de Estado.

Assim sendo, independentemente de se tornar ou não uma Política Pública, conforme demandado, torna-se claro que o cenário social já foi alterado. O que vai

acontecer, para além disso, será visto a partir da correlação de forças que se delineará nas instâncias ideológica, política, social, econômica e cultural, tendo em vista que os referenciais que constituem a consolidação do Programa são construídos ao longo do processo.

É certo que o olhar sobre o papel do Estado frente a Programas como este, ganha novas lentes e novas perspectivas, redirecionando prioridades e revendo parâmetros.

Entretanto, este mesmo movimento gera ambigüidades, na medida em que os mecanismos do Estado para viabilização de suas políticas, estando centrados na base legal, impõem amarras, como foi apresentado durante as oficinas, barreiras a serem transpostas por meio de novos instrumentos que contemplem as especificidades do âmbito cultural.

A expectativa mais claramente percebida é de que é urgente e vital que haja uma adequação das exigências formais às pluralidades da cultura brasileira.

Diante desta realidade a questão que se coloca é: devem os Pontões se capacitarem para cumprir com as exigências da legislação vigente? Ou, considerando que a proposição do Programa é de iniciativa governamental e, portanto, do âmbito do Estado, deve este mesmo Estado promover os ajustes necessários para assegurar a efetivação de sua proposta?

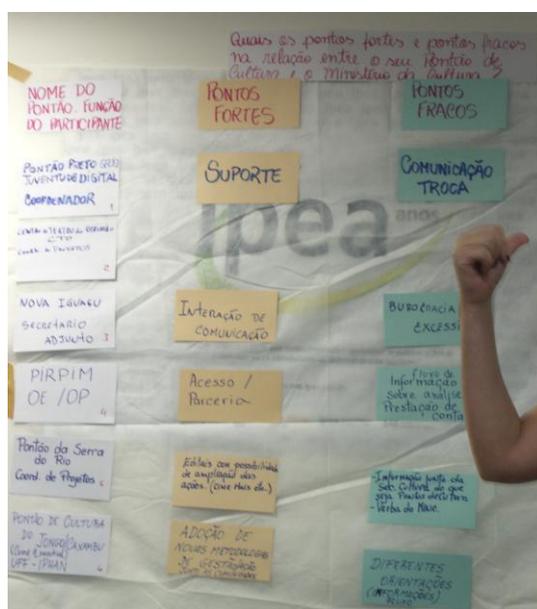
As ações de autonomia, emancipação cultural e social, sustentabilidade e protagonismo são referenciais de propostas de governo há muito divulgadas, mas não consolidadas. O Programa Cultura Viva conseguiu alavancar essas iniciativas.

Entretanto, cabe aqui ressaltar a validade de uma reflexão mais aprofundada acerca da concepção de sustentabilidade a ser efetivamente incorporada pelo Programa Cultura Viva como um todo. Nesse sentido o exercício de reflexão deve atentar tanto para a relação de dependência que se estabelece por parte das comunidades frente aos recursos e ações governamentais, conforme apontado pelo MinC, quanto para a afirmação de sua autonomia (econômica, financeira, social e cultural), impulsionada pela implementação do Programa, como sinalizada por alguns participantes da pesquisa.

O desejo dos representantes dos Pontões de Cultura, e também o nosso, é de que esse exemplo de programa seja uma forma de alavancar outras ações que possibilitem às populações conquistarem um lugar de criação e de afirmação de suas identidades, reconhecidas nos diversos espaços sociais constituintes da sociedade brasileira, sejam eles formais ou informais.

Longe da pretensão de esgotar todas as possibilidades de interpretação dos diferentes olhares dos sujeitos desta pesquisa, avaliamos que a presente reflexão pode subsidiar outros programas e projetos, sejam eles em nível federal, estadual ou municipal.

Finalmente, cabe aqui reconhecer que a participação nessa experiência tão rica e diversificada, reflexo de nossa sociedade plural, dinâmica e criativa, foi para nós, pesquisadoras e também sujeitos desse processo, um imenso aprendizado do ponto de vista político, social, cultural, e porque não humanista.



Oficina Rio de Janeiro – IPEA/RJ

**Pesquisa Avaliativa do Programa Cultura Viva
2010/2011**

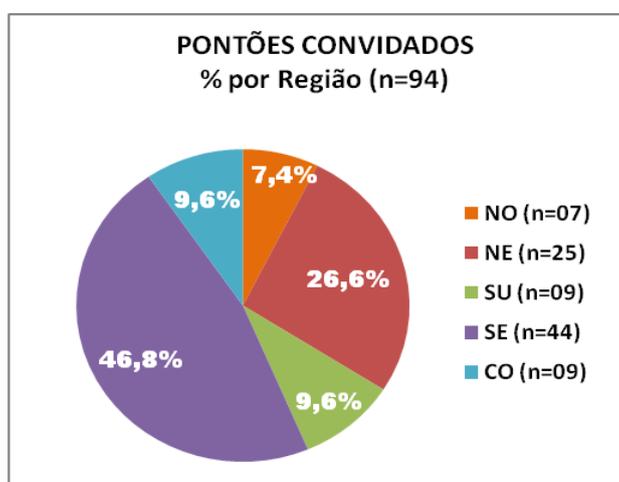
APÊNDICE - A

Caracterização dos Pontões de Cultura – As Oficinas

A.1 PERFIL DA PARTICIPAÇÃO NAS OFICINAS DE AVALIAÇÃO DO PROGRAMA CULTURA VIVA

Definida a metodologia a ser adotada na coleta dos dados para a realização da Pesquisa Avaliativa do Programa Cultura Viva, foi feito o convite aos Pontões que participariam. A base de dados utilizada foi fornecida pelo Ministério da Cultura.

Assim, o universo considerado foi de 94 Pontões de Cultura convidados a participar da pesquisa. A proporção de Pontões convidados, por região geográfica, ficou configurada conforme o gráfico abaixo:



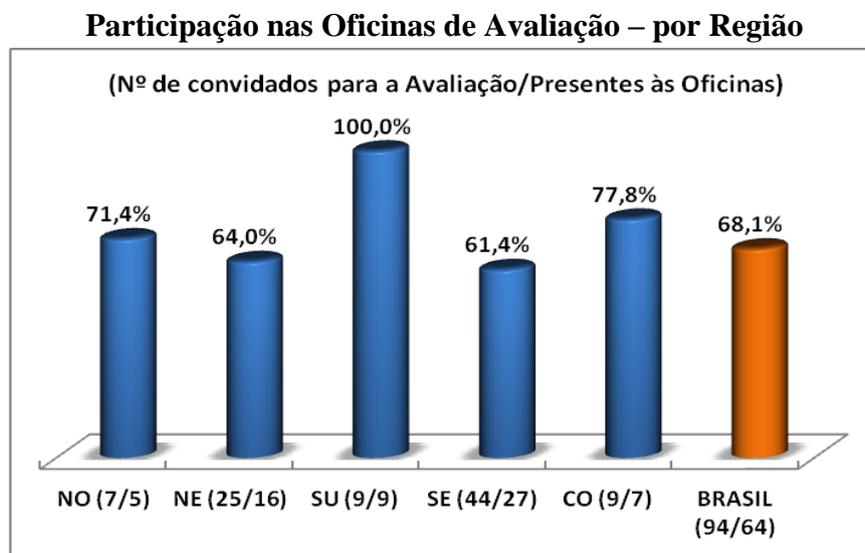
Elaboração das pesquisadoras com base nos dados da pesquisa.

A Tabela a seguir apresenta a distribuição dos Pontões convidados e dos efetivamente participantes das oficinas por região, com destaque para a Região Sudeste que, em função da maior concentração de Pontões de Cultura teve, conseqüentemente, maior número de convidados, bem como de participantes, sendo seguida pela Região Nordeste.

REGIÃO	PONTÕES CONVIDADOS PARA A AVALIAÇÃO	PONTÕES PRESENTES ÀS OFICINAS
NO	7	5
NE	25	16
SU	9	9
SE	44	27
CO	9	7
BRASIL	94	64

Elaboração das pesquisadoras com base nos dados da pesquisa.

Os mesmos dados são apresentados no gráfico a seguir, que aponta o percentual de participação dos Pontões, nas oficinas de coleta dos dados, em relação ao número de convidados por região.



Elaboração das pesquisadoras com base nos dados da pesquisa.

Destaca-se que, distante da média de participação nacional (68,1%), a Região Sul respondeu plenamente à solicitação, com todos os convidados comparecendo às oficinas.

Conforme descrito no texto analítico, foram realizadas seis oficinas para coleta de dados, assim distribuídas:

- ✓ uma em Brasília (DF) com a participação dos Pontões das Regiões Sul e Centro-Oeste totalizando 18 Pontões convidados e 16 participantes;
- ✓ uma no Rio de Janeiro (RJ) que contou com a participação de 07 dos 12 Pontões convidados dentre diversas cidades do estado;
- ✓ duas na cidade de Recife, contemplando as Regiões Norte e Nordeste, sendo que a primeira (RE1) reuniu representantes da Região Norte e do estado do Ceará. A segunda oficina (RE2) contou com a presença de representantes de diferentes estados da Região Nordeste;
- ✓ as duas últimas oficinas foram realizadas na capital do Estado de São Paulo, sendo que a primeira (SP1) contou com a participação dos representantes dos Pontões da região da grande São Paulo e a segunda (SP2) foi destinada aos Pontões das cidades do interior daquele estado, bem como aos demais Pontões da Região Sudeste.

A.2 CARACTERIZAÇÃO DAS OFICINAS DE AVALIAÇÃO DO PROGRAMA CULTURA VIVA

A avaliação do Programa Cultura Viva, na perspectiva dos Pontões de Cultura foi estruturada de modo a abordar os mesmos temas em todas as oficinas a serem realizadas. Neste contexto, cada um dos seis (6) grupos apresentou uma dinâmica e abordagem próprias, comuns aos trabalhos de grupo, cujo resultado do todo é sempre diferente da produção individual dos seus componentes e, por isso mesmo, cada um dos grupos ganhou uma identidade própria. Significa dizer que, mesmo tratando de questões comuns a todos, a maneira de se expressar e o clima de cada oficina apresentaram forma e conteúdo diferentes.

Durante as oficinas de coleta de dados, chamaram atenção manifestações de confusão em relação ao papel desempenhado tanto pelas pesquisadoras, que por diversas vezes foram confundidas com agentes do MinC, como do próprio processo da pesquisa avaliativa externa, tantas vezes tratado como processo de avaliação interno aos grupos de Pontões. Este último aspecto, entretanto, revelou-se bastante produtivo, uma vez que o momento da oficina proporcionou contato e interação entre os Pontões participantes.

Tal situação revelou a necessidade latente de se oportunizar espaços de auto-avaliação pelos participantes de todo o processo do programa, onde os atores envolvidos puderam se entreolhar e reconhecer-se mutuamente enquanto protagonistas de um mesmo processo.

Na primeira oficina, realizada em Brasília, observou-se muita insistência por parte dos participantes em abordar queixas relacionadas, basicamente, à atuação do Ministério da Cultura, relativas às tramitações burocráticas do processo tais como: a prestação de contas, renovação de convênios e repasse de recursos – tópicos estes que foram amplamente explorados na primeira edição da Pesquisa Avaliativa dedicada à perspectiva dos Pontos de Cultura. Tal situação motivou a equipe de pesquisadoras a alterar o roteiro inicialmente proposto, conforme detalhamento constante do APÊNDICE B.

Diante disso, a análise dos *pontos fortes* e *pontos fracos* na relação com o MinC foi concentrada em um único momento, promovendo assim, um “esvaziamento”

das queixas, a fim de permitir uma avaliação mais voltada aos aspectos relativos à atuação do Pontões em rede, alteração incorporada às oficinas subsequentes.

Neste contexto, faz-se necessária uma análise mais pontual dos aspectos que foram diretamente abordados a partir da provocação feita aos grupos pelas perguntas geradoras nas oficinas. Como pode ser conferido no material que se segue, a estrutura básica dos seis (6) encontros se manteve inalterada, salvo os casos de Brasília, conforme relatado acima, e de São Paulo, onde foi constatada a necessidade de adequar a dinâmica da oficina ao contexto do grupo, acarretando pequena modificação na estrutura das perguntas, o que ocorreu sem qualquer prejuízo para o conteúdo apresentado.

Assim sendo, trataremos agora das oficinas uma a uma a fim de analisar os aspectos de maior destaque em cada uma delas.

Oficina Brasília - Região Sul e Centro-Oeste

A oficina realizada em Brasília reuniu os representantes da Região Sul e Centro Oeste. O clima vivenciado foi de compartilhamento e troca de experiências, tendo sido ressaltada a importância de espaços de reflexão sobre o trabalho vivenciado.

Dentre as funções desempenhadas pelos gestores a de *articulação* e *coordenação* foram as mais lembradas pelos representantes quando questionados sobre o *papel do gestor*, assumindo o discurso de que a função dos Pontões é de articular as ações.

Quando do questionamento em torno dos *valores*, o imaginário do grupo remeteu-se aos princípios que balizam o ideário do Programa, naquilo que se tem de mais almejado em teoria, apresentando a solidariedade como sendo o valor sustentáculo de toda a árvore desenhada por eles, seguida de outros valores como democracia, respeito, com ênfase na diversidade, sustentabilidade e otimismo.

Perfil dos Pontões participantes:

Dos Pontões participantes da *Região Sul*, tem-se a seguinte distribuição, quanto ao seu perfil:

Cultura Digital - Pontão Minuano/RS e Pontão Ganesha/SC

Instituições Públicas - Pontão São Leopoldo/RS, Pontão Estúdio Araújo Viana/RS e Pontão Colenda/PR

Instituições Privadas – Pontão Focu/RS, Pontão Kauí Tema/PR

Instituição de Ensino - Pontão UFSC/SC

Dos Pontões participantes da **Região Centro-Oeste**, tem-se:

Instituições Públicas - Pontão Tenda Jovem/GO, Pontão Solar dos Guimarães/PR

Instituições Privadas – Pontão República do Cerrado/GO, Pontão Guaicuru/MS, Pontão Yawalapiti/MT, Pontão Rede Comunitária Produção Áudio-Visual/DF, Pontão Ação Cultural em Rede/MT.

Escola Viva - Pontão Escola Viva/DF.

Sendo assim, dos 16 (*dezesesseis*) representantes da oficina realizada em Brasília, com 8 (*oito*) da Região Sul e 8 (*oito*) da Região Centro-Oeste, do ponto de vista da representatividade por perfil, os Pontões participantes da oficina apresentaram a seguinte distribuição:

PERFIL DO PONTÃO	Nº DE PARTICIPANTES	PERCENTUAL
<i>Instituição Privada</i>	7	43,8%
<i>Instituição Pública</i>	5	31,3%
<i>Cultura Digital</i>	2	12,5%
<i>Instituição de Ensino</i>	1	6,2%
<i>Ação Escola Viva</i>	1	6,2%
TOTAL	16	100%

Elaboração das autoras com base nos dados das oficinas

Portanto, nesta oficina, o percentual de maior representatividade foi de *Instituição Privada* com 43,8% dos participantes, seguida dos *Pontões em instituição pública* com 31,3% dos representantes. *Cultura Digital* representou 12,5% e os demais 6,2% para cada: *Ação Escola Viva* e *Pontão em Instituição de Ensino*. Com esta configuração, manteve-se o desenho da distribuição nacional, onde a maior concentração dos Pontões está naqueles que se originam de Instituição Privada.

Oficina Rio de Janeiro – Região Metropolitana do Estado do Rio de Janeiro e Capital

A oficina realizada no Rio de Janeiro reuniu os representantes da região metropolitana e capital do Estado do Rio de Janeiro.

Esta oficina teve início com o questionamento sobre o papel das pesquisadoras e foi necessário explicar que não havia vínculo com o MinC, apenas

tratava-se de levantar a opinião dos representantes de Pontões a respeito das suas realidades para uma avaliação do Programa.

No geral, foi positiva a dinâmica dos participantes que destacaram o reconhecimento do espaço de integração e de avaliação crítica como importantes para interação e articulação dos Pontões, possibilitando àqueles que estiveram presentes, a reflexão de questões afins e de aspectos levantados que se apresentavam como novidade para alguns, como foi o caso do Jongu, Pontão de Bens Registrados.

A experiência deste Pontão foi trazida para o grupo e para muitos significou a possibilidade de se articular em ações posteriores. Além disso, a apresentação do Pontão em instituição pública também revelou especificidades relativas ao trabalho de Pontões vinculados às Secretarias (municipais, estaduais) com os seus pontos favoráveis e negativos.

Quanto à função do gestor, os participantes também entenderam que um dos principais papéis do Pontão é de articulador e integrador das ações. Com relação ao valor que norteia a ação do grupo, ficou em destaque a crença de que a cultura pode ser um agente de mudanças, favorecendo a democratização das ações, o *empoderamento*, a solidariedade e respeito. A mediação política também surge como importante valor para as comunidades com menor grau de reconhecimento, cujo movimento na Rede precisa ser alavancado.

Perfil dos Pontões participantes:

Dos Pontões participantes do Rio de Janeiro, o perfil dos participantes fica assim distribuído:

Cultura Digital - Pontão Preto Goez-Juventude Digital (RJ).

Instituições Públicas – Rede Pontos de Cultura Nova Iguaçu (RJ),

Instituições Privadas – Integração Regional do PIRPIM (RJ), Centro Teatro do Oprimido - CTO (RJ), Pontão da Serra do Rio (RJ),

Instituição de Ensino – Pontão de Cultura do Jongu-UFF (RJ), CONCULTURA-UFRJ (RJ)

PERFIL DO PONTÃO	Nº DE PARTICIPANTES	PERCENTUAL
<i>Instituição Privada</i>	3	42,8%
<i>Instituição Pública</i>	1	14,3%
<i>Cultura Digital</i>	1	14,3%
<i>Instituição de Ensino</i>	2	28,6%
TOTAL	7	100%

Elaboração das autoras com base nos dados das oficinas

Portanto, nesta oficina, o percentual de maior representatividade foi de *Instituição Privada* com 42,8% dos participantes, seguida dos *Pontões em Instituição de Ensino* com 28,6%. *Instituições Públicas* com 14,3% e *Cultura Digital* que representou 14,3% dos participantes.

Oficina Recife 1 – Região Norte e Ceará

Essa oficina foi a primeira das duas que ocorreram na capital de Pernambuco e teve a participação de seis (6) Pontões do Estado do Ceará e cinco (5) da Região Norte.

Os participantes desta oficina se mostraram entusiasmados com a oportunidade de poder trocar suas experiências e terem contato pessoal com os outros Pontões, o que geralmente torna-se difícil pela extensão territorial, que dificulta a aproximação física entre eles.

Diferentemente das oficinas anteriormente descritas, esta apontou como as principais funções do gestor: propor, orientar, executar e acompanhar projetos e identifica novas oportunidades para os Pontões. A articulação surge como um item importante no que se refere, principalmente, aos diferentes saberes a serem abordados nos trabalhos dos Pontões.

Percebe-se que dentre os Pontões em questão, o envolvimento pessoal dos gestores, acompanha uma atitude pró-ativa no sentido de se antecipar na busca de recursos, parcerias e novas propostas para seus Pontões. Com isso a dinâmica dos gestores ganha um contorno diferenciado na região, talvez, conforme destacado por um dos participantes, pela escassez de programas envolvendo parcerias governo/sociedade

civil. Além disso, a distância geográfica para pólos centrais de *fazer cultural* também foi apontado como fator dificultador para aproximação entre produtores afins.

Com relação aos valores que orientam os trabalhos dos representantes, destacam-se a sinergia, troca de experiências, descentralização, cultura enquanto direito básico do cidadão e geração de emprego e renda, além da gestão coletiva. Tem-se aí o enfoque em pontos cruciais para viabilidade do programa, desde o princípio orientador de direito à cidadania até a sua sustentabilidade. Sentimos que o clima era de esperança na continuidade dos projetos iniciados com a renovação dos convênios com o MinC.

Desse modo pode-se observar que a região apresenta características diferenciadas com relação ao Sul e Sudeste do país, tanto pela abrangência dos trabalhos quanto pelo distanciamento um dos outros.

Perfil dos Pontões participantes:

Dos Pontões participantes da oficina do Recife 1 tem-se o seguinte perfil de participantes:

Cultura Digital – Aldeia Digital (CE)

Instituições Públicas – Pontão de Cultura Nauas (AC), Pontão de Cultura Aquiry (AC), Dragão do mar (CE), Ariquemes Arte e Vida (RO),

Instituições Privadas - Rede Amazônica de Protagonismo Juvenil (AM), Navegar Amazônia (AM), Pólo de produção de audiovisual no Ceará (CE), Terra Viva, terra de Arte (CE), Rede Boca no Trombone – a cultura do Semi-árido Brasileiro navegando nas ondas do rádio (CE), Fundação Casa Grande (CE).

PERFIL DO PONTÃO	Nº DE PARTICIPANTES	PERCENTUAL
<i>Instituição Privada</i>	6	54,5%
<i>Instituição Pública</i>	4	36,4%
<i>Cultura Digital</i>	1	9,1%
TOTAL	11	100%

Elaboração das autoras com base nos dados das oficinas

Portanto, nesta oficina, o percentual de maior representatividade foi de *Instituição Privada* com 57,5% dos participantes, seguida dos *Pontões em Instituição*

Pública com 36,3% dos representantes. *Cultura Digital* representou 9% e Instituições de Ensino não houve representantes nesta oficina.

Oficina Recife 2 – Região Nordeste e Pernambuco

Esta foi a segunda oficina realizada em Recife e teve como total de dez(10) participantes.

Do ponto de vista do clima que predominou na oficina, houve, inicialmente, alguma resistência com relação aos objetivos dos trabalhos e certa confusão quanto ao papel desempenhado pelas coordenadoras, entendendo-se a princípio que éramos representantes ou do MinC ou do IPEA, situação também vivenciada em outras oficinas. Após esclarecimentos, o tom de interrogação deu lugar às contribuições, com ricos relatos acerca das experiências de cada Pontão presente.

Observou-se assim, que houve uma variedade de Pontões com características muito diversas, o que permitiu a troca de contatos e experiências entre eles, apontando as possíveis parcerias a serem estabelecidas no futuro, facilitadas pelo representante de Pontão Digital que se propôs a fazer a articulação e repassar algumas facilidades tecnológicas aos outros.

Até aquele momento da oficina, havia um desconhecimento por parte da maioria dos presentes sobre a existência do Pontão Digital e do trabalho desenvolvido. O espaço de compartilhamento proporcionou a oportunidade de estabelecerem uma comunicação mais próxima entre eles.

Dentre as funções dos gestores os participantes entenderam que os papéis de articulação e mobilização são de grande relevância para fazer fluir os trabalhos em rede no Programa. Dentre os valores, prevaleceram a cultura livre, liberdade consciente, compartilhamento e poder de transformação.

Observou-se também que as experiências relatadas dos Pontões de Ação Griô e em Instituição de Ensino elucidaram bastante sobre o tipo de trabalho desenvolvido por cada um deles, permitindo que a informação sobre a natureza desses trabalhos fossem melhor apreendidas pelos outros.

Perfil dos Pontões participantes:

Na segunda oficina realizada em Recife com estados do NE e Pernambuco, obteve-se o seguinte perfil de participantes:

Cultura Digital – Pontão de Cultura Digital Juntados (BA), Pontão Cultura Digital Avenida Brasil (SE), Preto Ghóez Vive (PI)

Instituições Públicas – Pontão Guerreiros Alagoanos (AL),

Instituições Privadas - Pontão de Cultura Canavial (PE), Pontão Esperança da Terra (BA), Pontão RNA - Rede Nacional de Áudio - Visual (PB), Pontão Harém de Interações Estéticas (PI)

Instituições de Ensino - Pontão – UFPE (PE)

Ação Griô - Pontão da Ação Griô Nacional (BA)

PERFIL DO PONTÃO	Nº DE PARTICIPANTES	PERCENTUAL
<i>Instituição Privada</i>	4	40%
<i>Instituição Pública</i>	1	10%
<i>Cultura Digital</i>	3	30%
<i>Instituição de Ensino</i>	1	10%
<i>Ação Griô</i>	1	10%
TOTAL	10	100%

Elaboração das autoras com base nos dados das oficinas

Nesta oficina, o percentual de maior representatividade foi também de *Pontões em Instituição Privada* representando 40% do total de participantes, seguida dos *Pontões de Cultura Digital* com 30% da participação, seguidos dos *Pontões em Instituição Pública*, *Ação Griô* e em *Instituição de Ensino*, cada um deles com 10% de participação.

Oficina São Paulo 1 - Região Metropolitana de São Paulo

Esta oficina foi a que apresentou um clima tenso desde seu início. O foco foi todo voltado, principalmente, para as dificuldades enfrentadas pelos Pontões e o MinC. Houve uma postura de agressividade de início, sendo que, após esclarecidos os papéis do IPEA e das pesquisadoras, a relação se tornou mais branda e respeitosa.

Toda argumentação inicial girou em torno do questionamento sobre depender tempo dos participantes na avaliação de algo (neste caso os próprios Pontões) que, do ponto de vista de boa parte deste grupo, não existia. Tal postura se fundamentava nos argumentos de que os repasses financeiros não haviam sido feitos, os

convênios não haviam sido renovados e não se tinha informações precisas, por parte do MinC, sobre o futuro dos seus projetos, inviabilizando a continuidade das atividades iniciadas.

Observou-se então, que havia uma discordância política acerca dos caminhos do Programa, apontando suas deficiências com muita veemência. Diante disto, a argumentação recorrente foi de que o tempo demandado para falar sobre o Programa precisava ser melhor utilizado. Em lugar de estarem reunidos para falarem de “coisas que não existem”, deveriam estar cuidando de parcerias e projetos futuros, tendo em vista a incerteza do cenário.

Após dedicarmos espaço suficiente para suas colocações, espaço quase *catártico*, para garantir o alcance dos nossos objetivos na oficina, foi preciso fazer uma adequação na dinâmica das perguntas condensando, num único espaço de argumentação, os aspectos negativos e positivos de articulação, formação e difusão, sem, no entanto, apresentar qualquer prejuízo aos resultados finais.

Ao final de todo processo de discussão, reconheceu-se enfim, a importância daquele momento que propiciou, do ponto de vista da maioria, a oportunidade de intercambiar visões, falar livremente sobre as questões polêmicas e ainda trocar experiências.

Perfil dos Pontões participantes:

Na primeira oficina realizada em São Paulo 1, obteve-se o seguinte perfil de participantes:

Cultura Digital - Coletivo Digital (SP), Nós Digitais (SP), Ligando Pontos Artesol (SP)

Instituições Públicas – Ponto por Ponto-Instituto Paulo Freire (SP)

Instituições Privadas - Pontão Estúdio do Latão Programa Interações Dialéticas (SP),
Frutos do Brasil: Juventude em Debate (SP),

Instituições de Ensino - Cultura Lúdica e a Formação do Brincante-FAPE-Fundação de Apoio à Faculdade de Educação (SP),

Cultura da Paz - Temático de Cultura de Convivência e Paz Pólis (SP).

PERFIL DO PONTÃO	Nº DE PARTICIPANTES	PERCENTUAL
<i>Instituição Privada</i>	2	25%
<i>Instituição Pública</i>	1	12,5%
<i>Cultura Digital</i>	3	37,5%
<i>Instituição de Ensino</i>	1	12,5%
<i>Cultura da Paz</i>	1	12,5%
TOTAL	8	100%

Elaboração das autoras com base nos dados das oficinas

Na oficina de São Paulo 1, observou-se que na configuração dos perfis, a maior participação foi dos *Pontões de Cultura Digital* com 37,5% do total, seguindo-se dos *Pontões de Instituição Privada* com 25% e finalmente, com 12,5% os *Pontões de Cultura da Paz*, em *Instituição Pública* e em *Instituição de Ensino*.

Oficina São Paulo 2 - Região Metropolitana e demais Estados da Região Sudeste

A última oficina foi a que se realizou em São Paulo com participantes da Região Metropolitana e dos demais Estados da Região Sudeste (MG, ES) e contou com a participação de modo interativo e compartilhado. Os relatos trouxeram riqueza de conteúdo e muita diversidade na natureza dos Pontões. Destacaram-se os Pontões do Espírito Santo e Minas Gerais voltados para formação de gestores e capacitação da Rede.

O clima foi harmonioso e cooperativo, tendo os participantes buscado responder detalhadamente as questões apresentadas. O foco passou, diferentemente da oficina de São Paulo 1, por questões mais técnicas que políticas, permitindo que as informações de seus processos internos fossem muito explorados. Assim sendo, na avaliação final considerou-se que foi um espaço para repensar suas práticas, trocar experiências e discutir os problemas de cada Pontão.

Perfil dos Pontões participantes:

Na segunda oficina realizada em São Paulo obteve-se o seguinte perfil de participantes:

Instituições Públicas – Crescendo Juntos – Taboão, arte, cultura, memória e cidadania (SP), Projeto Hortolândia (SP), Nos Trilhos da Cidadania Cultural (SP), Pontão Setecidades (SP)

Instituições Privadas - Cultura e Meio Ambiente Tecendo o Saber (SP), Pontão de Cultura Kaos (SP), Pontinho de Cultura Infantil Bola de Meia (SP), Bem-te-vi (SP), Pontão Animazul (ES), COMUNA - Programa de Formação em Gestão Cultural (MG).

Instituições de Ensino - Pontão de Cultura da UFMG (MG)

Escola Viva - Projeto Hortolândia – Escola Viva (SP)

PERFIL DO PONTÃO	Nº DE PARTICIPANTES	PERCENTUAL
<i>Instituição Privada</i>	6	50%
<i>Instituição Pública</i>	4	33,3%
<i>Instituição de Ensino</i>	1	8,3%
<i>Escola Viva</i>	1	8,3%
TOTAL	12	100%

Elaboração das autoras com base nos dados das oficinas

Desse modo, o perfil dos Pontões participantes de São Paulo 2 teve 50% dos Pontões em *Instituição Privada*, seguindo-se dos 33,3% em *Instituições Públicas* e 8,3% em *Instituição de Ensino* e 8,3% em *Escola Viva*.

**Pesquisa Avaliativa do Programa Cultura Viva
2010/2011**

APÊNDICE - B

**RELATÓRIOS E SISTEMATIZAÇÃO DOS DADOS DAS
OFICINAS DE AVALIAÇÃO**

“O olhar dos Gestores dos Pontões de Cultura”

B.1 OBJETIVOS DAS OFICINAS DE AVALIAÇÃO DO PROGRAMA CULTURA VIVA

Objetivo Geral:

- Avaliar a Rede do Programa Cultura Viva – Arte Educação e Cidadania, na perspectiva dos Gestores dos Pontões de Cultura.

Objetivos Específicos:

- Levantar as percepções dos Gestores em relação ao seu papel nos Pontões de Cultura.
- Identificar pontos fortes e fracos da atuação dos Pontões de Cultura, em relação a: Articulação, Formação e Difusão da Rede.
- Propor alternativas para minimizar os pontos fracos e potencializar os pontos fortes para a consolidar / fortalecer a Rede do Programa Cultura Viva – Arte Educação e Cidadania.

Para a realização das atividades e alcance dos objetivos, optamos por desenvolver Oficinas de Avaliação Situacional.

B.2 ROTEIRO DAS OFICINAS

Momento: Percepção / Informação

- Acolhida: apresentação dos objetivos da Oficina, da metodologia a ser utilizada e do processo de avaliação do Programa Cultura Viva – Arte Cultura e Cidadania.

PERGUNTAS 01:

No seu entender, qual o seu PAPEL (atuação) com Gestor(a) do Pontão de Cultura? Que VALOR (princípio) norteia a sua atuação como Gestor de um Pontão de Cultura?

NOME DO PONTÃO E FUNÇÃO DO PARTICIPANTE	PERCEPÇÃO DO PAPEL DO GESTOR(A)	VALOR QUE NORTEIA SUA AÇÃO COMO GESTOR(A)
(cartão branco)	(cartão rosa)	(cartão azul)

- Apresentação dos participantes (Nome/Região) e Argumentação dos cartões.

Momento: Problematização

PERGUNTA 02:

Quais os PONTOS FORTES e PONTOS FRACOS na relação entre o seu Pontão de Cultura e o Ministério da Cultura?

Relação Pontão/MinC	
PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
(cartão amarelo)	(cartão rosa)

- Argumentação individual dos cartões.

PERGUNTA 03:

Em seu Pontão de Cultura e na sua atuação como Gestor(a), quais os Pontos Fortes e Pontos Fracos em relação a ARTICULAÇÃO, FORMAÇÃO e DIFUSÃO?

	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	O QUE SEU PONTÃO DE CULTURA PODE FAZER PARA MELHORAR A SITUAÇÃO ATUAL?
Articulação: capacidade de interagir e promover interação na sua Rede de atuação	(cartão amarelo)	(cartão branco)	
Formação: ações de capacitação / treinamento	(cartão verde)	(cartão rosa)	
Difusão: capacidade de disseminação das ações da Rede do Pontão	(cartão azul)	(cartão laranja)	

- Argumentação individual dos cartões.

Levantamento dos instrumentos de articulação da Rede:

Assinale com um "X" os instrumentos que seu Pontão utiliza para articulação da Rede:

	Instrumentos de articulação	Como impulsionar a utilização dos instrumentos na Rede?
	Fórum presencial	
	Fórum não presencial	
	Conselho	
	Oficina	
	Encontros	
	Outros: email/telefone	

O formulário será entregue aos participantes, após o preenchimento individual, proceder à argumentação.

Momento: Avaliação

PERGUNTA 04:

No seu entender qual o IMPACTO do Programa Cultura Viva na comunidade?

Pontão de Cultura	IMPACTOS

- Argumentação individual dos cartões.

PERGUNTA 05:

Qual a sua EXPECTATIVA em relação ao futuro do Programa Cultura Viva?

Pontão de Cultura	Expectativa de Futuro
(cartão branco)	(cartão laranja)

- Argumentação individual dos cartões.

PERGUNTA 06:

Sobre a Oficina de Avaliação do Programa Cultura Viva: O que foi bom? O que pode melhorar?

OFICINA	
O que foi bom	O que pode melhorar

- Argumentação livre, sem cartões.

Encerramento da Oficina de Avaliação do Programa Cultura Viva

B.2.1 Contextualização

A primeira Oficina Avaliativa, realizada em Brasília, foi utilizada como piloto para verificar a adequação do roteiro proposto pelas pesquisadoras frente ao grupo de participantes. Sendo assim, após o encontro, foi realizada reunião com a equipe do IPEA, coordenadora da pesquisa, para troca de impressões e ajustes no roteiro que seria utilizado nas demais oficinas nos estados.

A alteração mais importante referiu-se à inserção de momento específico destinado a abordar a relação dos Pontões com o Ministério da Cultura, uma vez que tal assunto permeou toda a primeira oficina, interferindo na análise dos demais aspectos relacionados ao desenvolvimento das atividades dos Pontões.

Sem minimizar as questões apontadas pelos participantes, mas reconhecendo que, para além dos entraves sinalizados na relação Pontões/MinC, a atuação dos Pontões carecia de análise aprofundada que considerasse outros aspectos, como a articulação em rede e o impacto das ações vinculadas ao programa sobre a comunidade, o roteiro foi alterado sendo inserido momento específico para tal discussão, onde as reflexões pudessem ser depositadas.

Outra alteração, em relação ao roteiro inicial, foi a aglutinação, no momento destinado à problematização, dos aspectos relacionados à Articulação. Este momento, que na Oficina de Brasília foi proposto em três subtópicos: Articulação entre o Pontão e seus Pontos de Cultura; dos Pontos de Cultura entre si e, finalmente, dos Pontões entre si, passou, nas oficinas seguintes, a ser tratado de forma unificada. Entretanto, a orientação dada aos participantes foi de que considerassem os três aspectos quando da elaboração das respostas.

A última alteração no roteiro original refere-se à inclusão de pergunta destinada a abordar os IMPACTOS do Programa Cultura Viva na comunidade, aspecto considerado relevante e que havia estado ausente na primeira versão.

Assim, seguem-se os relatórios sucintos das oficinas, sendo que as alterações efetuadas no roteiro não causaram impacto qualitativo aos conteúdos apresentados pelos participantes.

Avaliação do Programa Cultura Viva
Arte Educação e Cidadania

O olhar dos Gestores dos Pontões de Cultura

Brasília – set./2010

Regiões Sul e Centro-Oeste

IPEA/2010
Brasília/DF

OFICINA DE AVALIAÇÃO DO PROGRAMA CULTURA VIVA – Brasília/DF

Data: setembro de 2010

Local: IPEA – Brasília/DF

<i>Pontão Participante</i>	<i>No seu entender, qual o seu papel (atuação) como gestor(a) do Pontão de Cultura?</i>	<i>Que valor norteia sua atuação como gestor(a) de um Pontão de Cultura?</i>
<i>UFSC / SC</i>	Animador da rede interna; alinhamento aos objetivos do projeto; institucionalidade; gerenciamento estratégico	Respeito à diversidade cultural
<i>Ganesha / SC</i>	Articulação das Redes, parceria política	Agregador
<i>São Leopoldo / RS</i>	Coordenar político e pedagogicamente as relações dentro da rede	Conscientização
<i>Estúdio Araújo Viana / RS</i>	Planejar e coordenar o desenvolvimento e ações gerais do estúdio	Excelência
<i>Digital Minuano / RS</i>	Articular os pontos de cultura, trazendo ferramentas digitais de multimídia para propiciar a integração e o trabalho em rede	Colaboração
<i>Focu:Fomento Cultural / RS</i>	Planejar as ações do projeto, guiar a execução, avaliar os resultados	Democratização
<i>Colenda / PR</i>	Articular, organizar e atuar junto com o grupo do ponto as ações planejadas	Diálogo
<i>Solar dos Guimarães / PR</i>	Realizar os objetivos propostos; ampliar e aperfeiçoar as práticas desenvolvidas	Oportunizar
<i>Kuai tema / PR</i>	Documentador; articulador	Respeito
<i>Ação Cultural em Rede / MT</i>	Planejar, considerar a diversidade; articular a rede de pontos; trabalhar de forma horizontal; mapear e avaliar os projetos	Respeito à diversidade cultural
<i>Rede Yawalapití / MT</i>	Organizar e disseminar informações e atividades da cultura indígena yawalapití (terra indígena do Xingu)	Dar visibilidade a cultura indígena
<i>Guaicuru / MS</i>	Contribuir para avaliação	Direito de acesso
<i>República do Cerrado / GO</i>	Coordenar as ações artísticas e culturais da rede de pontos	Solidariedade
<i>Tenda Jovem / GO</i>	Articulador e mediador de ações e pessoas	Otimismo
<i>Escola Viva / DF</i>	Coordenador	Provocador
<i>Rede Comunit. de Produção Audiovisual / DF</i>	Incentivo ao protagonismo local; formação; registro da cultura local a partir do ator local; transversalidade; veiculação	Efetividade; sustentabilidade.

Após as apresentações e argumentações individuais, os participantes procederam aos agrupamentos dos cartões. Para a primeira pergunta, foram construídos agrupamentos por afinidade, isto é, constituição de grupos de cartões por idéias afins, bem como definidos os temas para cada um deles:

No seu entender, qual o seu papel (atuação) como gestor(a) do Pontão de Cultura?

Articulação

- Articulação das Redes, parceria política
- Articular, organizar e atuar junto com o grupo do ponto as ações planejadas
- Articulação das Redes, parceria política
- Articular, organizar e atuar junto com o grupo do ponto as ações planejadas
- Articulador e mediador de ações e pessoas
- Articular os pontos de cultura, trazendo ferramentas digitais de multimídia para propiciar a integração e o trabalho em rede
- Documentador; articulador
- Incentivo ao protagonismo local; formação; registro da cultura local a partir do ator local; transversalidade; veiculação

Articulação / Coordenação

- Planejar, considerar a diversidade; articular a rede de pontos

Coordenação

- Coordenador
- Coordenar político e pedagogicamente as relações dentro da rede
- Organizar e disseminar informações e atividades da cultura indígena yawalapiti (terra indígena do Xingu)

Coordenação/Planejamento e Avaliação

- Planejar as ações do projeto, guiar a execução, avaliar os resultados
- Realizar os objetivos propostos; ampliar e aperfeiçoar as práticas desenvolvidas
- Planejar e coordenar o desenvolvimento e ações gerais do estúdio

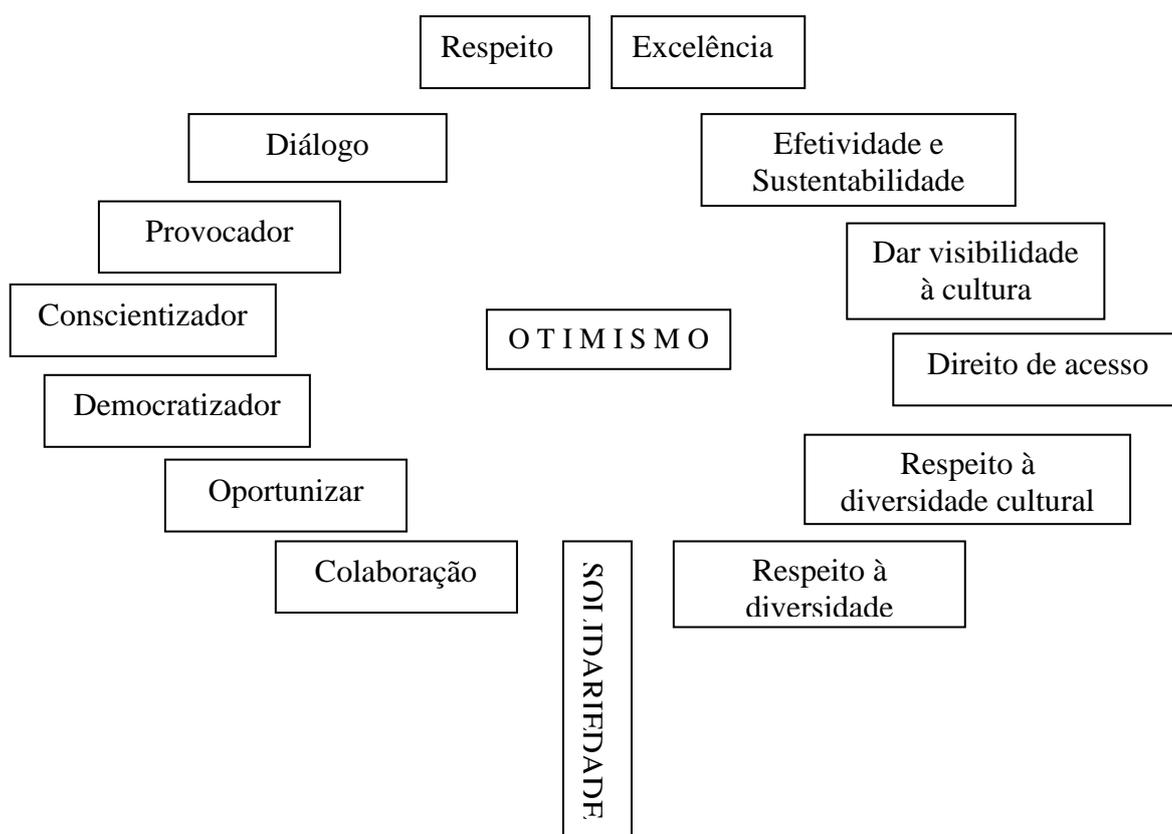
Planejamento e Avaliação

- Contribuir para avaliação

Animação da Rede

- Animador da Rede interna; alinhamento aos objetivos do projeto; institucionalidade; gerenciamento estratégico.
- Coordenar as ações artísticas e culturais da Rede de Pontos de Cultura.

Para a segunda pergunta, os participantes construíram um agrupamento livre, considerando que os valores dão movimento às suas ações. Construíram um círculo que signifique movimento. Consideraram que o valor “otimismo” dialoga com os demais. Definiram, ainda, que o valor “solidariedade” é a base dos demais valores.



2º Momento: PROBLEMATIZAÇÃO

- Pergunta 03:

Em seu Pontão de Cultura e na sua atuação como Gestor(a), quais os Pontos Fortes e Pontos Fracos em relação a:

Articulação: capacidade de interagir e promover interação na Região

Formação: ações de capacitação / treinamento

Difusão: capacidade de disseminação das ações da Rede do Pontão de Cultura

No Grande grupo, cada participante teve o seu painel, reproduzidos a seguir:

REGIÃO SUL

PONTÃO DA UFSC	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
Articulação entre Pontão e seus Pontos de Cultura	Diálogo permanente. Abertura, trocas.	Relação com o governo do Estado (falta de diálogo).
Pontos de Cultura entre si	Boas possibilidades de trocas. Articulação regionalizada.	Descoberta das identidades. Falta de recursos para troca de experiências entre os Pontos de Cultura.
Pontões de Cultura entre si	Sinergia total.	Tempo gasto na busca de verbas (descontinuidade orçamentária do projeto).
Formação	Oficinas e encontros temáticos. Integração; troca de experiências; compartilhamento; novos conhecimentos. Possibilidade de usar tecnologia a distância, quando a capacidade garantir essa prática.	Adesão voluntária: há restrições na participação. Descontinuidade, em razão de recursos; rotatividade das pessoas. Não há verbas para deslocamento.
Difusão	Boa, em aperfeiçoamento. Há uma página na internet. Núcleo de cultura na Universidade	Limite de pessoas responsáveis pela tarefa de difusão.

PONTÃO COLENDIA	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
Articulação entre Pontão e seus Pontos de Cultura	Recebemos as informações via e-mail, de todas as ações que são desenvolvidas por outros Pontos de Cultura.	Falta de percepção de nossa parte em sair de nosso espaço e ampliar nossas ações, a partir do que é oferecido pelos Pontões de Cultura.
Pontos de Cultura entre si	Como Ponto de Cultura, recebemos um curso de outro Ponto, vindo de outro Estado: Ponto de ludicidade da USP.	
Pontões de Cultura entre si	Inexistente, pela falta de Pontos de Cultura na cidade de Cascavel.	
Formação	Cursos, oficinas e palestras. Informações são necessárias. Boa adesão nos cursos.	Quorum baixo nas palestras e oficinas. Problema de divulgação. Oficinas oferecidas para a comunidade – sustentabilidade. Dificuldade de locomoção. Falta de interesse da comunidade.
Difusão	Palestras e oficinas: boa qualidade dos palestrantes. Boa repercussão dos eventos.	Quorum baixo nas palestras e oficinas. Problema de divulgação. Oficinas oferecidas para a comunidade – sustentabilidade. Dificuldade de locomoção. Falta de interesse da comunidade.

PONTÃO FOCU FOMENTO CULTURAL	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
Articulação entre Pontão e seus Pontos de Cultura	Apoio para as oficinas com infraestrutura. Apoio na articulação local.	Falta de uma pessoa para fazer a articulação, às vezes. Dificuldade de recursos.
Pontos de Cultura entre si	Troca de informações. Articulação para encontros.	Dificuldade de encontros presenciais.
Pontões de Cultura entre si	Apoio nas oficinas (infra-estrutura). Apoio na articulação dos pontos da cidade. Informações e encontros.	Dificuldade para manter as ações em conjunto.
Formação	Formação pedagógica adequada; oficina-teste; pessoas especializadas; interdisciplinaridade dos conteúdos e oficinas; incentivo aos alunos.	Adesão dos Pontos; dificuldade de estrutura em alguns pólos; descontinuidade do processo de formação; dificuldade para formar novos “oficineiros”.
Difusão	A difusão acontece pela internet e é contínua; há uma pessoa responsável por essa função. Acesso aos meios de produção. A difusão feita na Rede é uma fonte rica de informação.	Rotatividade de pessoas nos Pontos de Cultura. A informação não circula dentro do Ponto de Cultura. Informações desnecessárias na Rede. Desafio; unir os Pontos de Cultura mais antigos com os novos.

PONTÃO SÃO LEOPOLDO	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
Articulação entre Pontão e seus Pontos de Cultura	Relação bastante transparente e orgânica.	Alguns pontos voltam-se exclusivamente aos interesses de seu “público-alvo”.
Pontos de Cultura entre si	Abertura do dialogo entre os Pontos de Cultura da Rede.	Falta de uma relação mais orgânica de alguns Pontos da Rede, por motivos diversos.
Pontões de Cultura entre si	Em atividade genéricas (teias, fóruns, etc) a articulação é fortalecida.	Nossa avaliação é de que há uma ausência de encontros pré-agendados entre os Pontões de Cultura.
Formação	Potencial contributivo da equipe e Rede dos Pontos (cultura popular – Paulo Freire). Fortalecimento da rede como espaço de formação. Reuniões pedagógicas sistemáticas. Projeto político-pedagógico.	Dificuldade de “sincronia” : horários diversos.
Difusão	Estrutura do poder público e da Rede dos Pontos de Cultura.	Cultura de apropriação individual das ações.

PONTÃO CULTURA DIGITAL MINUANO	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
Articulação entre Pontão e seus Pontos de Cultura	Desenvolvimento de ações, propiciando interação entre os Pontos de Cultura. Apropriação de novos conhecimentos.	Desinteresse do público pelos Pontos de Cultura, por serem poucos e estarem mais voltados às tarefas rotineiras.
Pontos de Cultura entre si	Articulação entre Pontos de Cultura com afinidade. Há uma troca muito orgânica e natural.	Desligamento de pessoas já apropriadas do funcionamento do Ponto de Cultura e da Rede.
Pontões de Cultura entre si	Compreensão do papel de articuladores de Rede.	Convencimento sem sincronia, dificultando a interação: momentos diferentes do convênio ou convênios já encerrados.
Formação	Vinte e quatro oficinas - duração de 30 dias cada -, com metodologia semi-presencial. Oficinas em eventos e com parceiros estratégicos.	Poucas pessoas do Ponto de Cultura com disponibilidade. Desligamento de pessoas já capacitadas.
Difusão	Organização e fomento de eventos, propiciando a interação dos Pontos de Cultura. Uso e disseminação das ferramentas digitais e Web.	Dificuldade de alguns Pontos de Cultura de utilizar a internet ou de ter acesso a ela.

PONTÃO ESTÚDIO ARAÚJO VIANA	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
Articulação entre Pontão e seus Pontos de Cultura	Vinculação à Secretaria de Cultura.	Riscos de pouca abrangência em relação às demandas.
Pontos de Cultura entre si	Transversalidade; cultura; educação; turismo.	Dificuldade nas articulações institucionais: negociação
Pontões de Cultura entre si	Sinergia: Música. Descentralização; Manifestações populares; Tradição e folclore.	Capacidade inversamente proporcional às necessidades.
Formação	Foco na expertise do Quadro; Realização de oficinas permanentes.	Estrutura interna e necessidade de cumprimento de calendário anual, mais especificamente nesse período.
Difusão	Programação das coordenações: música, arte, etc. Convênios e acordos.	

KAUI TEMA	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
Articulação entre Pontão e seus Pontos de Cultura	O Pontão de Cultura proporcionou várias oportunidades de encontros presenciais. Utilização de plataformas virtuais de comunicação.	Pouca presença em atividades propostas pelos Pontos de Cultura. Falta de sincronia entre os convênios dos Pontos e Pontões de Cultura.
Pontos de Cultura entre si	Grande presença dos pontos em encontros da Rede.	A articulação fica restrita às micro-regiões do Paraná. Dificuldade no empoderamento de ferramentas, como o kit multimídia.
Pontões de Cultura entre si	Muita vontade e aptidão para atuar de forma integrada. Facilidade na utilização de ferramentas virtuais de comunicação.	Falta de sincronia na execução de projetos.
Formação	Possibilitou um primeiro contato dos Pontos de Cultura com as ferramentas multimídia em software livre.	Falta de multiplicadores do conhecimento nos Pontos de Cultura.
Difusão	Com as propostas do Pontão, pretende-se deixar uma rede articulada entre os pontos de cultura, sendo estes capazes de avaliar suas ações na sociedade, reconhecendo a integração como importante para sua sobrevivência.	Ausência de formação continuada.

PONTÃO GANESHA	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
Articulação entre Pontão e seus Pontos de Cultura	Relação contínua (por causa da web). Parceria forte com o Pontão de Cultura da UFSC. Parcerias com Pontões de Cultura (Minuano, Paulo Freire, Kuai Tema).	Continuidade (recursos e cronograma).
Pontos de Cultura entre si	Articulação política funciona, mas ainda é embrionária na região Sul. Repertórios variados e destoantes.	Falta de continuidade (recursos, alternância de governo e equipes). Contaminação de interesses particulares de grupos e pessoas.

Pontões de Cultura entre si	Boa. Projetos e ações acontecem de forma independente do Governo, para além dos cronogramas.	Falta de continuidade ou atrasos, por conta dos recursos.
Formação		
Difusão	Evidência de um outro Brasil: cultura popular e arte, que não são veiculadas na grande mídia e nos meios de comunicação formais.	Produzimos conteúdo, mas não os divulgamos e não os utilizamos.

REGIÃO CENTRO-OESTE

PONTÃO REPÚBLICA DO CERRADO	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
Articulação entre Pontão e seus Pontos de Cultura	1º momento: ações da cultura que ainda não eram Pontos de Cultura. Publicação de uma revista em que cada ação mostrou seu trabalho.	1º momento: quase total desconhecimento dessas ações por parte do poder público.
Pontos de Cultura entre si	2º momento: algumas ações tornaram-se Pontos e mantiveram uma parceria com o Pontão de Cultura, principalmente no apoio a eventos culturais.	2º momento: com a demora do repasse da 3ª parcela, as ações tornaram-se “órfãs” dessa parceria, o que dificultou a relação.
Pontões de Cultura entre si	Mantém-se uma razoável relação com os Pontões de Cultura do Centro-Oeste.	É preciso que se consiga apoio mais duradouro por parte do Estado, para que resultados mais positivos sejam alcançados entre os Pontos de Cultura.
Formação	Com a retomada de repasses dos recursos, estão agendadas oficinas de capacitação em diversas áreas. Há também parcerias com a UFG (especialização em gestão de políticas públicas e cultura) e com a AGEPE.	A descontinuidade dos repasses dificulta a realização de ações de formação, bem como a manutenção das atividades, por falta de pessoal.
Difusão	O Pontão de Cultura, por sua natureza, realiza parcerias com os Pontos em suas ações finalísticas (artístico-culturais), o que contribui para a disseminação dessas ações. Além disso, realizamos dois grandes eventos: circo e música.	A descontinuidade dos repasses dificulta a realização de ações de formação, bem como de manutenção das atividades por falta de pessoal.

PONTÃO GUAICURU	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
Articulação entre Pontão e seus Pontos de Cultura	Focada em programação e agenda política.	Atuação inicial da maioria dos Pontos de Cultura. Rotatividade de interesses e pessoas
Pontos de Cultura entre si	Em processo inicial de conhecimento.	Descontinua. Fragilidade das estruturas dos Pontos de Cultura.
Pontões de Cultura entre si	Via Ação Cultura Digital. Consultas e troca de informações. Participação em atividades.	Metas de articulação dependentes dos planos de trabalho – MinC.
Formação	Projetos que complementam plano de trabalho do Pontão de Cultura. Disponibilidade de estrutura.	Fluxo de pessoas nos Pontos de Cultura e nas equipes é instável. Entidades frágeis.
Difusão	Há “cultura de relacionamento”. A difusão é contínua.	Dificuldade para incluir novos Pontos na “cultura de relacionamento”.

PONTÃO REDE COMUNITÁRIA DE PRODUÇÃO AUDIOVISUAL	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
Articulação entre Pontão e seus Pontos de Cultura	Identificação da linguagem.	Descontinuidade. Tecnologia inadequada
Pontos de Cultura entre si	Atuação complementar.	Eventualidade.
Pontões de Cultura entre si	Inexistente	
Formação	Estruturação da escola de comunicação comunitária. Formação por meio da educação a distância – facilidade da web.	Produção de conhecimento insuficiente.
Difusão	Ampliação do acesso aos veículos de comunicação.	Deficiência de recursos humanos e materiais. Falta de capacitação para veiculação /difusão.

PONTÃO YAWALAPITI	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
Articulação entre Pontão e seus Pontos de Cultura	Proximidade geográfica e identidade sócio-cultural.	Demora na liberação dos recursos; na análise e aprovação do plano de trabalho no prazo adequado.
Pontos de Cultura entre si	Atividades a serem estruturadas em um novo plano de trabalho	Atividades a serem estruturadas em um novo plano de trabalho.
Pontões de Cultura entre si	Atividades a serem estruturadas em um novo plano de trabalho	Atividades a serem estruturadas em um novo plano de trabalho.
Formação	Oficinas em conjunto com a equipe do MinC.	Dificuldade em trazer e promover outras oficinas.
Difusão	Implementação de infraestrutura (sede, equipamentos). Troca de experiências.	Ausência de meios de comunicação com as aldeias.

PONTÃO AÇÃO CULTURAL EM REDE	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
Articulação entre Pontão e seus Pontos de Cultura	Encontros presenciais; Diálogo permanente; Rede de Mato Grosso.	Distância. Os pontos conveniados 2006.
Pontos de Cultura entre si	Arte cênica; Cine Mais Cultura; Os Pontinhos de Cultura; Pontos de Cultura Digital.	Compartilhar mais trocas de experiência. Intercâmbio maior entre linguagens.
Pontões de Cultura entre si	Pontões de Cultura digitais; Teias regional e nacional; Articulação com a rede do MT; Instituições do 3o setor e poder público.	Demora nos recursos. Burocracia para os trâmites.
Formação	Oficinas, cursos, seminários, workshop, encontros, estagiários, voluntários. Início de desenvolvimento de uma plataforma EAD. Possibilidade de estrutura e equipamentos.	Descontinuidade de alguns programas.
Difusão	Articulação do Programa Cultura Viva aos gestores públicos e outros. Uso das mídias e seus avanços, sendo apropriados no nosso cotidiano.	Pouco estímulo para a continuidade dos trabalhos de difusão em Rede.

PONTÃO ESCOLA VIVA	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
Articulação entre Pontão e seus Pontos de Cultura	Identidade; utilização das redes; encontros presenciais; propostas para políticas públicas.	Descontinuidade; burocracia; politização do movimento.
Pontos de Cultura entre si	Identidade; utilização das redes; encontros presenciais; propostas para políticas públicas.	Descontinuidade; burocracia; politização do movimento.
Pontões de Cultura entre si	Identidade; utilização das redes; encontros presenciais; propostas para políticas públicas.	Descontinuidade; burocracia; politização do movimento.
Formação	Formação pelo convívio; Oficinas em redes; Saber-se coletivo; Diálogo entre popular e acadêmico.	Descontinuidade; Dirigismo; Falta de transversalidade nas ações.
Difusão	Novas mídias; Mais redes de comunicação; Acesso e diversidade; Novas posturas militantes	Falta banda larga; Falta de capacitação; Leis ultrapassadas; Falta de equipamento adequado.

PONTÃO TENDA JOVEM	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
Articulação entre Pontão e seus Pontos de Cultura	A representante do Pontão não participou dessa atividade	
Pontos de Cultura entre si		
Pontões de Cultura entre si		
Formação		
Difusão		

PONTÃO SOLAR DOS GUIMARÃES	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
Articulação entre Pontão e seus Pontos de Cultura	A representante do Pontão não participou dessa atividade	
Pontos de Cultura entre si		
Pontões de Cultura entre si		
Formação		
Difusão		

3º. Momento: PROPOSIÇÃO DE AÇÕES

Coletivamente, os participantes discutiram e propuseram algumas **ações para o fortalecimento da Rede e do Programa Cultura Viva**, conforme a seguir:

- Definição de Política Pública para o conhecimento, formação, criação e do *software* livre; ganhar as ruas e assembléias, no sentido de que a cultura tem importância.
- Adequado aparelhamento do Estado para atender a demanda da sociedade civil em seus aspectos jurídico, técnico, político, físico, financeiro. A Secretaria de Cidadania Cultural não tem pessoas.
- Profissionalização das equipes de formação e inserção da Educação a Distância, além de encontros presenciais.
- Internet livre. Pontos de Cultura devem ter espaço no CGI (comitê gestor de internet no Brasil) – livre e inclusiva. Banda Larga para todos.
- Acesso e inserção social por intermédio da cultura; revisão do marco legal do Estado com a sociedade civil. As leis não atendem ao propósito e dificultam a inserção social. A tecnologia exige uma revisão na relação entre Estado e sociedade civil (direito autoral; Lei 8666). Nosso sofrimento advém dessa inadequação. Necessidade de um movimento cultural: pressão junto ao legislativo para adequação da lei à realidade.
- O IPEA deve organizar seminário nacional para avaliação do Programa Cultura Viva.
- O material elaborado para eventos deve ser enviado para os demais Pontos de Cultura. O material produzido na Rede deve ser socializado.
- Real implementação do Programa Cultura Viva. Assessoria aos Pontos de Cultura para a burocracia a ser enfrentada. O MinC deve atuar junto a outros órgãos do governo.
- Outros programas que estão dentro da mesma Secretaria devem ser avaliados. O processo burocrático é muito “engessante”. Necessidade de orientações. Informações são distorcidas pela Rede: MINC, Estados e Municípios. Continuidade dos profissionais e da Rede, incluindo o MinC: atores envolvidos na Rede do Programa Cultura Viva
- O problema não é técnico, é político.
- O momento da Oficina foi importante, com muito aprendizado.

4º Momento: AVALIAÇÃO

EXPECTATIVAS DE FUTURO PARA O PROGRAMA	O QUE FOI BOM NA OFICINA?	O QUE PODE MELHORAR NA OFICINA?
Constituir-se como política de Estado e funcionamento “azeitado” do SNC	Trocas; ver-se pessoalmente. Organização logística e metodológica	Esclarecimento com antecedência no que consiste a pesquisa
Aprovação da lei “Cultura Viva”	A metodologia; o diagnóstico; as instrutoras	O tempo foi curto; o encontro deve ser de três dias.
Que o cultura viva se integre ao mais cultura	Oficina apertada e boa, reflexões começam a fazer eco no estado	Mais espaço, mais tempo, mais cultura
Política de Estado / Política Pública	Reflexão produtiva	Precisa de mais tempo
Lubrificação do sistema nacional	Todos falam, todos ouvem cada um	Continuidade da pesquisa – consequência.
Efetivação legal e continuidade	Produtiva; esclarecedora	Tempo pré-determinado para as falas; tempo final para discussões coletivas entre regiões
Real implementação do Programa, para sua evolução; que vire Política Pública	Troca de conhecimentos	Maior tempo para desmembrar pontos da pesquisa
Profissionalização em todos os níveis	Reconhecimento, auto-referenciamento; novos pontos de rede	Ampliação dos espaços de reflexão , proposição
Planejamento e coordenação orientados para um verdadeiro, amplo e efetivo atendimento à comunidade. Expansão da iniciativa com abrangência a todas as regiões de Porto Alegre. Esperamos a revisão e atualização permanentes do Programa Cultura Viva	Extremamente claro e didático	Melhor gerenciamento do tempo de fala dos participantes
De continuidade desse importante programa de governo, que afirma as identidades locais. Precisamos melhorar os fluxos de informação com origem no MinC. Sugere-se que todos os procedimentos sejam documentados, tanto da parte do MinC quanto da parte dos proponentes. Dessa forma, cria-se uma continuidade nos processos administrativos. Sugerimos oficinas de capacitação para prestação de contas nas regionais do MinC	Toda a metodologia é bem explicativa; explorou nossas possibilidades concretas, propiciando sínteses possíveis, à medida em que as reflexões surgiam. Sugerimos a continuidade do processo, com a socialização das informações e também do funcionamento da metodologia que provocou a todos	Não ousaria sugerir melhorias ao processo, deixando aqui meu elogio sincero à equipe do IPEA
Constituição efetiva de uma rede colaborativa de Pontões locais, regionais e nacionais. Efetivação de repasse continuado para a consolidação da política de apoio direto aos Pontos de Cultura		

Avaliação do Programa Cultura Viva
Arte Educação e Cidadania

O olhar de Gestores de Pontões de Cultura
Rio de Janeiro 14 e 15/10/2010

IPEA/2010
Rio de Janeiro/RJ

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DO PROGRAMA CULTURA VIVA, A PARTIR DO OLHAR DOS GESTORES DOS PONTÕES DE CULTURA

Data: 14 e 15 de outubro de 2010

Local: IPEA – Rio de Janeiro/RJ

PONTÃO DE CULTURA	PERCEPÇÃO DO PAPEL DO GESTOR	VALOR QUE NORTEIA SUA ATUAÇÃO COMO GESTOR
Integração Regional do PIRPIM	Integração / articulação	Troca: acreditar na cultura como agente de mudança
Rede de Pontos de Cultura de Nova Iguaçu	Responsável pela execução, contratação dos proponentes do convênio	Democratização das ações
Centro do Teatro do Oprimido / CTO	Apoio, coordenação e multiplicação	Multiplicação com ética, solidariedade dialogal, comunitário e de empoderamento.
Serra do Rio	Dinamizador, integrador, coordenador	Respeito, colaboração, comando, integração.
Preto Ghóez Juventude Digital	Articular o ponto com outras instituições	Integração
Jongo / Caxambu	Articulação, fortalecimento: 16 comunidades. Eixos: mobilização / qualificação / difusão – patrimônio imaterial.	Salvaguarda do Jongo. Fortalecimento / mediação política
COMCULTURA	A representante não participou desta atividade	

QUAIS OS PONTOS FORTES E PONTOS FRACOS NA RELAÇÃO ENTRE O SEU PONTÃO DE CULTURA E O MINISTÉRIO DE CULTURA?

PONTÃO DE CULTURA	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
Integração Regional do PIRPIM	Acesso / Parceria	Fluxo de informação sobre análise prestação de contas desarticulado dos objetivos do projeto.
Rede de Pontos de Cultura de Nova Iguaçu	Interação de comunicação	Burocracia excessiva
Centro do Teatro do Oprimido – CTO	O representante do CTO não participou desta atividade.	
Jongo / Caxambu	Adoção de novas metodologias de gestão/ação junto às comunidades	Diferentes orientações (fluxo de informações)
Da Serra do Rio	Ediatais com possibilidade de ampliação das ações (CINE Mais etc...)	Desinformação por parte da Sec. de Cultura do que sejam Pontos de Cultura; Verbas do MinC.
Preto Ghóez Juventude Digital	SUPORTE	COMUNICAÇÃO – TROCA ineficiente
COMCULTURA	Comunicação Intelocução Acesso Ok Novas Ações	Burocracia (morosidade da máquina) Atraso repasse verba Entraves máquina Comunicação interna do MinC

EM SEU PONTÃO DE CULTURA E NA SUA ATUAÇÃO COMO GESTOR(A), QUAIS OS PONTOS FORTES E FRACOS EM RELAÇÃO A:

PONTÃO PRETO GHÓEZ – JUVENTUDE DIGITAL	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	O QUE SEU PONTÃO PODE FAZER PARA MELHORAR ESSA SITUAÇÃO?
ARTICULAÇÃO	Mecanismos tecnológicos (capacidade de antecipação em relação aos problemas mais recorrentes)	Dificuldade de visitas individuais	Mapear os pontos próximos com interesses em comum.
FORMAÇÃO	Profissionais qualificados Produtos finais	Dificuldade dos pontos em se adaptar ao Linux - (gerando) Evasão	Apresentar o material que já foi produzido por outros pontos utilizando a mesma ferramenta
DIFUSÃO	Ferramentas de comunicação do Pontão: Jornal – Rádio. Site www.inraiz.com.br	(Falta de) Acesso aos meios de comunic. convencionais. (Falta de)Iniciativa maior por parte dos Pontos de Cultura (para divulgação das ações).	Criar na ‘Incubadora (de Comunicação)’ (existente no Pontão) uma assessoria de imprensa.

PONTÃO PIRPIM	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	O QUE SEU PONTÃO PODE FAZER PARA MELHORAR ESSA SITUAÇÃO?
ARTICULAÇÃO	Envolvimento / comprometimento	Medo do novo	Mostrar resultado
FORMAÇÃO	Contínua / integradora	(Falta de) Disponibilidade (dos Pontos para as capacitações oferecidas pelo Pontão)	Horários diferenciados
DIFUSÃO	Fortalecida	Acessibilidade (difícil a equipamentos) (Resistência às novas tecnologias)	Disponibilização de equipamentos (do Pontão); Boca a boca

PONTÃO JONGO/CAXAMBU	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	O QUE SEU PONTÃO PODE FAZER PARA MELHORAR ESSA SITUAÇÃO?
ARTICULAÇÃO	Solidariedade e fortalecimento regionais	Acessibilidade - Espaços de participação política - Tecnologia	Investir na aproximação com outros Pontos e Pontões
FORMAÇÃO	EMPODERAMENTO	Lógicas de escolarização – oralidade/escrita	Promoção de Encontros/Eventos - pesquisadores - outros mestres - parceiros institucionais
DIFUSÃO	Produtos feitos pelas comunidades – autoria.	Espetacularização da manifestação cultural	Problematização das realidades específicas: assessoria às comunidades

PONTÃO NOVA IGUAÇU (Prefeitura)	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	O QUE SEU PONTÃO PODE FAZER PARA MELHORAR ESSA SITUAÇÃO?
ARTICULAÇÃO	Boa articulação e credibilidade da Secretaria com o movimento artístico/cultural	Pouca comunicação (pouco tempo para maturação / construção de propostas coletivas pelos agentes culturais)	Incrementar ações interpessoais e de organização política e coletivas junto às entidades; BLOG
FORMAÇÃO	Construção de conjunto de informações claras para acesso das entidades aos editais e para sensibilização das secretarias/órgãos de controle em relação ao programa	- Forma terceirizada de assessoria não foi satisfatória (capacitação e prestação de contas) - entidades e gestores com pouca experiência - baixa coerência no conjunto das ações jurídicas e financeiras	Registro e sistematização de processos e métodos para melhor gestão (OG's e ONG's) dos projetos.
DIFUSÃO	Aumento das oportunidades formais e aumento das oportunidades de participação das OG's e ONG's do movimento artístico cultural	Baixa divulgação das ações culturais para o grande público	Maior articulação com a Secretaria de Comunicação para divulgação das ações artísticas e culturais

PONTÃO DA SERRA DO RIO (Prefeitura)	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	O QUE SEU PONTÃO PODE FAZER PARA MELHORAR ESSA SITUAÇÃO?
ARTICULAÇÃO	Parceria com a Sec. de Educação e Sec. de Ação Social e com os artistas.	Por falta de internet maior(???) integração entre os pontos	Ter internet no Pontão como forma de uma maior articulação com os Pontos e a Comunidade.
FORMAÇÃO	Orientação para a formação de oficinairos não só para os alunos do Pontão, como para a comunidade.	(Necessidade de) Maior adesão da comunidade nas oficinas de formação	Cursos de formação através de cursos para professores da rede e/ou pessoas da comunidade
DIFUSÃO	Difusão através da mídia local dos eventos e cursos do Pontão	Falta de um site ou blog para maior difusão dos cursos e eventos do Pontão.	Criação de um jornal blog para divulgar o Pontão. E maior participação nos Fóruns.

PONTÃO COMCULTURA – Rede Fluminense de Cultura	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	O QUE SEU PONTÃO PODE FAZER PARA MELHORAR ESSA SITUAÇÃO?
ARTICULAÇÃO	Histórico Credibilidade Parcerias	(Pouco) TEMPO (para realização das atividades) (Pouca) Disponibilidade (em função da questão financeira) (Pouca) Estrutura (R\$)	Ampliar equipe (condicionado a recurso) Maior interação (para fortalecimento da rede)
FORMAÇÃO	Parcerias Continuidade ações Diálogo – integração	Não localizado (apenas pouco tempo)	Ampliar horário (mais tempo para ação) condicionado a recursos.
DIFUSÃO	Gestão compartilhada Diálogo	Divulgação Site (parado) Registros Tempo/pessoal R\$	Pessoal específico Uso de canais variados de comunicação e difusão Ampliar verba (suporte)

OBS: O representante do **Pontão Centro do Teatro do Oprimido – CTO** não esteve presente neste momento da oficina.

NO SEU ENTENDER, QUAIS OS IMPACTOS DO PROGRAMA CULTURA VIVA NA COMUNIDADE?

PONTÃO DE CULTURA	IMPACTO
Jongo / Caxambu	Apropriação / autonomia; acesso; multiplicação / coletivização
Integração Regional do PIRPIM	Empoderamento da cultura
COMCULTURA	<p>Protagonismo; empoderamento; aglutinação; difusão</p> <p>Temporalidade; instabilidade; não cumprimento formal do convênio</p> <p>Sustentabilidade X materialidade</p> <p>Não concretização da prática</p> <p>Economia da cultura</p>
Centro do Teatro do Oprimido - CTO	<p>Multiplicação: passar os meios de produção cultural</p> <p>Todo ser humano é um produtor cultural</p> <p>Reconhecimento do Teatro do oprimido como linguagem política e estética</p> <p>Formação da rede</p> <p>Autosustentabilidade dos pontos de cultura é maior que grandes construtoras</p> <p>Pontos de cultura já tinham sustentabilidade antes e terão pós-programa</p> <p>Programa cria micro-pontos de sustentabilidade</p>
Da Serra do Rio	Impacto tem tanto no Pontão como no Ponto de Olaria, tendo especificidades distintas em cada um. Tem alunos que até se profissionalizaram.
Rede de Pontos de Cultura de Nova Iguaçu	<p>Acesso (equidade cultural); empoderamento; valorização do coletivo / rede política</p> <p>A compreensão de sustentabilidade é de que a “ONG que se vire” quando as ONGs estão executando as políticas culturais?</p> <p>As políticas públicas demandam continuidade de ação</p>

QUAL A SUA EXPECTATIVA DE FUTURO EM RELAÇÃO AO PROGRAMA CULTURA VIVA?

PONTÃO DE CULTURA	EXPECTATIVA
Serra do Rio	Que tenha continuação e desburocratização do Programa
Centro do Teatro do Oprimido - CTO	Movimentação, debate e aprovação da lei Cultura Viva. Aprovação da PEC 150. Fortalecimento do movimento e ampliação do número de pontos de cultura em escolas e comunidades para 50 mil pontos.
COMCULTURA	Efetivação do programa Cultura Viva como Política Pública, implantação da Lei Cultura Viva; ampliação da verba.
Integração Regional do PIRPIM	Que o Programa Cultura Viva continue e que a burocracia (“maquinagem”) se atualize a favor.
Jongo / Caxambu	Formalização / continuidade dos Pontões de bens registrados. Adequação da linguagem com a realidade
Rede de Pontos de Cultura de Nova Iguaçu	Ações culturais saem da esfera do artesanal e ganham uma dimensão profissional / público – direito do cidadão. Garantia da lei.

EM RELAÇÃO À OFICINA DE AVALIAÇÃO DO PROGRAMA CULTURA VIVA:

O QUE FOI BOM?	O QUE PODE MELHORAR?
<p>Possibilidade de troca; Reflexão avaliação; Metodologia, Dinâmica; Meninas excelentes.</p>	<p>Maior número de Pontões; maior participação</p>
<p>Processo de facilitação, facilitadoras muito felizes na facilitação. Bom humor do grupo; Sinceridade dos participantes na fala; Tempo de fala Local adequado.</p>	<p>Café frio</p>
<p>Mais integração; Mais possibilidade de ampliar o diálogo entre nós; Descontração; Bom cenário para avaliação; Papel muito bom das dinamizadoras.</p>	<p>Mais Pontões, mais presença, mais tempo, café e lanche</p>
<p>O resultado pode levar à reflexão de todos. As estratégias utilizadas.</p>	<p>Frequência dos Pontões. Tempo.</p>
<p>Encontrar Pontões e um órgão como o IPEA; Fato de ter uma pesquisa que possa criar conceitos e dados “científicos” para fortalecer e referendar a importância da ação cultural; Abertura para falar e debater.</p>	<p>Faltou utilizar métodos estéticos para essa avaliação.</p>
<p>O Encontro foi muito bom, pois a troca foi benéfica para saber a realidade dos Pontões</p>	<p>Poderia ter sido melhor se todos os Pontões pudessem ter vindo para enriquecer o encontro</p>

Avaliação do Programa Cultura Viva
Arte Educação e Cidadania

O olhar dos Gestores de Pontões de Cultura
Recife 1 – 25 e 26/10/2010

FUNDAJ/2010
Recife/PE

**OFICINA DE AVALIAÇÃO DO PROGRAMA CULTURA VIVA, A PARTIR
DO OLHAR DOS GESTORES DE PONTÕES DE CULTURA**

Data: 25 e 26/10/2010

Local: FUNDAJ - Recife/PE

PONTÃO DE CULTURA / UF	PERCEPÇÃO DO PAPEL DO GESTOR	VALOR QUE NORTEIA SUA ATUAÇÃO COMO GESTOR?
FUNDAÇÃO CASA GRANDE / CE	Ministrante de oficina na área de gestão cultural	Troca de experiências. Aprendizagem coletiva
REDE BOCA NO TROMBONE / CE	Identificação de novas oportunidades (parcerias)	Sinergia
ALDEIA DIGITAL / CE	Proponente de idéias e ações, executar e responsável pelo compartilhamento	Proposição; atuação; auxílio; compartilhamento de idéias e projetos
DRAGÃO DO MAR / CE	Apoio e orientação na execução do projeto	Identidade e equidade
PÓLO DE PRODUÇÃO AUDIOVISUAL (DA ACARTES – ACADEMIA DE CIÊNCIAS E ARTES) / CE	Articular os diversos saberes demonstrados pelos alunos e orientar a execução das ações	Buscar o desenvolvimento da produção audiovisual no Estado de forma alternativa
TERRA VIVA, TERRA DA ARTE / CE	Acompanhamento pedagógico; orientação os processos artísticos; acompanhamento de resultados.	Democratização; descentralização; cultura enquanto direito básico do cidadão; arte enquanto processo de fruição.
ARTE E VIDA / RO	Fiscalizar, avaliar o bom andamento dos serviços do Pontão, em prol da comunidade	Geração de emprego e renda
REDE AMAZÔNICA DE PROTAGONISMO JUVENIL (ARGONAUTAS) / PA	Coordenar as ações; planejar, organizar as atividades; mediar conflitos; animar a Rede.	Empreendedorismo social; articulação; difusão cultural
AQUIRY (RIO BRANCO) NAUAS (CRUZ. DO SUL) / AC	Implementadora; facilitadora	Horizontalidade (gestão coletiva)
NAVEGAR AMAZÔNIA / AM	A representante não esteve presente a este momento da oficina	

QUAIS OS PONTOS FORTES E PONTOS FRACOS NA RELAÇÃO ENTRE O SEU PONTÃO DE CULTURA E O MINISTÉRIO DA CULTURA?

PONTÃO DE CULTURA	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
FUNDAÇÃO CASA GRANDE	Atendimento; Visitas técnicas	Parcelamento dos recursos; Atraso no envio dos recursos
ARTE E VIDA	Reconhecimento da importância do Pontão para a cidade de Ariquemes	Legislação inadequada
REDE BOCA NO TROMBONE	Adoção do SICONV Tentativa de aproximação entre as iniciativas; política de editais	Atendimento e fornecimento de informações; descontinuidade de recursos; demora na análise dos projetos; exigências na prestação de contas (marco legal)
PONTÃO ALDEIA DIGITAL	Manutenção de parceria há mais de 6 anos; estímulo à cultura digital; Estímulo à cultura livre.	Atendimento; morosidade; no MinC, as pessoas não se falam; não há nenhuma orientação sobre o encaminhamento dos processos; existem pessoas que se locupletam do governo e lesam as ONGs, os Pontos de Cultura.
DRAGÃO DO MAR	Boa relação (atendimento); política de editais	Desorganização; ineficiência dos pareceristas.
PÓLO DE PRODUÇÃO AUDIOVISUAL	Política de editais	Legislação: inadequada; entendimento padrão para as ONGs e prefeituras é o mesmo
TERRA VIVA, TERRA DA ARTE	Entendimento dos processos democráticos da cultura; receptividade	Burocracia: entrave no andamento de processos artístico-culturais. Acompanhamento da realidade de cada Pontão.
REDE AMAZÔNICA DE PROTAGONISMO JUVENIL (ARGONAUTAS)	Facilidade de diálogo com o MinC/SCC, e reconhecimento por parte desses, junto ao movimento de Pontos de Cultura (CNPdC)	Capacidade de gestão da SCC/MinC é baixa, atualmente, em função do crescimento dos Pontos de Cultura.
AQUIRY (RIO BRANCO) E NAUAS (CRUZ. SUL)	Boa vontade na solução de problemas; política descentralizadora (com ressalvas)	Equipe insuficiente para acompanhamento dos Pontões e Pontos de Cultura (para o todo da Gestão) Pouco conhecimento real do Programa.
NAVEGAR AMAZÔNIA	A representante não esteve presente a este momento da oficina	

EM SEU PONTÃO DE CULTURA E NA SUA ATUAÇÃO COMO GESTOR (A), QUAIS OS PONTOS FORTES E FRACOS EM RELAÇÃO A:

PONTÃO FUNDAÇÃO CASA GRANDE	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	O QUE SEU PONTÃO DE CULTURA PODE FAZER PARA MELHORAR A SITUAÇÃO ATUAL?
ARTICULAÇÃO	Disponibilidade de um período maior de articulação	Um contato muito rápido com os Pontos de Cultura	Fazer com que os gestores das oficinas tenham um contato direto com os Pontos de Cultura.
FORMAÇÃO	Liberdade de experimentação com a grande diversidade de conteúdo que a instituição nos coloca.	Tempo curto para exercer a formação e o repasse do conhecimento	Maior contato com a Direção em relação à formação
DIFUSÃO	Conhecimento do repasse dessa disseminação	Dificuldade em formar mais jovens nessa área	Ampliação de mais espaços de recepção para os Pontos de Cultura

PONTÃO ARTE E VIDA	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	O QUE SEU PONTÃO DE CULTURA PODE FAZER PARA MELHORAR A SITUAÇÃO ATUAL?
ARTICULAÇÃO	Articulação com o MinC na recuperação do Pontão de Cultura	Não houve ponto fraco em relação ao MinC. Resistência, por parte da administração, no que se refere à administração dos recursos	Poder aproveitar os Pontos de Cultura para a realização das oficinas do Pontão
FORMAÇÃO	Realização de oficinas para capacitação, geração de renda e auto-sustentação do Pontão de Cultura	Local para a realização das oficinas	Estabelecer parcerias com os Pontos de Cultura do município
DIFUSÃO	Perspectiva boa das ações a serem disseminadas nos Pontos de Cultura	Pode ocorrer resistência nos Pontos de Cultura	Articular junto aos Pontos de Cultura. Buscar a experiência dos Pontões de Cultura de outras regiões

PONTÃO BOCA NO TROMBONE	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	O QUE SEU PONTÃO DE CULTURA PODE FAZER PARA MELHORAR A SITUAÇÃO ATUAL?
ARTICULAÇÃO	Disponibilidade de participação dos Pontos de Cultura	Dimensão de rede: 11 estados, 372 Pontos de Cultura Recursos limitados	Alocação de recursos, a partir da renovação, de acordo com os resultados e potencialidades de expansão das ações
FORMAÇÃO	Aproximação das temáticas: oralidade, cultura e rádio, no contexto do semi-árido	Recursos limitados; pouca carga horária; impossibilidade de formação continuada	Desenvolver estratégias de formação a distância, embora sem garantia de resultado efetivo.
DIFUSÃO	Envolvimento das emissoras de rádio na veiculação dos programas	Deficiência de infra-estrutura e capacidade tecnológica dos Pontos de Cultura; falta de aproximação entre Pontos de Cultura e emissoras de rádio	Articulação com Pontões Digitais dos estados alcançados pela Rede; mediação no diálogo entre Pontos de Cultura e Rádios; Implantação da Rádio Web

PONTÃO REDE AMAZÔNICA DE PROTAGONISMO JUVENIL	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	O QUE SEU PONTÃO DE CULTURA PODE FAZER PARA MELHORAR A SITUAÇÃO ATUAL?
ARTICULAÇÃO	Boa capacidade de articulação da Rede por parte da ONG (Argonautas) responsável (habilidades técnicas e políticas)	A grande dimensão territorial da área de abrangência do projeto (região amazônica)	Investir e se especializar (mais ainda) na comunicação virtual, tanto por parte do Pontão, como também dos Pontos de Cultura
FORMAÇÃO	Know-how nas temáticas abordadas nas formações		Fazer valer os princípios do custo amazônico
DIFUSÃO	Produção de peças técnicas (relatórios, diagnóstico, etc), e também de peças de comunicação (vídeos, rádios, banners eletrônicos, etc)	“furar” a barreira dos meios de comunicação convencionais (acabamos nos comunicando entre os mesmos, e com muita dificuldade)	Cada vez mais promover nossas ações nos meios convencionais de distribuição e circulação cultural

PONTÃO DRAGÃO DO MAR	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	O QUE SEU PONTÃO DE CULTURA PODE FAZER PARA MELHORAR A SITUAÇÃO ATUAL?
ARTICULAÇÃO	A participação no fórum e encontros da Rede de Pontos de Cultura contribui para uma maior integração e comunicação entre Pontos e Pontão; conhecer a realidade	Relação desgastada entre os Pontos de Cultura e o Pontão	Participação nos encontros e atendimentos específicos
FORMAÇÃO	Oficineiros bem capacitados	Ausência de alguns Pontos de Cultura	Localização estratégica
DIFUSÃO	A internet (emails) facilita a disseminação das ações	Pontos de Cultura de difícil acesso	Estabelecer contato com instituições que facilitem a comunicação

PONTÃO DE PRODUÇÃO AUDIOVISUAL	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	O QUE SEU PONTÃO DE CULTURA PODE FAZER PARA MELHORAR A SITUAÇÃO ATUAL?
ARTICULAÇÃO	A Rede envolve 80 pessoas de 08 Pontos de Cultura, em várias regiões do estado Boa capacidade de gerar trabalho e renda	Nem todos os Pontos têm acesso à internet; às vezes, há demora na circulação da informação	Estabelecer a visita aos Pontos de Cultura e realizar os vídeos
FORMAÇÃO	Formatação de um método; percepção das mudanças tecnológicas existentes na linguagem e suas implicações nos resultados	Dificuldade de manter a mesma equipe de alunos dos Pontos de Cultura	Retomar o encontro com os 80 alunos (presencial); Retomar os encontros não presenciais
DIFUSÃO	Realização de um longa metragem, que já tem janela de exibição, inclusive fora do país	Pouca utilização da internet (sítio, blog)	Estimular um departamento de comunicação eficaz; utilizar as ferramentas digitais (sítio, blog)

PONTÃO ALDEIA DIGITAL	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	O QUE SEU PONTÃO DE CULTURA PODE FAZER PARA MELHORAR A SITUAÇÃO ATUAL?
ARTICULAÇÃO	Capilaridade da Rede	Resistência ao uso da Rede e das ferramentas livres	Capacitação de agentes articuladores
FORMAÇÃO	Método específico para cada Ponto de Cultura, a partir de sua necessidade	Inexistência de espaço – utilização de escolas públicas em Fortaleza	Conseguir espaço físico
DIFUSÃO	Rede (a Rede é a nossa maior aliada)	Pouca visibilidade externa; acomodação	Não depender unicamente dos fóruns oficiais; usar a hipermídia

PONTÃO NAVEGAR AMAZÔNIA	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	O QUE SEU PONTÃO DE CULTURA PODE FAZER PARA MELHORAR A SITUAÇÃO ATUAL?
ARTICULAÇÃO	Intercambio cultural; possibilidade de novos caminhos; divulgação da cultura local e regional; valorização das raízes; parcerias; capacitação	Falta definir a área de atuação na Amazônia (problema: extensão territorial)	Parceria com outros pontos e região Web/TV veiculação de documentos Valer os princípios do custo amazônico Implantar núcleos /pólos para trabalhar inclusão digital – educação / atrelada a educação a distância, saúde
FORMAÇÃO	Incentivar a possibilidade profissional (TV comunitária, fotógrafos, repórteres, free-lancer)	Falta coordenação / parcerias com outros pontos; área muito vaga (atuação); ponto itinerante, sem definir área – planejamento; prestação de contas; ausência de planejamento	Parceria com outras entidades: promovendo oficinas: cultura digital, foto, vídeo
DIFUSÃO	Distribuição dos documentos da Amazônia para o Brasil e exterior – via web/TV a cabo/programas	O ponto foi centrado num profissional e não em entidades.	Dar voz à população ribeirinha Registrar a realidade a partir do olhar de quem vive no local

PONTÃO TERRA VIVA, TERRA DE ARTE	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	O QUE SEU PONTÃO DE CULTURA PODE FAZER PARA MELHORAR A SITUAÇÃO ATUAL?
ARTICULAÇÃO	Receptividade dos participantes da ação; Realização de encontros periódicos Assessoria do Projeto Arte Cultura na Reforma Agrária	Comunicação com as comunidades assentadas; Distância geográfica dos assentamentos	Realização de encontros e visitas periódicas às comunidades, embora essa seja uma demanda de difícil execução, tendo em vista a quantidade de comunidades envolvidas.
FORMAÇÃO	Trabalho com profissionais qualificados artisticamente; Liberdade nos processos artísticos; Bons resultados e reconhecimento no seu território	Falta de apropriação por parte dos facilitadores dos processos pedagógicos; Indefinição dos processos artísticos pedagógicos, conceitualmente (enquanto gestor)	Capacitação dos facilitadores, com foco na especificidade da ação; Encontros para discussão desses processos, fortalecendo a horizontalidade
DIFUSÃO	Reconhecimento conquistado nas comunidades participantes Acesso às políticas públicas Intercâmbio entre os envolvidos e com outros (municípios, estado e territórios)	Dificuldade de acesso a equipamentos culturais; Acesso às redes (sítio, twitter, blogs); Dificuldade de divulgação em Fortaleza	Apropriação das redes sociais e outras mídias; Publicação com circular informativo com as ações do Pontão

PONTÕES AQUÍRY E NAUAS	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	O QUE SEU PONTÃO DE CULTURA PODE FAZER PARA MELHORAR A SITUAÇÃO ATUAL?
ARTICULAÇÃO	O fato de o Pontão ser institucional obriga a articulação	Morosidade dos processos burocráticos (estado)	Conectar-se à rede de discussões de Referência da Legislação
FORMAÇÃO	O objetivo é este! Finalidade	Ausência no estado /local de profissionais para assumir as ações	Buscar parcerias e contatos para possíveis contratações de fora do Estado
DIFUSÃO	A aproximação com os Pontos de Cultura	O processo ainda é embrionário, portanto este é um ponto fraco	Fortalecer concretamente as relações

NO SEU ENTENDER, QUAIS OS IMPACTOS DO PROGRAMA CULTURA VIVA NA COMUNIDADE?

PONTÃO DE CULTURA	IMPACTOS
Fundação Casa Grande	Promoção de oficinas com os Pontos de Cultura possibilitou novos contatos com instituições, escolas, ONG etc; Geração de renda
Arte e Vida	Oportunidade de geração de emprego, renda e aprendizado
Rede Boca no Trombone	O impacto não pode ser mensurado na territorialidade do Pontão (org); Haveria a necessidade de um processo de discussão junto aos Pontos de Cultura
Pontão Aldeia Digital	Criou cineclubes em todas as localidades; socializou as ferramentas livres (nas comunidades); participação na criação de vídeos e na Rede; mostrou o quanto temos que nos organizar.
Dragão do Mar	Aproximação e maior articulação entre os Pontos de Cultura, em função de suas dificuldades; Fortalecimento da sociedade civil
Pólo de produção audiovisual (da Acartes – academia de ciências e artes)	Geração de renda. Surgimento de produtoras de audiovisual; Consolidação de 08 núcleos de produção audiovisual
Terra Viva, Terra da Arte	Elevação da auto-estima de um povo; Permanência da juventude nas comunidades assentadas; Democratização do acesso aos bens culturais
Rede Amazônica de Protagonismo Juvenil (Argonautas)	Em aspectos políticos, econômicos, culturais e psicossociais; Mudanças sociais (transformando pessoas e coletivos)
Aquiry (Rio Branco) e NAUAS (Cruz. Sul)	Estimulante para os envolvidos (pouco tempo para um resultado mais preciso)
Navegar Amazônia	As oficinas despertam a curiosidade de um novo saber

QUAL A SUA EXPECTATIVA EM RELAÇÃO AO FUTURO DO PROGRAMA CULTURA VIVA?

PONTÃO DE CULTURA	EXPECTATIVA
Fundação Casa Grande	Que o programa tenha continuidade na descentralização em vários outros projetos no Brasil
Arte e Vida	Continuidade das ações; que contemple novamente as ações bem sucedidas
Rede Boca no Trombone	Que o Programa se transforme em política de Estado
Aldeia Digital	Manutenção e avaliação do Projeto
Dragão do Mar	Continuidade e que se transforme em política de Estado
Pólo de Produção Audiovisual (da Acartes – Academia de Ciências e Artes)	Mudança do Marco Legal; Aperfeiçoamento do Programa; Política de Estado; Referência para outras nações
Terra Viva, Terra da Arte	O representante não esteve presente a este momento da oficina
Rede Amazônica de Protagonismo Juvenil (Argonautas)	Mobilizar a sociedade brasileira para o referendo da lei Cultura Viva, assim como vê-lo em outros países
AQUIRY (Rio Branco) eNAUAS (Cruz. Sul)	Continuidade do Programa Cultura Viva
Navegar Amazônia	Que o Pontão não seja refém de partidarismo político

EM RELAÇÃO À OFICINA DE AVALIAÇÃO DO PROGRAMA CULTURA VIVA:

O QUE FOI BOM?	O QUE PODE MELHORAR?
Possibilidade de apresentar minhas visões do Programa e ouvir os demais	Uma divisão em subgrupo permitiria um melhor aprofundamento
Discussão e troca de experiências; Contato pessoal (virtual)	Definir o que é Ponto / Pontões para que não haja dúvidas no desenvolvimento do processo (cartilha simples)
Formato da avaliação; Descontração; Quantidade de pessoas e objetividade	Maior número de avaliações com facilitadores neutros
Condução/moderação da oficina; Apoio logístico/administrativo	Seria bom mais se em alguns momentos fossem feitas avaliações em grupo
Metodologia/conhecimento do tema	Tempo e localização
Troca de informações para a melhoria do Programa; Conhecer as várias experiências e realidades diferentes	Acontecer com mais frequência; Ter mais encontros de avaliação
Troca e partilha de experiências	Divisão em subgrupos Mais tempo e sistematização da experiência
Possibilidade de troca entre Pontões	Metodologia: discussões em grupo podem evitar superposições e levantar diretrizes mais consistentes

Avaliação do Programa Cultura Viva
Arte Educação e Cidadania

O olhar dos Gestores de Pontões de Cultura

Recife 2 – 28 e 29/10/2010

FUNDAJ/2010
Recife/PE

**OFICINA DE AVALIAÇÃO DO PROGRAMA CULTURA VIVA, A PARTIR
DO OLHAR DOS GESTORES DE PONTÕES DE CULTURA**

Data: 28 e 29/10/2010

Local: FUNDAJ - Recife/PE

PONTÃO DE CULTURA/UF	PERCEPÇÃO DO PAPEL DO GESTOR	VALOR QUE NORTEIA SUA ATUAÇÃO COMO GESTOR
ESPERANÇA DA TERRA – THYDEWA / BA	Facilitar o diálogo e incentivar a visão crítica	Liberdade consciente planetária. Co-responsabilidade
JUNTADADOS / BA	Articular, fomentar, acompanhar os Pontos de Cultura	Cultura Livre
AÇÃO GRIÔ NACIONAL / BA		Vínculo; afetividade; protagonismo; compartilhamento; produção; liderança
UFPE / PE	Formador e articulador	Compartilhar
CANAVIAL / PE	Articulador; ações de sustentabilidade para a cultura da região; Integração dos grupos	(In)Formação; respeito à cultura e tradições locais.
CULTURA DIGITAL AVENIDA BRASIL / SE	Implementador, articulador, fomentador, ato criativo, cidadania, transformação	“Liberdade” - Ética e responsabilidade. O sentido criativo; co-participativo; sustentabilidade
HARÉM DE INTERAÇÕES ESTÉTICAS / PI	Articulador e mobilizador de Pontos de Cultura e artistas independentes, no sentido de manter ativa uma Rede de Pontos de Cultura, com a participação das interações estéticas	Valor estético; interação com o contemporâneo; Trabalho em Rede
PRETO GHÓEZ VIVE / PI	Formador; facilitador	Multiplicador
GUERREIROS ALAGOANOS / AL	Coordenar e animar os recursos humanos e físicos; ações; relações internas e externas	Socializar, compartilhar; Promoção de desenvolvimento Social
RNA – REDE NORDESTINA DE AUDIOVISUAL / PB	Articulação; exibição; distribuição; incentivo	Acreditar no potencial do audiovisual na região NE e no poder de transformação

QUAIS OS PONTOS FORTES E PONTOS FRACOS NA RELAÇÃO ENTRE O SEU PONTÃO DE CULTURA E O MINISTÉRIO DA CULTURA?

PONTÃO DE CULTURA	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
ESPERANÇA DA TERRA – THYDEWA	Poder – às vezes – encontrar os “humanos” que estão no cargo	Problemas no diálogo ↔ Circulação de informações Transparência dos processos Rotatividade dos funcionários → SISTEMA ← Deveria haver maior e melhor circulação das informações e dos processos
UFPE	Abertura ao diálogo	Falhas na gestão da informação; Falta de perenidade no Convênio.
CANAVIAL	A representante não participou desta atividade	
CULTURA DIGITAL AVENIDA BRASIL	POLÍTICA CULTURAL – <u>Cidadania</u>	ESQUIZOFRENIA INSTITUCIONALIZANTE - Insuficiência de RH; Insuficiência de tempo hábil no acompanhamento do convênio - Quantitativo (2.600) Pontos X qualidade do atendimento e repasse do convênio - Excesso de Instruções Normativas, Portarias e Decretos
HARÉM DE INTERAÇÕES ESTÉTICAS	Reconhecimento do valor dos Pontões como suporte de reafirmação das ações do Programa Cultura Viva	Dificuldade de entendimento na equipe técnica/avaliação de planos, da (sobre a) complexidade das ações
GUERREIROS ALAGOANOS	Comunicação – direta e efetiva; apoio mútuo. ORIENTAÇÃO DADA IMEDIATA/PARCERIA Preocupa com ouvir para melhorar Lida com a complexidade	Projeto / ponto deficiente, atraso no cumprimento de prazo (pelo Pontão) Retorno oficial de demandas (sobre outros assuntos da rede) (MinC) Baixa difusão dos resultados do programa (pelo MinC) Lidar com a diversidade
PRETO GHÓEZ VIVE	O representante não participou desta atividade	
JUNTADADOS	Relação maleável CONTINUIDADE	MinC/SCC não dá conta da demanda BUROCRACIA
REDE NORDESTINA DE AUDIOVISUAL – RNA	Regional do MinC.	Dificuldade de comunicação (no início) com o Governo Federal
AÇÃO GRIÔ NACIONAL	Comunicação (o acesso e a relação com a gerência da SCC – MinC.	- Mudanças no RH - Déficit de RH – Técnicos - Atrasos nos encaminhamentos dos processos

EM SEU PONTÃO DE CULTURA E NA SUA ATUAÇÃO COMO GESTOR (A), QUAIS OS PONTOS FORTES E FRACOS EM RELAÇÃO A:

PONTÃO ESPERANÇA DA TERRA - THYDEWA	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	O QUE SEU PONTÃO DE CULTURA PODE FAZER PARA MELHORAR A SITUAÇÃO ATUAL?
ARTICULAÇÃO	Temos a RODA (método participativo)	INFRA deficitária (distâncias; não-telefone; não-internet) Não prevemos recurso específico	- Destinar recurso específico; - Buscar melhorar a infra nos pontos
FORMAÇÃO	RODA (método participativo; cruzamento de saberes e práticas; - COMPARTILHAR -	Sistematização (devemos melhorar) REPLICAR (não sabem como assegurar)	- Investir mais na sistematização e partilha - Percorrer os Pontos
DIFUSÃO	Temos BOCA A BOCA Rede social do Pontão	Faltam reuniões presenciais nas comunidades – Ponto Falta impresso	- Fazer Jornal - Procurar construir sistema de Feedbacks

PONTÃO UFPE	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	O QUE SEU PONTÃO DE CULTURA PODE FAZER PARA MELHORAR A SITUAÇÃO ATUAL?
ARTICULAÇÃO	EQUIPE (qualidade e quantidade)	Falta integração das ações	Coordenação mais atuante
FORMAÇÃO	Estrutura física (espaço e equipamento)	Formalização em excesso	Uso de diferentes métodos
DIFUSÃO	Legitimidade	Dificuldade em trabalhar com a diversidade	Maior organicidade no relacionamento

PONTÃO CANAVIAL	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	O QUE SEU PONTÃO DE CULTURA PODE FAZER PARA MELHORAR A SITUAÇÃO ATUAL?
ARTICULAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> - Rede de Pontos e Cultura (Rede Canavial) e grupos da região - MOVIMENTO CANAVIAL 	<ul style="list-style-type: none"> - Integração com outros Pontões (insuficiente); - Implementação de ações em todos os municípios da região (19 total) 	<p>Prêmio TUXÁUA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Expansão do movimento canavial (5 cidades); - Fóruns de Conselhos municipais de Cultura
FORMAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> - Curso de formação em produção das culturas populares; - Curso de gestão e elaboração de projetos (Método Canavial) - Gestão por grupos populares de mais 06 Pontos implementados na região; - Criação de mais 03 Pontões na rede. 	<ul style="list-style-type: none"> - Política cultural desestruturada na região; - Informação (inexistente) 	<p>Expandir as capacitações e encontros para possibilitar mais informação e promoção da formação</p>
DIFUSÃO	<ul style="list-style-type: none"> - Estruturação e organização das atividades e apresentações artísticas dos grupos; - Festival Canavial; - Projetos de difusão 	<p>Comunicação (meios que são utilizados)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Inserir entre a cultura local a utilização dos meios de comunicação (internet); - Capacitar profissionais específicos (no momento não há recursos)

PONTÃO DE CULTURA DIGITAL AVENIDA BRASIL	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	O QUE SEU PONTÃO DE CULTURA PODE FAZER PARA MELHORAR A SITUAÇÃO ATUAL?
ARTICULAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> - Promoção de atividades em rede; - Fortalecimento do programa via parcerias efetivadas; - fortalecimento da rede de Pontões. 	Insuficiência de condições financeiras para promoção de mais atividades em rede em tempo hábil/presente para fortalecimento da política exercida	Otimizar encontros/projetos afins para a promoção da rede
FORMAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> - Execução do plano de trabalho de oficinas de formação promovendo a educação e cidadania; - Transformação de sua condição (mais conhecimentos) 	<ul style="list-style-type: none"> - Rotatividade dps alunos não garante a sistematização de conteúdos das oficinas propostas (pelos alunos); - Gestão compartilhada. 	Como favorecer a permanência do participante como sujeito ativo no processo de construção das atividades contínuas (mesmo pós-Ponto)?
DIFUSÃO	<ul style="list-style-type: none"> - Assessoria de comunicação presente; - Muita divulgação das atividades do Pontão; - Credibilidade pelas ações já realizadas e a realizar; - utilização dos meios tecnológicos (para) divulgação 	Nem sempre divulgamos todas as atividades em rede	<ul style="list-style-type: none"> - Envolvimento de mais pessoas na difusão da notícia; - Construção de uma agenda da Rede, em rede.

PONTÃO HARÉM DE INTERAÇÕES ESTÉTICAS	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	O QUE SEU PONTÃO DE CULTURA PODE FAZER PARA MELHORAR A SITUAÇÃO ATUAL?
ARTICULAÇÃO	Desafio do trabalho em rede (Cultura Viva)	Desconhecimento dos espaços de atuação dos Pontos (interação)	Melhorar a comunicação FUNARTE/Pontão
FORMAÇÃO	Momentos de trocas de experiências e conhecimentos	Encontrar novas formas e metodologias de formação	Propor e incentivar novos modelos de formação
DIFUSÃO	Realização de mostra de resultados e encontros	Alocação de recursos nos planos de trabalho	Procurar novos parceiros e fontes de financiamentos

PONTÃO PRETO GHÓEZ VIVE	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	O QUE SEU PONTÃO DE CULTURA PODE FAZER PARA MELHORAR A SITUAÇÃO ATUAL?
ARTICULAÇÃO	O representante do Pontão não participou desta atividade		
FORMAÇÃO			
DIFUSÃO			

GUERREIROS ALAGOANOS	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	O QUE SEU PONTÃO DE CULTURA PODE FAZER PARA MELHORAR A SITUAÇÃO ATUAL?
ARTICULAÇÃO	<p>Relação com todos os Pontos alagoanos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Facilidade de acesso, comunicação, articulação; - Convivência fluente com/entre todos os Pontos 	<ul style="list-style-type: none"> - Subdimensionar a importância do seu papel (Pontão) na articulação com os Pontos; - Acomodação dos Pontos na iniciativa desta articulação. 	Adequar o Programa de Trabalho incluindo a contratação de animador cultural exclusivo para esta demanda (depende de aprovação do MinC.)
FORMAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> - Qualidade das capacitações e da logística oferecida a todos os Pontos de Alagoas - preocupação com as expectativas dos Pontos - Participação igual a 85% e 100% dos Pontos 	<p>Oferecer menos que a necessidade demandada pelos pontos. (Limite do Programa de Trabalho) deveria ser no mínimo trimestral, sistematicamente (e itinerante). Limites de R\$ ≠ demanda dos Pontos.</p>	<p>?</p> <p>Articular mais com os outros Pontões?</p> <p>???</p> <p>Descentralizar, itinerar</p>
DIFUSÃO	<ul style="list-style-type: none"> - Democratizar informações com a Rede de Pontos e sociedade em geral (WEB); - Aproveitar “todos os canais” para inserir e dispor as ações e serviços dos Pontos, dentro do possível. 	<p>Os canais de acesso ainda são pouco utilizados para a difusão dos resultados alcançados;</p> <p>Software livre pouco utilizado, laboratório em passos lentos – sem conexão e portal</p>	<p>Otimizar os meios oferecidos pelo laboratório multimeios para dinamizar o acesso e difusão (...diversos...)</p> <p>Contratação de animador sistemático</p>

PONTÃO JUNTADOS	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	O QUE SEU PONTÃO DE CULTURA PODE FAZER PARA MELHORAR A SITUAÇÃO ATUAL?
ARTICULAÇÃO	Recursos virtuais Alcance nacional Diversos coletivos	Localização física Transitoriedade de pessoas para burocracia	Promover mais encontros presenciais Iniciar/fazer manuais audiovisuais
FORMAÇÃO	Nível aprofundado dos instrutores; Temas/assuntos transversais; Temas/assuntos em pauta (CULTURA LIVRE)	Formato intermitente; Falta mais pessoas qualificadas	Promover mais encontros presenciais Iniciar/fazer manuais audiovisuais
DIFUSÃO	(Processo) Viral; Cultura Livre (SL, CC, ML, etc) Fortíssima difusão em rede	Dificuldade em atingir “não iniciados”	Promover mais encontros presenciais Iniciar/fazer manuais audiovisuais

PONTÃO REDE NORDESTINA DE AUDIOVISUAL – RNA	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	O QUE SEU PONTÃO DE CULTURA PODE FAZER PARA MELHORAR A SITUAÇÃO ATUAL?
ARTICULAÇÃO	Abrangência de atuação; Várias frentes e atores, apoio, difusão/ distribuição e exibição; Realizador, expectador.	Fraco contato, definido, com os Pontos (talvez pela própria natureza do Pontão RNA)	Melhorar mapeamento e o diálogo com Pontos e estudar melhor como se dá realmente nossa relação com os Pontos de Cultura de Audiovisual.
FORMAÇÃO	Apesar de ao fazer parte dos objetivos do RNA participamos e apoiamos várias atividades de formação	(EM BRANCO)	(EM BRANCO)
DIFUSÃO	Bom processo de curadoria da seleção de filmes; Foco (mais fortalecimento) na exibição da produção da região	Pouca atuação junto aos Pontos	Estabelecer melhor a relação com Pontos e estudar e trabalhar o tipo de relação entre RNA e Pontos

PONTÃO DE CULTURA AÇÃO GRIÔ NACIONAL	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	O QUE SEU PONTÃO DE CULTURA PODE FAZER PARA MELHORAR A SITUAÇÃO ATUAL?
<p align="center">ARTICULAÇÃO</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Qualidade de produção e realização de encontros para fortalecimento da Rede - Apoio na elaboração de projetos, captação de recursos para fortalecimento institucional dos projetos da Rede; - Parceria e experiência com redes sócias, fóruns; - Negociações e autonomia com partidos políticos; - Formação de gestão compartilhada com coordenações regionais da sociedade civil e governo; - Caminhadas vivenciais nas comunidades. 	<ul style="list-style-type: none"> - Tempo de autonomia para as coordenações regionais assumirem todas as demandas da Rede. 	<ul style="list-style-type: none"> - Repasse de orçamento; - Tempo de convivência das coordenações regionais.

<p align="center">FORMAÇÃO</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Dispõe de assessoria pedagógica na área de educação e cultura de tradição oral; - Produção de encontros de formação com capacidade de qualidade afetiva, cultural e pedagógica; - Produção e distribuição de produtos didáticos (livros; vídeos; jogos); - Capacidade de planejamento, avaliação, sistematização periódica; - Capacidade de compartilhamento de resultados, experiências teorias, reflexões, políticas e práticas pedagógicas 	<ul style="list-style-type: none"> - Garantir que os projetos pedagógicos entreguem seus relatórios quadrimestrais no prazo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Unir os sistemas de informação do Pontão Ação Griô com o cadastro de bolsistas da Rede; - Intensificar a comunicação das coordenações regionais e projetos de assessoria pedagógica
<p align="center">DIFUSÃO</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Qualidade na estética da identidade visual da Rede, valorizando a diversidade e linguagem dos projetos; - Criação e uso de grupos de emails por regionais e nacional; - Portal interativo Ação Griô; - Campanha de mobilização da Lei Griô Nacional 	<ul style="list-style-type: none"> - Dificuldade de acesso e uso das tecnologias livres; - Déficit em banda larga. Cidade do interior, difícil acesso; - RH capacitado em tecnologia da informação 	<ul style="list-style-type: none"> - Formação e acompanhamento em linguagem de programação e tecnologia livre; - Instalar um link de banda larga com alta velocidade, com um provedor que garanta a nossa demanda??

NO SEU ENTENDER, QUAIS OS IMPACTOS DO PROGRAMA CULTURA VIVA NA COMUNIDADE?

PONTÃO DE CULTURA	IMPACTOS
Esperança Terra - Thydewa	Novas visões: perspectivas e esperanças. Aumento da cidadania e da participação na sociedade. Aumento da liberdade. Faz ativar a comunidade e as comunidades vizinhas. Avivou a comunidade e a circunvizinhança. Diminuição do preconceito dos vizinhos. Aumento da auto-estima dos participantes e fortalecimento da comunidade.
UFPE	Materialização da Rede de Pernambuco. Reconhecimentos entre os Pontos de Cultura.
Canavial	Autonomia das comunidades e dos grupos culturais. Solidificação do movimento Canavial (artistas, grupos, mestres, educadores, produtores...).
Cultura Digital Avenida Brasil	Acesso gratuito e público aos bens e serviços culturais. Capacitação. Cidadania. Absorção no mercado. Promoção da diversidade cultural.
Harém de Interações Estéticas	Ainda não temos dados e ações, para avaliar impactos.
Guerreiros Alagoanos	Positivo pelo aspecto aglutinador: promotor da convivência e da formação. Facilitador da relação com o Estado. Há a expectativa dos Pontões de que possa promover mais convivência e encontros.
Preto Ghoetz Vive	
JUNTADADOS	Conscientização (tabus, estado das coisas, paradigmas). Difusão de práticas comunitárias e colaborativas. Integração. Desenvolvimento de ferramentas.
Rede Nordestina de Audiovisual – RNA	Positivo, no fomento e divulgação do audiovisual nordestino.
Ação Griô Nacional	Reconhecimento da ancestralidade e identidade de seu povo. Reconhecimento do papel social, econômico e político dos Griôs e mestres de tradição oral. Cinco milhões em bolsas; incentivo à ação Griô no Brasil. Diálogo da tradição oral com educação formal.

QUAL A SUA EXPECTATIVA EM RELAÇÃO AO FUTURO DO PROGRAMA CULTURA VIVA?

PONTÃO DE CULTURA	EXPECTATIVA
Esperança Terra - Thydewa	Reconhecimento massivo nacional. Mais e melhor diálogo entre a sociedade civil e o Estado. Adequação do sistema à realidade.
UFPE	Continuidade das ações como política de Estado. Maior participação dos coletivos nas instâncias de decisão. Simplificação dos processos de controle dos convênios. Aprofundamento dos estudos e avaliações do Programa Cultura Viva.
Canavial	Continuidade como plano do governo federal, estadual e municipal. Expansão e reconhecimento para todos os Pontos de Cultura do país.
Avenida Brasil	Aprovação em Lei. Ampliação dos recursos descentralizando-os. Expansão de ação com programa audiovisual. Como exemplo, a Ação Griô.
Harém de Interações Estéticas	Que se torne uma Política Pública cultural de Estado.
Guerreiros Alagoanos	Vida longa; aprimoramento. Que seja fortalecido, ampliado aos lugares que ainda não chegou. Difundir seus resultados a toda a sociedade brasileira. Que deixe de ser visto como a “cereja” do bolo.
Preto Ghoez Vive	
JUNTADADOS	Ampliação. Continuidade. Integração. Alteração dos valores correntes. Que contemple mais as parcelas menos favorecidas.
Rede Nordestina de Audiovisual – RNA	De fortalecimento, mas a questão do incentivo é decisivo, seja público ou privado.
Ação Griô Nacional	Tornar-se uma política de Estado, porque cultura é cidadania, saúde e política. É direito do cidadão brasileiro.

EM RELAÇÃO À OFICINA DE AVALIAÇÃO DO PROGRAMA CULTURA VIVA:

O QUE FOI BOM?	O QUE PODE MELHORAR?
O tempo de escuta e a flexibilidades dos ouvidos.	Prévia sobre informações abordadas.
Troca de experiências. Oportunidade de fazer contatos.	Considerar questões temporais dos Projetos.
Clareza dos levantamentos. Integração dos participantes. Suco gelado e bolo de ameixa.	As facilitadoras terem maiores informações sobre cada Pontão e sobre o Programa. Economia solidária.
Participação geral. Intervenções das facilitadoras.	Registro: vídeo, áudio melhor. Equilibrar as participações. Exposições rápidas sobre temas-chave. Clareza dos levantamentos. Integração dos participantes.
Organização e metodologia.	Monitorar o tempo de falar e de participação.
Tudo: método, condução, turma, convivência, discussão. Logística geral.	Distribuição do tempo.
Possibilidade de discutir em coletivo as ações e o Programa Cultura Viva. Conhecimento das ações e opiniões dos gestores das Redes.	Solicitar antes do encontro para avaliação material de ações dos Pontões para facilitar as discussões.
Possibilitar e promover o debate sobre o Programa Cultura Viva.	Apresentação afetiva.
	Sugiro abrir espaço de discussão de tema livre, conforme necessidade do grupo. É uma oportunidade calma e única.
	IPEA: diminuir um vão de escada. MinC: senti falta de muitos Pontões e de perguntas sobre Gestão.
	Aumentar o tempo para coleta de dados e compartilhamento das ações do Pontão. Implantar um sistema de avaliação contínua e anual do Programa.

Avaliação do Programa Cultura Viva
Arte Educação e Cidadania

O olhar dos Gestores de Pontões de Cultura

São Paulo 1 – 18 e 19/11/2010

CASA DA CIDADE/2010
São Paulo/SP

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DO PROGRAMA CULTURA VIVA, A PARTIR DO OLHAR DOS GESTORES DE PONTÕES DE CULTURA

Data: 18 e 19 de novembro de 2010

Local: CASA DA CIDADE – São Paulo/SP

PONTÃO DE CULTURA / UF	PERCEPÇÃO DO PAPEL DO GESTOR	VALOR QUE NORTEIA SUA ATUAÇÃO COMO GESTOR
PONTO POR PONTO / SP	Articulador dos/com Pontos de cultura.	Respeito à diversidade. Dialogicidade.
CONVIVÊNCIA E CULTURA DE PAZ / SP	Articulação; realização; prestação de contas	Articulação da Rede. Difundir a Cultura de Paz nos Pontos. Gestão compartilhada com a equipe.
COLETIVO DIGITAL / SP	Acompanhar a execução administrativa e financeira do projeto. Representar o Pontão. Prestação de contas.	Ao final do projeto, a instituição deve continuar funcionando e ninguém deve ser preso.
LIGANDO PONTOS / SP	Garantir a aplicação do plano de trabalho e recursos. Garantir a qualidade das ações e resultados.	Transparência. Cooperação. Participação democrática. Trabalho em Rede
ESTÚDIO DO LATÃO / SP	Articular as ações do Pontão com coletivos e indivíduos que atuam de forma crítica com as expressões culturais.	Potencializar as atividades críticas no campo artístico.
FRUTOS DO BRASIL – JUVENTUDE EM DEBATE / SP	Articulação e promoção de articulações com e entre Pontos, norteadas pelo objetivo do Pontão.	Promoção da convivência entre diferentes juventudes e estímulo para suas mobilizações junto a suas comunidades.
NÓS DIGITAIS / SP	O representante não participou deste momento da oficina	
CULTURA LÚDICA E FORMAÇÃO DO BRINCANTE / SP	A representante não participou deste momento da oficina	

QUAIS OS PONTOS FORTES E PONTOS FRACOS NA RELAÇÃO ENTRE O SEU PONTÃO DE CULTURA E O MINISTÉRIO DE CULTURA?

PONTÃO DE CULTURA	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
Ponto por Ponto	A iniciativa do financiamento. A idéia / concepção de cultura. A aproximação entre as entidades, numa perspectiva de formação de Rede.	Interrupção dos projetos. Morosidade de pagamentos. Ausência total de comunicação. Falta de suporte técnico aos Pontões de Cultura (prestação de contas). Descontinuidade do projeto, gerando o desmanche das equipes. Ingerência administrativa. Obrigatoriedade da contrapartida.
Convivência e Cultura de Paz	Articulação/conhecimento dos Pontos de Cultura (reconhecimento). Início de um movimento cultural. Cultura de baixo para cima. Prêmios e eventos: Gestão Compartilhada.	Equipe pequena no MinC: demora nas respostas. Burocracia no convênio (Lei 8666; Pregão...). Falta de comunicação clara e direta.
Coletivo Digital	Novo formato para distribuição de verbas do MinC. Pequenos grupos culturais são contemplados em parcerias com o MinC, por meio de edital. Aliar cultura tradicional, cultura popular e tecnologia livre.	Falta de transparência do MinC no trato com os Pontões de Cultura. Falta de suporte para a prestação de contas (Sincov). Descontinuidade do Programa Cultura Viva. Tentativa do MinC de camuflar a sua incompetência com o discurso da autosustentabilidade. O MinC demanda ações dos Pontos e Pontões de Cultura como se essas instituições ainda estivessem recebendo por isso.
ARTESOL “Ligando Pontos”	A proposta do Programa Cultura Viva do ponto de vista ideológico – financiamento.	Falta de orientações, transparência, compromisso, respeito com os profissionais da cultura e com o público atendido. Incompetência administrativa. Descontinuidade do trabalho.
Estúdio do Latão	Possibilidade de realizar as ações durante a vigência do convênio(2009/2009).	Incompetência administrativa. Descontinuidade no trabalho. Burocracia e tecnocracia excessivas. Ilusão de continuidade. Verticalização das ações.
Frutos do Brasil – Juventude em Debate	Melhoria no relacionamento. Apoio técnico. Envolvimento com as ações do Projeto.	As informações não são suficientes. Demora nas respostas. Demora nos processos.
Nós Digitais	O representante não participou deste momento da oficina	
A Cultura Lúdica e a Formação do Brincante	A representante não participou deste momento da oficina	

EM SEU PONTÃO DE CULTURA E NA SUA ATUAÇÃO COMO GESTOR(A), QUAIS OS PONTOS FORTES E FRACOS EM RELAÇÃO ÀS AÇÕES DE ARTICULAÇÃO, FORMAÇÃO E DIFUSÃO NA REDE DE CULTURA?

PONTÃO	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	O QUE SEU PONTÃO PODE FAZER PARA MELHORAR ESSA SITUAÇÃO?
PONTÃO PONTO POR PONTO	Metodologia (experiência acumulada). Possibilidade de um trabalho virtual. Relação construída com os Pontos de Cultura	Em se tratando de uma rede social, a dificuldade de acesso à internet por alguns Pontos de Cultura. Cadastro falho.	Organizar mais oficinas presenciais para capacitação, a partir da chegada da verba. Renovar contrato, pois o Ponto de Cultura está inativo.
PONTÃO DE CONVIVÊNCIA E CULTURA DE PAZ	Integração e reconhecimento de individualidades e semelhanças. Diálogo e construção de propostas. Participação no movimento de cultura (CPPC/ CMPC).	Inexistência de cadastro com dados dos Pontos de Cultura. “Pré-conceito” com a temática do Pontão de Cultura. Dificuldade no uso de ferramentas digitais. Burocracia interna excessiva.	Cadastramento e conhecimento dos Pontos de Cultura. Utilizar mais as tecnologias virtuais. Ampliar o número de participantes nos encontros e oficinas de multiplicadores.
PONTÃO COLETIVO DIGITAL	Formação em <i>software</i> livre. Apropriação por alguns Pontos de Cultura das ferramentas tecnológicas para sua produção. Encontros de Pontos de Cultura Digital nacionalmente, por meio da Rede.	Desistência dos cursos pelo fato das atividades serem gratuitas. Dificuldade de deslocamento de alguns Pontos de Cultura.	Em relação ao deslocamento, talvez, prever recursos para deslocamento e estadia de representantes dos Pontos de Cultura fora da cidade.
ARTESOL “LIGANDO PONTOS”	Articulação: ter valorizada e reconhecida a cultura e a tradição dos Pontos de Cultura; estímulo aos relacionamentos; elevação da auto-estima. Formação: possibilitar que associações e grupos sejam reconhecidos; expansão e ampliação do trabalho (manifestações culturais). Difusão: divulgação da cultura; reconhecimento e valorização da cultura; acesso de jovens e crianças a manifestações culturais tradicionais.	Articulação: dificuldade em manter o relacionamento entre Pontos de Cultura; falta de acesso à internet e telefone. Formação: pouco incentivo às atividades comuns e/ou compartilhadas. Difusão: interesse e participação das crianças e jovens nas visitas (questão cultural).	Articulação: promover mais ações conjuntas e compartilhadas entre Pontos de Cultura; procurar articulação com outros Pontões de Cultura.

PONTÃO ESTÚDIO DO LATÃO	O representante não participou deste momento da oficina		
FRUTOS DO BRASIL – JUVENTUDE EM DEBATE	Articulação em uma Rede Social Digital. Articulação transversal. Oficinas com resultados bastante expressivos. Parceria para a distribuição de 12.000 DVD, com vídeos do projeto. Distribuição dos materiais, durante a Teia 2008. Matérias em <i>sites</i> , revistas e jornais.	Alguns Pontos de Cultura estão ou estavam desarticulados. Dificuldades de acompanhamento das atividades. Pontos de Cultura espalhados por todo o país. Pontão de Cultura “em-si-mesmo” em suas atividades. Dificuldade de articulação com outros Pontos e Pontões de Cultura fora do Projeto.	Maior participação na Rede de Pontos de Cultura, para além do projeto.
PONTÃO NÓS DIGITAIS	Pessoas (equipe) espalhadas. Parcerias.	Distância entre o Pontão e os Pontos de Cultura. Poucos recursos financeiros.	Aumentar o número de pessoas na equipe. Participar de mais editais e projetos. Vender serviços. Realizar parcerias com outros Pontões de Cultura.
PONTÃO A CULTURA LÚDICA E A FORMAÇÃO DO BRINCANTE	Articulação: ótima interação na rede de articulação; interação em rede nacional, com ações potencializadoras para a formação. Formação: capacitação <i>in loco</i> e <i>on line</i> para todo o Brasil. Difusão: as ações são divulgadas por meio de publicações; cursos e visitas para orientações.	Articulação: a renovação do Pontão de Cultura e a demora na chegada dos recursos dificultaram as ações. Formação: muita demanda; à espera de renovação. Difusão: está parada, por não ter havido a renovação do convênio.	Participar de mais atividades com outros Pontos e Pontões de Cultura, mas é necessário mais pessoal.

OBS: Excepcionalmente nesta Oficina a análise dos PONTOS FORTES e FRACOS relacionados às ações de ARTICULAÇÃO, FORMAÇÃO e DIFUSÃO foi aglutinada, em atendimento a demanda dos participantes que solicitaram menor tempo de duração dos trabalhos para retomarem as atividades junto a suas instituições de origem.

NO SEU ENTENDER, QUAIS OS IMPACTOS DO PROGRAMA CULTURA VIVA NA COMUNIDADE?

PONTÃO DE CULTURA	IMPACTO DO PROGRAMA CULTURA VIVA NA COMUNIDADE
Ponto por ponto	<u>Positivos</u> : Acesso à cultura, apropriação de diferentes linguagens, cultura de participação, assunção da identidade. <u>Negativos</u> : situações que geraram desconfiança junto à entidade, pelo não cumprimento de compromissos pelo MinC.
Convivência e cultura de paz	Valorização, reconhecimento de culturas: expressões culturais que antes não tinham esse reconhecimento, valorização do poder público. Difusão dos conhecimentos: tradicional e popular. Acesso às novas tecnologias.
Coletivo digital	<u>Positivos</u> : Fortalecimento das Redes de <i>software</i> livre e cultura digital, como movimento social; fortalecimento da Rede de produção cultural, favorecendo a troca entre cultura popular, cultura tradicional e tecnologia. Possibilidade de alterar o uso de recursos, por meio de diálogo com o MinC. <u>Negativos</u> : descumprimento de prazos, causando um impacto negativo.
Artesol “ligando pontos”	<u>Positivos</u> : Reconhecimento e valorização do trabalho/cultura. Valorização da auto-estima dos participantes. Disseminação da cultura. <u>Negativos</u> : Expectativas quanto à continuidade do projeto, gerando frustração.
Estúdio do latão	O REPRESENTANTE NÃO PARTICIPOU DESTE MOMENTO DA OFICINA
Frutos do brasil – juventude em debate	Aumento da auto-estima das comunidades. “Descobrimto” de novas formas de participação social e política. Democratização do acesso e da produção cultural.
Nós digitais	Acesso a tecnologias, antes restrito a poucos grupos. Criação de vínculos, de pertença. Despertar para valores horizontais da relação social.
A cultura lúdica e a formação do brincante	Na comunidade, o impacto é muito rico. As trocas culturais são potencializadoras do conhecimento das várias regiões do Brasil.

QUAL A SUA EXPECTATIVA DE FUTURO EM RELAÇÃO AO PROGRAMA CULTURA VIVA?

PONTÃO DE CULTURA	EXPECTATIVA
Ponto por Ponto	Tornar-se Política Pública. Solidificar um movimento nacional de cultura. Renovação do convênio; com mais comunicação, mais recursos e menos burocracia. Inserção de mais Pontões de Cultura.
Convivência e Cultura de Paz	Lei Cultura Viva. Tornar-se Política Pública de Estado, com ampliação do Programa, a partir de novos indicadores culturais e novas formas operacionais. Fortalecimento do movimento cultural e das Redes. Gestão compartilhada (ausculta efetiva do MinC).
Coletivo Digital	Além da renovação dos convênios dos Pontões de Cultura, espero que o projeto contemple novas comunidades e amplie a participação de comunidades, cobrindo novos “Brasis”. Que as comunidades de cultura tradicional e cultura popular consigam promover seus espetáculos com infraestrutura adequada, se essa for a realidade. Desburocratização das relações de convênio com a sociedade civil e movimentos sociais.
ARTESOL “Ligando Pontos”	Continuidade do Programa: renovação de contratos, ampliação das ações, fortalecimento do Programa. Tornar-se uma Política Pública. Clareza e transparência.
Estúdio do Latão	O representante não participou deste momento da oficina
Frutos do Brasil – Juventude em Debate	Transformação em política de Estado. Busca de novas formas menos burocráticas de relacionamento com as Organizações.
Nós Digitais	Gestão compartilhada “2.0”. Mais editais para a Cultura Digital. Menos burocracia.
A Cultura Lúdica e a Formação do Brincante	A continuidade do Programa é essencial para a riqueza cultural de nosso país.

EM RELAÇÃO À OFICINA DE AVALIAÇÃO DO PROGRAMA CULTURA VIVA:

O QUE FOI BOM?	O QUE PODE MELHORAR?
A abertura para exposição da realidade, vivenciada pelos Pontões de Cultura. Troca de experiências. Espaço para sugestões de melhorias do Programa.	Que oficinas de avaliação sejam durante a vigência dos convênios.
Avaliação do Programa, como momento de reflexão. Trocas e reencontros.	Necessidade de maior participação dos Pontos e Pontões de Cultura. Focar em um dia único de encontro. É preciso buscar a garantia da divulgação do resultado da Pesquisa de Avaliação.
O espaço para o diálogo e a flexibilidade em receber propostas para se oferecer à atividade.	O primeiro formulário poderia ter uma abertura maior e um pouco menos de formato “tabulado”.
Espaço aberto para a fala e colocações dos representantes dos Pontões de Cultura. Convergência de posicionamento e expectativas. Busca de melhorias.	Avaliação deve ser realizada com maior frequência.
Intercâmbio de visões e saberes. Percepção de que suas dificuldades estão sendo ouvidas e serão analisadas.	Processo condensado em no máximo um dia.
Liberdade de fala. Levantamento de questões e problematizações pertinentes. Recepção e condução da pesquisa de avaliação.	Apresentação dos dados (tempo). Maior periodicidade na execução de pesquisas sobre o Programa Cultura Viva.

Avaliação do Programa Cultura Viva
Arte Educação e Cidadania

O olhar dos Gestores de Pontões de Cultura

São Paulo 2 – 22 e 23/11/2010

CASA DA CIDADE/2010
São Paulo/SP

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DO PROGRAMA CULTURA VIVA, A PARTIR DO OLHAR DOS GESTORES DE PONTÕES DE CULTURA

Data: 22 e 23 de novembro de 2010

Local: CASA DA CIDADE – São Paulo/SP

PONTÃO DE CULTURA / UF	PERCEPÇÃO DO PAPEL DO GESTOR	VALOR QUE NORTEIA SUA ATUAÇÃO COMO GESTOR
BEM-TE-VI / SP	Cumprir metas; adequar propostas às realidades; buscar alternativas (e Organizar meios e deveres; avaliar; lutar)	Busca de equilíbrio entre equipe; rigidez nas metas; maleabilidade nos processos temperança (e Integração; transparência; força; vontade)
CENTRO DE CONVERGÊNCIA DE NOVAS MÍDIAS / CCNM – UFMG/MG	Primordial. É quem possibilita que as ideias criativas sejam constituídas e perdurem no tempo de forma sustentável	Valorização da formação intelectual, ética e estética do ser humano
CIA CULTURAL BOLA DE MEIA / SP	Idealizar projetos de fomento/aproximação entre Pontos de Cultura	Catalisar; agregar
CULTURA E MEIO AMBIENTE: TECENDO O SABER / SP	Atuar no coletivo de forma centrada; ser dinâmico e atuar de forma partilhada	O humano como ser atuante e protagonista, principalmente se ele não sabe
CRESCENDO JUNTOS / SP	O papel do gestor no Pontão é gerenciar e potencializar o Pontão	Os valores que norteiam a atuação como gestor são: manter os projetos que viabilizam o fazer cultural, tanto na formação quanto na difusão de Pontão
NOS TRILHOS DA CIDADANIA CULTURAL – ESPAÇO VIVA CULTURA / SP	Divulgar, aprender; sentir, facilitar, libertar	Libertária; emancipadora; crítica social
REDE PROJETO HORTOLÂNDIA / SP	Planejar; gerenciar	Potencializar as ações já existentes
HORTOLÂNDIA ESCOLA VIVA / SP	Cumprir metas/ organização/ buscar soluções/ planejamento/ articulação/ avaliação	Ludicidade – arte educação; emancipação – participação popular
SETECIDADES – Diadema / SP	Fruição cultural da cidade de Diadema. Estar nas sete cidades do ABC. Capacitação dos Pontos do programa Cultura Viva – Fórum permanente	Gestão compartilhada
ANIMAZUL / ES	Idealizar e executar os projetos, buscando entender e ampliar a abrangência dos mesmos	Ética; junção e valorização das potencialidades
COMUNA / MG	A representante não participou deste momento da oficina	
KAOS / SP	O representante não participou deste momento da oficina	

QUAIS OS PONTOS FORTES E PONTOS FRACOS NA RELAÇÃO ENTRE O SEU PONTÃO DE CULTURA E O MINISTÉRIO DE CULTURA?

PONTÃO DE CULTURA	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
Bem-te-vi	Relações pessoais; disposição colaborativa; concepção/ ideologia	Desarticulação interna do ministério; desconhecimento de procedimentos; jurídico e administrativo inadaptados
Centro de Convergência de Novas Mídias - CCNM UFMG	Ampliação do potencial de criação/ exposição em função do APORTE financeiro	Entraves para o repasse de recursos; comunicação deficiente com o empreendedor; falta de parâmetros bem definidos para prestação de contas.
Cia Cultural Bola de meia	Aproximação MinC e sociedade civil	Burocracia; demora de repasse; contrato unilateral
Cultura e meio ambiente: tecendo o saber	Potencialização da questão cultura mais meio ambiente na região; ampliação dos PCI's (Pontos de Cultura Indígenas) para o meio urbano mais atuação no colegiado de culturas indígenas; formação; videoconferência com a França	Burocracia (acompanhamento falho); repasse (demora); conseqüente desarticulação dos trabalhos; melhor acompanhamento
Crescendo Juntos	O projeto tem sido entendido e contemplado pelo Ministério da Cultura	Durante o processo de implantação do Pontão de Cultura os gestores que sucederam não tiveram uma boa comunicação (perda da oportunidade de efetivar o Pontão)
Nos trilhos da cidadania cultural – Espaço Viva Cultura	Acessibilidade	Muita burocracia; falta de incentivos a formação do gestor com oficinas – cursos
Rede projeto Hortolândia	Diálogo; comunicação; intercâmbio	Burocracia; telefonia; prestação de contas (falta passo a passo/ manual para prestação de contas, normas não são claras)
Hortolândia Escola Viva	Comunicação/ diálogo; participação do MinC; facilidade no repasse; flexibilidade; reconhecimento/ valorização; formação	Dificuldade na prestação de contas; incerteza na continuidade
Setecidades	Política Pública para cultura; edital - FNC para todos (muito bom para o governo); gestão compartilhada; ações em redes com cultura digital	O programa deveria ser monitorado desde o início pela Casa Civil; informações tecnicistas ao invés de pedagógicas; troca de pareceristas e acompanhamento; falta clareza para os pontos qual a missão dos Pontões; SICONV; Falta 0800; falta monitoramento
Animazul	Proximidade; valorização das atividades (boa divulgação inclusive pelo MinC)	Ponto de Cultura Animazul: a verba até hoje não chegou! (verbas do Pontão estão corretas) Burocracia

EM SEU PONTÃO DE CULTURA E NA SUA ATUAÇÃO COMO GESTOR(A), QUAIS OS PONTOS FORTES E FRACOS EM RELAÇÃO A:

PONTÃO BEM-TE-VI	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	O QUE SEU PONTÃO PODE FAZER PARA MELHORAR ESSA SITUAÇÃO?
ARTICULAÇÃO	- diversidade de público alvo - contatos e parcerias estratégicas	- dificuldade de manutenção de contatos (falta pessoal e estrutura de organizações de cultura)	- buscar outras alternativas e parceiros * estrutura única? (não! deveria ter um Pontão SÓ PARA prestação, SÓ PARA formação, etc)
FORMAÇÃO	- interfaces e parcerias institucionais - capacidade/ perfil educadores (alternância entre academia e conhecimento popular)	- Dificuldade na continuidade – estrutura do programa	- buscar outras alternativas e parceiros - (mudar a estrutura para pelo menos dois anos)
DIFUSÃO	- visibilidade e diálogos amplos - segmentos diversos (vídeos, oficinas, etc em vários meios)	- valores e custos de ações (eventos, mídia)	- aprimorar produtos culturais e adequá-los às possibilidades

PONTÃO BOLA DE MEIA	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	O QUE SEU PONTÃO PODE FAZER PARA MELHORAR ESSA SITUAÇÃO?
ARTICULAÇÃO	- pontinhos região sudeste - Pontos do Vale do Paraíba - Encontros/ oficinas/ formação	- Pontos do estado não estão na rede - falta verba para este fim - distância entre pontos	- Prever na constituição do projeto verba de articulação - trabalho de formação do ponto com este tema - desenvolver contato web
FORMAÇÃO	Atua na área de formação artística e de gestão	Distância entre pontos	Prever nos projetos verbas de formação
DIFUSÃO	- Uso das mídias livres. Site, e-mail, redes sociais - livro, CD, DVD	Falta pessoal capacitado nesta área	- Ter mais formação na área de mídias livres - Protagonismo dos jovens

PONTÃO UFMG CENTRO DE CONVERGÊNCIA DE NOVAS MÍDIAS - CCNM	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	O QUE SEU PONTÃO PODE FAZER PARA MELHORAR ESSA SITUAÇÃO?
ARTICULAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> - conformação permanente do grupo de pesquisa CCNM/UFMG cadastrado junto ao CNPq; - parcerias nacionais e internacionais com outros grupos de pesquisa - capacidade de obter recursos de outros instrumentos de financiamento; - cadastro dos grupos parceiros 	<ul style="list-style-type: none"> - São reflexo dos pontos fracos próprios ao item difusão 	<ul style="list-style-type: none"> - buscar alternativas que permitam reconstituir uma equipe de base técnica
FORMAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> - em função da articulação constituída consegue dar continuidade a boa parte de suas ações de formação 	<ul style="list-style-type: none"> - fato de ser dependente de editais de fomento - burocracia interna para obtenção dos apoios previstos para editais 	<ul style="list-style-type: none"> - trata-se de característica própria ao ambiente das universidades federais
DIFUSÃO	<ul style="list-style-type: none"> - site do observatório da web; - site do CCNM - portfólio eletrônico do CCNM - <i>Game Estrada Real</i> 	<ul style="list-style-type: none"> - inexistência de uma equipe de comunicação - site do CCNM fora do ar 	<ul style="list-style-type: none"> - reconstituição da equipe de comunicação - recolocar site no ar

PONTÃO CRESCENDO JUNTOS	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	O QUE SEU PONTÃO PODE FAZER PARA MELHORAR ESSA SITUAÇÃO?
ARTICULAÇÃO	Pelo fato do Pontão não estar instalado (aguardando liberação) o representante preferiu não se manifestar neste momento da oficina		
FORMAÇÃO			
DIFUSÃO			

PONTÃO CULTURA E MEIO AMBIENTE: TECENDO O SABER	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	O QUE SEU PONTÃO PODE FAZER PARA MELHORAR ESSA SITUAÇÃO?
ARTICULAÇÃO	- articulação para conferências (CCNC CONAPIR, SAATIB, CONAE, etc) - conseqüente protagonismo dos agentes	- estrutura melhor (repassé) - (dependência das fontes)	- procurar sempre estar junto às comunidades e grupos que atendemos/ atuamos (como interlocutor)
FORMAÇÃO	- formação em cultura digital - de educadores - de como falar em público - de memória	- estrutura melhor (problemas recorrentes)	- cobrar o governo (mais financiamento e burocracia mais eficiente) - buscar formas alternativas de sustentabilidade
DIFUSÃO	- exposições variadas - mapa cultural SP - conhecimento da sociedade de seus agentes culturais	- estado poderia melhorar (problemas recorrentes)	- continuar a diversificação; dialogando com todos

PONTÃO NOS TRILHOS DA CIDADANIA CULTURAL – ESPAÇO VIVA CULTURA	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	O QUE SEU PONTÃO PODE FAZER PARA MELHORAR ESSA SITUAÇÃO?
ARTICULAÇÃO	- ser um ente público	- a inversão: fazer cultura <i>versus</i> promover cultura - os entraves políticos (interesses)	- formar, educar, criar uma consciência coletiva, para iniciar um processo de autonomia
FORMAÇÃO	- ser um ente público, ou seja, possuir as ferramentas	- falta de vontade política	- através de projetos garantir esta formação de maneira autônoma
DIFUSÃO	Ente público	- disputas políticas	- sua autonomia acontece por meio de uma forte difusão de seus projetos e idéias

PONTÃO REDE PROJETO HORTOLÂNDIA	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	O QUE SEU PONTÃO PODE FAZER PARA MELHORAR ESSA SITUAÇÃO?
ARTICULAÇÃO	Equipe dedicada, empenhada	Falta de autonomia	Articular a sociedade civil
FORMAÇÃO	Formação e capacitação externa	Formação e capacitação interna (dentro dos Pontos)	Interagir com o ESCOLA VIVA
DIFUSÃO	- Site, blogs, - eventos musicais internos e externos	- Falta verba (problemas de comunicação por parte da prefeitura) - falta de comunicação eficiente	Formar uma equipe de coordenação dos pontos de rede

PONTÃO ANIMAZUL	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	O QUE SEU PONTÃO PODE FAZER PARA MELHORAR ESSA SITUAÇÃO?
ARTICULAÇÃO	- descoberta da estrutura e trabalho dos PdC's (pontos de cultura) - aumento da conversa entre os PdC's - início da estrutura de um mailing	- PdC's centrados em uma única pessoa: dificuldade e demora para respostas - falta de estrutura nos PdC's	- mis oficinas de formação para ajudar na descentralização (?) - difundir informação ainda mais
FORMAÇÃO	- envolvimento dos PdC's em diferentes projetos - busca da real necessidade dos PdC's	- muitos assuntos ainda precisam ser tratados - abrangência ainda é pequena	Promoção de mais atividades conjuntas entre os PdC's
DIFUSÃO	- criação do portal para divulgação das atividades dos PdC's entre eles e para o público - promoção de eventos que envolvem integrantes dos PdC's e público em geral	- demora na troca de informação - falta de estrutura dos PdC's	- colocar o portal no ar! - planejar meios para os PdC's conversarem mais entre si e com o público em geral

PONTÃO SETECIDADES*	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	O QUE SEU PONTÃO PODE FAZER PARA MELHORAR ESSA SITUAÇÃO?
ARTICULAÇÃO	Mapeamento dos 55 Pontos de Cultura conveniados (MinC/Pref./Estado) das sete cidades e visitas em loco para formar a Rede.	Dos 55 Pontos de Cultura, 15 ainda não responderam os dados da pesquisa. Os mesmos 15 estão parados por falta de recursos.	Continuamos ligando e mandando e-mail. Em Janeiro reiniciaremos as visitas para que possamos organizar o Fórum do Abril Mais Cultura de forma colaborativa
FORMAÇÃO	Recursos no Plano de Trabalho para realizar 3 Seminários e Formação (1-Cultura Digital, 2-Políticas Públicas e ProCultura 3-Economia Criativa e Sustentabilidade) com duração de 5 dias para todos 100 Pontos de Cultura.	O Plano de Trabalho original foi escrito de forma muito genérica, pedimos mudança em dois itens: criação do site para oficinas de cultura digital e Seminário Mais Cultura para estes três temas. Foram feitas 22 diligencias para ser aprovado e ainda não está no Siconv (só o MinC pode anexar na aba correta), ligamos todos os dias várias vezes. Precisamos planejar este ano para executar no próximo ano e muitas coisas dependem de licitação que não nada fácil na Prefeitura.	Ligamos todos os dias várias vezes para a SCC, só falta o Prefeito ligar.
DIFUSÃO	Criamos um site para divulgar as atividades/blogs/sites de todos os 55 Pontos de Cultura e temos recursos no Plano de Trabalho para fazer a difusão, Fórum e Mostra Artística dos grupos.	A produção cultural dos Pontos de Cultura para Mostra Artística é pouca, há muita oficina e muita descontinuidade nos trabalhos por diversas razões.	Os nove Pontos de Cultura da Rede de Diadema irão atuar como Pontos de formação com específico saber em algumas linguagens/temas: Hip Hop e Grafite, Dança contemporânea e balé clássico, Musica, Cultura e Arte Digital, Culturas Populares, Teatro, Audiovisual, Museus Patrimônio e Acervos, Leitura e Literatura.

* A representante do Pontão Setecidades justificou a ausência no segundo dia de oficina e encaminhou por email as respostas às atividades propostas

PONTÃO HORTOLÂNDIA ESCOLA VIVA	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	O QUE SEU PONTÃO PODE FAZER PARA MELHORAR ESSA SITUAÇÃO?
ARTICULAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> - periodicidade - boa comunicação (equipe gestora e comunidades) - lideranças comunitárias - estímulo a participação das comunidades 	<ul style="list-style-type: none"> - dirigismo do governo municipal - baixa participação popular - estrutura precária > transporte - tempo muito ocupado com burocracia 	<ul style="list-style-type: none"> - estrutura adequada - verba que viabilize essas ações - autonomia!
FORMAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> - conteúdo adequado - método da educação popular - participação dos arte-educadores - formação em/com outros pontos de cultura 	<ul style="list-style-type: none"> - falta de tempo, pois são formações longas - falta de verba prevista para formação 	<ul style="list-style-type: none"> - estrutura adequada - verba para formação (dos arte-educadores) - mais frequência - estimular a participação das mães e pais
DIFUSÃO	<ul style="list-style-type: none"> - verba para propaganda/divulgação - site, blogs, vídeos, web rádio - mostras artísticas - produção de um livro 	<ul style="list-style-type: none"> - o que fazemos ainda é insuficiente > precisamos de uma equipe maior 	<ul style="list-style-type: none"> - aumentar equipe gestora - realizar/ participar de mais eventos

PONTÃO COMUNA	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	O QUE SEU PONTÃO PODE FAZER PARA MELHORAR ESSA SITUAÇÃO?
ARTICULAÇÃO	Plataforma de ensino à distância mais encontros presenciais	Interrupção no processo (repasso de recurso)	-
FORMAÇÃO	Já é um ponto de formação (é o objetivo principal do Pontão)	O processo não ser de ação continuada	Aumentar atividades via plataforma EAD (educação à distância) após a finalização do curso de formação
DIFUSÃO	O site da DUO/ da Comuna mais congressos e seminários de cooperação e gestão (oportunidades)	Enquanto os cursos de formação estão “parados”. O diálogo com os pontos diminui muito de intensidade	Melhorar articulação com os sites de Pontões e pontos do MinC (Porque as informações disponíveis são genéricas e desatualizadas)

PONTÃO KAOS	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	O QUE SEU PONTÃO PODE FAZER PARA MELHORAR ESSA SITUAÇÃO?
ARTICULAÇÃO	Ter um atrativo bem definido como moeda de troca. Despertar interesse ser atual	- Distâncias continentais - falta de continuidade - satisfação pontual de interesse	- Investir em conteúdo e facilidades de comunicação - encadeamento de novos hábitos
FORMAÇÃO	- Transmissão de conhecimento de forma não convencional - recursos e mídias convergentes: música, cinema, filosofia, arte	Desvinculação com critério particular e necessidades pontuais	Profissionais de diferentes áreas e dimensões em torno de cada objetivo
DIFUSÃO	- revista on line (cultura e mercado) - livros - documentários Mídia espontânea	Falta de capacidade de despertar interesse junto ao público em geral (universo popular) e despertar novos públicos, especialmente a gama mais jovem da população	Investir na preparação de comunicadores e jornalistas (encontros, etc)

NO SEU ENTENDER, QUAL O IMPACTO DO PROGRAMA CULTURA VIVA NA COMUNIDADE?

PONTÃO DE CULTURA	IMPACTOS
BEM-TE-VI	Público alvo direto: acesso à informação, estabelecimento de diálogo, visibilidade...; Entorno: visões diferentes de mundo; Expectativas não atendidas
Centro de Convergência de Novas Mídias - CCNM / UFMG	Compartilhamento de saberes; Constituição de narrativas coletivas; Formação audiovisual em software livre; Dificuldade de adaptação ao uso do software livre; Equipamentos obsoletos pertencentes às comunidades.
BOLA DE MEIA	As comunidades se tornaram protagonistas nas ações culturais; Transformações sociais; (Possibilidade da não continuação)
CULTURA E MEIO AMBIENTE: TECENDO O SABER	Empoderamento; Se apropriar dos espaços; Política Pública democrática
CRESCENDO JUNTOS	Pelo fato do Pontão não estar instalado (aguardando liberação) o representante preferiu não se manifestar neste momento da oficina
NOS TRILHOS DA CIDADANIA CULTURAL – Espaço Viva Cultura	Confluência; Círculo de vivência; Descoberta do outro; Formação dos sujeitos da ação e dos usuários.
REDE PROJETO HORTOLÂNDIA	Formação e difusão; Formação de público; Formação acadêmica
HORTOLÂNDIA ESCOLA VIVA	Estímulo/ implantação de espaços culturais por toda cidade; Aumento do número de pessoas atendidas por meio do programa; <u>Negativo</u> : não continuidade do programa
SETECIDADES*	<u>Positivos</u> : Essa é sem duvida nenhuma uma das mais audaciosas políticas públicas para a cultura neste país, que possibilita o empoderamento, a autonomia e o protagonismo d@s fazedor@s culturais locais, a formação de várias redes de contatos e trocas e a fruição de saberes e fazeres. <u>Negativos</u> : A descontinuidade de projetos por atraso nos repasses
ANIMAZUL	Ampliação da percepção de mundo; Criação de perspectivas; Formação; Gestão cultural
COMUNA	Melhoria na qualidade da atuação dos gestores em suas regiões. Impacto: ampliação do acesso à informação em diversos setores que envolvem a área cultural
KAOS	O representante não participou deste momento da oficina

*A representante do Pontão Setecidades justificou a ausência no segundo dia de oficina e encaminhou por email as respostas às atividades propostas.

QUAL A SUA EXPECTATIVA DE FUTURO EM RELAÇÃO AO PROGRAMA CULTURA VIVA?

PONTÃO DE CULTURA	EXPECTATIVA
BEM-TE-VI	Que o projeto se adéque às realidades da produção cultural e reveja parâmetros administrativos e jurídicos
Centro de Convergência de Novas Mídias - CCNM / UFMG	Que ele reveja os critérios de aprovação e repasse de recursos. Aprovação e repasse de recursos– transparência de modo que não a realização das ações
BOLA DE MEIA	Transformar o programa cultura viva em lei
CULTURA E MEIO AMBIENTE: TECENDO O SABER	- desburocratizar (lei 8666) - Pontões e outros sem interdependência (editais)
CRESCENDO JUNTOS	O cultura viva ameniza o descaso com os fazedores durante séculos. Portanto tem que continuar
NOS TRILHOS DA CIDADANIA CULTURAL – Espaço Viva Cultura	Que ele possa ser um instrumento de transformação sócio-cultural
REDE PROJETO HORTOLÂNDIA	Que o programa torne Política Pública efetiva para a cultura, e que os novos gestores tenham esta visão, e melhore m o que já existe
HORTOLÂNDIA ESCOLA VIVA	- que o programa se efetive como Política Pública - que aumente sua abrangência
SETECIDADES*	<u>Positivos:</u> A Lei Cultura Viva para que o programa passe a ser definitivamente uma Política Pública de Estado. <u>Negativos:</u> A dificuldades na gestão compartilhada com as Redes Estaduais e Municipais e a falta de diálogo com as Comissões Estaduais de Pontos de Cultura (não pode se tornar um simples repasse de verba para x projetos). Falta de monitoramento do Programa para corrigir os nós que apareceram deste 2006 na primeira TEIA; Criação de Editais de Pontões sem critérios claros de como será a formação e o diálogo com os Pontos de Cultura; Editais de prêmios precisam melhorar nos critérios e distribuição territorial
ANIMAZUL	- Abrangência cada vez maior - incentivo a sustentabilidade dos projetos
COMUNA	A expectativa é que ele se estruture para ampliar seu campo de atuação já que é o maior e mais importante programa de política cultural que já existiu no Brasil. Focar na formação e capacitação de gestores e pontos para geração de estratégias de sustentabilidade
KAOS	O representante não participou deste momento da oficina

EM RELAÇÃO À OFICINA DE AVALIAÇÃO DO PROGRAMA CULTURA VIVA:

O QUE FOI BOM?	O QUE PODE MELHORAR?
A oportunidade de debater e trocar informações	Criar um fórum on line
- equipe competente - dinâmica (da Oficina) - troca de saberes	- descentralizar - ter mais vezes - auxílio de custo
Poder levantar problemas e discutir soluções (conhecer outras experiências, trocar experiências)	- Sugestão: que disponibilizem as discussões na rede (internet) rapidamente para que possamos ampliar a participação - coleta de informações antecipada
- vivência - troca de informação - desejos	Local das oficinas > acesso
- contato com outros Pontões - troca de figurinha	- recursos - multimídia
Importante ter este espaço, pois nos faz refletir	Criar mecanismos para atender maior número de pontos
- troca e aprendizado de experiências - contato com outros Pontões - momento para falar e ser ouvido - dinâmica de trabalho interessante	Avaliações poderiam ser mais frequentes
O encontro enquanto momento para a troca de experiências, reflexão e compartilhamento de informações/ saberes	A frequência desses encontros
- metodologia - vivência - socialização - mediação - organização	- descentralizar - utilizar mais recursos multimídias - maior frequência
Possibilidade de repensar a prática coletivamente, conhecendo outras realidades e pontos de vista	Organizar e controlar o tempo das falas para equilibrar participação e focar melhor
Gostei da metodologia	Minha sugestão é para que aconteça tudo em um único dia e mais vezes

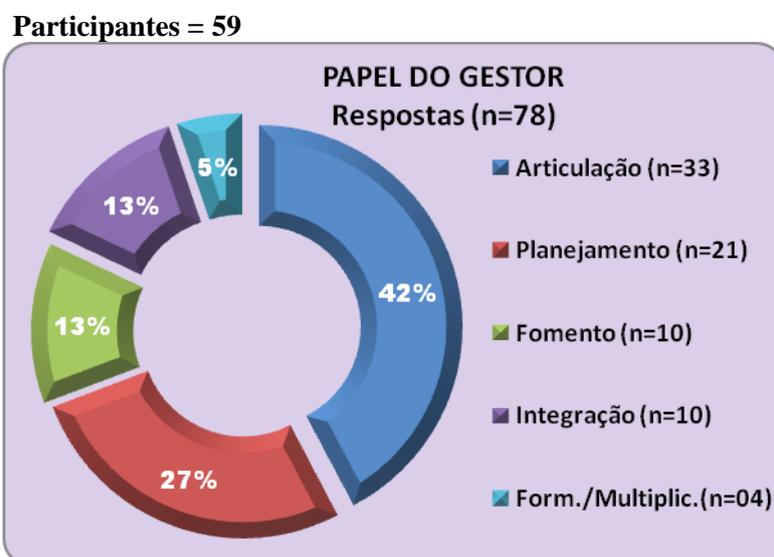
B.3 SISTEMATIZAÇÃO DAS RESPOSTAS DAS OFICINAS - Representação Gráfica

Partindo-se das respostas dos participantes, às perguntas desencadeadoras apresentadas nas Oficinas, optou-se por uma sistematização que permitisse a representação do conjunto das respostas.

Assim, são apresentados a seguir os gráficos representativos dos agrupamentos das respostas, por afinidade, sendo que a legenda de cada um dos gráficos representa o título/tema dos agrupamentos.

Cabe ressaltar que o número total (n) de cada um dos gráficos representa o universo de **respostas** apresentadas para aquela pergunta, sendo que um mesmo participante pode apresentar mais de uma resposta à mesma pergunta, ou mesmo não respondê-la, daí a apresentação do total de **participantes**, representando o quantitativo de respondentes à pergunta, ser destacado a cada gráfico.

Pergunta 1 - NO SEU ENTENDER QUAL O SEU PAPEL (ATUAÇÃO) COMO GESTOR(A) DO PONTÃO DE CULTURA?



Elaboração das autoras com base nos dados das oficinas

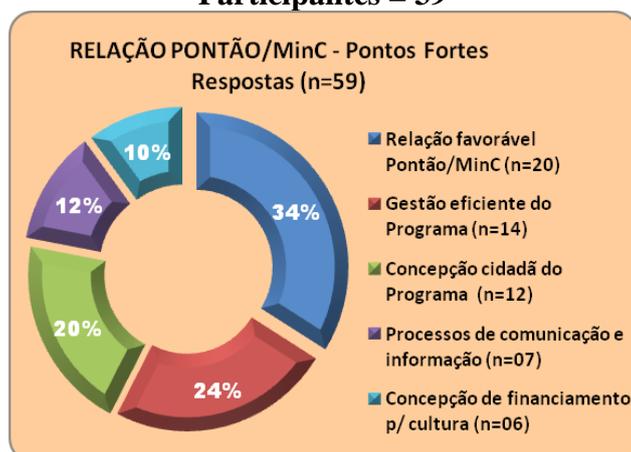
Conforme demonstrado no gráfico acima, fica evidenciado que a maioria dos participantes da oficina identificou na articulação e no planejamento, as funções de competência dos gestores, como os principais papéis a serem desempenhados, reforçando a função dos Pontões no fortalecimento da Rede.

Pergunta 2 - QUAIS OS PONTOS FORTES E PONTOS FRACOS NA RELAÇÃO ENTRE O SEU PONTÃO DE CULTURA E O MINISTÉRIO DA CULTURA?⁷²

A relação institucional entre os Pontões de Cultura e o Ministério, configurou-se em ponto crítico desde a realização da primeira oficina motivando, inclusive, alteração no roteiro de execução das oficinas seguintes. A pergunta acima passou, portanto, a vigorar a partir da segunda oficina, tendo em vista a identificação da necessidade de espaço especificamente destinado ao ‘esvaziamento’ das queixas dos participantes, em torno da referida relação.

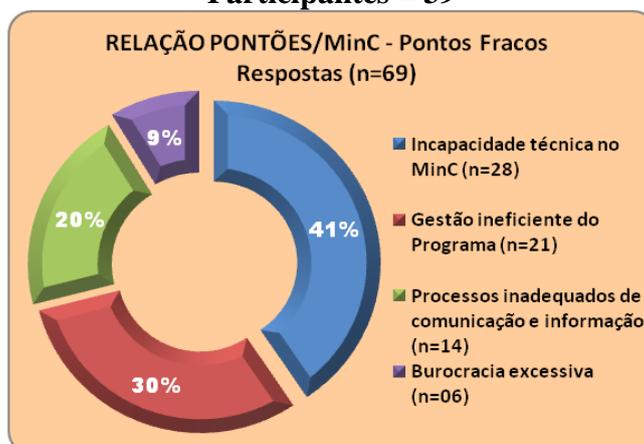
Buscou-se, entretanto, abordar os aspectos negativos, como também os positivos, possibilitando, assim, uma reflexão mais aprofundada sobre a complexa relação estabelecida para a implementação de um Programa com as características do Cultura Viva.

Participantes = 39



Elaboração das autoras com base nos dados das oficinas

Participantes = 39



Elaboração das autoras com base nos dados das oficinas

⁷² Essa pergunta não constou da Oficina de Avaliação das regiões Sul e Cento-Oeste.

Como se pode observar nos principais aspectos apontados pelos gráficos acima, a gestão está sinalizada tanto como ponto positivo como negativo. As argumentações apresentadas pelos participantes, quando da realização das oficinas, revelaram que os pontos positivos referem-se, principalmente, à inovação presente na proposta e nos princípios balizadores do Programa tendo, por parte dos participantes da pesquisa, o reconhecimento de seu valor e viabilidade.

Por outro lado, o mesmo aspecto é apontado também como fator negativo, tendo em vista as dificuldades, de toda natureza, enfrentadas para a efetivação da proposta, particularmente no que diz respeito ao cumprimento das exigências formais impostas pela utilização de recursos públicos, como é reforçado pelo gráfico ao apontar o percentual relativo à “Burocracia”.

O principal “Ponto Fraco” apontado remete à fragilidade na competência técnica dos servidores do MinC para a orientação e acompanhamento dos projetos relacionados ao Programa. Os argumentos dão conta do desencontro de informações e orientações por parte dos técnicos, tanto entre os diferentes setores internos ao MinC quanto na relação direta com os Pontões. Entretanto, é possível observar que a comunicação e informação é item presente nos “Pontos Fortes”, considerada na perspectiva das relações interpessoais, com destaque para a solicitude e presteza por parte dos mesmos técnicos envolvidos no processo.

Assim, configuram-se as diversas faces do processo que envolvem Ministério e Pontões, no desafio de concretizar uma proposta inédita e diferenciada, cujos referenciais são construídos no processo. Proposta esta cujo mérito é reconhecido na argumentação dos participantes que, conforme apontado pelo gráfico, identificam a “Concepção cidadã do Programa” como “Ponto Forte”.

Conclui-se, portanto, que as aparentes ambiguidades contidas nas declarações representadas pelos percentuais acima revelam, na verdade, a complexidade envolvida na efetivação do processo.

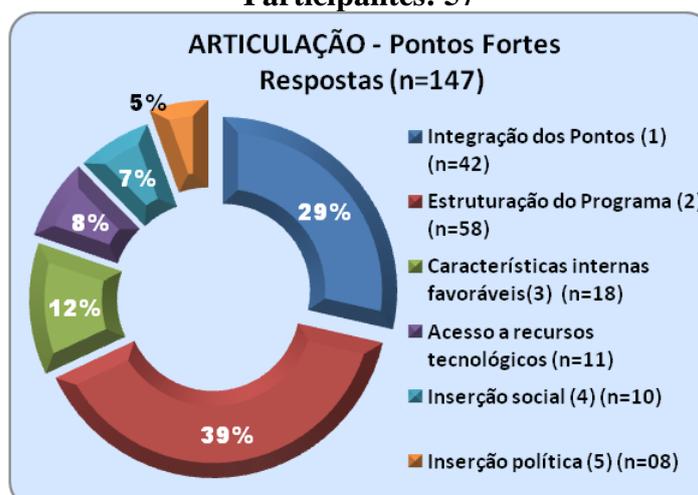
Pergunta 3) EM SEU PONTÃO DE CULTURA E NA SUA ATUAÇÃO COMO GESTOR(A), QUAIS OS PONTOS FORTES E FRACOS EM RELAÇÃO A ARTICULAÇÃO, FORMAÇÃO E DIFUSÃO?

Esta pergunta configurou-se no ponto central da Pesquisa Avaliativa na perspectiva dos Pontões. Aborda os aspectos mais relevantes do papel a ser desempenhado pelos Pontões na Rede de Cultura, conforme destacado pelos propositores da pesquisa.

Os aspectos positivos, apontados pelos participantes, revelam os pilares que sustentam a atuação dos Pontões, ao mesmo tempo em que garantem dinamicidade à rede, reconhecendo neles importante fator de coesão.

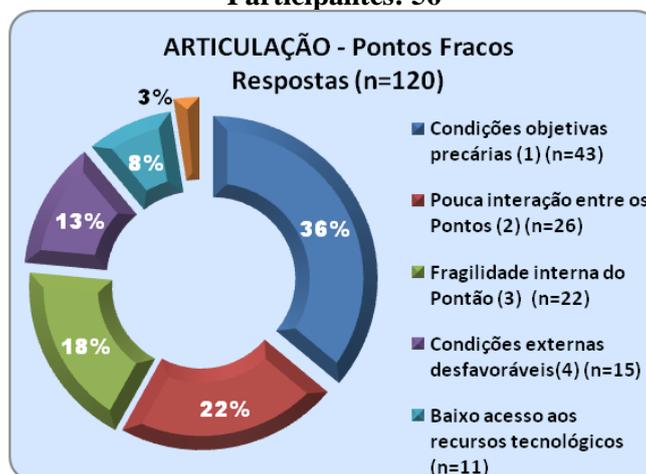
Vários dos aspectos apontados enquanto “Pontos Fortes” são igualmente apresentados em relação aos “Pontos Fracos”, no tocante aos três itens da pergunta, revelando a vinculação intrínseca entre eles, no que se refere ao desempenho do papel inerente aos Pontões de Cultura. Assim, as aparentes ambigüidades revelam, mais uma vez, a real complexidade da configuração da Rede, bem como a diversidade de perfis dos Pontões participantes, que enriquece o processo de compartilhamento de experiências que caracteriza a Rede Cultura Viva.

Os gráficos apresentados abaixo retratam a consolidação das respostas obtidas, durante a realização das oficinas, relativo aos itens de Articulação, Formação e Difusão. Cada um é seguido de detalhamento da legenda, nos seus pontos fortes e fracos.

Participantes: 57

Elaboração das autoras com base nos dados das oficinas

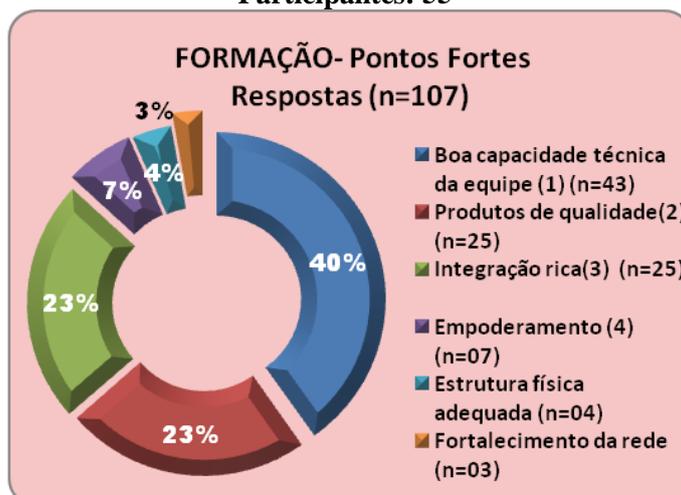
- (1) Interação, comprometimento, sinergia, comunicação, intercâmbio, participação, novos conhecimentos.
- (2) Fortalecimento da Rede, parcerias, encontros, mapeamento dos pontos, identificação de lideranças, vínculo institucional, transversalidade, divulgação e publicização das ações.
- (3) Habilidade técnica da equipe, credibilidade, respeitabilidade, disponibilidade de tempo, independência, autonomia e abrangência.
- (4) Protagonismo social, respeito à diversidade e valorização da identidade regional.
- (5) Agenda política, articulação política.

Participantes: 56

Elaboração das autoras com base nos dados das oficinas

- (1) Descontinuidade no repasse de recurso e no cronograma, burocracia, acessibilidade, distância dos pontos, abrangência e extensão territorial.
- (2) Comunicação, identificação dos pontos, intercâmbio, integração, transitoriedade e compartilhamento.
- (3) Acomodação, autonomia, organicidade, identidade, função, disponibilidade de tempo, recursos financeiros e rotatividade da equipe.
- (4) Ingerência política, interesses políticos, relações institucionais, desinteresse do público alvo, descompasso de agenda, encontros presenciais.

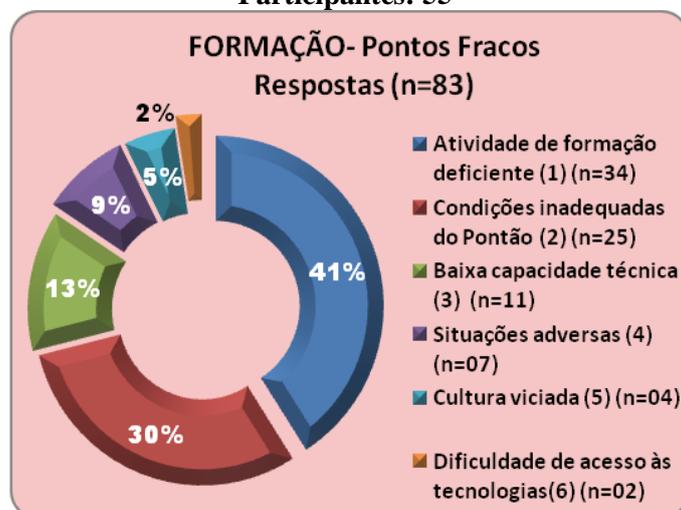
Participantes: 55



Elaboração das autoras com base nos dados das oficinas

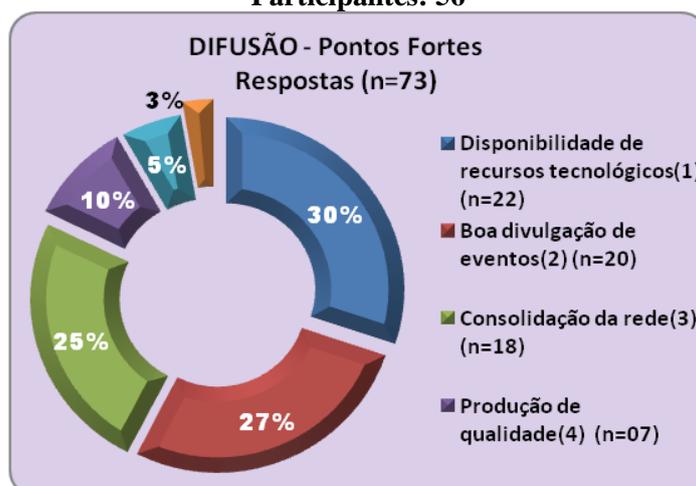
- (1) Capacitação, recursos metodológicos diferenciados, interdisciplinaridade, formação em novas tecnologias, EAD, WEB, Software livre, utilização de recursos tecnológicos, formação sistemática, projeto político pedagógico, motivação, adesão da comunidade, envolvimento, reconhecimento e liberdade de ação.
- (2) Cursos, oficinas, encontros de formação, produção didática em Rádio, TV e livros.
- (3) Troca de experiência, compartilhamento de novos conhecimentos, parcerias
- (4) Ferramentas adequadas, ser ente público, diálogo popular e acadêmico (oralidade).

Participantes: 55



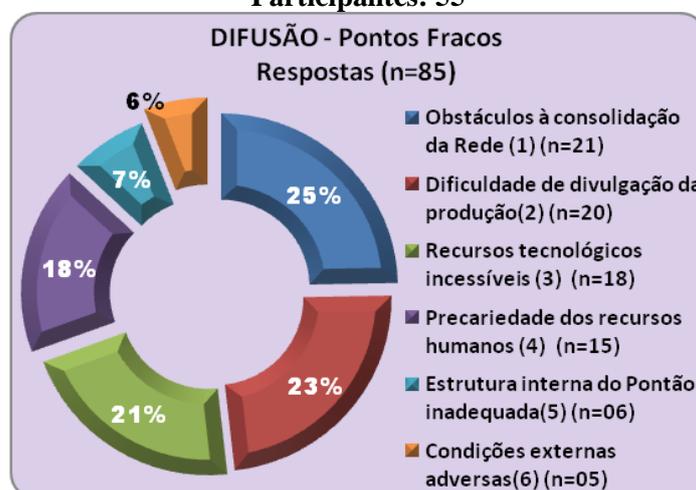
Elaboração das autoras com base nos dados das oficinas

- (1) Compartilhamento, adesão, freqüência, evasão, tempo, estrutura de locomoção, divulgação, distância, calendário, parcerias, continuidade, gratuidade.
- (2) Estrutura interna, rotatividade, sustentabilidade, dependência, abrangência, demanda, burocracia e apropriação do processo.
- (3) Multiplicação de formadores, recursos financeiros e humanos, metodologia, terceirização e experiência do gestor.
- (4) Interesses particulares, vontade política, política cultural, informação.
- (5) Lógica da escolaridade, produção de conhecimento, transversalidade.
- (6) Internet, etc.

Participantes: 56

Elaboração das autoras com base nos dados das oficinas

- (1) Portal interativo, site, blogs, novas mídias, acesso a veículos de comunicação e vídeo .
- (2) Comunicação, apresentações, festivais, mostras e projetos .
- (3) Boca a boca, ampliação na participação do movimento artístico cultural, mapa cultural, divulgação dos agentes culturais, legitimidade, credibilidade
- (4) Vídeo, mostras, revistas, livros, documentários .
- (5) Gestão compartilhada, acesso a políticas públicas, parcerias

Participantes: 55

Elaboração das autoras com base nos dados das oficinas

- (1) Inclusão, comunicação, organicidade, agenda em rede, sustentabilidade, parceria, continuidade, burocracia e disputas políticas .
- (2) Eventos, comunicação, vídeo, revistas, livros, documentários, jornais e feedback.
- (3) Portal interativo, site, blogs, novas mídias, acesso a veículos de comunicação e equipamentos culturais.
- (4) Rotatividade, capacitação, acomodação, visibilidade, personalização e resistência dos pontos.
- (5) Recursos financeiros, tempo e acesso .
- (6) Envolvimento de crianças e jovens, formação de jovens, interesse da população, espetacularização dos movimentos culturais.

Pergunta 4) No seu entender qual o IMPACTO do Programa Cultura Viva NA COMUNIDADE?⁷³

Os aspectos positivos trazidos pelos participantes, com relação aos impactos junto às comunidades, apontam para uma convergência entre os objetivos assumidos pelo Programa Cultura Viva e a efetivação de uma política cultural que é reconhecida, pelos representantes dos Pontões, como uma prática transformadora da realidade local.

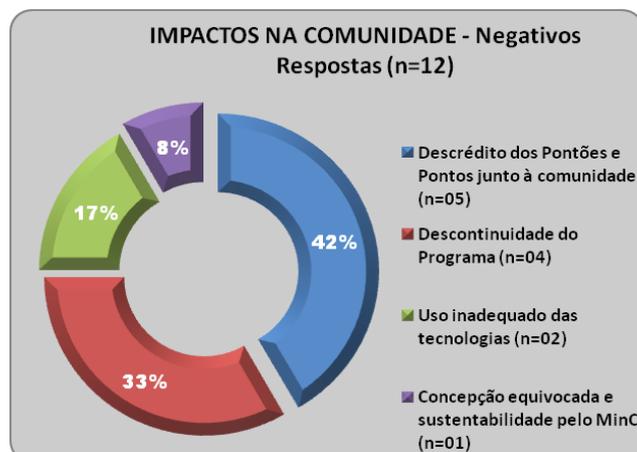
Por outro lado, as dificuldades das mais diversas naturezas, enfrentadas pelos Pontões para a implementação das ações assumidas, coloca em risco a credibilidade do Programa, na medida em que, conforme apontado pelos participantes, as atividades são interrompidas, acarretando transtornos e gerando desconfiança por parte da comunidade quanto à capacidade de gestão do processo.

Os gráficos apontam os principais impactos, tanto positivos quanto negativos revelando, entretanto, a predominância dos aspectos positivos, com forte ênfase nas questões relacionadas à promoção da inserção social.

Participantes = 44



Elaboração das autoras com base nos dados das oficinas



Elaboração das autoras com base nos dados das oficinas

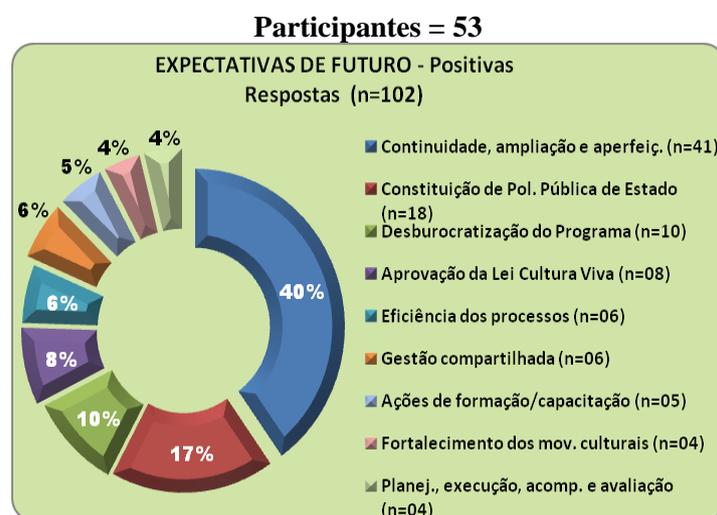
73 Essa pergunta não constou da Oficina de Avaliação das regiões Sul e Cento-Oeste.

Pergunta 5) Qual a sua EXPECTATIVA em relação ao FUTURO do Programa Cultura Viva?

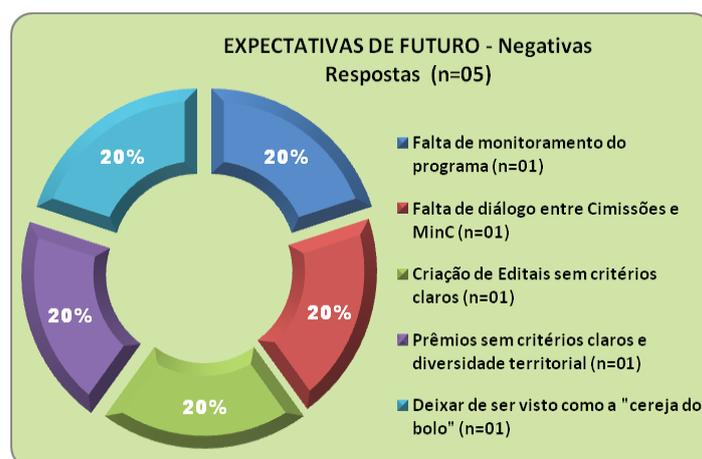
As expectativas de futuro, apontadas pelos participantes, revelam preocupação com a consolidação do Programa Cultura Viva, enquanto política de Estado. Trazem, ainda, em seu quantitativo (102 respostas), a ênfase dispensada aos aspectos relacionados ao aperfeiçoamento dos processos, assim como à fixação do marco legal que possibilite o avanço almejado.

Por outro lado as expectativas negativas, embora poucas (05 respostas), sinalizam para o reconhecimento da necessidade de superação dos principais problemas apontados durante as oficinas, relativos à gestão do Programa por parte do Ministério da Cultura.

Simbolicamente a última das expectativas negativas apresentadas diz, textualmente, “deixar de ser a cereja do bolo” numa clara referência à importância atribuída ao lugar de destaque ocupado pela Cultura Popular em uma gestão pública federal e, portanto, ao receio de que tal situação de destaque deixe de existir.



Elaboração das autoras com base nos dados das oficinas



Elaboração das autoras com base nos dados das oficinas

**Pesquisa Avaliativa do Programa Cultura Viva
2010/2011**

APÊNDICE - C

Tipologia de articulação da Rede Cultura Viva

INTRODUÇÃO

“Fomentar uma rede horizontal de ‘transformação, de invenção, de fazer e refazer, no sentido da geração de uma teia de significações que envolva a todos”⁷⁴ constitui ponto de destaque, dentre os objetivos assumidos institucionalmente pelo Programa Cultura Viva.

Assim sendo, a Pesquisa Avaliativa considerou a necessidade de se verificar, junto aos Pontões de Cultura, as diferentes formas de articulação/interação que possam favorecer o alcance dos objetivos propostos.

Neste apêndice são apresentadas as diferentes formas de articulação da Rede de Pontões de Cultura, conforme abordadas durante o processo de pesquisa.

Foram utilizados dois instrumentos distintos para levantar aspectos relacionados à articulação:

- ✓ Formulário digital encaminhado, via email, a todos os Pontões convidados a participar da pesquisa, com o intuito de mapear os níveis de interação (intensidade e periodicidade do contato) entre os Pontões e os Pontos de Cultura vinculados à rede;
- ✓ Instrumento impresso preenchido presencialmente pelos participantes das Oficinas de Avaliação, cujo objetivo foi levantar os principais instrumentos utilizados pelos Pontões na realização de suas atribuições enquanto articuladores da Rede Cultura Viva.

3.1 NÍVEIS DE INTERAÇÃO ENTRE PONTÕES E PONTOS DE CULTURA

A articulação da Rede de Pontões de Cultura foi abordada, na pesquisa, partindo-se da perspectiva da interação entre cada Pontão e os Pontos de Cultura a ele vinculados. Entretanto, a articulação superou esta esfera, estendendo-se a Pontos de outras redes, tanto em nível estadual quanto nacional, bem como estabelecendo contato entre diferentes Pontões, numa articulação espontânea que ampliou significativamente a abrangência e força da Rede, conforme verificado nos questionários retornados.

A seguir é apresentado o modelo do formulário encaminhado, tendo como foco o contato presencial e não presencial entre Pontão (ões) e Pontos de Cultura, em Rede.

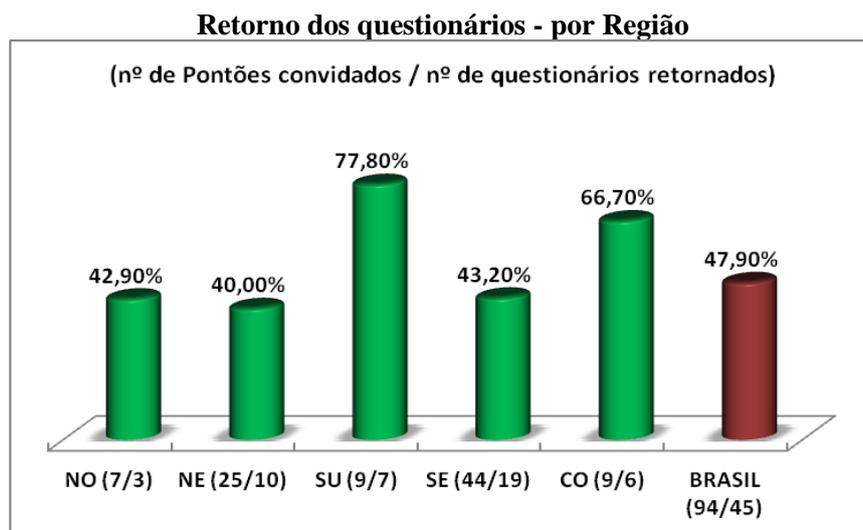
⁷⁴ Site Oficial do Ministério da Cultura. Disponível em: <http://www.cultura.gov.br/culturaviva/cultura-viva/objetivos-e-publico/>. Acesso em: 20/03/2011.

MODELO DO QUESTIONÁRIO VIRTUAL ENCAMINHADO AOS PONTÕES CONVIDADOS A PARTICIPAR DA PESQUISA AVALIATIVA

Pontão de Cultura:									
Endereço:									
Gestor(a):									
Pontos de Cultura (Nome)	Município	Relação entre o Pontão e o Ponto de Cultura (Marque com um X a alternativa)							
		Presencial				Não Presencial (inclui contato telefônico e / ou virtual)			
		Diário	Mensal	Semestral	Anual	Diário	Mensal	Semestral	Anual
AGRADECEMOS a colaboração Diretoria de Estudos Sociais (DISOC) Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA)									

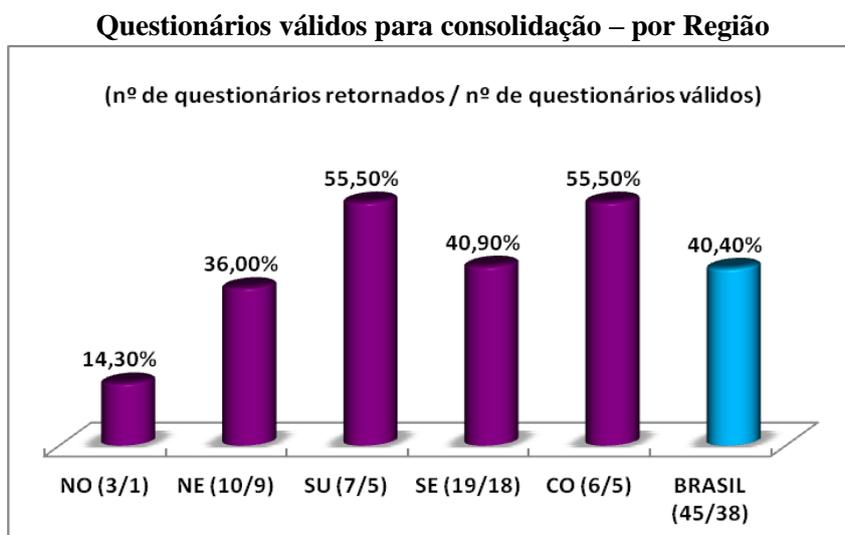
3 Quanto ao retorno dos formulários observou-se que nem todos foram devolvidos devidamente preenchidos e que dentre os retornados, existiram Pontões que, por motivos diversos, alegaram não estarem aptos ao preenchimento.

Considerando que todos os Pontões convidados a participar da pesquisa receberam o questionário eletrônico, o gráfico abaixo apresenta o percentual de retorno dos dados, por região geográfica, com destaque para as Regiões Sudeste e Centro-Oeste.



Elaboração das pesquisadoras com base nos dados da pesquisa.

O gráfico seguinte retrata a relação entre o número de questionários retornados e o daqueles efetivamente considerados válidos para sistematização. Verificou-se que alguns dos questionários retornados não traziam dados passíveis de compatibilização quantitativa, sendo desconsiderados nesta formatação.



Elaboração das pesquisadoras com base nos dados da pesquisa.

Interação Pontões/Pontos de Cultura em Rede - Sistematização

As tabelas que se seguem apresentam a tabulação dos dados retornados por cada Pontão relativamente aos contatos presenciais e não presenciais, assim como sua frequência. Os dados foram agrupados por região, sendo que após a apresentação nominal dos Pontões é também apresentada a tabulação do consolidado regional.

Ao final da seqüência regional pode-se verificar a consolidação, em nível nacional, dos dados relativos aos diferentes níveis de interação, tanto considerando a tipologia (presencial e/ou não presencial) quanto a frequência dos contatos (diário/mensal/semestral/anual).

Interação Pontões/Pontos de Cultura em Rede - Região Centro-Oeste

PONTÃO/UF (nº de Pontos contatados)	Frequência do Contato			
	Diário	Mensal	Semestral	Anual
TENDA JOVEM / GO (n=54)				
Contato Presencial (n=51)	0	0	37	14
Contato Não Presencial (n=53)	41	4	6	2
REPÚBLICA DO CERRADO / GO (n=14)				
Contato Presencial (n=14)	1	13	0	0
Contato Não Presencial (n=14)	1	13	0	0
REDE COMUNITÁRIA / DF (n=19)				
Contato Presencial (n=19)	4	14	1	0
Contato Não Presencial (n=19)	18	0	1	0
AÇÃO CULTURAL / MT (n=50)				
Contato Presencial (n=49)	16	32	1	0
Contato Não Presencial (n=49)	32	17	0	0
GUAICURU / MS (n=32)				
Contato Presencial (n=22)	2	5	13	2
Contato Não Presencial (n=31)	19	5	5	2

Elaboração das pesquisadoras com base nos dados da pesquisa.

Interação Pontões/Pontos de Cultura em Rede - Região Centro-Oeste

Consolidado (n= nº de Pontões/Pontos em Rede)

(n=05/169)	Diário	Mensal	Semestral	Anual
Contato Presencial (n=155)	23	64	52	16
Contato Não Presencial (n=166)	111	39	12	4

Elaboração das pesquisadoras com base nos dados da pesquisa.

Interação Pontões/Pontos de Cultura em Rede - Região Nordeste

PONTÃO/UF (nº de Pontos contatados)	Frequência do Contato			
POLO DE PRODUÇÃO AUDIOV. / CE (n=08)	Diário	Mensal	Semestral	Anual
Contato Presencial (n=7)	1	5	0	0
Cont. Não Presencial (n=6)	0	6	0	0
REDE BOCA NO TROMBONE / CE (n=172)				
Contato Presencial (n=172)	0	0	0	172
Cont. Não Presencial (n=172)	172	0	0	0
TERRA VIVA TERRA DE ARTE / CE (n=07)				
Contato Presencial (n=7)	1	2	2	2
Cont. Não Presencial (n=7)	2	3	1	1
CANAVAL / PE (n=11)				
Contato Presencial (n=11)	3	3	3	2
Contato Não Presencial (n=11)	6	5	0	0
VÍDEO NAS ALDEIAS / PE (n=42)				
Contato Presencial (n=42)	0	0	42	0
Cont. Não Presencial (n=42)	6	7	29	0
UFPE / PE (n=28)				
Contato Presencial (n=28)	8	14	6	0
Cont. Não Presencial (n=15)	15	0	0	0
GUERREIROS ALAGOANOS / AL (n=51)				
Contato Presencial (n=49)	0	28	20	1
Cont. Não Presencial (n=48)	34	6	8	0
MULTIVISUALNET CAATINGA / PB (n=07)				
Contato Presencial (n=7)	1	1	5	0
Cont. Não Presencial (n=7)	1	6	0	0
PRETO GHÓEZ VIVE / PI (n=06)				
Contato Presencial (n=6)	0	0	3	3
Cont. Não Presencial (n=6)	4	2	0	0

Elaboração das pesquisadoras com base nos dados da pesquisa.

Interação Pontões/Pontos de Cultura em Rede - Região Nordeste

Consolidado (n=nº de Pontões/Pontos em Rede)

(n=09/332)	Diário	Mensal	Semestral	Anual
Contato Presencial (n=328)	14	53	81	180
Contato Não Presencial (n=314)	240	35	38	1

Elaboração das pesquisadoras com base nos dados da pesquisa.

Interação Pontões/Pontos de Cultura em Rede - Região Sul

PONTÃO/UF (n° de Pontos contatados)	Frequência do Contato			
	Diário	Mensal	Semestral	Anual
MINUANO / RS (n=40)				
Contato Presencial (n=40)	5	13	15	7
Contato Não Presencial (n=40)	14	15	10	1
FOCU / RS (n=50)				
Contato Presencial (n=50)	1	15	33	1
Contato Não Presencial (n=50)	1	49	0	0
SÃO LEOPOLDO / RS (n=05)				
Contato Presencial (n=05)	0	5	0	0
Contato Não Presencial (n=05)	5	0	0	0
KUAI TEMA / PR (n=17)				
Contato Presencial (n=17)	0	7	8	2
Contato Não Presencial (n=17)	0	14	1	2
UFSC / SC (n=45)				
Contato Presencial (n=45)	0	1	44	0
Contato Não Presencial (n=45)	1	44	0	0

Elaboração das pesquisadoras com base nos dados da pesquisa.

Interação Pontões/Pontos de Cultura em Rede - Região Sul

Consolidado (n=n° de Pontões/Pontos em Rede)

(n=05/157)	Diário	Mensal	Semestral	Anual
Contato Presencial (n=157)	6	41	100	10
Contato Não Presencial (n=157)	21	122	11	3

Elaboração das pesquisadoras com base nos dados da pesquisa.

Interação Pontões/Pontos de Cultura em Rede - Região Sudeste

PONTÃO/UF (nº de Pontos Contatados)	Frequência do Contato			
JONGO / RJ (n=16)	Diário	Mensal	Semestral	Anual
Contato Presencial (n=16)	0	16	0	0
Contato Não Presencial (n=16)	16	0	0	0
CENTRO TEATRO DO OPRIMIDO / RJ (n=68)				
Contato Presencial (n=0)	0	0	0	0
Contato Não Presencial (n=68)	0	68	0	0
PRIPIM / RJ (n=28)				
Contato Presencial (n=27)	2	21	4	0
Contato Não Presencial (n=26)	21	5	0	0
SERRA DO RIO / RJ (n=06)				
Contato Presencial (n=5)	0	5	0	0
Contato Não Presencial (n=6)	4	2	0	0
A CULTURA LÚDICA / SP (n=159)				
Contato Presencial (n=0)	0	0	0	0
Contato Não Presencial (n=159)	0	0	159	0
NÓS DIGITAIS / SP (n=31)				
Contato Presencial (n=31)	3	9	9	10
Contato Não Presencial (n=31)	7	13	9	2
MEMÓRIA DO MOV. COMUNITÁRIO / SP (n=05)				
Contato Presencial (n=05)	1	4	0	0
Contato Não Presencial (n=05)	5	0	0	0
CBC / SP (n=86)				
Contato Presencial (n=86)	0	86	0	0
Contato Não Presencial (n=86)	0	86	0	0
LIGANDO PONTOS / SP (n=20)				
Contato Presencial (n=20)	0	0	0	20
Contato Não Presencial (n=20)	0	20	0	0
CULTURA DA PAZ / SP (n=92)				
Contato Presencial (n=30)	0	4	13	13
Contato Não Presencial (n=92)	0	92	0	0

Interação Pontões/Pontos de Cultura em Rede - Região Sudeste (cont.)

PONTÃO/UF (n° de Pontos Contatados)	Frequência do Contato			
	Diário	Mensal	Semestral	Anual
TECENDO O SABER / SP (n=17)				
Contato Presencial (n=17)	0	8	3	6
Contato Não Presencial (n=16)	0	16	0	0
NOS TRILHOS / SP (n=04)				
Contato Presencial (n=4)	2	2	0	0
Contato Não Presencial (n=4)	0	4	0	0
BEM-TE-VI / SP (n=19)				
Contato Presencial (n=7)	0	2	2	3
Contato Não Presencial (n=18)	2	11	2	3
HORTOLÂNDIA ESCOLA VIVA / SP (n=57)				
Contato Presencial (n=54)	54	0	0	0
Contato Não Presencial (n=57)	54	0	0	3
CIDADES INVISÍVEIS / SP (n=09)				
Contato Presencial (n=9)	0	1	8	0
Contato Não Presencial (n=9)	0	2	7	0
BOLA DE MEIA / SP (n=141)				
Contato Presencial (n=141)	0	32	0	109
Contato Não Presencial (n=141)	141	0	0	0
ANIMAZUL / ES (n=06)				
Contato Presencial (n=6)	0	0	1	5
Contato Não Presencial (n=6)	0	6	0	0
COMUNA / MG (n=274)				
Contato Presencial (n=274)	0	0	0	274
Contato Não Presencial (n=274)	0	0	0	274

Elaboração das pesquisadoras com base nos dados da pesquisa.

Interação Pontões/Pontos de Cultura em Rede - Região Sudeste

Consolidado (n=n° de Pontões/Pontos em Rede)

(n=18/1038)	Diário	Mensal	Semestral	Anual
Contato Presencial (n=732)	62	190	40	440
Contato Não Presencial (n=1034)	250	325	177	282

Elaboração das pesquisadoras com base nos dados da pesquisa.

Interação Pontões/Pontos de Cultura em Rede - Região Norte

PONTÃO/UF (nº de Pontos Contatados)	Frequência do Contato			
	Diário	Mensal	Semestral	Anual
NAVEGAR AMAZÔNIA / AP (n=07)				
Contato Presencial (n=7)	0	0	0	7
Contato Não Presencial (n=7)	0	0	7	0

Elaboração das pesquisadoras com base nos dados da pesquisa.

Interação Pontões/Pontos de Cultura em Rede - Região Norte

Consolidado (n=nº de Pontões/Pontos em Rede)

(n=01/07)	Diário	Mensal	Semestral	Anual
Contato Presencial (n=7)	0	0	0	7
Contato Não Presencial (n=7)	0	0	7	0

Elaboração das pesquisadoras com base nos dados da pesquisa.

Interação Pontões/Pontos de Cultura em Rede – CONSOLIDADO NACIONAL

(n=nº de Pontões/Pontos em Rede)

(n=38/1703)	Diário	Mensal	Semestral	Anual
Contato Presencial (n=1200)	105	348	273	474
Contato Não Presencial (n=1678)	622	521	245	290

Elaboração das pesquisadoras com base nos dados da pesquisa.

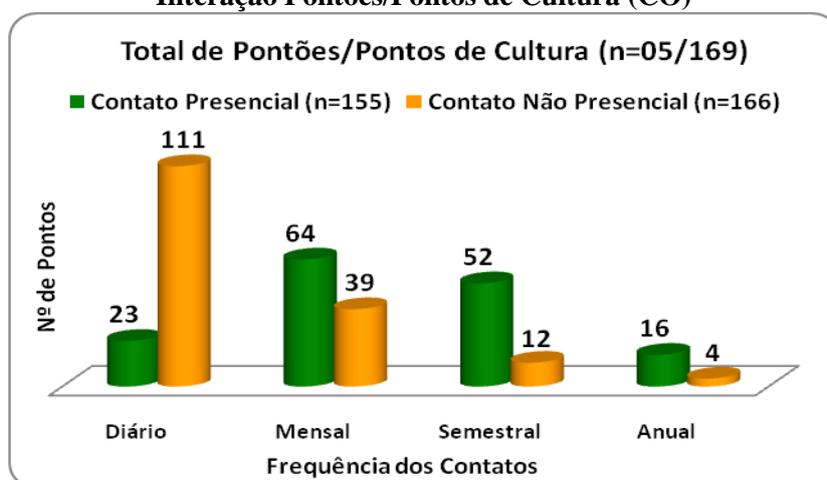
Interação Pontões/Pontos de Cultura por Região - Representação Gráfica

Os dados retornados dos questionários passam, agora, a ser apresentados graficamente sendo consolidados, também, por região geográfica.

Os primeiros de cada série ressaltam os dados quantitativos em si, tendo sido acrescentados gráficos de “linha” que, por exibirem a tendência apontada pelos dados, em relação ao período de tempo considerado, permitem uma melhor visualização e análise da dinâmica.

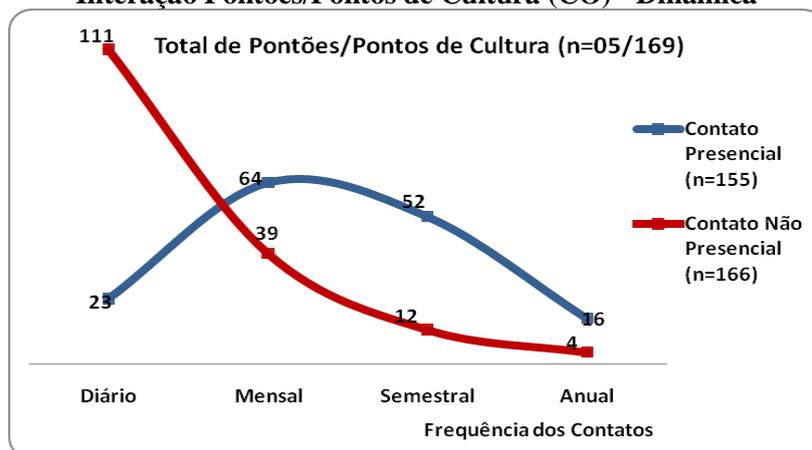
Os primeiros dados relacionam-se à Região Centro-Oeste.

Interação Pontões/Pontos de Cultura (CO)



Elaboração das pesquisadoras com base nos dados da pesquisa.

Interação Pontões/Pontos de Cultura (CO) - Dinâmica



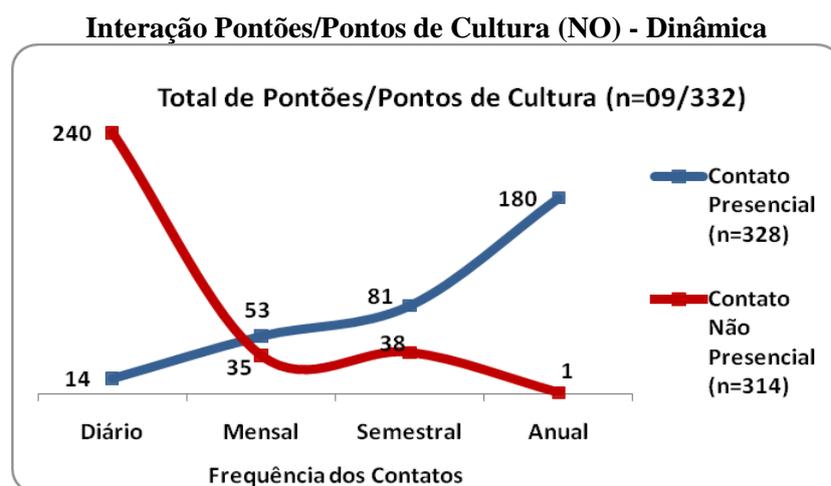
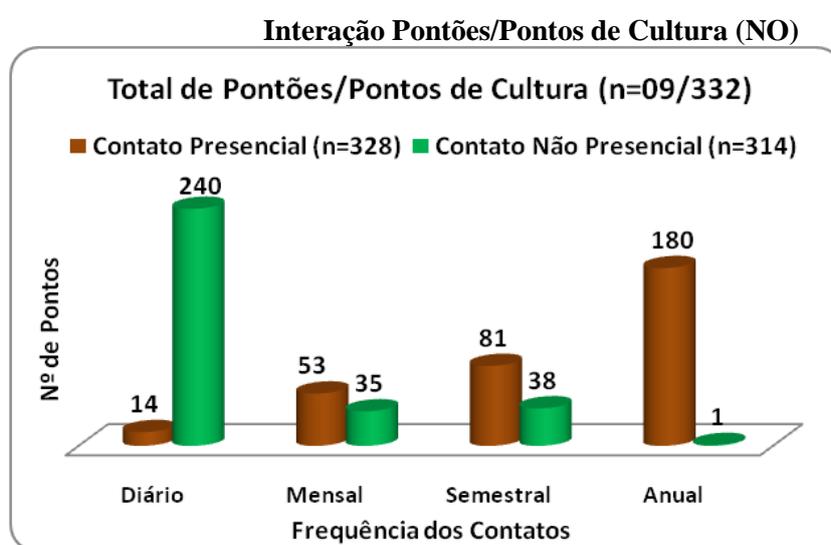
Elaboração das pesquisadoras com base nos dados da pesquisa.

Do total de seis (6) Pontões da Região, que enviaram suas contribuições, apenas um devolveu o formulário em branco, com a ressalva de que, por estar instalado em aldeia indígena, desenvolve suas atividades sem, entretanto, estabelecer qualquer

tipo de articulação com outros pontos, apesar de ser um dos Pontos de Cultura pioneiros do Programa.

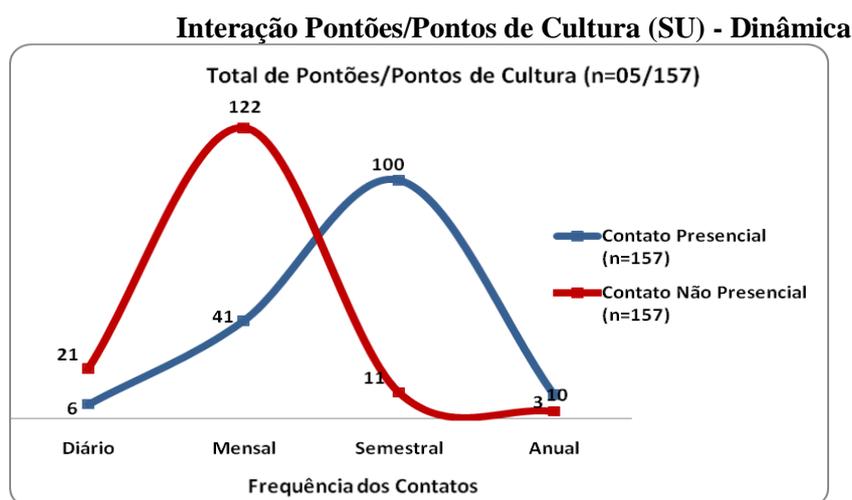
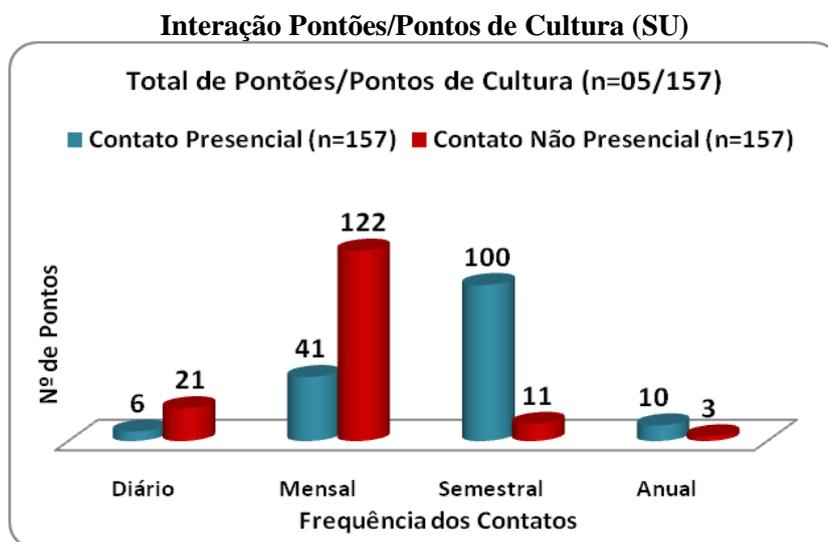
Na Região Centro Oeste evidencia-se a predominância dos contatos não presenciais diários (111), em oposição à menor intensidade dos contatos presenciais (23). Verifica-se, ainda, que a intensidade dos contatos virtuais decresce na medida em que a periodicidade aumenta, sendo que, por outro lado, os contatos de natureza presencial têm sua maior intensidade com periodicidade mensal e semestral, configurando um estreito laço de aproximação da rede na região.

A seguir são apresentados os dados relativos à Região Nordeste.



Diferentemente da Região Centro-Oeste, o nordeste apresenta uma predominância no contato diário não presencial, onde os recursos tecnológicos são intensamente utilizados para articulação da rede, como relatado pelos participantes.

Observa-se, ainda, que numa relação inversamente proporcional, os contatos presenciais e não presenciais vão se alternando nos períodos determinados, caracterizando um forte equilíbrio entre as duas naturezas de contato, o que configura uma rede cuja consistência pode ser percebida durante a realização das oficinas da região.



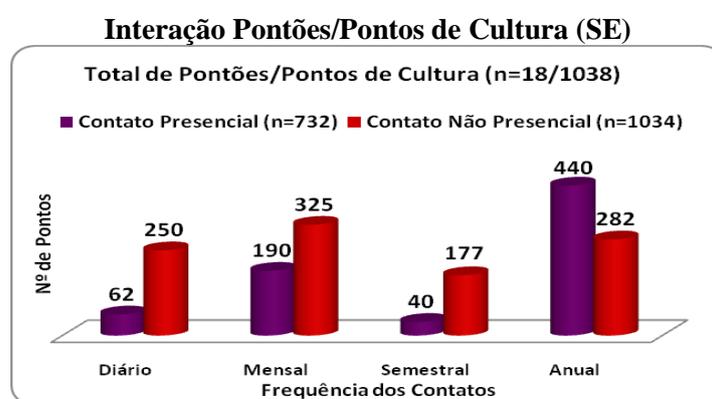
Dos Pontões de Cultura baseados na Região Sul sete (7) enviaram suas contribuições, sendo que dois devolveram seus formulários em branco. O primeiro

registrou a ressalva de que não atua como Pontão, não havendo por parte do segundo, qualquer ressalva registrada no formulário devolvido.

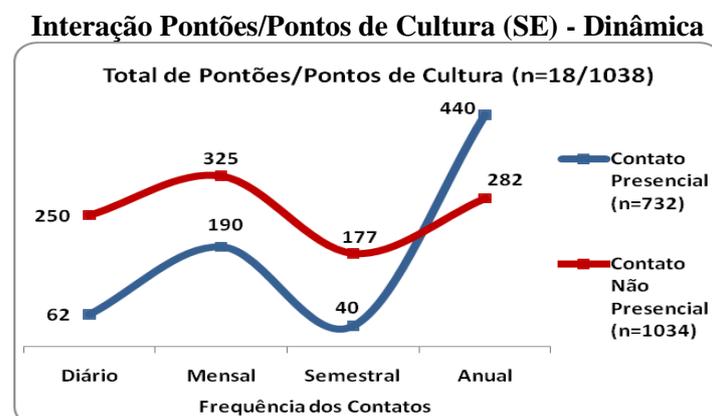
Conforme demonstrado acima, na Região Sul verifica-se a predominância dos contatos não presenciais, de periodicidade mensal (122). Vale destacar neste caso, conforme pode ser verificado na oficina, que a presença de importantes Pontões representantes da Cultura Digital favorece este tipo de interação.

No caso dos contatos presenciais, a maior intensidade (100), pode ser constatada na periodicidade semestral que, conforme relatos colhidos nas oficinas, normalmente referem-se à realização de encontros programados.

O próximo gráfico traz os dados relativos à Região Sudeste.



Elaboração das pesquisadoras com base nos dados da pesquisa.



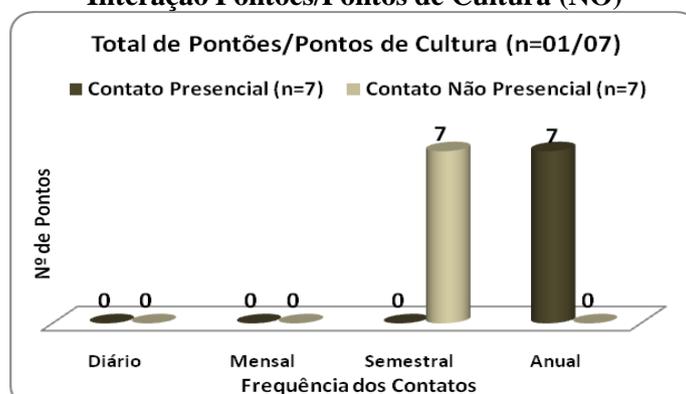
Elaboração das pesquisadoras com base nos dados da pesquisa.

Por ser a região com maior concentração tanto de Pontões quanto de Pontos de Cultura, a Região Sudeste é a que apresenta os gráficos com maiores valores absolutos. Entretanto, chama atenção a regularidade dos contatos não presenciais que, no gráfico “linha” (em vermelho), aparecem com menor variação ao longo do tempo, indicando significativa regularidade de contatos.

Por outro lado mesmo o pico dos contatos presenciais (440) é menos representativo em relação ao total de Pontos da rede regional (1038), apesar de elevado em valores absolutos apontando o que, neste espaço de análise, revela uma carência em relação a este tipo de contato na Região Sudeste.

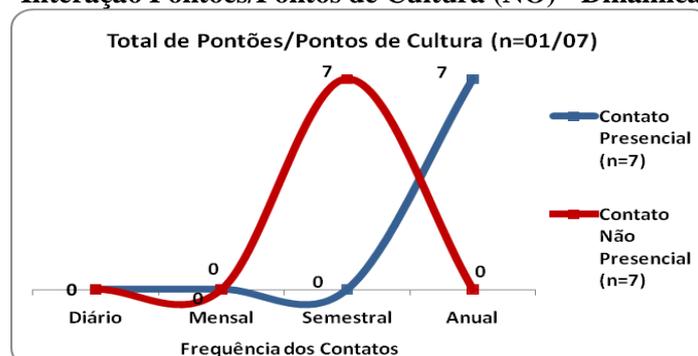
A seguir aparecem os gráficos relativos à Região Norte. Cabe salientar que esta região ficou prejudicada na presente análise uma vez que, conforme apontado anteriormente, dos 07 (sete) questionários enviados aos Pontões convidados a participar da avaliação, apenas 03 retornaram e destes somente 01 (um) foi efetivamente considerado para análise, em função das características dos dados apresentados que não permitiram sua consolidação.

Interação Pontões/Pontos de Cultura (NO)



Elaboração das pesquisadoras com base nos dados da pesquisa.

Interação Pontões/Pontos de Cultura (NO) - Dinâmica



Elaboração das pesquisadoras com base nos dados da pesquisa.

Assim, tanto a apresentação gráfica quanto a possibilidade de uma análise mais apurada foram pouco representativos, apesar da contribuição bastante significativa demonstrada pelos representantes dos Pontões da região presentes às oficinas, inclusive liderança em nível nacional, na articulação da Rede.

3.2 INSTRUMENTOS DE ARTICULAÇÃO DA REDE

Este tópico apresenta a íntegra do retorno ao questionário cujo tema foram os *Instrumentos de Articulação dos Pontões de Cultura* e que foi preenchido presencialmente pelos participantes das oficinas.

A intenção foi complementar as informações trazidas pelo questionário encaminhado eletronicamente aos Pontões convidados a participar da pesquisa, que levantou o quantitativo de interações realizadas pelos Pontões de Cultura e cuja análise encontra-se no corpo do trabalho.

Entretanto, o resultado do preenchimento do instrumento ora em questão não surtiu o efeito esperado, uma vez que os participantes encontraram dificuldades quanto à conceituação de alguns dos tópicos apresentados, o que inviabilizou a tabulação dos mesmos, optando-se pela reprodução em formato de anexo.

Ainda que na ausência da sistematização, conforme inicialmente prevista, pode-se extrair algumas considerações da análise do conjunto das informações apontadas pelos participantes, conforme a seguir:

- 57 formulários foram preenchidos;
- Observa-se maior incidência nos instrumentos de articulação à distância, com especial ênfase nas mídias digitais (classificadas como OUTROS no formulário);
- Houve, também, grande incidência na sinalização das Oficinas e Encontros presenciais como instrumentos de articulação da rede;
- Os Conselhos, ainda que não sendo apontados enquanto instrumentos recorrentemente utilizados, foram citados como mecanismos importantes tanto para a articulação quanto para o processo de gestão, em vários dos formulários.
- Os Fóruns, tanto presenciais quanto não presenciais, foram os itens que mais dúvidas suscitaram aos participantes quando do preenchimento do formulário, tendo pouca expressão no levantamento;
- O campo intitulado “*Como impulsionar a utilização dos instrumentos na Rede?*” procurou estimular a reflexão quanto ao aprimoramento dos diferentes instrumentos de articulação da Rede de Pontões.

INSTRUMENTOS DE ARTICULAÇÃO DOS PONTÕES DE CULTURA

Pontão de Cultura Kuai Tema / PR:

	Instrumentos de articulação	Como impulsionar a utilização dos instrumentos na Rede?
X	Fórum presencial	Propor pautas de discussão de temas de interesse dos Pontos de Cultura.
X	Fórum não presencial	
	Conselho	
X	Oficina	Empoderar os Pontos de ferramentas digitais de comunicação.
X	Encontros	Dar visibilidade às ações dos Pontos da própria Rede.
X	Outros	Proporcionar uma interação mais freqüente com os Pontos tendo, por exemplo, um atendimento para sanar dúvidas sobre operação de ferramentas software livre.

Pontão de Cultura Ganesha / SC:

	Instrumentos de articulação	Como impulsionar a utilização dos instrumentos na Rede?
X	Fórum presencial	
X	Fórum não presencial	
	Conselho	
X	Oficina	
X	Encontros	
X	Outros	Listas de e-mail; redes sociais; sites.

Pontão de Cultura da UFSC / SC:

	Instrumentos de Articulação	Como impulsionar a utilização dos instrumentos na Rede?
X	Fórum presencial	Implantar fórum regional e cultural de representantes dos Pontos. Contribuir para seu efetivo funcionamento.
X	Fórum não presencial	Organização dos instrumentos de comunicação virtual. É preciso uma melhor estruturação dos instrumentos de comunicação: rede social.
	Conselho	Há um conselho gestor interno, composto por representantes dos núcleos de pesquisa.
	Oficina	Ponto a Ponto: efetivar.
X	Encontros	Ampliar o número de encontros. Fortalecer os temas escolhidos pelos fóruns e dar continuidade e aprofundamento.
X	Outros	Livro sobre o Programa Cultura Viva, em SC.

Ponto de Cultura Solar dos Guimarães / PR:

	Instrumentos de articulação	Como impulsionar a utilização dos instrumentos na Rede?
	Fórum presencial	Não se aplica
	Fórum não presencial	Não se aplica
	Conselho	Não se aplica
X	Oficina	Investir na divulgação do trabalho
	Encontros	Não se aplica
X	Outros	Realização de parcerias com outros Pontos para o desenvolvimento de projetos: cursos, exposições. Apresentação de professores e alunos em eventos

Pontão de Cultura FOCU – Fomento Cultural / RS

	Instrumentos de articulação	Como impulsionar a utilização dos instrumentos na Rede?
X	Fórum presencial	Ter uma periodicidade temporal e número de dias suficientes para a realização dos fóruns específicos de cada Estado e entre Estados, com metodologias claras e objetivas
X	Fórum não presencial	Deveriam existir plataformas em que essas reuniões ocorressem, bem como ambientes para que as pessoas possam ser observadoras, com espaço para colaboração
	Conselho	Pensamos nessa possibilidade, mas percebemos que devido a nossa realidade e também dos outros Pontões não teríamos condições físicas, financeiras e de tempo para efetivar o Conselho. Sugiro que os conselhos atuem no início e no fim do projeto
X	Oficina	É uma maneira de garantir a participação dos pontos. Os gastos com transporte, hospedagem, alimentação deveriam ser previstos e aprovados no plano de trabalho dos Pontões. É uma questão difícil
X	Encontros	Talvez, cada projeto poderia pensar no seu plano de trabalho. Ainda, encontros entre pontos parceiros, de participantes de um trabalho, de pontos próximos
X	Outros	Acho que podemos potencializar lançando tópicos de discussões permanentes sobre determinados assuntos, no caso de e-mail e redes sociais. Também fontes para tirar dúvidas com colegas dos Pontos.

Pontão de Cultura Digital Minuano / RS:

	Instrumentos de articulação	Como impulsionar a utilização dos instrumentos na Rede?
X	Fórum presencial	Organização de teias regionais.
X	Fórum não presencial	Lista de discussões.
X	Conselho	Conselho gestor implementado no início do projeto. No decorrer no projeto, sua atuação parou.
X	Oficina	Oficinas de software livre foi nosso foco.
X	Encontros	Reuniões presenciais de articulação da Rede.
X	Outros	Fomento da participação dos Pontos na web: espaço com sites, blogs. Uso de EAD – Moodle.

Pontão de Cultura São Leopoldo/RS

	Instrumentos de articulação	Como impulsionar a utilização dos instrumentos na Rede?
X	Fórum presencial	
X	Fórum não presencial	Estamos aprimorando esse instrumento, que foi inexistente no primeiro ano de convênio.
X	Conselho	Utilizamos os espaços das comissões regionais de cultura, que têm a função de um conselho.
X	Oficina	
X	Encontros	Os encontros têm caráter formativo e pedagógico. Podem ser potencializados para uma formação em educação a distância.
X	Outros	Estamos aprimorando nossa comunicação para um grupo de trabalho de comunicação. Esse GT está concluindo a formação de uma página na web.

Ponto de Cultura Colenda / PR:

	Instrumentos de articulação	Como impulsionar a utilização dos instrumentos na Rede?
	Fórum presencial	Em algumas oficinas, seria interessante implantá-lo.
	Fórum não presencial	Deveria ser realizado um estudo?
	Conselho	Está em formação / construção coletiva com público das várias linguagens artísticas.
X	Oficina	Ampliar e divulgar.
X	Encontros	Propor mais encontros e mais diálogo.
X	Outros	Realizar cadastro com os participantes de oficinas, cursos e outros.

Pontão de Cultura: Estúdio Araújo Viana / RS75

Segundo relato do participante há um Conselho que está em fase de implantação, com a participação de representantes da sociedade civil e da cultura. Há o compromisso de se trabalhar o regimento interno. Proposta de divulgação mais ampla, por e-mail. Programação do Ponto de Cultura conectada ao que existe na Secretaria Municipal de Cultura.

Pontão de Cultura Tenda Jovem / GO:

	Instrumentos de articulação	Como impulsionar a utilização dos instrumentos na Rede?
X	Fórum presencial	Importante para discutir e propor idéias.
X	Fórum não presencial	Importante para dar continuidade às idéias.
	Conselho	Fundamental para democratização das propostas.
X	Oficina	Capacitação para novos projetos da Rede.
X	Encontros	Oportunidade para troca de experiências: projetos, oficinas e conhecimento.
X	Outros	Listas de discussão, grupos virtuais de trabalho, troca de e-mail, redes sociais, etc.

Pontão de Cultura República do Cerrado / GO:

	Instrumentos de articulação	Como impulsionar a utilização dos instrumentos na Rede?
X	Fórum presencial	Reuniões deliberativas e avaliativas.
X	Fórum não presencial	Nas impossibilidades presenciais e geográficas.
	Conselho	
X	Oficina	São realizadas diversas oficinas durante o ano.
X	Encontros	Com a participação de vários Pontos.
X	Outros	O Pontão de Cultura possui página na internet, e-mail e telefone.

Pontão de Cultura Rede Comunitária de Produção Audiovisual / DF:

	Instrumentos de articulação	Como impulsionar a utilização dos instrumentos na Rede?
X	Fórum presencial	Criação de metodologia específica.
X	Fórum não presencial	Estruturação de atividades de educação a distância: rede, blog, metodologia.

⁷⁵ O formulário foi extraviado ou não foi entregue à Coordenação. O relato refere-se às argumentações feitas pelo Coordenador do Ponto de Cultura e registradas pela equipe de pesquisadores do IPEA.

X	Conselho	Criação e implementação de estatuto / regimento.
X	Oficina	Formação de multiplicadores regionais e locais.
X	Encontros	Estruturação metodológica para maximizar resultados, com a troca de experiências.
X	Outros	Dinamização das redes sociais com atualização permanente do mural de realizações. Profissionalização da comunicação executiva web, telefonia, etc.

Pontão de Cultura Escola Viva / DF

	Instrumentos de articulação	Como impulsionar a utilização dos instrumentos na Rede?
X	Fórum presencial	Realizar seminário “Escola Viva”.
X	Fórum não presencial	Reativar o e-mail group.
	Conselho	Não foi cogitado.
X	Oficina	Realizar mais oficinas.
X	Encontros	Realizar outro encontro “Escola Viva”.
X	Outros	Publicar novas revistas e vídeos “Escola Viva”.

Pontão de Cultura Guaicuru / MS:

	Instrumentos de articulação	Como impulsionar a utilização dos instrumentos na Rede?
X	Fórum presencial	
X	Fórum não presencial	
	Conselho	É importante implementar um conselho consultivo. A entidade tem assembleia geral e conselho fiscal.
X	Oficina	Oficina e curso anual.
X	Encontros	Encontro e Festival. Programa cultural. Espaço físico e território livre para atividades de grupos da sociedade civil
X	Outros	e-mail; grupos no google; telefone; conferências; redes sociais; web tv.
X	Reuniões de avaliação com a sociedade	Para o caso das grandes ações
X	DVDs: filmes produzidos; edição de cartilhas	Distribuição dos materiais resultantes das ações e projetos.

Pontão de Cultura: Rede de Pontos de Cultura Yawalapiti / MT

	Instrumentos de articulação	Como impulsionar a utilização dos instrumentos na Rede?
X	Fórum presencial	Mais reuniões nas aldeias com os coordenadores de campo.
X	Fórum não presencial	Atividades em ambiente web.
	Conselho	
X	Oficina	Realização de oficinas nas aldeias, semestralmente.
	Encontros	
X	Outros	Esclarecimento de dúvidas com os coordenadores de trabalho de campo nas aldeias.

Pontão de Cultura Ação Cultural em Rede / MT76

Segundo relatos da participante, há fóruns presenciais – 2010: fórum de teatro para crianças e juventude do Centro Oeste, em Cuiabá. Espera-se uma ampliação nos próximos anos para outros estados. Atuam desde 2000 no Fórum de Cultura. Há Conselho. Em 2010: transmissões ao vivo do Fórum de Cultura pelo Pontão: debate dos candidatos ao Governo e Senado. Participam da Rede nacional do teatro infantil. Conselho: representantes do Setorial de teatro, cinema e dança. Pretende-se criar um Conselho mais abrangente. Realização de oficinas de linguagem, de gestão, utilização do software livre, capacitação da Rede. Encontro: 04 encontros em 2010, sendo um deles para lançamento da revista do Pontão. Outubro: encontro com a Rede do estado: artes cênicas, para a mostra internacional de teatro infantil. Plataforma para ensino a distância: proposta.

Pontão de Cultura PRETO GHÓEZ JUVENTUDE DIGITAL / RJ

	Instrumentos de articulação	Para melhorar a articulação da Rede, como fortalecer esses instrumentos?
	Fórum presencial	
X	Fórum não presencial	Criamos um Fórum na Internet para que os participantes possam se ajudar mutuamente, porém a participação por parte dos Pontos de Cultura é pequena. Percebemos que a visita aos pontos e o oferecimento formal e presencial da ferramenta faz a participação aumentar
X	Conselho	Na verdade não denominamos conselhos, mas

76 O formulário foi extraviado ou não foi entregue à Coordenação. O relato refere-se às argumentações feitas pela Coordenadora Pedagógica do Pontão de Cultura e registradas pela equipe de pesquisadores do IPEA.

		frequentemente todos os colaboradores da instituição se reúnem para avaliar o processo e propor melhorias.
X	Oficina	
X	Encontros	
X	Outros (email, telefone...)	

Pontão de Cultura de INTEGRAÇÃO REGIONAL DO PIM-PIRPIM / RJ

	Instrumentos de articulação	Para melhorar a articulação da Rede, como fortalecer esses instrumentos?
X	Fórum presencial	Fórum anual
X	Fórum não presencial	Permanente / oficinas estão sendo realizadas para maior adesão
X	Conselho	Reuniões mensais ou de emergência
X	Oficina	
X	Encontros	
	Outros (email, telefone...)	(24)2471-9320/(24)2471-1642/(24)9222-2111/(24)9232-0219 www.pirpim.org / www.pim.org.com; celia.pim@uol.com.br; maestroclaudiopi@uol.com.br; janemeri@terra.com.br

Pontão de Cultura CENTRO DO TEATRO DO OPRIMIDO / RJ

	Instrumentos de articulação	Para melhorar a articulação da Rede, como fortalecer esses instrumentos?
X	Fórum presencial	Como nosso Pontão envolve 18 estados do Brasil e 4 países da África, conseguimos fazer alguns encontros de oito em oito meses. Seriam necessários mais, mas necessitamos de mais verba.
X	Fórum não presencial	Sim. Via internet como integração, relato de experiências e outros, com os multiplicadores do Brasil, Guiné-Bissau, Moçambique, Angola e Senagal.
X	Conselho	Reunião dos “coringas” (formadores do CTO) na instituição
X	Oficina	Realizamos oficinas de Teatro do Oprimido para avaliar o próprio projeto na equipe e também com os multiplicadores formados por nós. Através de oficinas e laboratórios (práticos e teóricos)
X	Encontros	Periodicamente no conselho , oficinas e encontros
	Outros (email, telefone...)	(21) 2232-5826 / (21) 22150503 geobritto@ctorio.org.br

Pontão de Cultura da SERRA DO RIO – NOVA FRIBURGO / RJ

	Instrumentos de articulação	Para melhorar a articulação da Rede, como fortalecer esses instrumentos?
X	Fórum presencial	Montamos na região serrana, tivemos três encontros, mas estamos tentando reativar esses encontros para uma troca maior entre os Pontos
	Fórum não presencial	Seria muito produtivo um fórum pela internet, mas como ainda não temos internet, fica mais difícil essa integração. Mas mesmo assim temos comunicação pelo email do Fórum Estadual.
	Conselho	Seria talvez uma boa idéia
X	Oficina	Oficina de elaboração de projetos seria de suma importância para a integração entre Pontos, entre outras. Temos uma parceria com o SEBRAE neste sentido.
	Encontros	
X	Outros (email, telefone...)	Reuniões presenciais e comunicação por telefone. Atualmente abrimos um email da Oficina Escola para as Escolas Municipais comunicarem suas necessidades para elaboração de atividades. oficinaescoladeartenf@gmail.com e pontaodaserradorio@gmail.com

Pontão de Cultura do JONGO/CAXAMBU / RJ

	Instrumentos de articulação	Para melhorar a articulação da Rede, como fortalecer esses instrumentos?
X	Fórum presencial	Aporte de recursos
X	Fórum não presencial	Acesso à internet para todas as comunidades, apropriação desta linguagem para comunidades
X	Conselho (COMISSÃO GESTORA)	Reuniões periódicas (regularidade)
X	Oficina	Realizamos dos dois tipos
X	Encontros	
X	Outros (email, telefone...)	Acesso à internet para todas as comunidades. Celular (não permitido no convênio)

Pontão de Cultura MUNICÍPIO DE NOVA IGUAÇU / RJ

	Instrumentos de articulação	Para melhorar a articulação da Rede, como fortalecer esses instrumentos?
X	Fórum presencial	Garantir a continuidade do Conselho de Cultura da cidade de forma atuante e participativa. Criar o Plano Nacional de Cultura, Teia Regional de cultura nacional.
X	Fórum não presencial	Diversas atividades culturais acontecendo no espaço cultural gratuitamente como teatro, cinema, exposições de

		arte visual, escultura, debates, encontros, shows e etc...
X	Conselho	Coordenação do projeto Garantir que as Conferências de Cultura debatam o tema e resultem em ações efetivas. Envolvimento do Conselho na participação das ações direcionadas do Pontão.
X	Oficina	Promove oficinas tais como: elaboração de propostas, leis de incentivo, prestação de contas, regulamentação de ONG's entre outros específicos do próprio programa.
X	Encontros	Promove cursos de capacitação técnica para as organizações culturais da cidade, entre outras contratadas, institucionais, fóruns, debates, teias.
X	Outros (email, telefone...)	Temos um Blog, email, Secretária de Comunicação e agenda disponíveis para a comunidade cultural da cidade, telefone, rádio.

Pontão de Cultura REDE FLUMINENSE DE CULTURA – COMCULTURA / RJ

	Instrumentos de articulação	Para melhorar a articulação da Rede, como fortalecer esses instrumentos?
X	Fórum presencial	
X	Fórum não presencial	
X	Conselho	
X	Oficina	
X	Encontros	
	Outros (email, telefone...)	Site, email, telefone, cartas postais, Boletim Poste, Barbante Correio.

Pontão de Cultura: FUNDAÇÃO CASA GRANDE / CE

	Instrumentos de articulação	Para melhorar a articulação da Rede, como fortalecer esses instrumentos?
	Fórum presencial	Propor criação no sentido de articulação e encontros. Para avaliação de cada Pontão.
	Fórum não presencial	Criação de Rede dos Pontões do CE.
	Conselho	
X	Oficina	Oficinas de Gestão para uma melhor articulação e fortalecer a multiplicação do conhecimento, deve acontecer num período maior. Os Pontos de Cultura devem passar um tempo maior na Instituição Pontão.
	Encontros	Ter maior articulação entre os Pontões
	Outros (email, telefone...)	

Pontão de Cultura: ARTE E VIDA / RO

	Instrumentos de articulação	Para melhorar a articulação da Rede, como fortalecer esses instrumentos?
	Fórum presencial	Necessário para melhoria, sendo identificadas as dificuldades e as experiências de cada Ponto.
	Fórum não presencial	Ferramenta necessária já que o Fórum presencial não tem como ser realizado com frequência.
X	Conselho	Importante para gestão participativa da cultura
	Oficina	No meu caso, Rondônia, esta oficinas seriam na área de capacitação e prestação de contas, tudo em vista da falta de conhecimento dos integrantes dos Pontos.
	Encontros	Importante para conhecermos a diversidade cultural do Brasil e troca de informações.
	Outros (email, telefone...)	Acho que a vídeo conferência ajudaria muito, ou Blogs, etc.

Pontão de Cultura REDE AMAZÔNICA DE PROTAGONISMO JUVENIL / PA

	Instrumentos de articulação	Para melhorar a articulação da Rede, como fortalecer esses instrumentos?
X	Fórum presencial (intitucionalizado)	Houve o primeiro com a teia Amazônica, mas precisa haver mais organicidade e capilaridade.
X	Fórum não presencial	Melhorar a qualidade de conexão e abrangência da banda larga na Amazônia. Trabalhar melhor a “cultura digital” na Amazônia.
	Conselho	
	Oficina	Ter mais, em quantidade e regularidade, a disponibilidade de recursos (ex.: 400 mil reais é pouco para articular uma rede em dimensões da Amazônia) Levar em conta o “custo Amazônico”.
	Encontros	
X	Outros (email, telefone...)	Idem.

Pontão de Cultura: REDE BOCA NO TROMBONE / CE

	Instrumentos de articulação	Para melhorar a articulação da Rede, como fortalecer esses instrumentos?
	Fórum presencial	As oficinas de formação, no nosso caso, já são momentos presenciais de discussão da rede.
	Fórum não presencial	A Rede de Correspondentes Cultura Viva, articulada pelo Pontão, se apóia numa lista de discussão para as demandas de produção do trabalho da rede.

	Conselho	Como nossa rede é informal, não sentimos a necessidade de um conselho formal.
X	Oficina	As oficinas são processos de formação e a dinâmica cultural é intensa. A descontinuidade de recursos gera uma descontinuidade no processo de formação, o que dificulta a mobilização dos Pontos de Cultura participantes.
	Encontros	Seria interessante se pudessemos nos encontrar com outros Pontos/Pontões que desenvolvessem ações similares às nossas.
X	Outros (email, telefone...)	O Pontão constituiu a Rede de Correspondentes Cultura Viva. A Rede é formada pelos produtores culturais e radialistas que colaboram com a produção de programas de rádio sobre a cultura do semi-árido. A implantação de uma rádioweb, objeto do novo projeto, em processo de conveniamento, fortaleceria a articulação entre os Pontos, pela veiculação do produto resultante do trabalho da rede.

Pontão de Cultura DRAGÃO DO MAR / CE

	Instrumentos de articulação	Para melhorar a articulação da Rede, como fortalecer esses instrumentos?
	Fórum presencial	O Pontão não instituiu um Fórum presencial, entretanto participa do Fórum dos Pontos, o que já fortalece articulação de Rede.
	Fórum não presencial	Deveria ter um Fórum dos Pontões de Cultura, tanto presenciais como não presenciais.
	Conselho	Também não tem um conselho instituído, mas seria de grande importância para a orientação da Rede.
X	Oficina	A realização de oficinas, como a de Prestação de contas, é relevante para o fortalecimento, fomento da Rede. Estão prevista para ainda este ano uma oficina de software livre e outras para o ano seguinte.
X	Encontros	É realizado um monitoramento (uma visita) a cada ponto com a finalidade de conhecer, averiguar a aplicação do recurso de tirar dúvidas individualmente. Será realizado uma Mostra e um ciclo de seminários.
X	Outros (email, telefone...)	Há uma rede (um grupo) no email que serve de troca de experiências e informações. Atendemos diariamente por telefone os pontos para orientação e acompanhamento.

Pontões de Cultura AQUIRY e NAUAS-RIO BRANCO-AC

	Instrumentos de articulação	Para melhorar a articulação da Rede, como fortalecer esses instrumentos?
X	Fórum presencial	Embora haja a Teia, consideramos que poderiam haver fóruns presenciais mais constantes, os Pontões Aquiry/Nauas articulam encontros locais.
X	Fórum não presencial	Existe, mas ainda é frágil, os Pontões precisam estimular mais as redes digitais de comunicação.
X	Conselho	O conselho que auxilia a gestão não é dos Pontões, é o próprio Conselho de Cultura, assim seria importante a participação dos Pontões nos Conselhos.
	Oficina	Precisaríamos ter oficinas de formação sobre o tema “articulação” para fortalecer o conceito de que os pontos são articuladores
X	Encontros	Realizamos 02 encontros anuais com os pontos de Cultura, mas acho que poderia ter recurso nos Pontões para estes encontros.
X	Outros (email, telefone...)	São utilizados pelo Pontão, mas ainda poderiam ser utilizados com mais constância

Pontão de Cultura TERRA VIVA, TERRA DE ARTE / CE

	Instrumentos de articulação	Para melhorar a articulação da Rede, como fortalecer esses instrumentos?
	Fórum presencial	Embora não haja fórum do nosso Pontão, integramos as ações do Fórum dos pontos de cultura.
	Fórum não presencial	
	Conselho	
X	Oficina	No caso das comunidades assentadas, faz-se necessário aumentar a quantidade de oficinas formativas da construção de redes. Há deficit de formação em gestão, produção e outros conhecimentos básicos que fortalecerão as redes.
X	Encontros	
X	Outros (email, telefone...)	Muitas comunidades assentadas não possuem e-mail, é necessário investir na inclusão digital nas zonas rurais.

Pontão de Cultura POLO DE PRODUÇÃO AUDIOVISUAL / CE

	Instrumentos de articulação	Para melhorar a articulação da Rede, como fortalecer esses instrumentos?
	Fórum presencial	Ao final do projeto em dezembro pretendemos estabelecer uma forma de articulação para implementação dos micropolos a serem criados.
	Fórum não presencial	
	Conselho	Após a implantação dos micropolos de produção é preciso a existência do conselho a ser implantado para a articulação da rede. Este objetivo levará em conta a experiência do programa Ponto Brasil em que os projetos realizados foram construídos de forma colaborativa desde o seu roteiro.
X	Oficina	As oficinas realizadas pelo Pontão, tem como objetivo de capacitar pessoas indicadas pelos pontos (oito pontos) que participam do projeto para que os mesmos repassem estes saberes.
	Encontros	
X	Outros (email, telefone...)	As articulações se dão via email e ou telefone, e também através da internete são discutidas os roteiros propostos pelos alunos.

Pontão de Cultura: ALDEIA DIGITAL / CE

	Instrumentos de articulação	Para melhorar a articulação da Rede, como fortalecer esses instrumentos?
X	Fórum presencial	Não existe boa articulação. A Teia é um exemplo claro de desorganização. Há pouca objetivação nos encaminhamentos.
X	Fórum não presencial	Para fortalecer a Idea de rede, naturalmente há a necessidade de criação de fóruns não presidenciais, tais como: chats, portais, rede sociais, realidade aumentada etc. Streaming?
X	Conselho	Um conselho gestor deveria ter acesso às informações sobre o andamento dos processos institucionais entre entidades (pontos) e no MINC.
X	Oficina	As oficinas dos pontos poderiam ter, cada vez mais, intercomunicação, ou seja, participação virtual de vários outros pontos. Streaming.
X	Encontros	Os encontros menos formais podem ter participação de integrantes de equipe do MINC.
X	Outros (email, telefone...)	As redes existentes não dão conta do número atual de pontos, o que acaba fazendo alguns excluídos.

Pontão de Cultura: CANAVIAL / PE

	Instrumentos de articulação	Para melhorar a articulação da Rede, como fortalecer esses instrumentos?
X	Fórum presencial	Tornar mais frequente (acontece regularmente, contudo semestralmente). No ano de 2009 aconteceram 02 Fóruns pelo Pontão com seus integrantes. Contudo, existem várias ações que integram todos da rede Canavial, mensalmente (muitas vezes mais de uma vez por mês), com discussões para desenvolvimento da rede e da região.
	Fórum não presencial	Este instrumento ainda é precário pela realidade da região. Apenas dois Pontos de Cultura de rede que possui internet gratuita (GESAC). Contudo todos participam da Rede.pe de Pontos de Cultura que é virtual.
X	Conselho	Frequente, sempre se faz um conselho gestor interno. Não existe regularmente, entretanto estão sendo mais frequentes para possibilitar a construção de Plano de Cultura estadual, pela FUNDARPE (Fundação do Patrimônio Artístico e Histórico de Pernambuco)
X	Oficina	Oficinas Pontão: gestão e elaboração, captação de recursos públicos e privados. Integrar, ainda mais, os grupos e produtores da região para expandir em maior escala (para todos os 19 municípios da região, no momento trabalhamos com 09) os resultados dessas oficinas.
X	Encontros	Serem mais formais. Entretanto são diárias, estando no mínimo presentes a equipe de Pontão e os gestores de um Ponto de Cultura.
X	Outros (email, telefone...)	Possibilitar mais contato, através dos telefones e emails. Assim, pela dificuldade da cultura digital na região, pelo custo alto que o telefone agrega, a maior parte de nossos encontros, contatos, reuniões, fóruns e conselhos são presenciais.

Ressalva/Participante: Em novembro de 2009 realizamos uma conferência do movimento Canavial (Rede Canavial).

Pontão de Cultura: HARÉM DE INTERAÇÕES ESTÉTICAS / PI

	Instrumentos de articulação	Para melhorar a articulação da Rede, como fortalecer esses instrumentos?
X	Fórum presencial	
X	Fórum não presencial	
X	Conselho	
X	Oficina	Devem ser direcionadas para gestores e coordenadores dos Pontos e não para o público alvo do Ponto.

X	Encontros	Os encontros precisam ter mais regularidade e objetividade na suas proposições.
X	Outros (email, telefone...)	A utilização de email em grupos, para discussão e informação e blogs informativos.

Pontão de Cultura: GUERREIROS ALAGOANOS / AL

	Instrumentos de articulação	Para melhorar a articulação da Rede, como fortalecer esses instrumentos?
X	Fórum presencial (1 ao ano ou quando solicitado pela rede)	Precisa ter uma pessoa exclusivamente para exercer o papel de articulador, fornecedor e comunicador.
X	Fórum não presencial (Cirandadospontos.org, yahogroups)	Idem. Para fortalecer o habito da participação das discussões, no ambiente da rede (grupo)
X	Conselho Comitê Gestor Conselheiro Estadual	Alagoas já teve o ressalto que é importante a representação dos Pontos nos Conselhos Estaduais, em todo o país. Fomentar isto alem dos Comitês gestores estaduais. Já temos representação em Alagoas
X	Oficina Tecnológicas e Pedagógicas	Realizar oficinas com mais periodicidade e que tenham continuidade de foco (especializados).
X	Encontros Ciranda dos “pontos”	Criar prêmios específicos para as redes, para a articulação (estado, região,...) e promoção de encontro anual local Sugestão ao Mural.
X	Outros (email, telefone...) Cadastro Google.doc.(online)	Criamos um método de atualização de dados, com frequência trimestral, disponibilizar endereços on-line, para os gestores de cada Ponto, ou pessoa indicada por este. google.docs

Pontão de Cultura: UFPE / PE

	Instrumentos de articulação	Para melhorar a articulação da Rede, como fortalecer esses instrumentos?
X	Fórum presencial	Deixar claro os objetivos dos encontros, ainda que nebulosos.
X	Fórum não presencial	Uso de email de rede dos PdC aberto: conscientizar uso do email do grupo - sem mensagens de correntes (por exemplo).
X	Conselho	Socializar mais informações buscando canais além dos emails de grupo.
X	Oficina	Estimular e troca de informações sobre aspectos de gestão de canal de ponto. Usar metodologias alternativas de trabalho (formas não – compactadas).

X	Encontros	Buscar ferramentas que permitem perenidade na articulação pós-encontro. Usar tecnologias de mídia para usar nos encontros.
X	Outros (email, telefone...)	Conscientização no uso das tecnologias. Conscientização na utilidade da ferramenta.

Pontão de Cultura: JUNTADADOS / BA

	Instrumentos de articulação	Para melhorar a articulação da Rede, como fortalecer esses instrumentos?
X	Fórum presencial	
	Fórum não presencial	
X	Conselho	
X	Oficina	Material específico para áudio, computadores mais câmeras, etc.
X	Encontros	Verba orientada para deslocamento e estadia do pessoal.
X	Outros (email, telefone...)	Lista de emails; Emails pessoais; Conferências virtuais; Interações específicas para específicos. Imersões.Eventos : FISL, SKYPE, LIBRES, CAMPUS PARTY, PD CON, CONFERENCIAS ACADÊMICAS, ENSC, PIKSEL.

Pontão de Cultura: REDE NORDESTINA DE AUDIOVISUAL - RNA / PB

	Instrumentos de articulação	Para melhorar a articulação da Rede, como fortalecer esses instrumentos?
X	Fórum presencial	
	Fórum não presencial	
	Conselho	
	Oficina	
X	Encontros (I Presencial)	Implementar e criar mecanismos de identificação dos Pontos de cultura e atores a melhor indexação dos pontos dá condições reais para a criação de rede.
X	Outros (email, telefone...) (Blog, lista, eventos)	No nosso caso os Pontos de Cultura de Cudiovisual.

Pontão de Cultura: PRETO GOEZ VIVE / PI

	Instrumentos de articulação	Para melhorar a articulação da Rede, como fortalecer esses instrumentos?
	Fórum presencial	
	Fórum não presencial	
	Conselho	
	Oficina	
X	Encontros	Como papel de troca de idéias e resolver os problemas pendentes
X	Outros (email, telefone...)	Como forma de discutir e mandar o formato da problemática e resolver pela informática quando necessário

Pontão de Cultura: ESPERANÇA DA TERRA – THYDEWA / BA

	Instrumentos de articulação	Para melhorar a articulação da Rede, como fortalecer esses instrumentos?
X	Fórum presencial Sistematizar	Fazemos “rodas de conversa” as vezes com encaminhamento concretos, outras não.
X	Fórum não presencial	Temos uma comunidade colaborativa em NING Melhorar as ferramentas Mais qualificação digital Mais infraestrutura.
X	Conselho	Conselho interno formado por 6 pessoas de 3 estados.
X	Oficina	Oficinas às vezes de articulação e gestão de outras só oficinas fim, sendo que geralmente é a fusão das duas.
X	Encontros	
X	Outros (email, telefone...)	Email e telefone só para informar, divulgar. www.indiosonline.esperancadaterre.ning.com

Pontão de Cultura: AVENIDA BRASIL / SE

	Instrumentos de articulação	Para melhorar a articulação da Rede, como fortalecer esses instrumentos?
X	Fórum presencial (Teia Nacional SE)	Motivar a participação de mais integrantes de estado (Pontos) divulgar mais sobre a importância da presença dos Pontos.
X	Fórum não presencial Rede SE	Fórum de Pontos de Cultura Como politizar as ações dos gestores? - Motivar a participação de integrantes dos Pontos/Pontões - Divulgação das pautas. -Plano de trabalho.

X	Conselho Conselho de Pontos de Audiovisual (Nacional)	- Promover mais encontros de trabalho para promover projetos autosustentáveis e de distribuição de conteúdos junto aos realizadores.
X	Oficina Com a presença de integrantes de Pontos	- Divulgar mais as ações de oficinas CL - Articular mais a presença de Pontos nas oficinas de conhecimentos livres. WebTV – dificuldade em manter ; como motivar?; solução=divulgar as ações de cada um.
X	Encontros (encontro nordeste de Pontões digitais)	Para garantir a presença de todos os Pontões e/ou Pontos Digitais Nordeste é preciso garantir no Plano de Trabalho dos Pontões, recursos financeiros para essa participação. *Fizemos um Encontro Nordeste, com o debate “é tudo LAB”, mas somente com a presença de três Pontões (cinema de animação (PE), RNA (PB) e LAB Cultura Viva, Coletiva Nordeste Livre)
X	Outros (email, telefone...) (Oferecer radio Web, webTV para divulgação)	Muita divulgação Já participamos de listas... (CNPdC, FNPdC, GT cultura digital, GT áudio, Rede de Pontos de Sergipe, TWITTER, Facebook (redes sociais)...)

Pontão de Cultura: COLETIVO DIGITAL / SP

	Instrumentos de Articulação	Para melhorar a articulação da Rede, como fortalecer esses Instrumentos?
X	Fórum Presencial	Participação nos Fóruns de Cultura Digital e Nacional. Tentar articular Encontros estaduais e municipais para a articulação da Rede.
X	Fórum Não Presencial	Formação de Pontos de Cultura para utilizar espaços virtuais.
	Conselho	
X	Oficina	Acredito que deva haver mais espaços de formação e oficinas em software livre.
X	Encontros	Articular e acolher os Pontos de Cultura em encontros, como a Teia.
X	Outros	O e-mail foi o principal meio de articulação e divulgação das atividades.

Pontão de Cultura: FRUTOS DO BRASIL – JUVENTUDE EM DEBATE/ SP

	Instrumentos de Articulação	Para melhorar a articulação da Rede, como fortalecer esses Instrumentos?
	Fórum Presencial	
X	Fórum Não	Utilizamos uma Plataforma para Redes Sociais na internet

	Presencial	(Ning), na qual há uma ferramenta para debates. Poderíamos utilizar essa ferramenta de forma mais sistemática.
	Conselho	
X	Oficina	Para atender aos objetivos das oficinas, poderíamos, por um lado, ter realizado encontros com menos participantes. Porém, por outro lado, perderíamos esse espaço para articulação entre os Pontos de Cultura. Saber chegar a essa “dosagem” é difícil.
X	Encontros	Nos encontros, tenho a percepção de que deveríamos deixar mais tempo livre para o entrosamento entre os Pontos de Cultura. Porém, isso geraria mais custos.
X	Outros	Criamos um grupo de e-mails e fizemos fichas de contatos dos Pontos de Cultura. Criamos coletivamente um código de uso informal, para evitar spans ou coisas do tipo.

Pontão de Cultura: A CULTURA LÚDICA E A FORMAÇÃO DO BRINCANTE/ SP

	Instrumentos de Articulação	Para melhorar a articulação da Rede, como fortalecer esses Instrumentos?
X	Fórum Presencial	Melhor divulgação dos serviços oferecidos; encontros on-line presencial.
X	Fórum Não Presencial	Estruturação do website para discussões e troca de experiências.
	Conselho	
X	Oficina	Oferta de oficinas nos locais (ONG, Escolas, Associações, Pontos de Cultura, Pontinhos de Cultura).
X	Encontros	Articulação de encontros nacionais com palestrantes da área.
X	Outros	Cadastro de e-mails e telefones de todos os envolvidos no Programa Cultura Viva.

Pontão de Cultura: LIGANDO PONTOS - ARTESOL/ SP

X	Instrumentos de Articulação	Para melhorar a articulação da Rede, como fortalecer esses Instrumentos?
	Fórum Presencial	
	Fórum Não Presencial	Os fóruns não presenciais não são utilizados hoje pelo Pontão de Cultura, mas é uma sugestão a ser incluída no projeto.
	Conselho	
X	Oficina	As oficinas realizadas podem ser trabalhadas de modo integrado, ou seja, facilitar, incluir ou compartilhar o conteúdo de forma a fortalecer e estimular as relações entre os participantes.
X	Encontros	Os encontros realizados pelo Pontão ArteSol poderiam ter maior alcance se forem transmitidos na Web, pois devido à distância (geográfica) entre os Pontos de Cultura, nem todos

		os participantes de Rede podem estar presentes.
X	Outros	Nem todos os Pontos de Cultura têm acesso fácil à internet, o que, em muitas vezes, dificulta a comunicação. No entanto, estimular a prática de participação do Pontos de Cultura em fóruns não presenciais para a troca de informações pela Web é uma forma rápida e importante para a articulação dos Pontos de Cultura.

Pontão de Cultura: NÓS DIGITAIS/ SP

	Instrumentos de Articulação	Para melhorar a articulação da Rede, como fortalecer esses Instrumentos?
X	Fórum Presencial	Ter mais fóruns presenciais. Enfatizar os convites por meio de telefones e correios.
X	Fórum Não Presencial	Utilizamos listas de e-mails e um fórum virtual para tirar dúvidas e facilitar a comunicação. Para melhorar, talvez fosse necessário investir em uma cultura de uso desses espaços virtuais.
X	Conselho	Participamos do Conselho Municipal de Cultura de São Carlos. Para fortalecer a participação nesse espaço, talvez fosse necessário ampliar o número de vagas da sociedade civil.
X	Oficina	Nossa principal ação se dá por meio de oficinas. Elas têm sido 100% positivas. A simples continuidade delas já seria um ponto de fortalecimento.
X	Encontros	
X	Outros	Se não tivéssemos que pagar a conta de telefone, já seria um grande ponto de fortalecimento porque usaríamos mais esse instrumento. A mesma avaliação para e-mail/internet.

Pontão de Cultura: CONVIVÊNCIA E CULTURA DE PAZ/ SP

	Instrumentos de Articulação	Para melhorar a articulação da Rede, como fortalecer esses Instrumentos?
X	Fórum Presencial	Participamos e auxiliamos na organização e mobilização do Fórum presencial dos Pontos de Cultura que participaram do GT de Cultura de Paz, em 2008 e 2010, além do Fórum dos Pontos de Cultura da capital e do Estado de São Paulo. Para fortalecer, considero que é necessária a descentralização de mais recursos públicos, pois a Rede se amplia cada vez mais e os recursos são os mesmos, quando não diminuem. Logo, para conseguir trazer todos os Pontos de Cultura, precisamos da ampliação dos recursos.
	Fórum Não Presencial	Ainda não utilizamos o fórum virtual, porém este é um grande sonho nosso pois assim consideramos que será mais

		ativa e colaborativa a participação dos Pontos de Cultura. Para nós, falta a ferramenta virtual que possibilite isso, bem como a nossa apropriação dela.
	Conselho	O Polis enquanto instituição tem um Conselho que baliza conceitualmente suas ações. O Pontão de Cultura, de 2008 a 2009, teve um Conselho: o grupo consultivo que se reunia bimestralmente e era composto por membros de diversas áreas de formação, como antropologia, psicologia, juristas, dentre outros. O Conselho acompanhava e orientava todas as nossas ações e teve papel fundamental na conceituação e ações de primeiro ano do Pontão de Cultura.
X	Oficina	Realizamos, no segundo ano, as Redes de Convivência e Cultura de Paz, promovidas pela nova equipe, além de sessões de diálogo, realizadas por convidados em oficinas sobre as mais diversas áreas / temas. Considero que temos que continuar a desenvolver as oficinas. Atualmente, realizamos uma ou duas oficinas por mês e são nelas que ocorrem também a identificação dos Pontos de Cultura com o tema.
X	Encontros	Os encontros são fundamentais no processo, pois neles a articulação se mostra efetiva, as identificações e as trocas ocorrem. No ano passado, realizamos dois encontros, um de mapeamento sócio-cultural e outro de tecnologia sócio-cultural. No próximo ano, faremos três encontros regionais, além de um grande encontro nacional para ampliar e fortalecer a Rede.
X	Outros	Temos um grande cadastro dos Pontos de Cultura. Por meio dele, enviamos convites e boletins para todos, pelo menos mensalmente, além de contatos por telefone. Para melhorar essa ação, é necessário um cadastro único e transparente de todos os Pontos de Cultura, pois há muitos Pontos em que o telefone mudou, o e-mail era de um coordenador que já saiu e assim não conseguimos entrar em contato com o Ponto de Cultura.

Pontão de Cultura BEM-TE-VI / SP

	Instrumentos de articulação	Para melhorar a articulação da Rede, como fortalecer esses instrumentos?
X	Fórum presencial	Apoio a eventos não previstos pelos planos iniciais. Essa demanda pode surgir depois, no decorrer do trabalho.
-	Fórum não presencial	-
-	Conselho	-

X	Oficina	Seria interessante realizarmos nossas oficinas em outros Pontões e receber outros para ministrar no nosso. Intercambiar ações.
X	Encontros	Unir e realizar e, conjunto encontros com finalidades afins. Os Pontões poderiam se comunicar.
X	Outros (email, telefone...)	Banco de dados mais organizado em termos de objetivos e ações.

Pontão de Cultura REDE PROJETO HORTOLÂNDIA / SP

	Instrumentos de articulação	Para melhorar a articulação da Rede, como fortalecer esses instrumentos?
-	Fórum presencial	-
-	Fórum não presencial	-
X	Conselho	Participação no conselho municipal de cultura, principalmente da sociedade civil.
-	Oficina	-
X	Encontros	Formação dos gestores culturais, tanto do poder público, como da sociedade civil.
X	Outros (email, telefone...)	Formação de blogs da rede, banco de dados

Pontão de Cultura NOS TRILHOS DA CIDADANIA CULTURAL / SP

	Instrumentos de articulação	Para melhorar a articulação da Rede, como fortalecer esses instrumentos?
X	Fórum presencial	Melhorar a comunicação, diminuir os espaços de reunião
X	Fórum não presencial	Desenvolvimento de novas ferramentas web – videoconferências, etc.
-	Conselho	Implementação de um bom veículo (conselho) para deliberações
X	Oficina	Ter continuidade, permanência, diminuir a evasão
X	Encontros	Que eles possam ocorrer com maior frequência
X	Outros (email, telefone...)	Usar de fato, ter maior aproveitamento.

Pontão de Cultura ANIMAZUL / ES

	Instrumentos de articulação	Para melhorar a articulação da Rede, como fortalecer esses instrumentos?
-	Fórum presencial	Seria interessante a realização para uma maior integração e troca de informações entre os PDC's. Está sendo planejado
-	Fórum não presencial	Também está sendo pensado, na forma de uma rede de e-mails, o que facilitaria o contato entre eles.
-	Conselho	Criação e participação!

X	Oficina	Buscam atender as necessidades de cada ponto. Continuidade. Permanência
X	Encontros	Visita aos pontos e entre os pontos. Encontros pontuais e com troca de material produzido entre os pontos.
X	Outros (email, telefone...)	Contatos frequentes por e-mail e telefone para troca de informação, agendamento de visitas e oficinas, etc. também acontecerá através do portal (em fase de programação)

Pontão CULTURA E MEIO AMBIENTE – TECENDO O SABER / SP

	Instrumentos de articulação	Para melhorar a articulação da Rede, como fortalecer esses instrumentos?
-	Fórum presencial	Acho importante que realizemos fóruns presenciais nas diversas temáticas que atuamos
-	Fórum não presencial	-
X	Conselho	Ajudamos a montar o conselho municipal de cultura de São Caetano e potencializamos o de Mogi das Cruzes
X	Oficina	Realizamos oficinas de formação em diversos momentos e de forma variada
X	Encontros	Realizávamos encontros mensais com todos os atuantes do Pontão
	Outros (email, telefone...)	Precisamos potencializar nossa comunicação on line

Pontão de Cultura CCNM/UFMG / MG

	Instrumentos de articulação	Para melhorar a articulação da Rede, como fortalecer esses instrumentos?
X	Fórum presencial	Hoje com os recursos parcos – pois não temos mais financiamento direto do Ministério – essas ações acontecem de modo não permanente e em acordo com as necessidades reais do CCNM/UFMG. Quando do aporte do MinC essas ações eram algumas semanais, outras quinzenais e outras mensais.
X	Fórum não presencial	
X	Conselho	O conselho (constituído por membros do grupo de pesquisa CCNM) sempre foi permanente, assim como o site.
X	Oficina	As oficinas eram de formação e aconteciam diariamente nos espaços do CCNM/ UFMG
X	Encontros	Além dessas ações também promovemos festivais, gincanas e performances mas tudo depende dos aportes obtidos/ disponíveis

X	Outros (email, telefone...) e site	Hoje as ações mais frequentes são as reuniões de criação/manutenção do observatório da web e de constituição do material didático: “cartografia didática”
---	------------------------------------	---

Pontão de Cultura SETECIDADES / SP

	Instrumentos de articulação	Para melhorar a articulação da Rede, como fortalecer esses instrumentos?
X	Fórum presencial	-
-	Fórum não presencial	-
X	Conselho	Há conselho gestor da rede dos pontos de Diadema temos que ampliar para toda a rede de 32 pontos da Cidade. Falta articulação para formar o conselho estadual de cultura e municipais das sete cidades
X	Oficina	
X	Encontros	
X	Outros (email, telefone...)	

Pontão de Cultura CRESCENDO JUNTOS / SP

	Instrumentos de articulação	Para melhorar a articulação da Rede, como fortalecer esses instrumentos?
	Fórum presencial	A rede neste momento não está funcionando
	Fórum não presencial	
	Conselho	
	Oficina	
	Encontros	
	Outros (email, telefone...)	

Pontão de Cultura CIA CULTURAL BOLA DE MEIA / SP

	Instrumentos de articulação	Para melhorar a articulação da Rede, como fortalecer esses instrumentos?
X	Fórum presencial	Encontros dos pontinhos
X	Fórum não presencial	Rede dos pontinhos
-	Conselho	Falta de articulação política para formação de conselhos de cultura estadual/ municipal
X	Oficina	
X	Encontros	
X	Outros (email, telefone...)	

Pontão de Cultura KAOS / SP

	Instrumentos de articulação	Para melhorar a articulação da Rede, como fortalecer esses instrumentos?
X	Fórum presencial	Interação internacional e recursos tecnológicos
	Fórum não presencial	
	Conselho	
X	Oficina	Localizar demandas reais nas variantes de tempo, lugar, interação social e faixa etária
X	Encontros	Manter periodicidade definida
X	Outros (email, telefone...)	Skype

Pontão de Cultura COMUNA / MG

	Instrumentos de articulação	Para melhorar a articulação da Rede, como fortalecer esses instrumentos?
	Fórum presencial	Como a COMUNA é um Pontão de formação em Gestão Cultural para Pontos de Cultura de todo o Brasil, existe todo tipo de contato com os pontos.
	Fórum não presencial	
	Conselho	
	Oficina	
	Encontros	
	Outros (email, telefone...)	

Pontão de Cultura PROGRAMA HORTOLÂNDIA ESCOLA VIVA / SP

	Instrumentos de articulação	Para melhorar a articulação da Rede, como fortalecer esses instrumentos?
-	Fórum presencial	-
-	Fórum não presencial	-
X	Conselho (denominadas comissões organizadoras)	Cada um dos 19 pontos de cultura (não oficiais) acontece uma reunião mensal entre os pontos e a equipe gestora. A dificuldade é o baixo nível de participação. Compreendemos que essa dificuldade está inserida em um processo. Portanto a continuidade do programa solucionará essa dificuldade.
X	Oficina	Gostaríamos de realizar oficinas de formação de arte-educadores com mais frequência. A frequência fortalecerá a articulação.
X	Encontros	Ter estrutura adequada (equipamentos como projetor e telão, cadeiras, etc.) Gostaríamos de participar de encontros com outros municípios (o programa não prevê esse tipo de ação)
X	Outros (email, telefone...)	Ter computadores com acesso a internet em todos os pontos Ter telefone em todos os pontos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Ana Maria. *A noção de capital cultural é útil para se pensar o Brasil? In Sociologia da educação: pesquisa e realidade*. Petrópolis: Vozes, 2007.

ARAUJO, Geraldino C. e outros. *Burocracia light: eficiência e flexibilidade*. UFMS. Mato Grosso do Sul. Disponível em www.ead.fea.usp.br/semead/9semead/resultado_semead/trabalhosPDF/243.pdf. Acesso 05/02/2011.

BARBOSA, Cláudia Lopes. *Os professores e a constituição de sua identidade profissional*. Dissertação de mestrado. UnB: Brasília, 2007.

BOTELHO, Isaura. *Dimensões da cultura e políticas públicas*. Volume 15; 02. Abril a Junho. São Paulo: 2001.

BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. Organizador: Sérgio Miceli. São Paulo: Perspectiva, 1974.

_____. *La noblesse d'état. grandes écoles et esprit de corps*. Paris: Les Éditions de Minuit, 1989.

BOURDIEU, Pierre e PASSERON, Jean Claude. *A reprodução. Elementos para uma teoria do sistema de ensino*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.

CRUZ, Vicente W. *Repensando o Conceito de Políticas Públicas*. www.artigonal.com/politica-artigos/repensando-o-conceito-de-politicas-publicas.

DURKHEIM, Emile. *Representações Individuais e Representações Coletivas In Sociologia e Filosofia*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1970.

_____. *As Formas Elementares da Vida Religiosa*. São Paulo: Editora Abril Cultural, 1973.

GEERTZ, Clifford. *Ethos, Visão de mundo, e a análise de símbolos sagrados In A Interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

HÖFLING, Eloisa. *Estado e políticas públicas sociais*. Caderno CEDES, volume 21, n: 55. Campinas, 2001.

LUCCHESI, Patrícia. *Políticas públicas na saúde*. www.ppge.ufrgs.br, 2004.

MINISTÉRIO DA CULTURA. *Programa Arte Cultura e Cidadania – Cultura Viva*. <http://www.cultura.org.br>, 2010.

MORÏN, Edgar. *O método (05): a humanidade da humanidade – a identidade humana*. Tradução: Juremir Machado da Silva. Porto Alegre: Sulina, 3ª ed., 2005.

OLIVEIRA, Luis Roberto C. de. *As categorias do entendimento humano e as noções de tempo e espaço entre os nuer*. Série Antropologia br.monografias.com/trabalhos900/tempo-espaco-nuer/tempo-espaco-nuer.shtml.

REY, Gonzáles. *Pesquisa qualitativa em psicologia – caminhos e desafios*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

SETTON, Maria da G. J. 2002. *A teoria do habitus em Pierre Bourdieu: uma leitura contemporânea*. Revista Brasileira de Educação. Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Educação. São Paulo, 2002.

SILVA, Frederico A. B. e ARAUJO, Herton E. (Org). *Avaliação do Programa Arte Educação e Cidadania: Cultura Viva*. IPEA, Brasília, 2010.

SOUSA, Herbert de (Betinho), 1994 *In Plano Nacional de Educação Fiscal*. Caderno 02. Brasília, 2009.

SPINK, Mary Jane (Org). *O conhecimento no cotidiano: as representações sociais na perspectiva da psicologia social*. São Paulo: Brasiliense, 1993.

TOURAINÉ, Alain. *A busca de si: diálogo sobre o sujeito*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

TURINO, Célio. *Ponto de Cultura – O Brasil de baixo para cima*. São Paulo: Editora e Livraria Anita Ltda, 2009.

_____. *Revistaraiz*. uol.com.br, Edição nº 6, março 2011.

<http://www.ganesh.org.br>

www.ead.fea.usp.br/semead/9semead/resultado_semead/trabalhosPDF/243.pdf.